

Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam
ou não publicados

Assumpção de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumpção d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno... 2\$700 Anno... 2\$400

Semestre 1\$350 Semestre 1\$200

Trimestre \$680 Trimestre \$600

Avulso... 30 réis

Anuncios (cada linha) 30 réis

Repetições 20 réis

Permanentes contracto especial

Anunciam-se publicações enviando
um exemplarAs manifestações
operarias

Passou o dia consagrado pelo mundo operario á manifestação universal dos seus direitos. Em todos os principaes centros de trabalho houve reuniões importantes, onde se fizeram ouvir os clamores dos opprimidos, que movidos pela mesma ideia, impellidos por igual pensamento, solicitavam dos poderes constituidos a justiça que se lhes nega, a protecção que se lhes não dispensa.

Em fortes brados, para que bem podesse ser ouvida pelos que estão nas alturas, a grande familia operaria mostrou com clareza e concisão a proveniencia da sua miseria, as causas das suas desgraças, e pela palavra, fallada e escripta, pela manifestação ordeira e cordata, bem fez saber ao Estado que é indispensavel a sua intervenção nas questões sociaes, pois a elle cumpre proteger os fracos, auxiliar os desvalidos, amparar os que levam vida de torturas, sem esperança num futuro que lhes dê um aconchego suave na velhice, junto da esposa e dos filhos.

Teve este anno a festa do proletariado um ponto importante que convem frizar e que merece registo: — as declarações formaes que se fizeram nos principaes comicios, repudiando a camaradagem d'aquelles anarchistas que tem por ideal, o roubo, por credo o assassinio. Bem provou o partido socialista que não quer solidariedade com bandidos, nos protestos que lavrou ao referir-se aos crimes praticados, em nome da regeneração social!

A festa do 1.º de maio, como se verá da descripção que fazemos, teve a imponencia das grandes solemnidades.

Foi uma festa de paz, de aspirações justas, de convicções purissimas, que deixou confundido o conservantismo que temia o desvairamento da plebe, vendo approximar o momento de um desforço a ferro e a fogo, que se imporia pelo terror, vencendo pelo crime.

Mas todos esses receios se desfizeram e o 1.º de maio appareceu-nos em toda a parte, semeando a concordia, espalhando a paz, apregoando a Igualdade, a Liberdade, a Fraternidade, essa trilogia sublime que nos trará a felicidade, que nos dará a justiça, justiça e felicidade que instituições anachroni-

ease depravadas nos empolgaram, em nome do direito divino, e d'uma hereditariedade irresponsavel.

Saudando a festa dos operarios, nós saudamos a Republica Social.

VIRIATO.

As festas do 1.º de maio

EM LISBOA:

Começaram estas pela manifestação a Antonio Augusto de Macedo, no cemiterio oriental.

A's 9 horas e meia da manhã saíra o cortejo do pateo do Salema, seguindo o itinerario marcado. Representaram-se grande numero de associações.

Sobre o tumulo de Antonio Augusto de Macedo foram despostas quatro cordas, e fallaram diversos oradores, exaltando as virtudes do fallecido.

O cortejo foi acompanhado por uma força de 50 policiaes á paisana.

A manifestação ao tumulo de José Fontana foi igualmente concorrida. Eram 4 horas da tarde quando começaram a chegar os representantes de varias associações, que iam depôr cordas e flores sobre o tumulo do conhecido socialista. Todos os oradores foram muito applaudidos.

Depois das 6 horas da tarde começou a dispersar a multidão na mesma boa ordem em que se conservára. Alguns grupos, á saída, deram vivas ao socialismo, a José Fontana, e ao operariado em geral.

Ao meio dia realisou-se o comicio operario no recinto da rua do Salitre, Foi bastante concorrido.

Fallaram diversos oradores, e entre elles o sr. Quinhões, que mandou para a mesa uma proposta, que foi approvada, na qual propunha que as associações de classe tratassem por uma forma energica de conseguir o dia normal de oito horas, a manutenção dos salarios em harmonia com os preços dos generos de primeira necessidade, e a abolição da entrada ás 11 horas para fazer meio dia.

Tambem se realisou o comicio da rua da Conceição, á praça das Flores. Foi promovido pelo grupo socialista revolucionario para tratar das questões sociaes pra'a o interesse do operariado em geral.

Foi approvada uma representação, que vai ser dirigida ao sr. ministro das obras publicas, pedindo o estabelecimento do dia normal de oito horas de trabalho, como solução á crise porque as classes proletarias estão passando, e a admissão nas obras do governo dos operarios que porventura ainda estejam desempregados.

Ao terminar o comicio, foram levantados vivas aos operarios hespanhoes e ao operariado em geral.

Tambem se realisaram conferencias, sobre o assumpto, na Estudantina Cordon, e na Sociedade Recreio Aurora da Liberdade, e sessões solennes na Federação das Associações de Classe e na Associação dos Carpinteiros Civis.

EM ALMADA:

Realisou-se nesta villa o comicio dos operarios corticeiros, sendo concorrido. O fim da reunião era a solemnidade do dia e tratar da miseria porque está atravessando o operariado portuguez.

Todos os oradores foram applaudidos, e no fim do comicio foi aberta uma subscrição a favor do operario certiceiro José Casquilho, que se acha enfermo.

NO PORTO:

Nesta cidade concorreram mais de mil operarios ao comicio Covello. Todos os oradores advogaram o dia normal de oito horas. A reunião decorreu na mais perfeita ordem.

Presidiu Viterbo de Campos, que disse que era a terceira vez que os operarios alli se reuniam para identicas reclamações. Desnecessario seria pedir ordem.

Leu-se o seguinte telegramma recebido na mesa: — «Saúdo os camaradas reunidos nesse comicio, em nome d'um grupo de operarios comibricenses. Viva a emancipação social! — Luiz Augusto Teixeira.»

Tambem foi lida a representação á camara pedindo o dia de 8 horas para os seus operarios.

Foi apresentada uma proposta nomeando cinco companheiros para pedir aos jornaes que defendam o operariado e abram subscrições para os sem trabalho.

Martins Coelho, apesar de velho, não poude deixar de fazer uso da palavra; parar, só quando morrer, disse. Ataca violentamente a burguezia por causa das desgraças do operariado. A sociedade precisa de ser regenerada. Refere-se á preleção dos operarios querem visitar a exposição de Paris com subsidio da camara, que foi negado, mas pouco depois davam-se cinco contos a um camarista para a cosinha economica, que nada vale.

Sertie diz que é preciso que fiquem bem gravadas estas palavras: «Será pela ultima vez o que se vai pedir». Fez um energico discurso.

José da Costa sente-se feliz por ver os operarios concorrerem á chamada da federação. Combate a burguezia. Os operarios seriam covardes assassinos, deixando morrer de fome seus filhos.

A representação foi approvada. As conferencias foram muito concorridas, reinando sempre muita ordem.

EM BRAGA:

Não se realisou o comicio annuciado, em consequencia de difficuldades levantadas pela auctoridade. Ficou addiado para domingo, e alli irão varios oradores socialistas do Porto.

EM CACEM:

A Associação Operaria festejou o 1.º de maio com uma reunião no Alto dos Pinheiros.

EM SETUBAL:

O operariado setubalense commemorou o 1.º de maio, dando um banquete no hotel Central onde foram representados os trabalhadores de todas as classes.

A auctoridade administrativa compareceu na sala do jantar, o que produziu má impressão; por este facto os representantes da imprensa retiraram, voltando após a saída d'aquelle funcionario. A festa correu animada; assentando-se nas bases para a organização d'uma caixa economica operaria.

* HESPANHA

Conforme se previa, a festa do trabalho realisou-se em Madrid, reinando ordem em toda a parte.

Na manhã de 1 teve logar o comicio socialista, nos jardins do Retiro, com uma extraordinaria concurrencia, sem que se desse incidente algum. Os oradores deram prova de grande cordura, não fallando em alguma das habituaes exaggerações contra a burguezia.

Madrid apresentou o seu aspecto ordinario. No Prado via-se grande numero de curiosos e de operarios. Estes mostraram sensatez, fazendo ver que eram desnecessarias as prevenções do governo, que havia tomado grandes precauções para evitar qualquer perturbação da ordem.

O mais notavel que Madrid apresentou nas suas manifestações socialistas foi a exhibição do laço vermelho que cada socialista comprava por 10 centimos á entrada dos jardins do Retiro.

Nem em Barcelona, Sevilha, Malaga, Valencia, Carthagena, Rio Tinto, Alcoy ou em outro centro operario de Hespanha se deram incidentes desagradaveis. Apenas se realisaram comicios, reinando completa ordem em toda a parte, e apresentado todas as grandes cidades o seu aspecto habitual.

Os anarchistas causaram um pequeno alarme em Sevilha com a collocação de uma bomba em um confisionario da igreja de S. Vicente. Um sacerdote, porém, apanhou-a e apagou a mecha com grande serenidade.

As auctoridades de Cadiz tomaram todas as precauções para assegurar a ordem, sendo vigiados pelo exercito o telegrapho, o banco, a estação do caminho de ferro, a municipalidade, a cadeia e outros edificios publicos.

Em Marença os operarios celebraram dois meetings, publicando manifestos aos trabalhadores para que concorressem a esse acto. Em Sallont e Olesa tambem houve reuniões publicas.

O governador civil de Sevilha deu ordem para todos os districtos a fim de não permittirem que se fizessem manifestações. Só houve reuniões commemorando a festa do trabalho em recinto fechado, assistindo representantes da auctoridade, que as dissolveriam em caso de necessidade, tendo até ordem de recorrer á força.

O manifesto distribuido em Valencia termina com estas palavras:

«Demonstremos a burguezia que nos une uma aspiração commum e que nos preparamos para lhe arrebatarmos os privilegios que injustamente o poder nos roubou.

«Que ao meeting não falte nem um só dos escravos modernos.

«Dar-se-ha assim uma prova que se soffremos o pezo das cadeias que nos opprimem, não as soffremos resignadamente, mas sim obrigados pela força.»

Foi preso em Alcoy o marceneiro Pedro Casas, vindo de Barcelona. Julga-se que é um agente anarchista. Encontraram-se-lhe algumas ferramentas suspeitas.

* FRANÇA:

A's 6 horas da manhã Paris tinha o seu aspecto habitual.

Receivam-se leves barulhos nos pontos onde as corporações operarias queriam reunir-se para ir ao comicio do salão Favié, porque a policia tinha ordem de não tolerar nenhum cortejo; mas nada se deu.

Paris conservou o aspecto habituaes domingos. As ruas pouco animal das, transitando os omnibus e as carruagens de praça.

Os parisienses, como de costume, foram para o campo, não se notando nenhuma ostentação de policia nem de tropas.

O sr. Floquet, presidente da camara dos deputados, regressou a Paris não obstante estar em ferias parlamentares, a fim de receber as delegações dos operarios se algumas se apresentassem á porta do palacio Bourbon.

Ao principal meeting operario de Paris, na sala Favié, assistiram 3:000 pessoas. Os oradores reclamaram 8 horas de trabalho. O sr. Vaillaut, conselheiro municipal, declarou que o partido operario tentará este anno o seu ultimo esforço junto do governo; se a intimidação for insufficiente então serão empregados meios mais energicos.

O deputado socialista mr. Lavy anathematisou energicamente o proceder dos anarchistas; declarou-se partidario da revolução social mas inimigo dos attentados de dynamite o que lhe mereceu estrepitosos applausos.

No meeting approvou-se uma moção a favor do dia de 8 horas de trabalho e da suppressão das Agencias de empregos. A sessão foi levantada aos gritos de: Viva a revolução social! e com o canto da Carmagnole. A' sahida não houve nenhum incidente.

Em Fourmies o dia passou-se em socego. O deputado sr. Lafargue, foi assobiado em Wihlhiers, perto de Fourmies.

Não é verdade que Ravachol seja candidato municipal por Saint-Ouen. A reunião socialista de Belleville foi magnifica, tomando parte nella, como oradores, deputados, camaristas e delegados dos comités de provincia.

Estiveram fechadas as portas das casas e dos armazens. O tempo chuvoso não permittiu que se realisassem manifestações.

De noite estiveram abertos todos os theatros.

Ha tranquillidade em todos os departamentos.

Telegrammas de Lyon, Marselha, Saint-Etienne e Lille, dizem haver completo socego. Em Tours rebentou uma bomba num orinol, ferindo gravemente o auctor do attentado. Em Chartres expolsiu um petardo na cathedral á hora da missa do dia. Houve panico, mas não sobreveiu nenhum desastre.

O conselho nacional obreiro de Fourmies foi ao cemiterio, onde estão enterradas as victimas do anno passado.

Nas esquinas varios cartazes annunciam esta manifestação.

Em Marselha foram presos varios soldados d'infanteria do regimento 141, por causa das suas opiniões anarchistas.

Os chefes do partido revolucionario desejam que se mantenha a ordem.

— Se nos deixarem circular livremente, nada occorrerá, mas se a força armada nos quizer estrovar, não podemos responder pelos incidentes que se produzirem.

O prefeito, porém, não consentirá nenhuma manifestação dentro da cidade, permittindo contudo que no sitio onde se celebrar o meeting, não se lhes opponha nenhum obstaculo.

Londres

A manifestação dos operários a favor do dia internacional de trabalho, de oito horas, realizou-se em Hyde Park assistindo 250 a 300 mil pessoas, reinando ordem e dispersando tranquillamente. A procissão geral era composta de 18 columnas representando largamente todos os districtos de Londres.

Em quasi todas as bandeiras lia-se o pedido de oito horas de trabalho, e uma acrescentava: «O projecto está pendente no parlamento. Votem-no ou nós mesmos o approvaremos». Quasi todas as musicas iam tocando a Marselheza. O cortejo passou pelos sitios mais importantes da cidade de Londres.

Á formação do prestito no caes, a animação foi indisciplinavel, bem como á partida dos grupos para Hyde Park. Nunca houve manifestação tão concorrida. O relatório da policia assegura que na provincia não houve incidente algum, não tendo sido tomada nenhuma precaução militar. Os operários polacos pedem que o dia de trabalho seja de seis horas, pois consideram excessivo oito.

Allemanha

Em Berlim, tanto as ruas como os passeios estiveram desertos, por causa da chuva e do frio.

Em 16 enormes cerejarias, porém, celebram-se reuniões de milhares de socialistas, acompanhados de mulheres e filhos.

Fallaram os principaes vuños do partido: Bebel Liebknecht e Singer, protestando energicamente contra os crimes dos anarchistas.

Cantou-se e dançou-se até á noite.

Em Berlim, ou em outro qualquer ponto da Allemanha, não foi alterada a ordem. Por toda a parte, porém, se faziam conferencias de politica socialista.

Belgica

Em Bruxellas formou-se um cortejo de 10:000 pessoas, ás 11 horas da manhã com bandeiras vermelhas e bandas de musica tocando a Marselheza, indo celebrar comícios na planície de Tenbosch, que correram tranquillamente. Os operários, depois d'isso beberam e dançaram, retirando muito tranquillamente.

Em Liège cidade da Belgica rebeutou uma bomba de dynamite em frente do palacio municipal.

Não houve degraças pessoasas. O ministro da França foi ameaçado pelos anarchistas de fazerem voar o palacio da embaixada.

As tropas ainda estiveram de prevenção, e a policia de guarda ao banco e á prisão.

Em Mons suscitaram-se difficuldades entre o burgo-mestre e os representantes da manifestação, por este ter prohibido que no sequito fiquassem bandeiras.

Em Ambères e em Charleroi não houve nenhuma manifestação.

Hungria

Foram prohibidas as manifestações nas ruas, em Buda-Pesth, mas permittiram a realisação d'uma grande festa operaria nos arredores da capital, no bosque Nussdorf.

Os chefes socialistas recomendaram aos manifestantes que não entrassem nas tabernas, e isso se fez.

Austria

Em Vienna celebraram-se 33 reuniões operarias, 26 de democratas socialistas e independentes. Em algumas o anarchismo foi atacado.

Duas reuniões democratas-socialistas foram dissolvidas pela auctoridade.

Italia

O aspecto de Roma era quasi fúnebre, na manhã do dia 1. Os depo-

sitos de dynamite estão intactos, excepto o de Satierno, d'onde está provada a desappareição de 20 kilogrammas de explosivo.

Victimas de Lopo Vaz

E' no proximo sabbado, 7 do corrente, que devem sair do Limoeiro, os srs. Alves Corrêa, director da Vanguarda; e João Augusto Torres, editor do mesmo jornal.

A justiça está satisfeita e a monarchia deve exultar por ter encarcerado dois homens honrados, dois subordinados contra a immoralidade e a devassidão que para ahí campeia, protegida por instituições odiadas e desacreditadas.

Saem do Limoeiro esses nossos correligionarios por não transigirem com os ladrões dos cofres publicos, por não se associarem ás infamias urdidas pelos partidos monarchicos, que vem pondo o paiz em bancarrota, e o povo em periodo de fome.

E em quanto os republicanos expiam os seus crimes — defender a patria e o povo — nas enxovias do Limoeiro; andam ministros devassos, ministros ladrões, ministros prevaricadores, ministros cúmplices em roubos, condes e marquezes falsificados, pares e deputados venaes, em plena liberdade, obtendo das justicas as maximas contemplanções.

Heroico procedimento; grande e incomparavel systema que sabe absolver a ladroeira e a patifaria; e condemnar a honra e a dignidade!

Aos nossos correligionarios um abraço fraternal.

Bombeiros Voluntarios

Realizou-se no domingo o exercicio que esta sympathica instituição teve a amabilidade de oferecer á imprensa local. Representaram-se os jornaes: Tribuna Popular, Gazeta Nacional, Ordem, Commercio de Coimbra, e Alarma.

No local do exercicio, rua do Visconde da Luz, muita gente aguardava a chegada dos bombeiros. As janellas dos predios estavam repletas de esnhoras. Seriam 5 horas quando chegou a corporação de bombeiros com todo o seu material, acompanhada pela philarmonica Boa-União.

Começaram os trabalhos e as manobras executaram-se com presteza ao signal de commando. Foram igadas as escadas de *crochet*, subindo os bombeiros até ao quarto andar do predio. Mostraram agilidade, principalmente o brioso commandante que recebeu uma estrondosa ovação do publico, quando do quarto andar simulou o salvamento, conduzindo nos braços pela escada *crochet*, um bombeiro, que foi agarrado no 3.º andar, onde estava a manga da salvação.

Os outros exercicios, ascensão de machados, agulhetas, etc., foram feitos sem demora. As manobras das mangueiras fraquejaram um pouco, notando-se certa atrapalhação, com quanto este serviço fosse feito com alguma rapidez.

Na escada *Magirus* fizeram-se os exercicios de ataque, e os bombeiros mostraram-se bem, dominando aquella grande altura.

Ao terminar, a zelosa direcção dos Bombeiros, offereceu ao commandante, sr. José Simões Paes um elegante bouquet de flores, brindando tambem os primeiros patrões, srs. Antonio Sahnudo e Antonio Ferreira Vaz.

Este exercicio produziu no publico a melhor impressão, sendo todos unanimes em applaudir a coragem e valentia d'esse soberbo grupo de rapazes, que se sacrificam com o fim unico de prestarem á sociedade o seu valioso auxilio.

A direcção da Companhia Fidelidade, deu ordem ao seu representante nesta cidade, sr. José Antonio Ferreira Manso, para entregar á corporação dos Bombeiros Voluntarios a importancia de 50\$000 réis.

O 1.º de maio**(O problema social)**

O 1.º de maio chama a attenção dos pensadores sobre o problema mais importante da sociedade moderna. *Individualismo e Estado*: eis os termos da equação. O desenvolvimento individual é uma consequencia historica e um effeito da maior cultura intellectual, moral e economica, verdadeira caracteristica do interesse moderno: de modo que as collectividades ou estados produziram as forças instinctivas da conservação, com o atrazo que hoje se nos offerecem, ao passo que os grandiosos descobrimentos, scientificos e industriaes são producto exclusivo da actividade individual.

As luctas modernas do proletariado, do socialismo, representam melhor a expansão do individualismo que o interesse egoista d'uma classe. Aproxima-se inevitavelmente o tempo em que, na constituição da auctoridade, o elemento individualista terá de entrar como factor indispensavel. A auctoridade personificava noutros tempos a concentração de todos os direitos, de todas as liberdades, que ia cedendo quando e melhor lhe convinha, á acção dos individuos; hoje a auctoridade é uma delegação de todos os poderes que o individuo, sem mingua da sua natureza de ser racional e livre, confere temporariamente a uma entidade, com o fim de harmonisar todos os factores sociaes, com a sua independencia e coexistencia. O parlamentarismo e a centralisação administrativa falsearam esta situação; o unitarismo politico cria as grandes nações artificiaes, comprimidas pela força politica, e devoradas no seu organismo pelas faustuosas capitaes. A burguezia ou classe media deixou-se allucinar com esta forma de civilização que tende a afogar toda a existencia individual; o proletariado teve o presentimento d'este perigo e uniu-se instinctivamente para harmonisar os seus direitos com os seus deveres.

Contra esta poderosissima força do estado, verdadeiro Leviathan, descripto por Hobbes, o individuo isolado tende a fortalecer-se por meio da associação. E esta ideia nova tornou-se pratica pela adhesão dos elementos industriaes, os quaes reconheceram que a sua força estava no seu numero. As theorias socialistas, prescindindo das theorias metaphysicas de uns, e dos regulamentos prematuros de outros, nascem da necessidade de disciplinar esta nova força de aggragação social. Assim como a Igreja governa a consciencia de muitos povos pela força da associação clerical, e as monarchias atrophiam e depauperam as nações pela força da associação militar dos exercitos permanentes, por sua vez o homem, enquanto individuo, reconhece que, para ser livre, só na associação ha de encontrar meios de resistencia.

Diz Littré no seu livro *Conservação, Revolução e Positivismo*: «Não é a força o que falta aos povos para se libertarem, mas o accordo e o conhecimento da sua situação.» De que modo se dará ao povo a consciencia da sua força? De que modo se encontrará essa força? para um fim unico? O progresso das sciencias sociaes permite já intentar a solução do grande problema: o principio da associação tem por complemento natural e historico, o *federalivo*; aquelle abrange a disciplina da acção para o individuo, e este para a collectividade social. A associação tem sempre caracter civil; a *federação* é exclusivamente de relações geraes, e, por isso mesmo, politicas; a *associação* subordina, os individuos, defendendo-os nos seus interesses particulares; a *federação* une as diferentes classes por um interesse geral, desde a parochia até á confraternidade de nação em Estados, livrando-as das hostilidades tradicio-

naes, e dando-lhes unidade de acção para a paz, segurança e bem estar commum.

O principio de *associações* separado do da *federação* é incompleto e produz esse egoismo esteril do socialismo contemporaneo, que se converteu numa ameaça para a Europa; a mutua relação entre estas duas doutrinas, que se particularisam nos factos *economicos* e *politicos*, leva a comprehender com que segurança o Estado fixou as bases da nova ordem de cousas.

Os individuos são o elemento primario de toda a aggrupação ou sociedade, assim como as collectividades de classes, familias, cantões, provincias, são elemento constitutivo da unidade nacional. Quanto mais atrazado é um povo, maior é o desprezo das formas de governo para com a liberdade individual, intervindo a auctoridade em todos os actos da sociedade, reduzida a uma obediencia passiva. Para que o individualismo moderno se exerça sem tomar uma forma anarchica, para que harmonise os seus direitos com os seus deveres sem cabir num egualitarismo phantasmagorico, é preciso alargar, prolongar o principio de *associação* até ao de *federação*. A federação é a theoria das dependencias mutuas do individuo á classe (como no gremio), dos habitantes do mesmo territorio (como nas nossas antigas *visinhancas*), entre povoações distinctas (como as Ligas e Comunidades), entre pequenos Estados (como as *amphyctionias* gregas e o *foedus italicum*), entre nações (como nas alianças temporarias).

A Europa deve ser conduzida para a Federação; é a forma politica que prestará ao individualismo todo o seu relevo e dará a solução do problema socialista.

TEOPHILO BRAGA.

Rapaz afogado

Domingo de tarde, andava um grupo de rapazes a tomar banho ao porto dos Lazaros. Um d'elles de subito desapareceu, e quando foi agarrado, á ponte de ferro, já era cadaver.

A policia teve logo conhecimento do facto de que sem duvida deu participação para juizo.

Mas é certo que o cadaver d'esta criancinha se conservou até terça feira de tarde, guardado por um policia e pela desventurada mãe que despira as saias para resguardar do solo e da chuva o corpo do filhinho.

Ora isto é deslumano da parte da auctoridade judicial, pois não é de suppôr que a policia lhe não desse conhecimento do facto.

Já ha tempos se deu um caso identico com o cadaver d'um homem que morreu na quinta de Santa Cruz, pois esteve uns poucos de dias insepuito!

Então, como agora, protestamos e pedimos providencias; mas é certo que o facto se repete, e ninguem se importa com o cumprimento dos seus deveres.

Por aqui a lei encontra executores d'esta força: não lhes repugnar que esteja insepuito um cadaver dois e tres dias, sem se levantar o competente auto. E não ha a quem pedir providencias, como não ha a quem reclamar contra estes continuos abusos, de quem só deve dar exemplos de respeito e consideração pelas disposições da lei.

Demais um outro sentimento se sobreleva a lei: é o sentimento moral, de humanidade, que impõe deveres sociaes a que nem mesmo os selvagens sabem resistir.

Que triste espectáculo nos proporcionaram as auctoridades: consentir, pelo seu desleixo, que uma desventurada mãe se visse exposta á ventania e á chuva, guardando o cadaver do filho perto de tres dias e tres noites!!!

Isto não é uma cidade civilisada; é um sertão das pelles vermelhas!

Legião do trabalho

Sob este titulo organisou-se em Lisboa uma sociedade cooperativa de credito e consumo, de que fará parte um numero illimitado de socios de ambos os sexos, das classes inferiores da industria, do commercio e da agricultura. São principaes fundadores os srs. Feliciano Antonio de Azevedo, typographo; João Antonio de Sousa Moura, pedreiro; e Bruno Ferreira Rocha, carpinteiro.

Exercicios

As corporações dos bombeiros municipaes e a sultvação publica tambem tiveram exercicio no domingo; aquella no bairro de S. José, esta na Pedrula.

Dizem-nos que correram regularmente.

Esgrima

O Gymnasio de Coimbra abriu já a inscripção para a classe de esgrima, que vai ser dirigida pelo sr. José Augusto Ferreira Lopes, digno official d'infanteria 23.

Em breve será inaugurada a secção de velocipedistas.

A Reacção

Agradecemos a este nosso collega de Mangualde a honra que nos deu transcrevendo o nosso artigo — *Os buchareis*.

O Socialismo na Europa

Recebemos este novo livro do nosso correligionario, sr. Magalhães Lima, redactor principal do *Seculo*. A imprensa tem tecido os maiores elogios a este trabalho do sr. Magalhães Lima.

Agradecendo a delicadeza da offerta, vamos ler e daremos conta da nossa impressão.

Noticias politicas

Affirma-se que as combinações feitas entre o sr. presidente do conselho e o sr. conde da Foz d'Arouce para este aceitar o governo de Coimbra, deram em resultado a eleição de todos os ultimos deputados do districto de Coimbra, menos um, dos quaes deve ser o sr. Emygdio Navarro. Exultemos!

Consta que para governador civil de Leiria vai o sr. José Carvalho Pessoa administrador de Almada, o parceiro de voltarete do presidente do conselho, quando s. ex.ª vai á outra banda.

Parece que se propõe deputado por Beja o sr. José Mendes Lima, professor do lyceu d'aquella cidade.

Consta que o novo governador civil de Faro será o sr. Julio Lourenço Pinto.

Propõe-se deputado regenerador pela Guarda o dr. Francisco Antonio Patricio.

Os candidatos pelo circulo de Leiria são os srs.: Charters d'Azevedo, Passallo, Crespo e Pena; por Alcobaca, o partido republicano propõe, ao que parece, o dr. Manoel Antonio de Sousa.

Um nunca acabar!

O melhor de oitenta contos de reis é que o governo acaba de entregar á companhia do gaz, em Lisboa, que parece estar em crise.

Talqualmente como o Mariano que se fartou de despejar os cofres publicos para salvar companhias arruinadas pelos directores, que larapiaram a seu bel prazer o dinheiro dos accionistas.

Mas isto é um escandalo! E' verdade, mas o paiz atura-o e calla-se; supportando a moralidade do Ze Dias, bem comparada ás patifarias do Mariano.

Que sacia!

RECLAMES

Antonio Marques da Silva—Estabelecimento de mercearia, Vinhos finos do Porto, a retallo, Cervejas, etc.—rua do Corvo.

Caldas da Cunha—Modas e confeções, ultimas novidades de Paris e Berlim—rua F. Borges 117.

Correio e selleiro—estabelecimento de Evaristo José Cerveira—rua da Sophia.

Calçado e tamancos—Sola e cabedades—Antonio Augusto da Silva—rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Para variar

—O doutor! nunca me esquecerei de que lhe devo a vida.
—Não exagere, não exagere! Deve-me só vinte mil reis de visitas e d'isso é que eu não queria que se esquecesse.

O medico a um convalescente que está a comer um ovo morno:
—Que tal? sabe-lhe bem?
—Menos mal, mas ates queria que o tivesse deixado crescer um pouco.
—Crescer?...
—Sim: se elle tivesse duas azitas e duas coxinhas...

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Azeos—rua de Mont-arroyo, 25 a 33.

Funileiro—estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior—Obra em folha branca—rua do Corvo, 53.

Instrumentos de corda e seus accessorios—Augusto Nunes dos Santos—rua Direita, 18

Loja de barbear, cortar cabellos e amolação de instrumentos cirurgicos, de Manoel Francisco da Silva, rua da Soita, n.º 31.

Mercearia—José Paulo Ferreira da Costa—rua Ferreira Borges.

Mercearia, por junto e retalho—Bilhetes e cautiellas das loterias.—Julio da Cunha Pinto—Rua dos Sapateiros, 70 a 80.

Para variar

Um deputado surpreheude sua mulher em doce idyllo com um africano:
—A culpa é tua!—exclama ella; estás sempre a fallar-me com tanto entusiasmo da expansão colonial...

—Eis uma certidão d'un regedor:
•Certidão. Sertelico em como foi afitado na porta da igreja desta freguezia um idital vindo da demistração do Conselho de Vizeu que anostaba o finto da gongra do párgio desta freguezia i gon Vidada os qoletados a Requelemar se Julgarem lezados; Por Verdade Paso a prazente eme asino*.

Professora complementar—R. da Sophia, 15—Recebe alumnas internas, semi-internas e externas, ensina e aprrompta para exames.

Oficina de calçado—Antonio da Silva Baptista—Trabalhos em todos os generos—Sophia.

Relojoaria Universal.—A. J. Silva Pessoa—Deposito de relógios de todas as qualidades—rua de Ferreira Borges, 112 e 114.

Sola e cabedades—Vendas por junto e a retalho—Ricardo Pereira da Silva—rua dos Sapateiros.

Canções populares

Ondas do mar, abrandae,
Que eu quero pescar um peixe;
Eu quero deixar Maria
Antes que ella a mim me deixe,

Protesto por musica

Ante hontem o indigena saboreou o fagote, á boquinha da noute, que bufou com estrôndo o hymno academico.

Sabido o caso: o sr. reitor mandára prender um estudante que á porta-ferrea déra um canelão a um novato, e a academia vendo desautorizada a praze, protestava com musica em frente da cadeia academica.

E lembrar-nos que a mesma academia não protestou contra a prisão arbitraria de Fernando de Sousa, Francisco Couceiro, Fernando Brederode, etc.; nem teve indignações quando Antonio José d'Almeida expiou na cadeia a perseguição accintosa ás suas ideias politicas!!!

E' symptomatico o protesto contra a prohibição do canelão.

Representação

Publicamos hoje a representação a que nos referimos em o numero passado e que os habitantes de Santa Clara dirigiram ao sr. governador civil, na qual se pedem providencias, a fim de desaparecer o pantano que ha muitos annos existe na cerca do edificio de S. Francisco.

Sabemos que o sr. delegado de saude já foi ouvido sobre o assumpto e que á auctoridade superior apresentára o seu relatório.

Eis a representação.

Ill.º ex.º sr. governador civil do districto de Coimbra.

Os abaixo assignados, habitantes e proprietarios da freguezia de S. Francisco da Ponte e estrada do Almegue, vêm representar a v. ex.ª contra o estado d'insalubridade que os envolve em virtude das aguas estagnadas ao longo da referida estrada, quer na parte mais baixa da cerca do convento de Santa Clara, quer na cerca do antigo convento de S. Francisco, onde estão actualmente installadas duas fabricas.

A estagnação das aguas pluvias, que constituem alli verdadeiros pantanos, está no momento actual produzindo a exhalação de gases mephiticos que incommodam pelo seu cheiro e que são prejudiciaes aos habitantes proximos, entre os quaes ha todos os annos durante a estiagem muitos casos de febres intermittentes rebeldes.

O atterramento dos dois pantanos referidos evitaria estes males.

Confianço na sollicitude de v. ex.ª esperam os abaixo assignados que v. ex.ª se dignará providenciar sobre este problema hygienico.

D. Maria do Carmo Osorio Cabral Pereira de Menezes.

José Maria de Seica Ferrer (proprietario.)

Dr. Adriaõ Forjaz Pereira de Sampaio (conservador).

Antonio Correia de Lemos (proprietario).

José Correia de Lemos (proprietario).

Padre Eduardo Augusto Gomes Freire (prior da freguezia de Santa Clara).

Padre Luiz José Maria d'Almeida.

João Correia d'Almeida (negociante).

Dr. Luiz Leite Ribeiro Freire (proprietario.)

Joaquim J. Ferreira Lobo (proprietario.)

Antonio C. Biscaia da Silva (proprietario)

João Caetano da Silva Pinto (proprietario.)

João Alves de Faria (proprietario).

Joaquim Alves de Faria (ajud. de tabellião).

Joaquim Monteiro de Carvalho (regedor da freguezia de Santa Clara).

Adriano Monteiro de Carvalho.

Augusto José Leite (proprietario).

Fortunato Secco (proprietario)—a rogo, Antonio Secco.

José Secco (proprietario).

Francisco Secco (proprietario).

Antonio do Ó Freire (alfaiate).

Antonio do Ó Freire Junior (alfaiate).

Daniel Gonçalves de Campos (negociante).

Avelino Pereira dos Santos (ferrador).

Benjamin da Costa Braga (proprietario).

João Francisco de Brito (proprietario).

Eufrosino Alves Teixeira (estudante).

José dos Santos Machado (negociante).

Antonio d'Oliveira e Sá (empregado publico).

José Augusto C. de Brito (empregado publico).

Adriano Ferraz (negociante).

Adolpho Buller Eleuper (tenente de infantaria 23).

Manoel de Brito (substituto do regedor).

Marcos Fernandes (barbeiro e chapeleiro).

José Maia Dias de Oliveira (negociante).

Francisco Lopes (proprietario) a rogo,

Manoel Mendes da Silva Lopes (empregado da Camara)

Constantino de Oliveira (operario).

Francisco Coelho dos Santos (ferreiro) a rogo, Cypriano Lopes (trabalhador).

José Simões (sapateiro).

Francisco Maria da Fonseca (marchante).

Antonio Piedade Garcia (barbeiro).

João Antonio de Mattos (alfaiate).

José Antonio de Mattos (alfaiate).

Um sabujo!

Ramalho Ortigão que cuspiu e espinhou a côrte, troçando dos reis e príncipes, anda agora a penitenciar-se da forma a mais vergonhosa e repellente.

Na sessão de encerramento da exposição do Gremio Artístico, agradeceu á real familia o auxilio prestado, alludindo com louvores aos quadros d'el-rei e da rainha.

Parece que ainda o estamos a ouvir a chamar inepto ao principe D. Carlos e a pregar famosa desanda nos admiradores artisticos da casa de Bragança.

Como um homem se envelhece tão nojentamente.

Ramalho Ortigão palaciano! Ainda dá em gato pingado!

Accidentes nas ruas de Londres

O Standard diz que, segundo a estatistica official, nas ruas de Londres morreram no anno de 1891 duzentas e quarenta e quatro pessoas, victimas de accidentes ocasionados pelo movimento de carruagens.

Nas linhas ferreas de toda a metropole ingleza morreram no mesmo periodo victimas de desastres, cerca de cem pessoas.

Folhetim do «Alarme»

JULIO DINIZ

O ESPOLIO

Senhor Cypriano

A's sombras indistinctas que reinavam no aposento succedeu a claridade da lavareda, mas foi de pouca duração. Ainda não teria ardido metade do papel, já Agostinho, soltando um grito inexprimivel, o atirava ao chão, abafava-o com os pés, precipitando ao mesmo tempo pela vivacidade do movimento a lamparina que se fez em pedacos.

A escuridade tornou-se completa.
—Que foi, santo nome de Jesus! que foi, Agostinho?—dizia assustada Macquelina, erguendo-se a meio corpo.

—Que papeis eram estes, minha madrinha?

—Eu sei lá, filho; mas que foi? valha-me o Senhor.

—Uma luz! uma luz!—bradou Agostinho fóra de si; e saiu repentinamente da casa, atravessou a rua, enfiou pela primeira porta que encon-

O cholera em Paris

L'Intransigeant, desmente o boato espalhado em Paris por um jornal que dizia terem-se dado tres casos mortaes de cholera-epidemico no hospital Beaujon.

O director d'este hospital nega d'um modo cathorico que alli tenha havido qualquer caso, que justifique tal suspeita.

Morreu naquelle estabelecimento uma mulher atacada de diarrhea cholericiforme, doente vinda de Nanterre, onde tem produzindo casos fataes. Não houve, comtudo nenhum caso de cholera morbus.

Em Puteaux morreu um homem de cholera nostras, o que tambem não tem gravidade. Não ha, pois, conhecimento de nenhum caso de cholera epidemico, tendo-se dado apenas alguns casos de cholera endemico, que são vulgares todos os annos, quando apparecem os legumes e fructos novos, frequentes vezes ingeridos ainda verdes.

São estas as informações dadas a tal respeito pelos chefes do serviço de saude de Paris.

Contra as sogras

No estado de Maryland acaba de ser publicada uma lei em virtude da qual o casal em cujo lar vivam uma ou mais sogras, isto é, a mãe da mulher ou a do marido, pagará um imposto segundo as indicações seguintes:

Pela sogra do marido, 600 pesos ao anno.

Pelo da mulher, 900 pesos.

Pelas duas sogras, 3:000 pesos annuaes!

O fim d'esta lei visa evitar que entre os casados haja elementos de discordia.

Os legisladores esperam que com ella o divorcio diminuirá 50 % e o suicidio 90.

Noticias diversas

E' no dia 10 do corrente que deve realizar-se a festa destinada a crear um fundo de soccorros aos operarios sem trabalho. Nessa festa tomará parte uma orchestra de 150 executantes da Academia de Amadores de musica.

O sr. ministro das obras publicas concedeu um subsidio para as obras da barra da Figueira.

Vae fundar-se em Lisboa um banco modelado por um typo inteiramente novo, de que será principal fundador o sr. dr. Leonardo Torres.

trou aberta, galgou um lanço de escadas, penetrou em um quarto onde trabalhavam pacificamente algumas mulheres, apoderou-se da luz que viu no meio da mesa, em volta da qual ellas se formavam em circulo, e sem dar uma unica palavra, safu arrebatado, deixando em completa estupefacção as circumstantes, que só passados minutos voltaram a si, para correrem atraz do mancebo, que parecia possessão.

Agostinho entrou de novo no quarto da tia moribunda, aproximou-se do lugar onde deixára os restos do papel meio consumido, apanhou-o, examinou-o com escrupulosa attenção, depois correu á gaveta do toucador, sujeitou a igual exame os outros papeis semelhantes que ali estavam a monte:

—Por amor de Deus, madrinha... mas... d'onde vieram estes papeis? —exclamou elle, ao passo que um por um os passava em revista.

Macquelina, apoiada no braço convulso e com os olhos espantados, olhava para o sobrinho estupefacta. Eram do mano, o Senhor o tenha em gloria; guardava-os naquella arca; elle sempre me disse que de nada valiam, e agora que eu me via precisada ia-os queimando, para...

—Mas valha-nos a Virgem! era

* A empreza da Bibliotheca Socialista de Paris pediu a Magalhães Lima auctorisação para fazer traduzir o seu livro *O Socialismo na Europa*, e que indicasse a pessoa que ha de fazer a traducção.

* Os empregados telegrapho-positaes do Porto tratam de fundar uma associação para as viuvas e orphãos dos socios.

* Consta que será supprimida a relação dos Açores, ficando addido o pessoal ás relações do Porto e Lisboa.

* Dizem de Monsão que as ultimas geadas queimaram muitas vinhas nas freguezias de Moreira, Macedo, Tropoziz e Capella.

* Os representantes de algumas associações operarias do Porto pensam em realizar brevemente uma sessão funebre, commemorativa da morte de Ermelindo Antonio Martins, operario socialista fallecido ha annos no hospital da Misericordia.

ANNUNCIOS

TRESPASSE

183 Trespassa-se um estabelecimento de fazendas de

lã, e artigos de modas, na rua de Ferreira Borges (antiga Calçada) passando-se arrendamento da loja e armação.

Tambem se arrenda um primeiro andar. Nesta redacção se diz quem.

1.ª publicação

182 N.ª comarca de Coimbra e cartorio do 4.º officio, pelo inventario orphanologico de Maria Vinagra, moradora que foi no logar do Orehudo, freguezia de Sernache e em que é cabeça de casal José Mathias, viuvo da fallecida, correm editos de 30 dias a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, nos termos do artigo 696.º e §§ 3.º e 4.º do Codigo do Processo Civil.

Coimbra, 30 de abril de 1892.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Queiroz.

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

uma riqueza inteira que queimava assim!

—Que dizes tu, filho? Os combustiveis da tia Macquelina eram nem mais nem menos que boas e excellentes notas de banco, ás quaes o velho Cypriano reduzira os seus haveres, porque o amedrontava o tinir do dinheiro metallico, como chamariz de ladrões; enquanto que por outro lado nunca se podéra resignar a separar-se do seu querido capital, em cuja contemplação saboreava aquella doce voluptuosidade, só dos avarentos conhecida.

Quando se procedeu a investigações em casa de Macquelina para descobrir o thesouro occulto, esqueceram-se, como quasi sempre acontece, de examinar os logares, por onde deviam ter principiado; enquanto profunda, vam a terra e escavavam as paredes, ninguém se lembrou de abrir a pequena gaveta, que nem chave tinha sequer, e onde Macquelina alojára toda a riqueza. Mas quem o podia suppôr!

O instincto do povo não o enganára d'esta vez.

Cypriano era de facto rico. Viven uma vida de privações, praticou um negocio de alta usura debaixo das maiores cautelas e mysterio impene-travel; ahí está explicada a sua riqueza.

Cypriano era de facto rico. Viven uma vida de privações, praticou um negocio de alta usura debaixo das maiores cautelas e mysterio impene-travel; ahí está explicada a sua riqueza.

Cypriano era de facto rico. Viven uma vida de privações, praticou um negocio de alta usura debaixo das maiores cautelas e mysterio impene-travel; ahí está explicada a sua riqueza.

ESTABELECIMENTO
DE
FAZENDAS BRANCAS

DE
JOSÉ DA COSTA RAINHA

146 Neste estabelecimento encontra o comprador o que ha de mais moderno e mais chic.

Rua dos Sapateiros, n.ºs 21, 23 e 25

Largo da Freiria, n.ºs 1 a 3

COIMBRA

AGENCIA FUNERARIA

Gerente — **ARTHUR DINIZ DE CARVALHO**



OROAS funebres e de galla.

Sortido de tudo o que ha de mais moderno para funeraes.

Praça do Commercio — COIMBRA

VINHO VERDE

179 José Monteiro dos Santos participa aos seus antigos freguezes, que continúa a ter o puro vinho verde de Mousão.

(Caixa do correio)

57 — Rua dos Sapateiros — 61

Hospedaria

ARMAZEM DE VINHOS

164 **A**rrenda-se a magnifica casa sita na rua das Padeiras, n.ºs 35 a 39, com muito boas accommodações, e afreguezada para os negocios acima indicados.

Para tratar na mesma.

E' receita infallivel para chegar ao mesmo resultado; as pessoas, a quem não nausearam os ingredientes, adoptem-a, porque não fatha.

Desconfiando de todos, da propria irmã desconfiava, e dava-lhe por isso a entender que de nenhuma importancia eram os papeis que ella ás vezes por acaso chegára a descobrir.

Macquelina era ignorante, e nem amaginava sequer que se podesse ter uma riqueza em papeis. Na sua intelligencia, como na das crianças, a idéa da riqueza andava associada a de muito dinheiro em ouro e prata: gavetas, commodas, caixas e burras cheias d'elle; e por isso ia queimando agora lentamente aquelle thesouro que o irmão accumulára; e isto com o fim de poupar carqueja!

Cleopatra, brindando os amantes com soluções de perolas preciosas, não conseguiu ser mais magnifica.

Era um passatempo de millionaria o de Macquelina.

Se Deus lhe prolongasse a vida, até onde iria aquella monstruosa combustão? Que somma enorme seria aniquilada!

E ainda assim quanto não consumiria!

Nunca se pôde calcular.

Ha o quer que é de sublime neste quadro. Uma mulher velha, cachetico,

ESCRITORIO TECNICO
DE
PROJECTOS E CONSTRUÇÕES
21 — Rua de João Cabreira — 21
COIMBRA

56 **E**ncarrega-se da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e lousações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção

O gerente — **E. Parada.**

ARRENDAMENTO

176 **A**rrenda-se uma casa grande e quintal ao Almague, arrebalde de Coimbra, com as commodidades precisas para uma familia; e mais tres lojas grandes.

Trata-se com José Correia Lemos.

esfomeada, agonizante, tendo ao alcance do braço uma riqueza, como ella nem sequer concebera nos seus mais ambiciosos sonhos, e queimando-a!!

A noticia inesperada, que recebia agora, imprimiu aquella existencia o derradeiro abalo. A alma, já quasi desapegada do corpo, abandonou-o de todo e partiu.

A meia noite morreu a santa creatura, contente, porque deixára rico o sobrinho e afilhado, unico parente que possuia na terra.

Ainda assim, quando se divulgou a noticia, a que, graças á communicabilidade das mulheres a quem Agostinho usurpára a luz, e que foram as primeiras a sabel-o, se não fez esperar muito, houve quem se penteasse como herdeiro.

Faria rir se expozesse aqui os fundamentos das pretensões d'esta gente, e eu não quero fazer rir o leitor, a quem peço antes uma lagrima para a memoria de Macquelina. Não seguiremos agora a historia de Agostinho, que se modela por a de todos os homens ricos.

Apenas direi que por suas especulações commerciaes conseguiu multiplicar o capital tão inesperadamente herdado, e hoje é milionario.

Vejam o instincto do povo!

Fim.

Filial do Bazar do Povo — do Porto

EM

COIMBRA

RUA DA SOPHIA N.º 26 A 30 — BANDEIRA ENCARNADA COM O DISTICO: BAZAR DO POVO

GRANDIOSA LIQUIDAÇÃO

SÓ POR 8 DIAS MAIS

DE

Diversas fazendas, modas e confecções por menos de metade do seu valor real

Um grande saldo de casacos e redingots para senhora, que eram de 105000 e 125000 a 35000 réis!

Um saldo de Capas Princezas que eram de 85000 a 35000 réis!

Um grande saldo de capas compridas dos mais modernos feitos, que eram de 155000 a 205000, a 75000, 85000, 95000 e 105000 réis!

Lãs para vestidos — metro 80 100 e réis.

Ditas enfeitadas a 160 e 320 réis.

Um grande saldo de — DRAPS PARIS — bellos tecidos francezes para vestidos, que eram de 800, 900 e 15000. a 400, 500 e 600 réis.

Um grande saldo de côrtes bordados, MODERNOS, para vestidos, que eram desde 155000 a 255000, e que se vendem agora desde 75000 a 125000 réis (menos de metade do seu valor).

Merinos pretos francezes e fazendas pretas de phantasia para vestidos, desde 400 o metro até 15000.

Bonitas flanelas de riscas a 200 réis.

Um grande saldo de flanelas alsacianas que eram de 500, a 280 réis.

Um dito de flanelas de lã, que eram de 800 a 500 réis!

Um saldo de granadines de côres, para vestidos, metro 180 réis.

Um grande saldo de eszermiras pretas e de côres para fatos de homem e creança, e para casacos e capas de senhora, quasi por metade do seu valor.

Chales primaveras a 15000 réis.

Ditos com barra de carapinha, que eram de 35500, a 25200 réis!

Chales de phantasia, com seda, 55000, 65000, 75000 e 85000 réis.

Um saldo de fustão — felpudo — que era de 600, a 350 réis.

Um grandissimo saldo de fatos para meninos e vestidos para meninas, com grandes abatimentos.

Um grande saldo de sombrinhas, o que ha de mais moderno, sendo algumas por uma terça parte do seu valor.

Um saldo de Jerseys, para senhora e creança, muito baratas.

Rendas de seda, com altura de saia (1^m, 10), que eram de 35000 a 15500 réis.

Mantas e sevilhanas de renda de seda, pretas e cremes, desde 700 até 45900 réis.

Grande collecção de lenços de seda, grandes, desde 500 até 15600 réis.

Capas de merino, bordadas, desde 35000 até 95000 réis.

Toucas de merino, bordadas, desde 800 réis.

Um saldo de regallos de pelle de lontra a 15000 réis.

Um grande saldo de meias de lã, para homem, senhora

e creança, com grandes abatimentos.

Um saldo de camisolas felpudas para homem, que eram de 15200, a 400 réis!

Pannos brancos, patentes e domesticos, com 30 % menos que o seu actual valor.

Couvre-pieds e Edredons, menos 80 % que o seu actual valor.

Pannos para mesas, desde 600 até 1200 réis.

Fitas de velludo e setim, n.º 5 (NOVIDADE), que eram de 300, a 120 réis!

Lenços de malha a 200 réis.

Ditos, grandes, a 600 réis.

Um saldo de camisollas de laia e fio de escocia para homem e para senhora.

Um saldo de meias de seda, para senhora, a 600 réis!

Um saldo de MATLACE de seda, para confecções, de senhora, que eram de 75000, a 35500 réis!

Um saldo de OLEADOS PARA MEZAS — metro 600 réis.

Um grande saldo de pannos enfeitados, para lenços, sem costura, a 160, 180 220, 240, 300, 360, 400 e 440 réis.

Um grande saldo de casacas lavradas, para continados, que eram de 600, a 300 réis.

Baeta estampada, para saiotas, a 120 réis.

Um saldo de bons ratiinas, que eram de 55000, a 25800 réis.

Um saldo de camisollas CORSET, para senhora, que eram de 800, a 240 e 300 réis.

Riscados fortes, a 90 réis.

Bonitos escosozes, a 110 réis.

Camisollas para homem, a principiar em 120 réis.

Meias para senhora a principiar em 60 réis.

Meias para creança, a 20 réis e mais preços.

Lenços de algodao, para bolço, a 10 réis.

Gravatas para homem, a 20 réis.

Ditas, feilio regata, a 50 réis.

Ditas de seda de 140 réis para cima.

Bons cretones, a 160 réis.

Vitrages de côres, a 80 réis.

Voiles de lã, modernos a 300 réis.

Ligas para creança, a 20 réis.

Ditas para senhora, a 60 réis e mais preços.

Um grande saldo de rendas orientaes, em creme, preto e cores, para saias (largura 1^m, 10); peças com 4^m, 50, que custavam 45500, vendem-se agora a 15500 réis cada peça!

Um saldo de pentes, a 40 e 50 réis.

Grande collecção de sedas pretas e de côres, para vestidos e confecções, a principiar em 250 réis.

DECLARAÇÃO

Previno o publico de que todas as fazendas vendidas nesta casa, se tornam a receber, restituindo-se ao comprador a sua importancia, quando este prove que não comprou realmente mais barato do que em qualquer outro estabelecimento, ou quando as fazendas não correspondam á fiança com que foram vendidas.

Manoel da Costa Fiuza.

FAZENDAS QUASI DE GRAÇA!... ULTIMAS NOVIDADES!...

A' Filial do Bazar do Povo — Rua da Sophia, 26 a 30

ARRENDAR-SE

181 José Fernandes dos Reis arrenda a casa e loja com armazão, na rua dos Sapateiros n.º 20 a 31.

PHAEOTON

170 **V**ende-se um phaeton e um dokar para um ou dois cavallos. Para tratar no Terreiro da Erva, 32 — Coimbra.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — Coimbra.

Nesta typographia se executa com perfeição: Bihetes de visita diversos preços. Facturas, ámbres, diplomas, rotulos para pharmacia, tarjas para licores, etc.

Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumplos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumplos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR



O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre... 1\$350	Semestre... 1\$200
Trimestre... \$680	Trimestre... \$600

Avulso... 30 réis

—
Anuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Anunciam-se publicações enviando um exemplar

Na agonia

É assim, definitivamente assim. Tal qual como vimos dizendo desde sempre. Exactamente como a imprensa republicana o vem presagiando ha annos. Disse-se, redisse-se, tredisse-se. Que se roubava. Que se estragava. Que se gozava. Desafortadamente. Iniquamente. Patriarchalmente.

E nada! Ninguém ouvia. O povo dormia, a corte gozava. A caligem ia embaciando o ambiente. O calor da orgia ia gradativamente accrescendo. O tilintar canóro dos copos fazia inaudível o protesto d'alguns. Lá dentro o gozo. Cá fora trabalhava-se, lutava-se bestamente pela vida, dormia-se ao relento de noites nevadas, morria-se de fome...

Depois, agora, empobrecido o paiz, faminta a plebe, derretido na borgia o ultimo vintem, negado o credito por falta de solvabilidade nos compromissos, manda-se um velho — um velho para fazer reclame, ó ironia! —; manda-se um velho esmolar um emprestimo de dezoito mil contos, sine qua non a nação portugueza descerá definitivamente á necropole, ao antro, ao limbo das coisas pódres, inuteis, immundas...

O pedinção Antonio de Serpa lá anda na faina, de sacóla ao hombro, rastejando pelos saguões da judiaria capitalista.

Pede como um cego. Implora como um esfomeado. Estruge como um possesso. Bi-partre-se como um authomato. Sae d'aqui, entra acolá. Cada resolução é uma sentença. Cada palavra é um artigo d'essa sentença. Cada passo é uma punhalada em virtude d'essa sentença.

E no entanto, de todas as portas em que bate o infeliz judeu errante, apenas se ouve murmurar, pelo sorriso de desdem odiento d'um parisiense ou pelo esgarro sujo d'um bandoleiro da City:

— *Cela ne peut être!*
— *That is impossible!*

Não póde ser, dizem elles. Assim disseram em Paris. Assim dirão em Londres. Ninguém confia os seus capitaes a emprezas arruinadas. E nós somos uma empreza, uma sociedade arruinada. Definitivamente, irrefragavelmente. Não ha optimismo que aqui valha. Está sem mascara a nossa vida intima, o

nosso «ménage» está escancarado á reportage mundana, o nosso credito anda argolado pelas esquinas de Paris. Que devemos uma divida enorme. Que não pagamos os juros d'essa divida. Que agora não temos recursos para satisfazer os compromissos mais elementares. Que em summa, somos caloteiros, concluem cheios de razão e de logica! Cheios de razão e de logica, sim!

E' assim a situação nacional. Da orgia plena cahiu-se no pleno abysmo. Enxuta a ultima taça de champagne vae-se entrar na primeira taça de cicuta. Cahimos da Historia. Descarrilamos do convivio das nações cultas. Abandonamos á evolução negativa os destinos da patria. Nas veias já não lateja sangue. Um fumo negro, de desalento, espraia-se-nos pelo animo. Este fumo asphyxia. A asphyxia é a morte lenta.

Morreremos?

TEIXEIRA DE BRITO.

8 de maio

Hoje faz 58 annos que nesta cidade entrou victorioso o exercito libertador.

Recordamol-o pela sua acção revolucionaria, e pela energia com que luctou esse punhado de crentes e de sinceros, que se vivessem hoje teriam a entristecel-os o quadro desolador que a monarchia constitucional tem traçado na historia.

Havia de estalar-lhes o coração ao ver o seu paiz arrastado, pelas loucuras e vicios dos homens do poder, á miseria e á deshonra!

Recusa

A comissão executiva da junta geral d'este districto, recusa o encargo do julgamento de contas, imposto pelo decreto que supprimiu os tribunaes administrativos.

Neste sentido officiou o seu membro, sr. dr. Bernardo d'Albuquerque ao sr. governador civil, expondo-lhe os motivos porque a comissão executiva de junta toma tal deliberação.

Temos, pois, um conflicto aberto entre o governo e a junta geral do districto, que se recusa accitar novos encargos.

Tavares Coutinho

Este dedicado republicano e já um martyr da ideia, partiu para França, deixando Santander a terra de exilio, depois de 31 de janeiro, e onde esteve prisioneiro por abuso de liberdade de imprensa, sendo absolvido por se provar a sua innocencia.

Que a felicidade o proteja, como a todos os nossos correligionarios — os valentes revoltosos do Porto.

Crise ministerial

Insiste-se em que o sr. Dias Ferreira quer mijar o sr. Oliveira Martins, e diz-se que o substituirá por o sr. Fuschini. Relaciona-se isto com o subito socego da Liga por parte de alguns dos seus elementos.

Os acontecimentos de hontem

Á porta-ferrea foi affixado o seguinte edital:

O dr. Antonio dos Santos Viegas do conselho de sua magestade, reitor da Universidade de Coimbra.

Faço saber o seguinte:

Por ordem do governo de sua magestade estão fechadas as aulas da Universidade; e pelo presente são intimados para sair de Coimbra, no prazo de 24 horas, todos os estudantes da Universidade, cujas familias não residirem nesta cidade.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei affixar o presente edital.

Paço das eschololas, em 7 de maio de 1892. E eu Antonio Augusto Cerqueira Coimbra, secretario o subscrevi.

Dr. Antonio dos Santos Viegas.

Foi assim que o governo respondeu á attitude da academia.

A ser tomada esta resolução como um acto de justiça, somos obrigados a dizer que immediatamente ao ser fechada a Universidade, se impunha ao governo o dever moral de fechar as portas do commissariado de policia ao sr. Pedro Ferrão, como unico responsavel pela primeira phase do conflicto hem facil de evitar.

O procedimento do governo foi recebido na cidade, e por todos, como sendo a unica solução possível, dado que foi o conflicto entre a academia monarchica e o reitor da Universidade.

E' bem que aqui se diga que os republicanos não tem responsabilidade nesse conflicto; e que a sua attitude ficou bem evidenciada nas assembleias geraes, onde se protestou contra a praxe do *canelão*, e onde se mostrou a incoherencia de se pedir a suppressão do fóro academico, ao mesmo tempo que se reagia contra as medidas repressivas d'essa velharia.

A attitude dos republicanos é em toda a linha nobre e generosa. Esqueceram elles antigas represalias, injustos agravos, para só prot-star contra as prepotencias do commissario da policia, que usou e abusou da sua auctoridade, como sempre tem feito, desde que assumiu aquelle logar.

Era preciso que isto ficasse dito para que a maledicencia publica não possa deturpar os factos, e julgal-os menos convenientemente.

A' hora em que escrevemos não se sabe qual a attitude dos chefes do movimento. Diz-se, porém, que entre a academia começam a lavar dissidencias.

Para Lisboa tinha partido hontem uma comissão a fim de apresentar ao sr. ministro do reino o pedido de demissão do reitor, commissario e guarda-mór.

Consta que estão sendo instaurados processos aos cabeças de mo-

lim, os quaes em breves dias serão julgados.

Pelas ruas da baixa andam patrulhas de cavallaria. A cidade está em perfeito socego; nas ruas muitos grupos commentam o encerramento das aulas.

Foi prohibido hontem que a musica acompanhasse o saimento do sagrado viatico aos entrevados da freguesia da Sé Velha!

Um novo combatente

Sabemos que o sincero republicano e nosso amigo sr. dr. Lomelino de Freitas trabalha no sentido de fundar em Lisboa um novo jornal republicano.

Da sua competencia litteraria e boa orientação politica ha muito a esperar para a propaganda republicana.

Gymnasio de Coimbra

A direcção d'esta aggremação conimbricense continúa no louvavel proposito de desenvolver os seus meios d'acção.

Como dissemos tentava-se organizar a secção de velocipedistas, o que foi já decidido em direcção estando aberta a inscripção para os socios.

Está organizado o horario das classes sendo dirigidas pelos srs. Luiz Doria e Victor José de Deus, ás *quartas feiras*; Arthur Caldeira e Eugenio Amaro — aos *sabados*. E' das 8 ás 9 horas da horas da noite.

As quintas feiras e domingos — á 1 hora da tarde — são destinados para os exercicios dos menores, antigos alumnos do Gymnasio e outros que se inscrevam.

A brutalidade da policia

Entre muitas que poderíamos narrar esta basta para bem provar os instinctos de fera d'essa gente que manobra ás ordens do sr. Ferrão.

Na investida da dispersão encontram uns rapazes que acutilam com a valentia de bestas. Um d'elles, o filho do sr. juiz de direito, que passava da aula, foi acutilado barbaramente, e já no chão recebeu pranchachadas e coices.

Das janellas do governo civil houve gritos de indignação e dizem-nos que se o sr. commissario não apparece matavam a creança, que ficou num estado deploravel.

Era, não era...

No sabbado passado o sr. ministro da justiça mandou suspender os vencimentos a dois empregados do seu ministerio, um d'elles sub-director e o outro segundo official, por lhe haver constado que elles nunca compareciam nas repartições. Na segunda feira seguinte, reconsiderando, suspendeu a suspensão.

Os revoltosos do Porto

No paquete *Rei de Portugal* chegaram a Lisboa as praças do extinto regimento de infantaria 10 que tinham sido condemnadas a deportação, por implicados na revolta do Porto e que foram indultados pelo anniversario do rei.

As demissões

Em desaggravo aos seus bríos offendidos a academia exige: demissão do reitor; a demissão do commissario; a demissão do guarda-mór.

Por enquanto só quer estas victimas sacrificadas nas aras do seu ressentimento.

A academia a *demittir*, parece o sr. commissario a *dispersar*.

Ora nós, francamente, achámos que a estas horas o sr. reitor, exautorado desde que foi publicamente insultado, devia ter-se demittido a si mesmo. Exigia-o o decoro do cargo e o seu pondunor pessoal.

O sr. commissario teria de responder pelo abuso de auctoridade. E' odiosa a impunidade com que nos ultimos tempos se pretende, a titulo de manter a ordem, conduzir a sociedade portugueza a pontapés. Isto precisa ter um limite.

Quanto ao sr. guarda-mór, censural-o porque cumpriu o seu dever, cumprindo as ordens emanadas da reitoria, é um acto pueril — e mais alguma cousa: revela as tendencias immoraes nos novos, que mais tarde postergarão as leis por contemplanções, por favores, convertendo-as em generos de mercancia.

Tem sido este o grande mal e pelo que se vê o virus vae-se propagando na educação dos jovens!

Claustro de Cellas

A comissão convidada pela junta geral do districto, para emittir parecer sobre as obras de conservação do mesmo claustro é composta dos srs. Luiz Bastos, Antonio Augusto Gonçalves e Freire Themudo.

A escolha, como se vê não podia ser mais completa, nem melhor.

Deixou a rabiça...

Como viram o inclito Mariano propunha-se a lavrador no Alemtejo. O typo, porém, lá viu que a occupação era grossa de mais para as *limpas mãos* e ultimamente, reassumiu a regencia da cadeira de astronomia da Escola Polytechnica de Lisboa.

E' capaz de pôr a sciencia em bancarrôta! A politica já está!

Revolta

E' o titulo d'uma revista socialista, que será dirigida por um grupo de academicos de Lisboa e Coimbra.

Diz-se que apparecerá brevemente. A sua publicação é feita na capital.

Espetadas

Pois 'stá claro!...

Quem onvisse os realengos julgariam-nos valentes; a nós, uns pobres mostrengos com medo de toda a gente.

Cae-lhes em cima os terçados (este dia eu assignalo) e é vel-os, mui atterrados, fugir a pés de cavallo!

Gregorio isto pondera:
— Não pode um homem vencer a braço — uma besta-fera!

PINTA-ROXA.

O canelão

Assiste. Coimbra ha alguns dias á exhibição de passeios marciaes, para á alta a fim de conter a indignação d'um grupo insubordinado contra a auctoridade academica, que ordenára a prisão por tres dias a um estudante do 3.º anno juridico que nas escadas dos geraes da Universidade dera canelão a um seu camarada novo.

Esse facto — a defeza das tradições do canelão — com quanto não possa synthetisar em absoluto o criterio e bom senso d'uma classe illustrada, como se suppõe seja a academica, é contudo um symptoma, que mostra a evidencia o valor mental da parte d'uma mocidade, que tem indignação e protestos para uma brutal tradição que o tempo deveria já ter banido e que a própria civilização d'hoje não pode tolerar.

Os novos a bramir contra a intolerancia d'uma velharia estúpida e brutal, que pôz as portas da morte em um novo, no principio do anno lectivo!

Faz dó uma tal decadencia, lastima uma tal desagregação de bons sentimentos, que estamos vendo nesses novos, as esperanças da patria, os futuros mantenedores da ordem e da Carta!

Não vimos defender ninguem. E já que nos impuzemos a obrigação de fallar d'este acontecimento ficará aqui bem exarada a nossa opinião.

A anarchia permanente em que vemos os poderes constituídos, de cima e de baixo, dá em resultado estas anormalidades, estes aleijões, que julgam repór as coisas no seu logar pela pimponice e pela selvageria dos zeladores da ordem publica.

Aqui temos um exemplo na propria questão. Pediu um grupo de estudantes auctorisação ao commissario da para sair com musicas na tarde em que foi ordenada a prisão do estudante. O sr. commissario deu-lh'a immediatamente, e dizem, sob condição unica de não serem dados — vivas subversivos!

Outra cousa não preoccupou esta auctoridade; d'outra cousa não tratou esta sentinella vigilante das instituições! Não se levantassem gritos á Republica, e o mais tudo o que quizessem. E' incrível!

E foi por isto que os habitantes do bairro alto presenciaram a manifestação de desagrado em frente da habitação do reitor, e que os morras desta auctoridade, seguidos d'um rabo-leva de atrozes injurias e infamias feriram bem os tympanos dos que assistiam ao pagode, tolerado e auctorizado pela policia, que tinha por dever prevenir e obstar á desautorização da auctoridade academica, negando a saída das musicas.

E a policia presenciou tudo isto numa indifferença completa.

Repetiu-se no dia seguinte a manifestação musical na feira e só neste dia se prohibe que os manifestantes desçam á baixa! Principio neste ponto a reconsideração da policia, que na quinta feira resolveu acutilar tudo e todos, ferindo a olhos fechados rapazes imberbes, deixando-os fortemente contundidos. Em tal estado se encontra, além de outros, o filho do sr. juiz Queiroz!

E apoz isto as manobras da cavalaria, as prevenções da infantaria e todas as demais fanfarronices em que temos visto a auctoridade policial, que deu ensejo á esturdia, que animou o pagode, consentindo uma manifestação de desagrado a uma auctoridade, para depois se transformar em espancadora feroz dos arruaceiros a quem fez concessões!

A exauctoração a que, em conluio com a academia, se deram as nossas auctoridades civis e policiaes, por occasião da visita regia ás provincias do

norte reflectem-se bem nestes acontecimentos.

Quem ha abi que ignore que o sr. governador civil foi o intermediario junto de parte da academia para a manifestação monarchica na estação de Coimbra?

Quem não sabe que mediante a condição d'uns feriados se forjaram e se assignaram — de cruz — felicitações ao monarcha e se andou galopinando neste sentido?

Isto pois deve garantir alguma cousa: quando menos a protecção e tolerancia para as faltas ou erros de quem presta uns serviços para o lustre da politica dominante. E paga-se-lhe o trabalho á pranchada! Contra esta ingratição se revolta a academia realenga.

Esta parte da academia não viu com bons olhos a rispidez do sr. reitor, habituada como estava a protecção das auctoridades nas occasiões criticas em que a jacobinagem punha em cheque a realza, que ella salvou harrando pelo seu rei e mais partes! E aqui está porque agora se insurgem, e a razão de vernos que os insubordinados de hoje foram os manifestantes de ha tempos.

Depois sabe-se da capa de misericordia que pôz a coberto de punição o criminoso que agrediu brutalmente nos proprios geraes da Universidade o estudante, Arthur Napoleão, privando-o de trahalhar por mais de 40 dias!

Realmente repugnam, mesmo a nós, estas deferencias para com uns e as violentas repressões para com outros — da mesma massa e da mesma panelinha!

O espirito da camaradagem!

Invocou-se ha dias. Está na baila a phrase e em nome da fraternidade academica se pede que a cousa entre nos eixos.

Invocou-se isso — no primeiro momento — para que se conservasse ileso — o canelão!!!

Que não moira a tradição do coice.

Abaixo o fóro academico — se grita agora! E porque? Porque castigou a brutalidade d'uma velharia bestial!

Não se gritou contra o fóro academico, quando ha pouco foi riscado da Universidade um estudante republicano, accusado, injustamente, de ter feito na estação um gesto obscuro em frente da carruagem real. Pois ha testemunhos respeitosos que negam ainda este facto.

Quem viu ali — digam? — a camaradagem academica? Que protestos se fizeram contra esse tribunal inquisitorial que condemnou sem provas e sem ouvir a defeza?

A camaradagem...!

O que notámos e observámos então foi um regosijo intimo entre muitos camaradas que tinham feito uma manifestação opposta, a troco d'uns feriados.

A camaradagem...!

Onde estava isso quando ha dois annos foi encarcerado Antonio José d'Almeida e quando foi condemnado no presente anno?

Todos nós sabemos em que tom os monarchicos receberam a noticia.

A camaradagem...!

Vimol-a nós quando foi preso Fernando de Sousa e Francisco Couceiro? Vimol-a depois quando as intermittentes republicanophobas do sr. commissario prendeu e teve incommunicavel Fernando Bröderode e depois, Fernando de Sousa e Jeronymo Silva?

Quem ouviu para ahí os protestos dos academicos monarchicos?

Ninguem. Tudo se calou e calados ainda ouviram as fulminantes accusações que se lhes fizeram na Azagaia.

PEDRO CARDOSO.

Instrução primaria

Por um decreto de lei volta a cargo do estado a instrução primaria. Affirma-se que acabam com os exames elementares.

Associação dos Artistas

Em breve será inaugurado solemnemente na sala d'esta associação, o retrato do sr. conde de Valença, seu presidente honorario.

O retrato está já em poder do sr. João Antonio da Cunha, vice-presidente da mesma associação.

O conselho reúne brevemente para marcar o dia da inauguração e tomar outras resoluções.

Club academico

Por ordem do governo foi fechada e sellada a casa onde estava instalado este Club, na antiga igreja da Trindade, onde a academia fazia as suas reuniões.

Que instinctos!

Açolados pelo sr. commissario os policiaes deram provas de verdadeiro canibalismo.

Vejam: — Na fuga, aos estudantes caíram-lhe as capas. Os policiaes que os perseguiram, na impossibilidade de os desancarem, picavam-lh'as com a ponta do terçado.

Umhas bestas feras!

Os roubos no banco Lusitano

Na Boa Hora procedeu-se á continuação do corpo de delicto nos processos que alli pendem por causa do desvio de depositos do Banco Lusitano.

Em cumprimento de uma carta d'ordens, expedida pela camara dos pares, começou hontem, na sede do mesmo Banco, o exame requerido pelo sr. Mendonça Cortez e que tem por fim provar alguns factos allegados na contestação por elle apresentada á mesma camara.

Ao exame, em que interveem como peritos os srs. Andrade Figueiredo, Feijão e Monteiro, assistiram os srs. drs. Xavier de Lima e Cabral Moncada, bem como os representantes do sr. Mendonça Cortez.

— Foi negado o provimento do agravo interposto pelo ministerio publico do processo da fiança do sr. Antonio Vito Reis e Sousa.

300 contos

No Tempo, orgão official dos tres ultimos ministerios lê-se o seguinte:

«O Economista não sabe onde param os lucros ou a receita da agencia financeira do Rio de Janeiro, lucros avaliados em 300 contos!!!

«Nós tambem não sabemos. Quem fez o calculo dos 300 contos é que deve saber.»

O Economista, jornal do sr. director geral da contabilidade publica, não sabe onde param 300 de réis, pertencentes ao thesouro publico! Responde-lhe o jornal do sr. ministro da fazenda que tambem não sabe onde para aquella quantia!!!

Veja a parte honesta e pensadora do paiz até onde desceu tudo! Nas altas regiões governativas, no gabinete de fazenda, e na repartição superior da contabilidade publica, ignora-se que destino tiveram 300 contos de réis, receita da agencia financial do Rio de Janeiro!

Por isso mesmo os monarchicos não podem ouvir fallar numa revolução que limpe esta malta e expurgue os ladrões. Como está é que lhes convém.

Precauções

Informam-nos que foram hontem intimidados todos os fogueteiros para apresentarem ao commissariado as licenças que lhe haviam sido concedidas, para queimarem foguetes nas funções de hoje.

Anselmo de Sousa

Continúa doente este nosso cor-religionario, gerente da Batalha. Desejamos-lhe cordealmente rapidas melhoras.

Sciencias e Lettras

A Physica

Physica deriva-se d'uma palavra grega que significa propriamente a natureza. Vulgarmente porem esta palavra, como designação d'uma das sciencias positivas, tem applicação a todo o estudo das propriedades geraes dos corpos, ou das modificações produzidas nos corpos pelos agentes naturaes sem alteração da sua natureza.

A Physica é pois a sciencia natural por excellencia, e o seu estudo, ao qual já se devem tantas e tão importantes descobertas, quando não se limita á banal exposição de theorias, mas é acompanhado de experiencias demonstrativas, é dos mais uteis a que possa dedicar-se a mente humana.

Foi pelo estudo consciente e atuado da Physica que Newton descobriu a attracção universal, essa lei que já fóra suspeitada pelos philosophos antigos, e que veio fazer do universo um todo ligado e harmonico. Galileu descobre as leis do pendulo. Papin descobre uma das mais uteis applicações do calor, forçando o vapor de agua a submeter-se ao homem, transportando-o a grandes distancias em curtos prazos de tempo. Gasmão, esse benemerito padre portuguez, descobre fortuitamente que o hydrogenio que enche uma bolha de sabão, sendo mais leve que a porção de ar que desloca, é o que a leva a subir na atmosfera, e resolve aproveitá-lo em maior escala para fazer subir esses vehiculos aereos, que estão destinados a conquistar-nos definitivamente o ar.

Galileu descobre o telescopio com o qual Laplace desvenda os mysterios do ceu, e mediante o qual Flammarion nos leva em viagem de recreio pela immensidade do espaço. A optica chega a levar-nos por meio do microscopio a conhecer a vida e os costumes dos infinitamente pequenos. Morse faz com que a palavra humana alcance a rapidez do relampago, permitindo que um europeu converse tranquillamente com um americano por meio do telegrapho e por ultimo chega-nos ainda o telephone e o phonographo, essas maravilhas que nos assombam. Se a tempestade ameaça, se o raio estala, Franklin, nos acode inventando o para-raios, arrancando as mãos vingadoras de Jupiter esse instrumento das suas vinganças.

Eis os grandes beneficios trazidos á humanidade pelo estudo consciente da Physica.

Hoje que, felizmente, a humanidade se libertou já do jugo de ferro das theocracias, a Physica pode ser desassombadamente estudada, na certeza de que o santo officio nos não privará da liberdade, como fez ao sabio Galileu, para o castigar de ter affirmado contra a opinião de Lactancio e de Santo Agostinho, o movimento da terra em volta do sol. Não nos perseguirá o santo-officio como fez ao nosso compatriota o padre Gasmão. Ha ainda em Roma o Index librorum prohibitorum: mas esse, desarmado de toda a faculdade de opprimir pelo gladio e pelo facho, provoca hoje apenas o riso dos incredulos.

A Physica é o estudo da materia e dos phenomenos que se dão na materia.

E o que é a Natureza senão o infinito da materia preencheendo a immensidade do espaço e a eternidade do tempo?... Ha quem apode de metaphysicas as escolas materialistas. Pois é preciso notar que a expressão metaphysica materialista implica uma contradicção nos termos.

Que é na verdade a Metaphysica? — E' a sciencia do abstracto, do immaterial, e do sobrenatural. E a materia é abstracta? é sobrenatural? é immaterial?...

O verdadeiro positivismo é fundamentalmente materialista, inimigo de

toda a metaphysica, por incompativel com ella.

A Physica serve-se dos órgãos, dos sentidos e dos instrumentos auxiliares d'esses órgãos, para a comprehensão e estudo da Natureza. A Physica, não podendo pelos meios naturaes (e não conhecendo outros) perceber coisa alguma immaterial, affirma a plenitude da materia. A Physica, nada conhecendo fóra da Natureza, e achando por toda a parte argumentos a favor da existencia só da Natureza, nega o sobrenatural. E o que faz a Metaphysica? — Suppondo a existencia de certas entidades immateriaes, attribue-lhes um certo numero de qualidades que as sciencias positivas constatarem pertencerem apenas aos corpos; e, longe de considerar a Natureza e os seus phenomenos, como perfeitamente independentes de forças extranhas, suppõe a existencia de uns entes dotados de força creadora, destruidora e alteradora, dominando soberbamente, arbitrariamente, sobre o universo que assim perderia a sua estabilidade, mantida apenas pela harmonia das forças equilibradas.

A Metaphysica é a guarda avançada da religião. E' ella quem primeiro nos falla d'um Deus creador; é ella quem, negando a lei sempiterna da Natureza, e affirmando a summa intelligencia de Deus, faz d'este o organisador constante de todos os elementos creados; é ella quem implicitamente nos diz que tudo o que existe, existe porque Deus quer; é ella quem prevê e recebe o fim dos mundos, em epochas ja por vezes fixadas pelos loucos visionarios das religiões; é ella finalmente quem, admitindo uma força sobrenatural omnipotente, proclama não só a possibilidade (veja-se Renan, Vida de Jesus), mas ainda a realidade do milagre.

Faz isto a escola materialista?...

— Não. Longe de se lançar no caminho facil dos devaneios, o philosopho materialista não faz systemas por supposições gratuitas. Observa, indaga, estuda, e só assim se crê chegado ao conhecimento. A Physica é a sciencia essencialmente materialista. A Metaphysica é a sciencia (?) essencialmente espiritualista.

E' pelo estudo da Physica que nós agora vamos chegar ao conhecimento da universalidade e indestructibilidade das leis naturaes; da eternidade da materia; da immortalidade das forças e da sua constante transformação; do infinito do espaço celeste; da elaboração lenta dos mundos.

Se não fóra a Physica, nas mãos de Franklin, não se poderia ainda ter dito do Homem, o grande Prometheu libertado e victorioso: *eripuit coelo fulmen*.

Sciencia do real e do palpavel: eis o que é a Physica. Mas real e palpavel existe apenas a materia, e é a materia o que fará, queiramos ou não, o objecto de todo o estudo serio.

HELIODORO SALGADO.

Dr. Manoel Emygdio Garcia

Já reassumiu as suas funções na Faculdade de Direito, este talentoso professor, regendo a cadeira de direito ecclesiastico, pertencente ao 4.º anno.

Registo civil

Registou-se civilmente na administração do 1.º bairro de Lisboa o nascimento de uma filhinha do sr. Guedes Quinhões. A creança recebeu o nome de Sympathia. Foram testemunhas do acto os srs. Augusto José Morgado e Miguel Antonio de Sousa.

Republica brasileira

Saiu do Rio de Janeiro no dia 3 uma expedição fluvial composta de seis navios contra os insurgentes de Matto Grosso. Hoje partirá um navio com tropas.

RECLAMES

Antonio Marques da Silva — Estabelecimento de mercearia, Vinhos finos do Porto, a retalho, Corvejas, etc. — rua do Corvo.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Caldas da Cunha — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlin — rua F. Borges 117.

Correio e selheiro — estabelecimento de Evaristo José Corveira — rua da Sophia.

Calçado e tamancos — Sola e cabedães — Antonio Augusto da Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Para variar

Depois de uma larga marcha um official cuidadoso da hygiene e do aceso dos seus soldados da ordem para que no dia seguinte, antes de começarem a marcha, mudem todos de camisa.

O sargento observa-lhe respeitosa-mente que os soldados não trazem senão a camisa que têm no corpo.

— Nesse caso, torna o official, que troquem as camisas uns com os outros.

Entre pescadores:

— Você faz mal em pescar sempre no mesmo sitio.

— Porque?

— Oral porque ha de ser: Porque no fim de um certo tempo os peixes já o conhecem!

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont-arroyo, 25 a 33.

Fumileiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 53.

Merccaria — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Merccaria, por junto e retalho — Bilhetes e cantellas das loterias. — Julio da Cunha Pinto — Rua dos Sapateiros, 70 a 80.

Para variar

Sorapião é uma excellente pessoa; porém tem o defeito de quando entra a noite em casa, ir um pouco alegre.

Certo dia perguntou uma filha de cinco annos, a sua mãe:

— Diz-me mãez, quem vem a ser a senhora do papá?

— Que estas dizendo filhinhal...

— Como todas as noites quando o papá volta para casa dizes sempre que vem com a senhora!

Credor e devedor:

— Ha de desculpar mas o sr. deve-me vinte libras e eu vejo-me agora em taes apuros que uma libra tem o valor de dez.

— Nesse caso ahí tem duas e ficamos pagos.

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amoiação, afação, barbear e cortar cabelo na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

Officina de calçado — Antonio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.

Relojoaria Universal — A. J. Silva Pessoa — Deposito de relógios de todas as qualidades — rua de Ferreira Borges, 112 e 114.

Sola e cabedães — Vendas por junto e a retalho — Ricardo Pereira da Silva — rua dos Sapateiros.

Canções populares

Se é um crime eu adorar-te,
Se tens isso por offensa;
E' só este o meu delicto,
Dá-me, cruel, a sentença.

Espectam-nos no prego

O governo vai conseguir 38 milhões de francos dos rendimentos aduaneiros ao serviço da dívida publica, ou sejam 6:840 contos ao cambio antigo de 180 réis. Ora juntando-lhe 30 p. c. mais do augmento do cambio actual, eleva-se logo aquella quantia a 8:892 contos.

E como é provavel que o cambio suba por motivo das circunstancias cada vez mais afflictivas do thesouro, e do commercio e da industria e das proprias remessas semanais dos rendimentos das alfandegas para o estrangeiro, e como tem de se juntar a somma acima indicada, o serviço do novo emprestimo de cem milhões, não será exaggerado calcular em 10:000 contos o dinheiro que tem de ser arrecado aos rendimentos das alfandegas.

Porém, succede, que os taes rendimentos estão calculados no orçamento do corrente anno economico (1892-93) em 77 milhões de francos ou sejam 13:860 contos, depois de feito o desconto dos 900 contos da quebra do mesmo rendimento em virtude das novas pautas.

Como está provado que o sr. Oliveira Martins se enganou e que o desfalque dos rendimentos ha de atingir, caso continuem na mesma progressão actual o melhor de 4:800 contos, segue-se que as alfandegas não poderão dar para o serviço da dívida senão 9:060 contos, de se ir buscar ainda ás outras receitas do estado o que faltar.

Sendo indispensavel pagar aos credores internos, pagar aos funcionarios publicos, aos fornecedores do estado e satisfazer as variadas despesas materiaes auctorisadas por lei, e não podendo o governo levantar mais emprestimos durante o periodo de dez annos, o que se comprehende perfeitamente que seja imposto pelos credores externos, occorre perguntar, onde irão os futuros governos desentantar dinheiro para pagar as despesas correntes?

Os governos, terão de ver-se, em breve, a bracos com mais uma crise: a de não poderem pagar a mais ninguém senão aos credores, isto se não resolverem a cortar fundo pelos desperdícios e fazer economias serias e radicais.

Noticias politicas

— Ao governo só falta para a completa montagem das eleições nomear governadores civis para Faro, Vizeu, Leiria, Guarda e Ilhas.

— Dizem que o sr. Dias Ferreira ficará com a pasta da fazenda. Outros asseveram que ficará com ella o sr. Fuschini; havendo ainda outros que pensam num regenerador ou num progressista, visto o sr. Dias Ferreira andar captando a benevolencia d'esses dois partidos.

— Ha tambem quem affirme que o ministerio dará a sua demissão collectiva, sendo contudo o sr. Dias Ferreira chamado a formar novo gabinete.

— Já se diz que as eleições se realisarão em fins de setembro ou principios de outubro.

— Parece que o partido regenerador impõe ao sr. José Dias a nomeação do sr. Bocage para a vaga no conselho d'estado; porém, diz-se que o governo não attenderá a tal imposição e que a vaga será servida com prata da casa, segundo a opinião d'uma folha da noite.

— O sr. José de Azevedo Castello Branco entregou hontem ao sr. Dias Ferreira uma representação da camara de Taboço pedindo a conservação da comarca.

— Diz-se que o sr. Mendonça Cortez vai querellar dos jornaes que lhe imputem ou tenham imputado participação no celebre caso das cedulas e notas falsas.

— Diz-se que o sr. dr. Figueiredo Faria retira a sua candidatura por villa do Conde, offerecendo-a ao sr. João Arroyo. Então o Porto?

Muito obrigado

Ouvia a nossa queixa o sr. commissario do policia e já a rua do Corpo de Deus começa a ser vigiada por um guarda.

A continuar será um bem para a limpeza publica e um estorvo aos notivagos, que se esquecem dos deveres moraes.

Ao sr. commissario aqui fica o nosso agradecimento.

Incendio

Houve hontem principio d'incendio num predio da rua d'Alegria, pertencente ao conego sr. Manoel Marques Pereira Ribeiro.

Como as torres chegaram a dar signal de incendio as corporações dos bombeiros saíram com o seu material.

A primeira a chegar ao local do incendio foi a dos bombeiros voluntarios, que não trabalhou porque o fogo estava extinto.

Os prejuizos são insignificantisimos.

Noticias telegraphicas

Os anarchistas

Roma, 1 n. — Em Sinigaglia, na provincia de Ancona, foi arremessada da rua para dentro da sala de conservação do Casino uma bomba explosiva a qual rebentou em seguida, quebrando todos os vidros e estragando alguns moveis. Felizmente não ha lamentar nenhuma victima. Foram presos varios individuos.

Paris, 3. — Vêry, a victima da explosão do boulevard de Magenta, soffreu esta tarde a ablação do olho esquerdo.

Paris, 3 t. — Continuum as medidas contra os anarchistas. Hoje procedeu-se a novas buscas domiciliarias. O numero de agentes da policia secreta tem augmentado sensivelmente.

Liège, 4 t. — Os quatro anarchistas presos hoje, Jainjean, Nossent, Lacroix e Lefebvre, são os auctores dos ultimos attentados da dynamite Jainjean fez confissões completas, e denunciou seus complices. Estão por isso iminentes outras prisões.

Stettin, 4 t. — Foi hoje encontrado sobre o peitoril d'uma janella num edificio d'esta cidade um cartucho de dynamite escurvado e com o rastilho acceso; este, porém, felizmente poude ser apagado a tempo.

Folhetim do «Alarme»

JULIO DINIZ AS APREHENSÕES DE UMA MÃE

Não me consta que tenha existido mãe tão extremosa, e talvez tão excessivamente indulgente, como o era a sr.^a D. Margarida, de Entre-arroyos, na epocha em que, voltando eu de uma pequena digressão pela provincia do Minho, tive a fortuna de ser recebido como hospede em casa d'esta senhora, a meio caminho do Porto a Braga, um quarto de legua afastada da estrada principal.

Era uma epocha de crise para a fidalga, como por lá lhe chamavam todos os vizinhos, esta a que me refiro. Dias antes haviam as *cortes* decidido, — e qual é a casa rica de provincia que não tem o seu pequeno parlamento? — que o menino Thomaz, o qual então contava já quinze annos feitos, seguisse estudos em Coimbra.

Discutia-se porém ainda acaloradamente a escolha da faculdade.

Attitude da academia

Foi hontem distribuido depois das 9 horas da noite pela academia o seguinte impresso lithographico:

«A academia permanece em Coimbra, de capa e batina, até ulterior resolução.

Novas medidas acabam de ser tomadas que a seu tempo se hão de conhecer.

Rapazes! O momento é d'uma solemnidade austera! Estamos em campo conhecido, e é d'uma necessidade suprema a energia de nós todos.

Nota — Não ha nem deve haver assembléas geraes.»

Academia de Coimbra.

Muitos academicos retiraram hontem, conservando-se ainda nesta cidade a sua maioria. Espera-se o procedimento da auctoridade, que qualquer que elle seja, será recebido ordeiramente pelos manifestantes.

Ultimas noticias

Prohibiram-se as manifestações commemorativas do dia 8 de maio, não podendo porisso a philarmonica *Comimbricense* tocar á alvorada e á missa conventual.

A cidade conserva-se completamente indifferente aos acontecimentos, mas ceusura a policia.

Hontem a policia não fez o giro na cidade, sendo substituida por patrulhas de cavallarias que percorriam as ruas da alta e baixa. Não houve conflictos.

O governo ordenou á auctoridade superior que mantivesse a ordem sem contemplações de nenhuma especie, auctorisando-o a requisitar mais força se o julgasse conveniente.

O sr. José Dias está pimpão! É bom que isto se saiba para prevenir acontecimentos de outra ordem.

O abbade, egresso do convento de Santo Thyrso, jovial como uma anacoreta, gordo como o primeiro premio de uma exposição agricola na secção — *gado suino* — votava pela de theologia; — o doutor homem de emmaranhados discursos, recheados de *«cujos e supraditos»* e rabula por amor da arte, insistia na de jurisprudencia; — e o medico, original de curtas fallas, mas, em compensação, de bem compridas pernas, que dizia parada a sciencia desde os seus bons tempos de Universidade, e parecia querer-nos dar a entender que escutára então d'ella a *ultima palavra*, antevia um futuro brilhante para o joven morgado na carreira clinica; mais generoso do que nenhum, apoiava este projecto de lei com a promessa da sua livraria, curioso, museu de antiquario, coberto de uma camada de pó semi-secular, e na qual a traça imperturbavel proseguia lentamente todos os dias uma obra de destruição.

A faculdade de mathematica era a unica não representada; e os tres membros d'este erudito congresso, em tudo tão divergentes, viam-se só unanimes ao reconhecer que ella não merecia, de facto, entrar em linha de conta.

— No nosso paiz um mathemati-

Correm hoje muitas versões; entre ellas a *suspensão de garantias!* Isto seria um desacato; porém, como vemos o governo em exercicios de força tudo é possível.

Espera-se que hoje de tarde sejam intimados pela auctoridade os estudantes que ainda aqui se conservam, a fim de se dar cumprimento ás ordens superiores.

Publicações a pedido

Exame

Fez exame de admissão aos lyceus obtendo a classificação de distincto o intelligente filhinho do sr. João d'Andrade Ruas. É uma creança de 9 annos, e d'um futuro promettedor. Felicitamos os paes que o adoram com o mais carinhoso affecto, porque vêm nelle a esperança mais sorridente da sua vida.

Noticias diversas

Vão ser dadas de arrematação as portagens das differentes pontes do paiz: em consequencia d'isso já no Porto se constituiu um syndicato para ficar com a ponte D. Luiz.

— Continúa a levantar grandes questões o cabo submarino para os Açores. Ao que consta, os francezes queixam-se do ministerio das obras publicas, e dizem que aos concorrentes inglezes foram patentesadas as suas propostas. Não sabem se taes boatos têm fundamento. Se fossem verdadeiros seria isso digno das maiores censuras.

— A casa real despediu treze moços da repartição das cavallarias, os quaes ganhavam 400 réis diarios cada um. Quasi todos aquellos homens são casados e tem filhos.

— Diz-se que será creado o logar de thesoureiro na direcção da contabilidade, quando se reformar essa direcção geral.

— Consta que o governo pensa em extinguir alguns lyceus, aquellos principalmente que accusam frequencia deficiente e podem desaparecer sem prejuizo do ensino.

— dizia o doutor, concordavam o medico e o abbade, e eu quasi estive tentado a concordar tambem — não tem uma posição segura e definida. Os nossos governos encomendam as estradas aos enxurros, e as pontes fazem-se quando os ventos derrubam os troncos das arvores através das correntes dos ribeiros.

E o côro entoava um anathema ás estradas, ás pontes e ao governo. Isto era em 1855...

A sr.^a D. Margarida, essa fazia dos mathematicos uma idéa horrorosa, pouco superior á que formava dos lobishomens, para que tomasse a peito defender a sciencia de Newton e de Laplace da excommunha lançada contra ella por este sapientissimo triumvirato.

E todos os dias se reproduziam de parte a parte os mesmos argumentos; — todos os dias, como nos tribunaes, a discussão percorria successivamente seus differentes graus; principiando pela argumentação pausada e rasoavel, passando á réplica tumultuosa, em seguida, confundindo-se em acaloradas vozerias, e terminando, em fim, pelas mais aguçadas allusões e as mais descompostas diatribes. Os contendores todos os dias se retiravam vermelhos, suando, resfolegando como touros no circo; a sr.^a D. Mar-

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão
Vendas por junto e a retalho

29 GRANDE sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

ATENÇÃO

185 Antonio da Silva Luz, Arco d'Almedina, 33 e 35 Coimbra, Participa aos seus estimaveis freguezes, que tem um grande sortido de capachos de todas as qualidades, os quaes vende por preços muito baratos.

Ha tambem um variadissimo sortido de esteiras, proprias para os lados das camas, que vende por preços muito baratos.

Neste estabelecimento se fazem esteiras d'uma só peça para forrar salas e quartos, garantindo-se a perfeição e solidez do material, com que ellas são fabricadas.

Pedidos a Antonio da Silva Luz, Arco d'Almedina, 33 e 35, Coimbra.

VINHO

162 No largo da Feira n.º 32 a 34 ha á venda:

Vinho do Fundão, litro . . . 100 réis
da Beira, » . . . 70 »
» Bairrada » . . . 70 »
» » branco . . . 70 »
» Basto verde . . . 80 »

Azeite do Fundão, litro . . . 320 réis
da Beira » . . . 280 »

Garante-se a pureza dos artigos.

garida addiava a sessão para a noite immediata; e o menino Thomaz, causa innocente de tantas iras, continuava dormindo socegradamente sob os tectos paternaes, apesar dos quinze annos feitos.

Recommendado á dona da casa por um seu amigo intimo de Braga, mereci a honra de ser immediatamente posto ao corrente da questão, e, o que mais é, convidado para intervir nella. Quiz recusar-me a esta honrêja prova de consideração, mas de balde o tentei; e a final reconheci que bem necessaria seria a minha intervenção, pois via os litigantes cada vez mais longe de se encaminharem a um accôrdo.

Convocou-se, portanto, nova reunião para o dia seguinte ao da minha chegada, que se effectuára no fim da tarde de um de dia julho, e depois de aturada conversa com a minha attenciosa hospedeira, na qual ella me pôz ao alcance de todas as suas tribulações domesticas, taes como: — a impertinencia das creadas, o arejo das batatas, o vinho que se lhe azedára, um muro que tinha desabado — consegui, após varias tentativas infructuosas, dar-lhe as boas noites. Retirei-me para o quarto que me fóra indicado, pensando commigo mesmo como tão depressa me achava envolvido em um nego-

LEILÃO DE PIANO

184 Na rua do Visconde da Luz, n.º 52, vende-se um piano vertical, novo, pela retirada do seu dono, hoje, 8 de Maio, pelo meio dia.

A venda é feita pela maior proposta que tiver.

2.ª publicação

182 Na comarca de Coimbra e cartorio do 4.º officio, pelo inventario orphanologico de Maria Vinagra, moradora que foi no logar do Orelbudo, freguezia de Sernache e em que é cabeça de casal José Mathias, viuvo da fallecida, correm editos de 30 dias a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, nos termos do artigo 696.º e §§ 3.º e 4.º do Codigo do Processo Civil.

Coimbra, 30 de abril de 1892.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Queiroz.

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

cio de familia, de não pequena gravidade, e arbitro dos destinos de uma creança, que nem sequer tinha ainda visto.

A janella do aposento, onde pernoitei, dava para um bem provido pomar, gloria da sr.ª D. Margarida, que se ufanava de possuir as mais deliciosas laranjas e os mais saborosos pècegos de toda a provincia; e d'estes ultimos bem gratas recordações effectivamente me ficaram!

A noite estava bellissima. Era uma d'estas abafadas noites de estio, em que somos, quasi irresistivelmente, levados para a contemplação do espectáculo do céu, sem nuvens nem estrellas, e da terra inundada por um luar magnifico de reflexos surprehendedentes.

Apaguei a luz, e encostado ao peitoril, esqueci-me durante horas a olhar para o que via diante de mim, e a pensar não sei em que, se é que pensar se chama áquillo.

D'esta contemplação fui a final despertado por o ruido de uma janella, que se abria cautelosamente. Mo-vida assim a minha curiosidade, puz-me a observar o que se passava.

A posição era favoravel a esta innocente espionagem. Uma rapida descripção topographica do logar o mostrará claramente. (Continúa.)

Filial do Bazar do Povo—do Porto

EM

COIMBRA

RUA DA SOPHIA N.º 26 A 30 —BANDEIRA ENCARNADA COM O DISTICO: BAZAR DO POVO

GRANDIOSA LIQUIDAÇÃO

SÓ POR 8 DIAS MAIS

DE

Diversas fazendas, modas e confecções por menos de metade do seu valor real

Um grande saldo de casacos e redingots para senhora, que eram de 10\$000 e 12\$000 a 3\$000 réis!

Um saldo de Capas Princezas que eram de 8\$000 a 3\$000 réis!

Um grande saldo de capas compridas dos mais modernos feitos, que eram de 15\$000 a 20\$000, a 7\$000, 8\$000, 9\$000 e 10\$000 réis!

Lãs para vestidos — metro 80 100 e réis.

Ditas enfiadas a 160 e 320 réis.

Um grande saldo de — DRAPS PARIS — bellos tecidos francezes para vestidos, que eram de 800, 900 e 1\$000. a 400, 500 e 600 réis.

Um grande saldo de córtés bordados, MODERNOS, para vestidos, que eram desde 15\$000 a 25\$000, e que se vendem agora desde 7\$000 a 12\$000 réis (menos de metade do seu valor).

Merinos pretos francezes e fazendas pretas de phantasia para vestidos, desde 400 o metro até 1\$000.

Bonitas flanelas de riscas a 200 réis.

Um grande saldo de flanelas alsacianas que eram de 500, a 280 réis.

Um dito de flanelas de lã, que eram de 800 a 500 réis!

Um saldo de granadines de côres, para vestidos, metro 180 réis.

Um grande saldo de cazemiras pretas e de côres para fatos de homem e creança, e para casacos e capas de senhora, quasi por metade do seu valor.

Chales primavera a 1\$000 réis.

Ditos com barra de carapinha, que eram de 3\$500, a 2\$200 réis!

Chales de phantasia, com seda, 5\$000, 6\$000, 7\$000 e 8\$000 réis.

Um saldo de fustão — felpudo — que era de 600, a 350 réis.

Um grandissimo saldo de fatos para meninos e vestidos para meninas, com grandes abatimentos.

Um grande saldo de sombrinhas, o que ha de mais moderno, sendo algumas por uma terça parte do seu valor.

Um saldo de Jerseys, para senhora e creança, muito baratos.

Rendas de seda, com altura de saia (1.ª, 10), que eram de 3\$000 a 1\$500 réis.

Mantas e sevilhanas de renda de seda, pretas e cremes, desde 700 até 4\$000 réis.

Grande collecção de lenços de seda, grandes, desde 500 até 1\$600 réis.

Capas de merino, bordadas, desde 3\$000 até 9\$000 réis.

Toucas de merino, bordadas, desde 800 réis.

Um saldo de regallos de pelle de lontra a 1\$000 réis.

Um grande saldo de meias de lã, para homem, senhora

e creança, com grandes abatimentos.

Um saldo de camisolas felpudas para homem, que eram de 1\$200, a 400 réis!

Pannos brancos, patentes e domesticos, com 30 % menos que o seu actual valor.

Couvre-pieds e Edredons, menos 80 % que o seu actual valor.

Pannos para mesas, desde 600 até 1200 réis.

Fitas de velludo e setim, n.º 5 (NOVIDADE), que eram de 300, a 120 réis!

Lenços de malha a 200 réis.

Ditos, grandes, a 600 réis.

Um saldo de camisollas de laia e fio de escocia para homem e para senhora.

Um saldo de meias de seda, para senhora, a 600 réis!

Um saldo de MATLACE de seda, para confecções, de senhora, que eram de 7\$000, a 3\$500 réis!

Um saldo de OLEADOS PARA MEZAS — metro 600 réis.

Um grande saldo de pannos enfiados, para lenços, sem costura, a 160, 180, 220, 240, 300, 360, 400 e 440 réis.

Um grande saldo de cassas lavradas, para cortinados, que eram de 600, a 300 réis.

Baeta estampada, para saiotos, a 120 réis.

Um saldo de boas ratinas, que eram de 5\$000, a 2\$800 réis.

Um saldo de camisollas CORSET, para senhora, que eram de 800, a 240 e 300 réis.

Riscados fortes, a 90 réis.

Bonitos escoscezes, a 110 réis.

Camisollas para homem, a principiar em 120 réis.

Meias para senhora a principiar em 60 réis.

Meias para creança, a 20 réis e mais preços.

Lenços de algodão, para bolço, a 10 réis.

Gravatas para homem, a 20 réis.

Ditas, feito regata, a 30 réis.

Ditas de seda de 140 réis para cima.

Bons cretones, a 160 réis.

Vitrages de côres, a 80 réis.

Voiles de lã, modernos a 300 réis.

Ligas para creança, a 20 réis.

Ditas para senhora, a 60 réis e mais preços.

Um grande saldo de rendas orientaes, em crème, preto e cores, para saias (largura 1.ª, 10); peças com 4.ª, 50, que custavam 4\$500, vendem-se agora a 1\$500 réis cada peça!

Um saldo de pentes, a 40 e 50 réis.

Grande collecção de sedas pretas e de côres, para vestidos e confecções, a principiar em 250 réis.

DECLARAÇÃO

Previno o publico de que todas as fazendas vendidas nesta casa, se tornam a receber, restituindo-se ao comprador a sua importancia, quando este prove que não comprou realmente mais barato do que em qualquer outro estabelecimento, ou quando as fazendas não correspondam á confiança com que foram vendidas.

Manoel da Costa Fiuza.

FAZENDAS QUASI DE GRAÇA!... ULTIMAS NOVIDADES!...

A' Filial do Bazar do Povo—Rua da Sophia, 26 á 30

Hoje de tarde balões a todas as creanças que venham acompanhadas da sua familia comprar fazendas

CARTEIRA

185 Perdeu-se uma nesta cidade com notavel valor em notas. Tem o nome do dono. Nesta redacção se dirá quem é.

ARRENDAR-SE

181 José Fernandes dos Reis arrenda a casa e loja com armação, na rua dos Sapateiros n.º 29 a 31.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.

Nesta typographia se executa com perfeição: Bilhetos de visita diversos preços. Facturas, timbres, diplomas, rotulos para pharmacia, tarjas para licores, etc



Redacção e administração

L. A. GO DA FREIRIA

Não se restituem originaes seja
ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre. 1\$350	Semestre. 1\$200
Trimestre \$680	Trimestre \$600
Avulso... 30 réis	

Anuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especialAnnunciam-se publicações enviando
um exemplar

O conflicto academico

Como foi determinado pela reitoria, em nome do governo, os estudantes retiraram de Coimbra, deixando apenas um simples protesto em que declaram manter a continuação da *parede*, e aguardar os acontecimentos.

A comissão nomeada para pedir ao governo a demissão do reitor, guarda-mór e commissario de policia, já fallou com o sr. presidente do conselho, que disse aguardar o relatório circunstanciado das auctoridades sobre estas occorências e que á vista d'elle e tambem do que lhe fosse apresentado pela academia, resolveria o que fosse de justiça. Contudo affirmou que entre o governo e as auctoridades coimbricenses não havia incompatibilidades!

Vê-se, pois, que o governo approvou os actos prepotentes do sr. commissario de policia, a quem cabem todas as responsabilidades d'este conflicto, que tomou um caracter grave em consequencia dos seus desmandos e das suas fanfarronices.

Porque é preciso não confundir os factos. A *parede* não foi, como se diz, um protesto contra a prisão do estudante que a esse tempo havia completado os dias de prisão; a *parede* foi um protesto contra as brutalidades da policia; a *parede* foi uma manifestação da academia contra os abusos da auctoridade policial, que havia consentido uma manifestação de desagrado ao reitor, durante dois dias, e que depois tomou a resolução de se mostrar valente para quem não lhe offeria a minima resistencia.

Esta é a verdade.

E o que tem graça é o governo não se julgar incompativel com uma auctoridade, que não hesita em consentir que um grupo de estudantes vá com musica dar morras ao reitor e não procede immediatamente, em face da attitudé dos manifestantes, quando é certo que da reitoria ao commissariado distam apenas alguns metros de distancia.

O que tem graça é o governo não se julgar incompativel com um seu subordinado, que consente que seja exauctorada a auctoridade academica, que dentro do seu fóro havia condemnado um estudante, bem ou mal, por faltas disciplinares.

Este é que é o ponto principal da questão. Foi d'aqui que nasceu o conflicto, que teve por

epilogo o encerramento das aulas e o grave prejuizo de todos nós, só devido a termos em Coimbra á frente da policia um homem que só quer mostrar valentias e tem a monomania da *dispersão* — chegando a exigir que um só homem disperse!!!

Se a missão da policia é prevenir e obstar a certos acontecimentos; se ella é, como todos suppõem, um agente conciliador, que nos deve garantir a defeza contra os malfeteiros; para que a vemos sempre a falsear a sua missão, agredindo tudo e todos em nome da *ordem*, quando ella é a desordem, em nome da lei, quando d'ella abusa, com má fé evidente?

Para a pranchada e para o respeito á prepotencia já tinhamos as coronhas das armas e as patas dos cavallos!

Já o dissemos e hoje repetimos: — se a Universidade foi fechada, como um acto de justiça ao governo impunha-se o dever moral de fechar as portas do commissariado de policia ao sr. Pedro Ferrão, como o unico responsavel pelos ultimos acontecimentos, que tiveram Coimbra em estado de sitio, sem que ninguém resistisse á auctoridade, sem que ninguém lhe desobedecesse. E, se não, digam-nos que prisões se fizeram, e que prisões se mantiveram?

Todo esse aparato de força, todo esse barulho de tropas para cá e tropas para lá, foi apenas para encobrir o inaudito procedimento do sr. commissario que, havia consentido que um grupo de estudantes fizesse manifestações a um seu collega, preso por ordem d'uma outra auctoridade, que com a acquiescencia da policia se viu exauctorada!!!

Esta é que é a verdade; verdade que se quer esconder; mas verdade que fica aqui bem á luz para todos a apreciarem.

VIRIATO.

Eduardo Abreu

Esteve nesta cidade este digno parlamentar que foi aqui academico distinctissimo, conhecido por toda a cidade como um dos principaes iniciadores das pomposas festas que em Coimbra se fizeram pelo tri-centenario de Camões, e como o propagandista mais acerrimo contra o fóro academico.

Na sua vida academica, como agora na sua vida politica foi sempre em lucta contra instituições anachronicas e despoticas, pelo que tem prestado ao seu paiz serviços de valor.

Cumprimentamol-o.

Presos politicos

Sahiram no sabbado da cadeia do Limoeiro, por terem cumprido a pena de 6 mezes de prisão, em que tinham sido condemnados por delicto de imprensa, os nossos correligionarios, srs. Alves Correia e João Augusto Torres.

O pessoal da redacção e typographia da *Vanguarda* e um grupo de amigos pessoases e politicos acompanharam os dois cavalheiros desde a sahida da prisão até suas casas, fazendo-lhes uma manifestação de sympathia.

A redacção da *Vanguarda* offereceu um *lunch* aos seus camaradas.

A' porta do Limoeiro levantaram-se vivas aos presos politicos e á liberdade de imprensa.

X

«Na hora suprema»

O proprietario da Typographia Operaria recebeu na terça feira a seguinte intimação do sr. juiz de direito d'esta comarca.

CONTRA-FÉ

Fica intimado o proprietario da Typographia Operaria d'esta cidade de Coimbra para comparecer no Tribunal de Justiça d'esta mesma cidade no dia 12 do corrente mez, por 11 horas da manhã, a fim de apresentar o original do opusculo impresso na mesma Typographia, com o titulo — *Na Hora Suprema — Homenagem aos Vencidos* — de que se diz auctor José Gonçalves da Cruz.

Coimbra, 10 de maio de 1892, de tarde.

O official de diligencias,
Antonio Lopes da Silva.

Vê-se que o liberal governo do sr. José Dias Ferreira não desiste da perseguição aos escriptores republicanos, que foi tão bellamente iniciada pelo partido regenerador quando governo.

Hoje será entregue no tribunal o original do referido folheto, que por simples casualidade se havia guardado.

X

Crise de trabalho

Por se haverem suspendido alguns trabalhos, em virtude dos pagamentos em papel, que não consentem a satisfação no estrangeiro das encomendas necessarias, têm sido despedidos muitos operarios das obras do porto de Lisboa.

A semana passada foram despedidos das officinas provisórias, geral e maritimas, 120 a 130 operarios, quasi todos portuguezes, pois que para os estrangeiros continua a haver trabalho. Isto vem agravar a crise, já grande, e trazer novos elementos á fermentação de desgosto que de ha muito lava nas camadas trabalhadoras.

Boato

Corre que alguns professores da Universidade são de opinião que aos actos presida o maximo rigor, dentro dos limites da justiça; outros que julgam necessario e prudente que elles se façam com benevolencia e equidade.

Como isto não passa de boato, a que não pode dar-se valor, fica a noticia simplesmente para que se veja o genio inventivo do indigena, que quer metter o nariz da hesbilhotice em todos os assumptos.

José Antonio Ferreira Manso

Ao cumprir o dever que a gratidão me impõe, eu devo, neste momento de pezar e de luto para mim e para a minha companheira, gravar bem distinctamente sobre o tumulo do meu protector e sincero amigo palavras de respeito pela sua memoria, o testemunho de dôr pela sua morte.

Porque a esse honrado velhinho, querido de muitos, respeitado de todos, eu devo a dedicação mais sincera. Gratas recordações me ficam, recordações que estão tão intimamente ligadas á minha vida, que difficil será esquecel-o.

Estou em frente do seu cadaver. O seu rosto está sereno, tendo a suavidade escultural d'um santo do christianismo.

Estou em frente do seu cadaver e nesta contemplação mystica, nesta devoção sagrada, a que o sentimento me impelle eu sinto um certo conforto. Tenho lagrimas! E quem as não teria para elle, para esse santo varão a quem ha muitos annos dediquei a minha estima?

Tenho lagrimas! E são ellas bem sentidas, e bem merecidas, porque d'elle recebi protecção disvellada, provas de muita amizade e muita consideração.

Muitos não de sentir a sua perda; muitos não de chorar a sua morte. Sem ostentações sabia fazer bem; sem vaidades, protegia a pobreza occulta... Bem o sei eu.

O Asylo de Mendicidade deve-lhe tambem bons serviços. Serviu esta instituição de beneficencia por muitos annos, superando muita falta, no periodo agudo da sua decadencia.

Homem de ideias liberaes, o nosso querido morto, serviu a causa; fazendo depois parte do batalhão do commercio em Lisboa, onde esteve empregado por muitos annos.

Ao voltar para Coimbra, terra da sua naturalidade, continuou a sua vida commercial, e desde 1835, anno da fundação da Companhia de Seguros Fidelidade, que era seu agente em Coimbra.

Trabalhou sempre e apezar da sua idade, 88 annos, que completou em 14 de novembro passado, ainda se encarregava d'uma parte da escripturação.

PEDRO CARDOSO.

Foi hontem o seu funeral, rezando-se-lhe os officios funebres na igreja de Santa Cruz.

Além de muitos convidados viam-se no templo muitos pobres do Asylo, e as duas corporações de bombeiros: Voluntarios e salvação publica, que fizeram guarda de honra.

No feretro foram despostas tres corças.

De seus sobrinhos, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Gloria Neiva Portugal e ex.^{mo} sr. Manoel Ribeiro de Portugal. De sua governanta — sr.^a Anna de Jesus Corrêa d'Almeida.

De seus afilhados — Felismina Rosa Cardoso e Pedro Cardoso.

Melhoramentos

Affirma-se que o governo está nas melhores disposições para levar a effecto as obras indispensaveis no rio Mondego, a fim de beneficiar os campos marginaes, que estão sendo altamente prejudicados pelas enchentes successivas do rio.

Parece que foi ordenado que se proceda desde já á tapagem das quebradas, reforçamento e reparação das mottas. Entretanto vae-se proceder ao estudo d'um plano geral.

Na segunda feira a comissão executiva, delegada dos proprietarios dos campos do Mondego, reuniu nos paços do concelho, nomeando entre si os diversos cargos. Presidentes: srs. desembargador Francisco Henriques de Sousa Secco, e dr. Joaquim José Paes da Silva, e secretarios os srs. Eduardo Barbosa e Joaquim de Mariz.

X

Delimitação de Moçambique

Informam-nos de que o pessoal incumbido da delimitação de Moçambique custa 540\$000 réis de vencimentos mensaes.

Em Quelimane está um alferes incumbido de guardar o gado, e que percebe 240\$000 réis de gratificação mensal.

X

Noticias politicas

Confirma-se a noticia de apresentação do sr. Antonio da Costa e Silva, como candidato a deputado, pelo circulo de Cintra.

* Diz-se que o governo só ao parlamento dará conta dos encargos resultantes do convenio e emprestimo.

* Corre que o sr. João Franco trabalha para entrar no ministerio, para as obras publicas, e que o sr. Oliveira Martins o auxilia.

* Falla-se numa nova lei de imprensa.

* Assegura-se que o sr. Ferreira d'Almeida resolveu não se propôr deputado pelo seu antigo circulo de Faro e Loulé.

X

Attitude da cidade

Tem-se dito que a cidade está pela causa dos estudantes; e ainda mais, que algumas associações populares vão protestar contra o encerramento das aulas.

E' completamente destituída de fundamento a ultima asserção. Nem a Associação Commercial, nem a dos Artistas pensaram em tal cousa.

De resto a maioria da cidade lamenta o conflicto; e censura as prepotencias da auctoridade; apezar de haver por ahí *pe de boi* que julga o sr. Ferrão uma divindade.

E' verdade que o thermometro da sympathia por esta auctoridade vae descendo á proporção que o terço vae caindo nos costados dos seus admiradores.

Por cada uma das *dispersões* feitas, o sr. commissario apanha um desconto na sympathia de uns 25 por cento.

Agora soffreu maior rombo; porque os que se regosijaram pelos seus feitos *heroicos*, ultimamente, na estação do caminho de ferro, contra a *jacobi-nagem*, acabam de receber uma prova de magnanimidade de tal heroe.

Não nos regosijámos; mas ao menos achamos nisto um balsamo consolador.

E contudo não somos dos queixosos.

Protesto contra o canelão

Ha quatro dias ainda, uma creança intelligente e sympathica, se voltava cheia de vida para tudo o que era tambem vida; sorriam-lhe a familia, a fortuna, a idade, os amigos; e, para responder a tudo que assim o cortejava, era todo sorrisos.

Hoje vae-se ao quarto em que elle morava, e não está lá; d'um momento para outro trocou a casa em que o presente se lhe apresentava risonho e o futuro brilhante, sabeis pelo que?

Pela sepultura!

Caíam sobre elle as nossas sympathias, caem sobre elle as nossas saudades e as nossas lagrimas; e o que é mais, diante do seu tumulo levanta-se o nosso desespero, e do coração irrompe-nos um protesto.

O nosso desespero! E' que aquelle moço não tinha os dias contados; e está alli!

Um protesto! E' que foi um costume barbaro e vil, que sob o nome repugnante de — troça, — e, envolvendo-se nas dobras da capa e batina, lhe abriu o — *Aqui jaz!*

Um dia levantaram-se em Portugal um punhado de homens, e com o coração na voz pediram a liberdade, a segurança da pessoa e da sua dignidade — a primeira das propriedades que nasce com o homem. O paiz ouviu-os, levantou-se, e escreveram-se umas poucas de paginas, que ahí, na Universidade, nos ensinam a analisar e discutir, e de que nos dizem que é — a lei fundamental do paiz.

E tambem de Coimbra?

Não. Em Coimbra está suspensa! Coimbra não é paiz de direito escripto; aqui ha o uso e o uso é dividir em classes aquelles que estudam, estabelecer direitos nos que começaram primeiro a sua vida de letras, obrigações nos que vieram depois — direitos contrarios a todos os direitos, obrigações contrarias a toda a dignidade.

Felizmente o uso é já de poucos; infelizmente é ainda d'alguns. E esta lição tremenda de uma pedra que abre uma sepultura e um carcere, que desaba sobre duas familias, como uma tempestade, e que as mergulha em um diluvio de lagrimas, para que não ha ramo d'oliveira, pode ser esquecida, quem sabe?, amanhã.

Pode e será — se os poucos que ainda defendem as troças (se d'hoje em diante ainda ha quem as queira) não reflectirem que o socego das familias não pode estar em perturbações continuadas por causa de um uso miseravel.

Pode e será — se não reflectirem que estes insultos á dignidade humana não afugentam de bilhares e prostibulos; não regeneram, mas irritam. Queris fazer a policia d'esses logares? Reivindicades o privilegio de ser immoraes. Envergonhae-vos.

Pode e será — se não reflectirem neste caso lugubre e tristissimo. — Um pae e uma mãe estão loucos de dor, porque um costume lhe trouxe um filho que estremeciam. «Sem inveja o digo, diz esse pae, minha mulher está viuva com a morte d'esse filho. Meus senhores, não tomeis familia; que quem faz caso d'ella é um martyr, quem a despreza é tratante.»

E outra mãe, que auxiliada pelo seu amor de mãe, trabalhava, servia, para dar a seu filho a liberdade que dá a sciencia, quasi que perde a razão, porque num dia vê perdidos todos os sacrificios; porque se vê tão infeliz, que o seria menos se tivesse perdido o filho.

Pode e será — se os poderes publicos não acordarem com este facto, e não cumprirem um dever que lhes incumbe, reprimindo com energia todos aquelles que se levantarem, em nome d'um costume que nunca foi nobre, contra uma causa que sempre foi sagrada — a dignidade humana.

E' á academia é aos poderes publicos que nos dirigimos.

A uns dizemos: — Ferve-vos nas veias o sangue dos vinte annos, a energia da mocidade? Lá dentro, nessas aulas, ha logar para mostrardes o que valem uns e o que pode a outra; vossa energia pode revelar-se e robustecer-se lutando com os problemas da sciencia. Nos templos e nos theatros, nas ruas e nas praças, sempre e em toda a parte, podeis apresentar, puros de toda a mancha, o discernimento, e o proceder recto que á despedida do lar domestico vos aconselharam entre carinhos. Lá fora nessas villas de que sois naturaes, ha trevas de ignorancia que assustam; imitae a Deus, fazendo a luz entre o povo, ensinando o, abrindo escolas, fundando bibliothecas, para que possa existir a liberdade.

Sois nobres? Sêde cavalheirosos, fazei com que ninguém vos exceda no brio tradicional em vossas familias.

Sois pobres? Sêde sérios como a pobreza; guardae a riqueza com que nascestes — a dignidade; — e não ataqueis a de ninguém.

Sois valentes e esforçados? Defendei opprimidos, e ajudae indefezos; mostrae que a vossa força estende a mão á vossa razão; que não é aquella que vos domina, mas que sois vós que a dominaes. E, levantado até onde deve subir o nivel dos vossos espiritos, as ruas de Coimbra, em que devem correr virações de generosidade porque são moços os que percorrem, deixarão de ser intransitaveis.

Fallando assim, não vimos accusar: aqui houve uma desgraça para todos, não houve crime para ninguém; mas, em nome d'essa creança de memoria querida, que o seu tumulo não seja inutil.

Aos poderes publicos dizemos: — Hoje a ideia de dignidade e liberdade bebe-se felizmente nos ares; ha em todos os corações o sentimento de reacção contra tudo o que a offende. Este facto que hoje lamentamos ha de repetir-se com frequencia, se não reprimirdes com força, quando tente levantar-se, esse uso que é um abuso de todos os direitos. E, se a força continuar arvorada em lei, mais legitima será a que lhe embargar o passo; e teremos o dominio da anarchia — que outra cousa não é exercer cada um por si, em defeza legitima, a força que á justiça social coubera só empregar.

Um governo lembrou-se de fazer uma reforma acabando com as tradições solemnes do dia 8 de dezembro; porque se não lembraram ainda de acabar com essa tradição funesta — «a troça?»

Alguma policia e alguma memoria, e essa tradição desaparecerá. A dignidade humana offendida faz cadaveres

Lembre-se d'isto a academia; e lembrem-se os poderes publicos.

Coimbra, 7 de maio de 1873.

José Frederico Laranjo, (3.º anno de Direito)

Cassiano Pereira Pinto Neves (4.º anno de Direito)

Manoel Antonio da Silva Rocha (4.º anno de Direito)

Manoel Ferreira Cardoso (1.º anno de Medicina)

José de Barros Teixeira da Fonseca (4.º anno de Direito)

Francisco de Salles da Costa Lobo (5.º anno de Philosophia)

Diogo Tavares de Mello Leote (4.º anno de Direito)

José Lobo Garcez Palha d'Almeida (4.º anno de Direito)

Evaristo Maria das Neves (4.º anno de Direito)

José Maria de Liz Teixeira (4.º anno de Direito)

Vicente Gregorio Godinho (5.º anno de Direito)

José Diogo Frederico Crispim (4.º anno de Direito)

Joaquim Pereira da Silva Amorim (4.º anno de Direito)

A. Giraldes Tavares Gambôa (4.º anno de Direito)

José Pimentel Homem de Noronha (4.º anno de Direito)

Luiz José Dias (4.º anno de Direito)

José Rodrigues Soares (4.º anno de Direito)

Alberto Carlos Cruz (4.º anno de Direito)

Manoel Cardoso de Menezes (4.º anno de Direito)

Francisco Xavier d'Athaide e Oliveira (4.º anno de Direito)

Januario Constante Barbeitos (4.º anno de Direito)

Manoel Luiz Teixeira (4.º anno de Direito)

José Joaquim Borges d'Azevedo Ennes (5.º anno de Direito)

Luiz Ficher Berquó Poças Falcão (3.º anno de Direito)

Alvaro de Moura Coelho (4.º anno de Direito)

Nuno Silvestre Teixeira (5.º anno de Philosophia e 1.º anno de Medicina)

João Augusto Teixeira (4.º anno de Medicina)

Jacinto Alberto Botelho d'Arruda (1.º anno de Medicina)

Antonio Maria de Senna (3.º anno de Medicina)

José Ribas de Magalhães (4.º anno de Direito)

Theophilo Salomão Coelho Vieira de Seabra (4.º anno de Theologia)

José Pimentel Rolim (3.º anno de Medicina)

José Henriques Palma d'Almeida, (3.º anno de Direito)

Xavier de Paiva

Foi significativa e imponente a manifestação a Xavier de Paiva, um valoroso soldado da Republica. Esteve nella a grande população do partido republicano de Lisboa e a sua imprensa.

A homenagem foi merecida. Os oradores que falam, recordaram os grandes traços da nossa historia politica, e todos elles affirmaram a necessidade patriótica de um supremo esforço para salvarmos a honra do paiz.

O cortejo formou-se no cemiterio do Alto de S. João, seguindo para o cemiterio dos Prazeres.

A frente ia a carreta da Associação de Beneficencia de S. Christovam, transformada numa enorme corbeille de flores, conduzida por um grupo de populares. A seguir ia a urna conduzindo os restos mortaes do malgrado poeta, sobre a carreta da *Voz do Operario*. Apoz iam os representantes de quasi todas as associações populares de Lisboa e membros da imprensa republicana.

Precedendo a carreta funeraria iam os amigos politicos de Xavier de Paiva e os federalistas de 1873, levando uma corôa que era conduzida pela sr.^a D. Angelina Vidal.

Além d'esta corôa foram depositas, uma dos amigos politicos de Xavier de Paiva, outra do sr. J. Sebastião Baçam e outra da Associação dos Carpinteiros Civis; alguns bouquets da familia Neves, dos manipuladores de tabaco e da Associação Instructão Popular; dois lindos ramos de flores artificiaes pela commissão promotora da trasladação.

Quando o cortejo chegou ao cemiterio foi a urna funeraria depositada no jazigo do sr. José Maria de Sousa.

Nessa occasião fallaram, por parte da commissão, o sr. Abilio David; por parte do *Seculo*, o sr. dr. Magalhães Lima; por parte da *Vanguarda*, o sr. Alves Corrêa; por parte da *Batalha*, o sr. Feio Terenas; por parte dos amigos politicos do finado, o sr. Paulo da Fonseca; pela *Tribuna*, jornal operario do Porto, o sr. Bartholomeu Constantino, e ainda os srs. Silva Lobo, Feliciano de Sousa, Luiz de Judicibus, Leopoldo de Magalhães Moura, Ferreira Rezende e Daniel Sampaio.

No cemiterio estavam mais de 6:000 pessoas.

Sciencias e Letras

O vestido de Mademoiselle Mars

A vantagem de que gosava mademoiselle Mars, celebre actriz franceza, de dar o tom ás elegantes de Paris, deu logar a uma singular anecdotilla. A brilhante Celimene achava-se representando em Lyão, onde no dia immediato ao da estreia, a surpreendeu a visita de um dos primeiros fabricantes da cidade, no seu hotel, de manhã.

— Minha senhora, disse elle, eis o fim da minha visita e desculpa-me. Podeis fazer a minha fortuna.

— Eu? Muito folgarei com isso; mas porque meio, faz favor de dizer-me?

— Aceitando esta peça de estofa. E no mesmo instante desdobrou-a sobre uma mesa: era de velludo adamascado cor de limão.

Mademoiselle Mars julgou-se na presença de um doido.

— Oh! meu Deus! que quer que eu faça d'esta peça de velludo?

Um vestido, minha rica senhora. Assim que lh'o viem trazer, todas quererão um semelhante, é por este meio que conto fazer a minha fortuna.

Mas, senhor, nunca ninguém trouxe um vestido amarello.

— E' por isso mesmo; o essencial é pol-o em moda. Não recuse; peço-lh'o encarecidamente!

Mademoiselle Mars prometteu tudo, morta por se ver livre de um tal massador.

Tendo voltado a Paris e conversando com a sua costureira, disse-lhe:

— Vou mostrar-lhe uma peça de velludo que trouxe de Lyão; dir-me-ha para que poderá servir.

— Este velludo é de uma qualidade especial; é superfino. Mas não vejo para que possa ser applicado.

— Foi-me dado para um vestido.

— Um vestido amarello? Seria o primeiro sahido da minha officina.

— E se experimentassemos?

— A senhora pode fazer o que quizer.

Poucos dias depois representava-se um drama em que entrava Mademoiselle Mars, bem como o celebre actor Talma. Tendo entrado ceilo no seu camarim, vestiu-se com o vestido de velludo amarello. Acabada a *toilette* mirou-se em todos os sentidos ao espelho, exclamando:

— E' impossivel apresentar-me em scena com este vestido. Carolina, mande vir o contra-regra, e que substitua a peça por outra em que eu não represente.

Chega apressadamente o contra-regra, procura em vão convencer-a e retira-se consternado; explica os motivos aos actores reunidos no *foyer*. Talma offerece-se para ir examinar a famosa *toilette* que poz tudo em revolução. Este eximio actor possuia em elevado grau a sciencia do vestido. Sabia de cor e salteado as côres que condizem com as phisionomias e com as edades, e o seu effeito á luz da ribalta. Vendo entrar Talma no seu camarim, Mademoiselle Mars diz-lhe:

— Vês como estou ridicula com este vestido amarello? Pois não é verdade que pareço um canario?

— Ridicula, minha cara amiga? dize antes encantadora. Essa *toilette* é de um gosto surpreendente; fica-te admiravelmente ao rosto, aos teus bellos cabellos pretos, aos teus olhos scintillantes, o amarello é favoravel ás trigueiras. Aparece assim, nunca me parecereste tão fascinante.

— Ora! é para me obrigar a representar que me falas d'essa maneira.

— Palavra d'honra! respondo pelo successo d'essa *toilette*. E' nova; tem originalidade. Não é de um canario que terás a apparencia, mas de um verdadeiro topazio; pois não es porventura o diamante da comedia franceza?

Mademoiselle Mars, decidida pelas instancias de Talma, entra em scena, não sem um certo receio. Um murmurio lisongeiro acolheu a sua presença, todos os binoculos das senhoras se assustaram sobre ella; numerosos applausos retumbam, e ouvem-se circular por toda a parte estas palavras: «Que *toilette* deliciosa!»

No dia seguinte Paris inteira fallava do vestido cor de canario de Mademoiselle Mars. Passados oito dias apenas, não havia um salão onde se não encontrassem alguns. As costureiras não tinham mãos a medir.

Quando passados annos Mademoiselle Mars voltou a Lyão, o fabricante, cuja fortuna effectivamente fizera, deu-lhe uma festa esplendida na sua casa de campo que comprara nas margens do Saona com o producto de seu velludo, cuja venda tinha sido prodigiosa.

Conselho de deanos

Reuniu na segunda e terça feira este conselho universitario a fim de tratar os acontecimentos que se deram neste estabelecimento scientifico.

Das resoluções tomadas ainda nada transpirou; mas parece que lhe foi presente os nomes dos estudantes considerados cabeças de motim: da manifestação de desgosto ao reitor; e da *parede*.

Diz-se que os estudantes que deserão ser processados são em grande numero.

Protesto

Reuniram os manipuladores de phosphoros, do Porto, resolvendo protestar nos jornaes contra as fabricas, as quaes, no proposito de fecharem em junho em prejuizo do Estado e operarios, estão produzindo genero sufficiente para fornecer o mercado para mais d'um anno. Resolveram tambem enviar telegramma e officio ao ministro da fazenda, pedindo protecção para a classe.

Regala-te, Zé!

Consta que vão ser remettidos para o Porto a pedido do governador civil do districto, 250 sabres-bayonetas, das que usaram os regimentos de caçadores e corpo de marinheiros anteriormente á distribuição das carabinas kropatchek e mais 50 rewolveres Col (Bull-dog.)

Bazar

Sabemos que a Real Corporação de Salvação publica d'esta cidade resolveu realizar um bazar de prendas, em beneficio do seu cofre, por occasião dos festejos da Rainha Santa.

Espera a real corporação a coadjuvação do publico para quem vae apellar. E' de crer que estelhe dispense protecção.

Doente

O digno contra-mestre da banda do 23, sr. Bernardo d'Assumpção, foi accomettido d'uma syncope em um dos dias da semana fiada.

Consta que vae experimentando melhoras o que estimamos.

Congregações

Reunem-se hoje em congregação os lentes de Theologia e Philosophia. Amanhã reunem-se as congregações de Direito e Mathematica. A congregação de Medicina reúne-se sabhado.

As congregações são reunidas em virtude dos ultimos acontecimentos.

Parece que a maioria do corpo docente da Universidade se colloca decedidamente ao lado do reitor e contra as primeiras manifestações, mas attribue a principal responsabilidade pelos acontecimentos á primitiva cumplicidade do commissario de policia e ás suas posteriores violencias, sem uma justificação, sem um pretextos.

RECLAMES

Antonio Marques da Silva — Estabelecimento de mercearia, Vinhos finos do Porto, a retalho, Cervejas, etc. — rua do Corvo.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfalate — Rua Ferreira Borges.

Caldas da Cunha — Modas e confeções, ultimas novidades de Paris e Berlin — rua F. Borges 117.

Correio e selleiro — estabelecimento de Evaristo José Cerveira — rua da Sophia.

Calçado e tamancos — Sola e cabedades — Antonio Augusto da Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Para variar
— Porque te escondes do teu medico, Julio?
— Tenho vergonha de apparecer de frente d'elle. Ha ja perto de dois mezes que não adoço.

Numa batalha.
Um suizo dormia sobre o solo. De repente uma bala leva-lhe a cabeça.
Um soldado, testemunha d'esta morte subita, diz:
— Com a breca! sempre quero ver o que o meu camarada faz quando, ao acordar, não encontra a sua cabeça. Esperemos.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont-arroyo, 25 a 33.

Funileiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — obra em lousa branca — rua do Corvo, 53.

Loja de barbear, cortar cabelos e amotação de instrumentos cirurgicos, de Manoel Francisco da Silva, rua da Sotta, n.º 31.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Mercearia, por junto e retalho — bunitos e caudellas das loterias. — Julio da Cunha Pinto — rua dos Sapateiros, 70 a 80.

Para variar
O conde de***, celebre pela sua jovialidade, pelo seu espirito e pelos seus victos, passava um dia com alguns companheiros, alegres como elle. Encontra o doutor B***, o maior mathematico do seu tempo, e diz-lhe:
— Doutor, sou seu creado até ao centro da gravidade.
— Sr. conde, sou seu servidor até aos antipodas.
— Adeus, doutor;erei sempre seu até ao fundo do inferno.
— Adeus, conde; permitta-me que ahi o deixe.

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amotação, aliação, barbear e cortar cabelo na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

Officina de calçado — Antonio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.

Professora complementar — R. da Sophia, 15 — Recede alunas internas, semi-internas e externas, ensina e aprrompta para exames.

Sola e cabedades — Vendas por junto e a retalho — Ricardo Pereira da Silva — rua dos Sapateiros.

Canções populares
Se eu tivera papel d'ouro
Comprara pennas de prata:
Apurava os meus sentidos,
Escrevia-te uma carta,

Morte de Manoel Antonio de Sousa

Segundo telegramma recebido pela *Voz Publica*, dá-se como certa a morte do capitão-mór de Manica, Manoel Antonio de Sousa, assassinado pelos pretos de Barné, que, depois de morto, o mutilaram horrivelmente, cortando-lhe as orelhas, o nariz e as partes genitales.

Cabo para os Açores

Nada está por em quanto resolvido ácerca da concessão do cabo para os Açores, e parece até que o caso se complica. Consta que o governo decidirá sobre as duas propostas já conhecidas, e diz-se que os auctores de uma proposta antiga reclamam os direitos de prioridade. Esses proponentes são dois, sendo um d'elles o sr. Duparchy, antigo empreiteiro do caminho de ferro da Beira Alta e do porto de Leixões.

Correspondencia

S. Pedro d'Alva, 6 de maio.

Não se sabe ainda quem será o candidato opposicionista por este circulo (Penacova) nas proximas eleições de deputados, se bem que seja muito desejada a apresentação do sr. dr. Duque, medico militar. Pelo governo já se rosna que será proposto um antigo deputado do circulo muito notavel pelo seu silencio na camara e que é batel só para vento favoravel...

Não será agora occasião propicia para os homens de Penacova pensarem um pouco nas coisas que pela via politica ha tanto esperam para os interesses materiaes do concelho? Reparem agora ao menos na ponte por acabar, no bocado de estrada por fazer até a Raiva e no inferno da passagem a Foz do Alva...? Sim, reparem e digam se não é tempo de mais para o desenganar e para mandar o homem de Taboa, a quem Penacova nada deve, em procura d'outro norte?

Se a grande maioria do circulo é o concelho de Penacova e se este não tem uma pedra que atteste os serviços parlamentares do sr. dr. Fortunato ha 30 annos, seja então este concelho brioso como deve, impondo-se na escolha de melhor procurador politico.

Folhetim do «Alarme»

JULIO DINIZ AS APREHENSÕES DE UMA MÃE

A casa de Entre-arroyos edificada nos principios do seculo passado, conservava ainda, apesar das successivas mudanças que o espirito de reforma de D. Margarida lhe havia introduzido, o aspecto pesado e quasi lugubre das construcções d'aquella epocha no nosso paiz.

A fachada principal ostentava, heraldicamente combinadas, as armas da familia, tidas pela gente do logar como uma das principaes glorias da sua terra. Duas largas pilastras de granito corriam, livres de óca e de argamassa, ao longo d'esta fachada, desde a solidida cornija que sustentavam em floridos capiteis, até os alicerces sobre que se apoiavam os pedestaes ennegrecidos. Para a parte posterior prolongavam-se os corpos lateraes do edificio em alas paralelas, abrangendo por esta forma um espaço quadrangular, onde um dos ascendentes de D. Margarida plantara o pomar

* Esteve entre nós o sr. Joaquim Antonio Madeira, novo commerciante da praça do Porto (Devezas).

Este sympathico moço, que é um benemerito da sua terra, acaba de offerecer á camara do concelho da sua naturalidade (Penacova) um credito, cuja legitimidade garante, afim de esta corporação levar a effeito a conclusão de uma casa que edificou em S. Pedro d'Alva por sub-cripção publica para escola de meninas.

Não tendo a subscripção dado a verba precisa para se concluir aquella obra benemerita, o sr. Madeira presta-se a dar um credito para a sua conclusão, cuja liquidação e os serviços que restam fazer-se pretende, por motivo da sua retirada para o Porto, entregar a cargo do municipio por ter este interferencia legal nos negocios da instrucção do concelho.

Parece-nos de inteira justiça que a ex.^{ma} camara accite a offerta do sr. Madeira.

* Na povoação do Sobral, d'esta freguezia, um individuo de nome Manoel José construiu sem licença nem o alinhamento preciso, uma casa terrea occupando terreno pertencente ao publico de que pretende assenhorear-se á inglaterra.

Pedimos á ex.^{ma} camara providencias a tal respeito.

Dr. Paes Pinto

Este nosso distincto correligionario vai ser transferido, a seu pedido, para uma egreja proxima da terra da sua naturalidade, na diocese de Vizeu. E' um bom parochó que o Porto perde.

Botacha — Batalha

Referem-se os jornaes republicanos de Lisboa a uma nova qualidade de botacha, denominada — *Batalha*, dedicada a este nosso collegia da capital.

Dizem-nos que é d'am gosto delicioso o que confirma os creditos d'aquella fabrica, e os do sr. Jose Bernardino de Amorim Barbosa, nosso correligionario e seu dirigente.

Louvamos o nosso correligionario Amorim Barbosa por esta nova demonstração da sua competencia e em especial os srs. E. Conceição e Silva & Irmão por terem a frente da sua fabrica um empregado tão zeloso.

De luto

Pelo fallecimento de seu pae está de luto o nosso amigo sr. José Miguel da Fonseca, a quem enviamos sentidos pezames.

a que já me referi e que com tanta dignidade sustentava nos mercados a boa fama da horticultura minhota.

Subindo tres degraus de pedra, já meio gastos pelo uso, e transpondo uma porta envidraçada, entrava-se do pomar, por o corpo central da casa, para a sala de jantar; no mesmo correr eram a cozinha e dispensas, e para outro lado o salão das recepções solemnes, ordinariamente fechado.

No andar superior eram os quartos de D. Margarida, os quaes abriam para uma ampla varanda de bem torneados balaustrados, onde vegetavam em vasos de louça as flores predilectas da senhora; era tambem ahi a sala dos serões familiares, e finalmente o quarto de Thomaz. Este ficava situado em um dos angulos do quadrilatero e immediato ao corpo lateral do edificio que fora destinado para capella.

Durante as devastações que o paiz soffrera nas successivas guerras civis dos ultimos periodos de nossa historia, a casa de Entre-arroyos não fora mais do que as outras respeitada, e os estragos que, no resto da habitação, tinham já sido cuidadosamente reparados, conservavam-se ainda visiveis no pequeno templo, onde havia muito se não exercia por isso o officio divino.

As janelas que d'este templo deitavam para o pomar, uma das quaes

Reducção de ordenado

A *Companhia de Lanificios de Alemquer* reduziu 20 % no ordenado de todos os empregados da sua fabrica.

Quer mais dinheiro

A *Companhia do Gaz* pediu á camara municipal mais 35 contos. Advoga a causa da companhia o mesmo sr. Barjona de Freitas, que patrocinou a causa dos 80 contos.

Que farão o governo e a camara?

Comunicados

Aos incantos

Com este titulo publicou o *Commercio de Coimbra* um aranzel em 40 e tautas linhas, para tentar demonstrar que uma filial do meu estabelecimento, installado na rua da Sophia, em vez de vender barato, conforme os prospectos annunciam, vende caro; como quem diz — *agua chilra por agua de cheiro*.

Estou a ver a unha do official do mesmo officio no aranzel em questão!

O *Commercio de Coimbra*, ultraproteccionista em questões economicas, o que viu foi apenas a concurrencia que eu ia estabelecer ás lojas da localidade. E' a doutrina de Mourão applicada a Lusa Athenas. — Coimbra é só para os comimbricenses.

Mas vê-se que esta não é a doutrina seguida, porquanto ahi está o *Commercio*, que, chamando-me intruso, tem estas qualidades: — não serem de Coimbra nem os redactores, nem o proprietario, nem o editor d'esse jornal!

Daria vontade de rir tal arrazoado, se o rabiscador do *Commercio*, (bem mal empregado titulo!) não jogasse de esquinha umas insinuações que poderiam ser miseraveis se o credito do meu estabelecimento não estivesse já firmado.

Ora o sr. informador, ou o que quer que seja do *Commercio de Coimbra*, naturalmente, foi mordido por algum cão hydrophobo, e a minha infelicidade está em lhe ter dado a *onda da raiva*, proximo do meu estabelecimento.

Mas antes se atirasse á minha lial, do que ao publico que ahi concorre.

Chama ainda *reclame* espaventoso a uns simples prospectos que fiz distribuir, com os preços porque vendo as

ficava muito proxima e subjacente á do quarto de Thomaz, mostravam ainda os grossos carvilhos de ferro, despoçados de vidros, e já em parte atacados pela acção corrosiva do tempo.

Finalmente do lado esquerdo, em symetria com a capella, prolongava-se um pequeno pavilhão, originariamente destinado para alojar os hospedes, que, recebidos e galalhados na casa de Entre-arroyos com proverbial cordialidade, ficavam, contido, como por um natural e delicado pudor de *mêa-ge*, um tanto afastados do seio intimo da familia, não a coangrando assim a alterar os habitos domesticos, que, e na vida de provincia principalmente, nunca se sacrificam sem dolorosa violencia.

Foi neste pavilhão que me prepararam o aposento, e de lá, occulto pelas folhas de uma laranjeira ao alcance do meu braço e através d'ellas, podia eu pois descobrir toda aquella parte da casa que, por mais vezes habitada, não era, como esta, tão opprimida pela exuberancia da vegetação.

Foi, pois, d'esta situação vantajosa que me dispuz a averiguar a causa do ruido proveniente, ao que parecia, do lado exactamente opposto aquelle que eu occupava.

Não havia duvida. Uma das vidraças do andar superior abria-se vagarosamente. Era a do quarto de Thomaz.

minhas fazendas. Tenha o informador paciencia, mas *reclames* apenas terá ouvido fallar d'elles.

Enfim, eu não me rio d'isso; todos assim podiamos ser...

Olhe o *amigo*: na bandeira vermelha que ahi está collocada á porta da minha filial, diz simplesmente: — *Bazar do Povo*. — Dito isto, está dito tudo sobre a reputação do meu estabelecimento, e a prova é bem visivel, porque se entrar aqui em qualquer dia e em qualquer hora o encontrará repleto de compradores, que augmentam consideravelmente de dia a dia — porque quem comprou uma vez, continúa a comprar sempre. E' o que felizmente está succedendo tambem na minha filial. E é só isto que o ralla.

Bem diz o dictado: que ha vozes... que não chegam ao céu.
Porto, 7 de maio de 1892.

O proprietario do Bazar do Povo
Manoel da Costa Fiuza.

Noticias diversas

Já vão em viagem para a Terra Nova a maior parte dos navios portuguezes que se empregam na pesca do bacalhau.

Esta semana largaram de Lisboa, com aquelle destino, os navios «Sociedade» e «Labrador».

* Chegaram a Lisboa a condessa de Paris, suas filhas e marquezas de Harcourt. Foram esperados na gare pelo sr. D. Carlos, esposa, cuhada, etc.

* Os empregados da camara municipal de Lisboa vão reunir-se para formarem uma cooperativa de credito e consumo.

MONTE-PIO COMIMBRICENSE

AVISO

Assemblêa geral

Por ordem do ex.^{mo} sr. presidente é convocada a assemblêa geral a reunir em sessão ordinaria, no dia 13 de maio de 1892, pelas 10 horas da manhã, na casa da Associação dos Artistas. Esta assemblêa poderá funcionar com qualquer numero de socios.

Ordem dos trabalhos: — Apresentação e discussão do parecer da commissão de contas, e eleição dos corpos gerentes.

O secretario da assemblêa geral,
José Augusto da Costa.

Ora, segundo o que me tinham dito d'elle naquela noite, desculpaudo-lhe a ausencia, Thomaz achava-se algum tanto incomodado e deitara-se mais cedo do que o costume. Seria pois aquelle movimento filho do delirio da febre?

Foi o meu primeiro pensamento, e tive tentações de excitar o *alarme*; mas, ponderando melhor, resolvi-me a expectar.

Ja então estava convencido, e depois tenho mil vezes confirmado a observação, que não ha, de ordinario, gente mais importuna do que as pessoas chamadas serviaes.

Passado assim algum tempo, vi uma forma escura desentear-se no vao da janella, crescer, crescer, e, com grande terror meu, erguer-se sobre o parapetto, como tentando precipitar-se.

Não sei como pude reprimir um grito de susto: a idea de suicidio fez-me arripiar os cabelos.

Cêto, porém, e com uma presteza, que deixava suspetar não ser a primeira vez que executava a manobra, o vulto, firmando-se nos louvores salientes da hobreira e d'ahi num cano de ferro que descia do telhado ao pateo, junto ao angulo da parede, transportou-se para o jazeite da janella do templo, que lhe ficava proxima, mas em plano inferior ao do quarto.

(Continua)

Filial do Bazar do Povo—do Porto

EM

COIMBRA

RUA DA SOPHIA N.º 26 A 30 —BANDEIRA ENCARNADA COM O DISTICO: BAZAR DO POVO

GRANDIOSA LIQUIDAÇÃO

SÓ POR 8 DIAS MAIS

DE

Diversas fazendas, modas e confecções por menos de metade do seu valor real

Um grande saldo de casacos e redingots para senhora, que eram de 10\$000 e 12\$000 a 3\$000 réis!

Um saldo de Capas Princezas que eram de 8\$000 a 3\$000 réis!

Um grande saldo de capas compridas dos mais modernos feitos, que eram de 15\$000 a 20\$000, a 7\$000, 8\$000, 9\$000 e 10\$000 réis!

Lãs para vestidos — metro 80 100 e réis.

Ditas enfiadas a 160 e 320 réis.

Um grande saldo de — DRAPS PARIS — bellos tecidos francezes para vestidos, que eram de 800, 900 e 1\$000. a 400, 500 e 600 réis.

Um grande saldo de côtes bordados, MODERNOS, para vestidos, que eram desde 15\$000 a 25\$000, e que se vendem agora desde 7\$000 a 12\$000 réis (menos de metade do seu valor).

Merinos pretos francezes e fazendas pretas de phantasia para vestidos, desde 400 o metro até 1\$000.

Bonitas flannels de riscas a 200 réis.

Um grande saldo de flannels alsacianas que eram de 500, a 280 réis.

Um dito de flannels de lã, que eram de 800 a 500 réis!

Um saldo de granadines de côres, para vestidos, metro 180 réis.

Um grande saldo de cazemiras pretas e de côres para fatos de homem e creança, e para casacos e capas de senhora, quasi por metade do seu valor.

Chales primaveras a 1\$000 réis.

Ditos com barra de carapinha, que eram de 3\$500, a 2\$200 réis!

Chales de phantasia, com seda, 5\$000, 6\$000, 7\$000 e 8\$000 réis.

Um saldo de fustão — felpudo — que era de 600, a 3\$0 réis.

Um grandissimo saldo de fatos para meninos e vestidos para meninas, com grandes abatimentos.

Um grande saldo de sombrinhas, o que ha de mais moderno, sendo algumas por uma terça parte do seu valor.

Um saldo de Jerseys, para senhora e creança, muito baratas.

Rendas de seda, com altura de saia (1^m, 10), que eram de 3\$000 a 1\$500 réis.

Mantas e sevilhanas de renda de seda, pretas e cremes, desde 700 até 4\$000 réis.

Grande colleção de lenços de seda, grandes, desde 500 até 1\$600 réis.

Capas de merino, bordadas, desde 3\$000 até 9\$000 réis.

Toucas de merino, bordadas, desde 800 réis.

Um saldo de regalos de pelle de lontra a 1\$000 réis.

Um grande saldo de meias de lã, para homem, senhora

e creança, com grandes abatimentos.

Um saldo de camisolas felpudas para homem, que eram de 1\$200, a 400 réis!

Pannos brancos, patentes e domesticos, com 30 % menos que o seu actual valor.

Couvre-pieds e Edredons, menos 80 % que o seu actual valor.

Pannos para mesas, desde 600 até 1200 réis.

Fitas de velludo e setim, n.º 5 (NOVIDADE), que eram de 300, a 120 réis!

Lenços de malha a 200 réis.

Ditos, grandes, a 600 réis.

Um saldo de camisollas de laia e fio de escocia para homem e para senhora.

Um saldo de meias de seda, para senhora, a 600 réis!

Um saldo de MATLACE de seda, para confecções, de senhora, que eram de 7\$000, a 2\$500 réis!

Um saldo de OLEADOS PARA MEZAS — metro 600 réis.

Um grande saldo de pannos enfiados, para lenços, sem costura, a 160, 180 220, 240, 300, 360, 400 e 440 réis.

Um grande saldo de cassas lavradas, para cortinados, que eram de 600, a 300 réis.

Baeta estampada, para saiotos, a 120 réis.

Um saldo de boas ratinas, que eram de 5\$000, a 2\$800 réis.

Um saldo de camisollas CORSET, para senhora, que eram de 800, a 240 e 300 réis.

Riscados fortes, a 90 réis.

Bonitos escossezes, a 110 réis.

Camisollas para homem, a principiar em 120 réis.

Meias para senhora a principiar em 60 réis.

Meias para creança, a 20 réis e mais preços.

Lenços de algodão, para bolso, a 10 réis.

Gravatas para homem, a 20 réis.

Ditas, feitiço regata, a 50 réis.

Ditas de seda de 140 réis para cima.

Bons cretones, a 160 réis.

Vitragos de côres, a 80 réis.

Voiles de lã, modernos a 300 réis.

Ligas para creança, a 20 réis.

Ditas para senhora, a 60 réis e mais preços.

Um grande saldo de rendas orientaes, em crême, preto e cores, para saias (largura 1^m, 10); peças com 4^m, 50, que custavam 4\$500, vendem-se agora a 1\$500 réis cada peça!

Um saldo de pentes, a 40 e 50 réis.

Grande colleção de sedas pretas e de côres, para vestidos e confecções, a principiar em 2\$0 réis.

DECLARAÇÃO

Previno o publico de que todas as fazendas vendidas nesta casa, se tornam a receber, restituindo-se ao comprador a sua importancia, quando este prove que não comprou realmente mais barato do que em qualquer outro estabelecimento, ou quando as fazendas não correspondam á confiança com que foram vendidas.

Manoel da Costa Fiuza.

FAZENDAS QUASI DE GRAÇA!... ULTIMAS NOVIDADES!...

A' Filial do Bazar do Povo — Rua da Sophia, 26 á 30

Serão brindadas todas as senhoras com uma linda muzica original

CARTEIRA

185 Perdeu-se uma nesta cidade com notavel valor em notas. Tem o nome do dono. Nesta redacção se dirá quem é.

ARRENDAR-SE

181 José Fernandes dos Reis arrenda a casa e loja com armação, na rua dos Sapateiros n.º 29 a 31.

AJUDANTE

188 Precisa-se d'uma para um collegio. Para tratar na rua de Ferreira Borges, 114 — Coimbra.

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 18 LISBOA RUA DE S. BENTO, 420

Correspondente em Coimbra

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO — RUA DOS SAPATEIROS, 26 A 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

11 Tinge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

AGENCIA FUNERARIA

Gerente — ARTHUR DINIZ DE CARVALHO



OROAS funebres e de galla.

Sortido de tudo o que ha de mais moderno para funeraes.

Praça do Commercio — COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FAZENDAS BRANCAS

E

JOSÉ DA COSTA RAINHA

146 Neste estabelecimento encontra o comprador o que ha de mais moderno e mais chic.

Rua dos Sapateiros, n.ºs 21, 23 e 25

Largo da Freiria, n.ºs 1 a 3

COIMBRA

PHAETON

170 Vende-se um phaeton e um dokar para um ou dois cavallos.

Para tratar no Terreiro da Erva, 32 — Coimbra.

ARRENDAMENTO

176 Arrenda-se uma casa grande e quintal ao Almegue, arrebaldes de Coimbra, com as commodidades precisas para uma familia; e mais tres lojas grandes.

Trata-se com José Correia Lemos.

VINHO VERDE

179 José Monteiro dos Santos participa aos seus antigos freguezes, que continúa a ter o puro vinho verde de Mousão.

(Caixa do correio)

57 — Rua dos Sapateiros — 61

TRESPASSE

183 Trespasa-se um estabelecimento de fazendas de lã, e artigos de modas, na rua de Ferreira Borges (antiga Calçada) passando-se arrendamento da loja e armação.

Tambem se arrenda um primeiro andar. Nesta redacção se diz quem.

Hospedaria

ARMAZEM DE VINHOS

164 Arrenda-se a magnifica casa sita na rua das Padeiras, n.º 35 a 39, com muito boas accomodações, e afreguezada para os negocios acima indicados.

Para tratar na mesma.

ENXOFRE

172 Composto ancoras é o melhor para combater o mildium e o oidium, aconselhamos o seu uso por ter dado optimos resultados. Deposito em Lisboa na drogaria Cruz & Sobrinho, — rua da Magdalena 40 a 42 — e em Coimbra, Julio da Cunha Pinto, — rua dos Sapateiros — 74 a 80.

BARATO

22 ANNUNCIO — prospecto para estabelecimento, leilões, espectaculos, etc, na Typ. Operaria — Coimbra.

Impressão na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre 1\$350	Semestre 1\$200
Trimestre \$680	Trimestre \$600
Avulso... 30 réis	

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

O conflicto academico

Por ter dado um cancelão e pelas circumstancias aggravantes que acompanharam esse facto foi condemnado pelo Reitor um estudante a tres dias de prisão na cadeia academica.

Uma pequena parte da academia resolveu fazer manifestações hostis ao Reitor.

O Reitor havia procedido dentro da lei. Ninguém o poderá negar, sophismando a lei com qualquer má fé subtil, ingenuamente confiado na credulidade imbecil do publico.

A lei que o Reitor applicou era má? Nesse caso pedisse-se a revogação da lei, se bem que era muito melhor para isso occasião mais opportuna, occasião em que a lei não fosse applicada para reprimir um abuso injustificavel. O fóro academico é inadmissivel? Protestasse contra elle a academia inteira, mas ninguém protestasse contra o Reitor, e sobretudo ninguém protestasse da forma que alguns protestaram. E fizesse-se o protesto numa outra occasião. Que ninguém dissesse que o protesto da academia era uma defeza das velhas praes! Porque ha a logica dos factos e ha a logica das occasiões: a occasião é elemento tão essencial para a critica como a propria natureza dos factos.

A academia ainda ultimamente teve uma boa occasião para protestar contra o fóro academico; ella bem o sabe. Mas não protestou então.

E se as manifestações tiveram por fim fazer saltar o estudante preso, porque nem sequer se lembraram os seus collegas de se dirigir muito delicadamente e muito legalmente ao Reitor?

Diz-se que antigos procedimentos do Reitor foram a causa verdadeira das manifestações. Quaes porém esses censuraveis procedimentos? Aquelles que os allegam não logram impressionar um cerebro suggestionavel: não apresentam razões, só fazem pueris beicinhas amimalhadas.

Diz-se que os estudantes fizeram manifestações só em virtude da solidariedade academica. Não curaram de saber se a solidariedade academica no momento presente seria moral, se seria justa. Mas que solidariedade é essa? Uma solidariedade cega, um preconceito perigoso e ridiculo de casta, uma solidariedade a despeito da injustiça, uma solidariedade a despeito da sem-razão, uma solidariedade que pode ir até todas as cumplicidades! Solidariedade perigosa principalmente porque nas occasiões em que ella seria reclamada pelas antigas tradições revolucionarias da academia, em que ella poderia ter uma grande missão social, uma profunda e austera significação historica, essa solidariedade não tem apparecido.

Não appareceu quando Antonio José d'Almeida foi condemnado por um crime de abuso de liberdade de imprensa: — os principaes dos que hontem se manifestavam contra o Reitor manifestaram-se então bem alto a favor da lei e da sociedade que condemnaram Antonio José d'Almeida. E elle não foi condemnado por dar um cancelão; foi condemnado porque a sua intelligencia teve uma insurreição heroica contra o Passado; porque elle quiz remover com o pé para a valla, aberta por uma propaganda continuada e austera, o cadaver da Edad.

Media, que para ahí está no meio da estrada por onde a Evolução caminha, dissolvendo-se em putrefacções que fazem larga sementeira da morte! Elle fallára em nome dos principios scientificos da hygiene social, e grande parte da academia, quando elle estava cumprindo a pena, poz-se ao lado d'essa superstição extranha, d'essa especie de culto dos mortos, que sustentam as velhas instituições!

Antonio José d'Almeida não foi condemnado por dar um cancelão; mas sim porque elle é um extranho possessivo d'uma genial epilepsia da Verdade e do Bem, porque é um criminoso politico. Um criminoso politico, como Jesus tambem o foi d'esses para quem a consciencia popular tem uma religião; d'esses, cujos cadaveres a historia julga, como antigamente os povos julgavam os cadaveres dos reis; d'esses cujo typo a sciencia nova criminal chamou o *homo nobilis*.

Antonio José d'Almeida não foi condemnado por dar um cancelão: foi condemnado porque elle é um possuido da alma errante da Revolução, que nos agita em furias criminosas e em furias geniaes, de sybilla, de vidente, um possuido do *revenant* sagrado, do sagrado *avatar* de grandes mortos, que tem feito essa insurreição que é eterna e vem atravez da Historia, dispersando-se em guerras de guerrilhas e concentrando-se nas grandes campanhas sociaes.

Antonio José d'Almeida não foi condemnado a tres dias de prisão; mas a tres mezes uma vez e a seis mezes uma segunda vez. A Antonio José d'Almeida as condemnações honram-no; são d'aquellas de que ha sempre appellação da Lei para a consciencia do povo e dos poderes constituídos para a Historia.

E quando Antonio José d'Almeida foi condemnado a academia não protestou; e quando foi condemnado um estudante por ter dado um cancelão protestou a academia.

E uma parte, pequena felizmente, protestou numa grita de mulheres hystericas, descompostas, protestou desvairada por suggestões atávicas de instinctos mãos, protestou numa alienação da intelligencia e da vontade normal.

Uma parte da academia deu um bem triste espectáculo. Viu-se bem que muitos novos são levados nessa *loucura moral*, que é o caracter particular d'este *fin de siècle* nevrotico no nosso paiz. A intelligencia vê bem, está lucida, mas todos os actos são symptomas d'uma loucura da vontade. É por isso que se vê uma sociedade intellectualmente progressiva e moralmente retrograda. É por isso que se vê uma sociedade republicana em theoria e monarchica na pratica. É por isso que se vê um sr. Oliveira-Martins-mental e um sr. Oliveira-Martins-moral, sendo a obra scientifica do sr. Oliveira Martins um fecundo factor revolucionario, e sendo a sua acção pratica dissolvente, retrograda, desmoralisadora.

Numa parte da academia, como no resto da nossa sociedade, nota-se uma evolução mental e um retrocesso moral.

A questão academica não está já hoje porém collocada no mesmo pé em que esteve primeiro. Hoje o protesto da academia pôde ser mal orientado, inconsequente, mas é a afirmação de uma classe inteira.

Já não é uma pequena parte da academia que se apresenta. E' toda e é toda porque o sr. Ferrão, que foi cúmplice das primeiras manifestações, como factos bem significativos e bem conhecidos o demonstram, teve ostentações banaes e ridiculas de forças inuteis, e empregou violencias que devem ser e hão de ser severamente punidas pelo governo. Quer-se nas autoridades policiaes coragem, mas uma coragem fria e não a coragem das mulheres hystericas que perante o verdadeiro perigo desaparece; quer-se nas autoridades policiaes coragem, mas uma coragem austera e simples, não uma coragem espectacular e provocadora; quer-se nas autoridades policiaes uma coragem cheia de lealdade, e nunca a coragem de quem faz cercar uma multidão desarmada e que se mandara dispersar; quer-se nas autoridades policiaes a convicção firme de que superior a todas as soberanias está a soberania do Individuo, e de que as suas violencias só têm uma justificação na legitima defeza do principio de autoridade e das pessoas que o representam; quer-se nas autoridades policiaes a convicção de que o excesso de legitima defeza só deve ser uma circumstancia attenuante para os crimes dos particulares e nunca para os crimes das autoridades. E quer-se sobretudo que uma autoridade nunca seja ridicula. Ora diz-se, e dil-o muita boa gente, que o sr. Ferrão chegou a mandar dispersar um individuo: e nem por ser uma conquista para a sciencia que na sua monomania de dispersão o sr. commissario chegou praticamente ao atomio, ao qual ate hoje só se chegou theoreticamente deixa isso de ser um abuso de autoridade.

É preciso que os commissarios tenham grande cuidado na escolha dos policiaes para que a instituição policial não se chegue a converter num derivativo da criminalidade ordinaria, num meio de se desabafarem ao abrigo do codigo penal os mais inferiores instinctos: é preciso que os corpos de policia civil sejam compostos de homens normaes.

É bem que se diga alto, visto que não ha ninguém que o não diga baixo: a intervenção da policia de um modo que não tem uma justificação, um pretexto, foi a unica causa da greve.

Os academicos republicanos e muitos monarchicos só então intervieram.

Os republicanos estavam systematicamente separados dos monarchicos: os republicanos tinham protestado por varias vezes contra o cancelão. Mas perante a maneira como a autoridade policial interveio, elles esqueceram todos os agravos, e puzeram-se ao lado do resto da academia.

Intervieram quando deviam; apenas talvez não interviesses como deviam e alguns fossem mais longe na solidariedade do que deviam ir.

Em conclusão: haja benevolencia para os primeiros manifestantes, mesmo para aquellos que se deixaram levar pelos mais censuraveis excessos: não são precisas condemnações da lei para elles que têm tantas responsabilidades moraes.

Não se castigue nenhum dos que só intervieram nos acontecimentos ultimos, mas demitta-se sem demora o sr. Ferrão que foi quem os provocou.

A responsabilidade dos primeiros actos não é de todos. A attitudão da maior parte da academia pôde ser censuravel, mas não é indigna. Que não saiam d'ella para os destemperos dos preconceitos cabeçudos de classe.

F. M.

Governador civil

Tomou posse da administração d'este districto, o sr. conde da Foz d'Arouce.

Que em boa hora s. ex.^a entre para nos dar uma administração de moralidade e de justiça, despreendida de facciosismos politicos e de galopinagens ridiculas que muito prejudicaram alguns dos seus antecessores.

Bom será tambem que o sr. conde chame á ordem e ao respeito pela lei o seu subordinado, commissario de policia, que tem usado e abusado do seu logar e da sua autoridade bem circumscripta na nossa legislação.

Oxalá, oxalá.

O emprestimo

Continuam na mesma situação as entabolações diplomaticas para o emprestimo de 18:000 contos.

O celebre artigo do *Times* que nos deu a noticia de estar concluido o emprestimo parece que distou ao governo mil e duzentas libras!

Denuncia este facto um ex-ministro, celebre financeiro que deu com o paiz em pantana.

A imprensa estrangeira continúa a tratar-nos como um paiz bancarroteiro, sem brio nem dignidade. A tal nos conduziu a politica monarchica!

Os comités continuam no empenho de tomar conta do rendimento alfandegario e obrigar o governo a supprimir as novas pautas; não accordando até ao presente a limitar-se ao desconto que o governo lhe propoz.

Diz-se tambem que o ministerio só arranjará dinheiro se hypothecar as rendas dos caminhos de ferro, ou vender em arrematação as colonias.

Estamos em vespera de grandes vergonhas. Que o povo saiba protestar.

O sr. Wenceslau

Lá se foi e não deixou saudades a ninguém. A ninguém será um exaggero da nossa parte; pelo menos faz falta aos *habitués* da *chazada*, onde se faziam as bellas combinações para o apparato realengo.

E assim conquistou a carta de *conselheiro*. Os outros não passam de pé de *pecegueiro*.

A Junta Geral e o governo

Como noticiámos a comissão executiva da junta geral communicou ao governo que não podia encarregar-se do serviço que lhe era entregue pelo decreto que extinguiu os tribunaes administrativos.

O governo resolveu esta dificuldade mandando escolher no governo civil do districto um empregado para auxiliar a junta no expediente do novo serviço que para alli foi transferido. Uma disposição de decreto que extinguiu os tribunaes administrativos previa já estes casos.

Logo, a solução era facil e por isso enganamo-nos suppondo aberto um conflicto entre a junta e o governo. Ainda bem.

Universidade

Corria que o conflicto academico seria assim resolvido:

Amnistia aos estudantes processados, aulas abertas em 23 do corrente, exoneração do commissario de policia, dando-se-lhe outra collocação; afirmando-se tambem que o sr. José Dias Ferreira parece mostrar desejos de que os estudantes façam uma manifestação de sympathia ao reitor, o qual depois pedirá a exoneração.

O relatório dos estudantes de Coimbra já foi entregue ao ministro do reino, que conferenciou com o sr. reitor, que está em Lisboa, assistindo a esta conferencia o director geral da instrucção publica.

Parece que na conferencia, que foi longa, foram examinados e confrontados os relatórios. O governo aguarda o relatório do chefe d'este districto, para decidir.

Os revoltosos

As praças implicadas na revolta de 31 de janeiro e que o governo vae mandar seguir para a Africa no dia 21 do corrente, são: Duarte José de Sousa Vaz, Manoel Rosas Pinto d'Almeida, Arthur dos Santos, Jacintho Duarte, Albino Gonçalves Rodrigues, Alberto Joaquim Carneiro, José Augusto da Silva, Francisco Amador, Martinho de Jesus e Arthur Alberto R. Carneiro de Sá.

E vejam que é ministro da justiça o sr. Bispo de Bethsaida, aquelle mesmo bispo que na qualidade de par do reino ha pouco asseverou nas camaras que não era «enterrando os soldados a apodrecer nas prestigangas ou atirando-os para degredos inhospitos que se atalhava a devassidão politica que nos corroe.»

Comtudo no governo está quem os vae atirar para o degredo, o sr. Bethsaida, que na mesma occasião confessou que os governos — «pelos seus desregramentos e desperdicios, pelas suas insidias de ambição e mando na governação publica, mais poderosamente concorreram para a malfadada explosão.»

E aqui tem como o reverendo bispo que teve palavras de verdade, e soube defender e evidenciar as causas da revolução de 31 de janeiro, não duvida, sendo ministro, agravar a situação desgraçada d'esses homens que, na sua opinião foram consequentes, protestando — e bem alto — contra a devassidão politica que nos corroe. Ha muito que o actual governo está julgado e classificado; e por isso não admira que proceda em tudo como os seus antecessores, e como elles, seja immoral e cynico.

Noticiou-se que iam ser entregues representações aos srs. ministros do reino e da justiça, pedindo-lhes que esses valentes revolucionarios não sejam mandados por emquanto para a Africa.

Oxalá que o governo reconsidere e que o sr. bispo de Bethsaida tenha o decoro preciso para sustentar a boa doutrina e os bons principios que defendeu no parlamento.

Companhia Fidelidade

Pelo fallecimento do sr. José Antonio Ferreira Manso, primeiro agente d'esta companhia nesta cidade, foi nomeado o sr. Basilio Augusto Xavier d'Andrade.

Considerações

Porque não queremos passar por facciosos, e porque desejamos tornar bem patente a verdade dos factos, dando a responsabilidade a quem de direito pertence, nós vamos transcrever do nosso collega — a *Gazeta Nacional* — uns períodos, a propósito do assumpto, que vem corroborar perfeitamente a nossa opinião e o nosso pensar.

A coisa é com o sr. commissario, porque foi esta auctoridade — a *união* — que vimos compromettida no conflicto academico, e a quem devemos condemnar. Não se sabe, por enquanto, se houve mão occulta que lhe preparou a cilada, ou o conduziu por tal caminho; mas seja como for, elle e só elle fez concessões vergonhosas, para depois praticar prepotencias brutaes!

Leia-se, e com attenção, o que segue, e que bem merece o nosso applauso:

«Prendeu-se um estudante, justificámos e sustentámos como bom o procedimento da auctoridade academica: poderá ser pena que acabe o poetico uso do *canelão*, mas a verdade é que todos os usos acabam e este é geralmente condemnado; não faltarão outros mais poeticos e menos duros para substituí-lo.

«A prisão seguiu-se uma manifestação de sympathia ao academico; estas manifestações tem sido toleradas, pela maneira como esta se preparou deveria a auctoridade policial desde logo prohibil-a, e em todo o caso, o que muito mal pôde justificar-se é que assistisse á *apupada feita á porta da Reitoria, sem intimar ordem de dispersão nem empregar meio algum de impedir-a* as medidas que rem-se tomadas a tempo, é da responsabilidade das auctoridades o saberem proceder no momento opportuno, e geralmente os actos de força, que mais tarde se vêem obrigadas a adoptar, são consequencia dos actos de fraqueza ou hesitação em que primeiro cabiram, e por isso embora sejam sustentadas enquanto dura a acção, a pratica mostra que ao fim morrem e a razão está neste facto — os actos de força são em regra consequencia de actos de fraqueza.

«Se na terça feira se tivesse usado de energia, no momento em que se estavam praticando actos verdadeiramente censuráveis e que ninguém quereria tomar a responsabilidade, como se verifica pela declaração feita em assembléa geral por toda a academia de reprovar os excessos de terça feira, cremos, e é convicção geral, de que não haveria agora necessidade de castigar, não teriamos a lamentar excessos de maior nem os desgostos e incommodos que as familias vão soffrer e que era dever das auctoridades evitar. Porque é necessario que nos convençamos de que a sua principal missão é prevenir e não bater, embora concordemos em que no caso de se terem esgotado os possíveis meios de prevenção, a auctoridade deve ser mantida com toda a energia.

«Na quarta feira á noite já houve factos da parte da auctoridade policial, que ouvimos censurar a pessoas que os presenciaram e das mais imparciaes, e a propria auctoridade entendeu em certa occasião dever desculpar-se.

«O que se passou quinta feira mal pôde explicar-se.

«A auctoridade policial, que a principio deixara correr as coisas quasi á revelia, estava exasperada, diz-se, quando a primeira occasião se proporcionou, tomou um desforço; que houve violencia é opinião insuspeita de pessoas respeitáveis, e, quando a auctoridade perde a cabeça, como pôde levar a mal que pessoas que

não tem as mesmas responsabilidades, não a conservem no seu lugar?»

Que dizem? Ficaram boquiabertos, sem duvida, ao lerem que o proprio commissario **assistiu impavidamente á assuada** em frente da reitoria, que acompanhou a esturdia de mãos nos bolsos e a coíar o bigodinho!

Nós já tinhamos eguaes informações, que calámos simplesmente para que não julgassem que isto era uma accusação gratuita; — nós que demais a mais estamos tidos e havidos como subversivos da ordem publica!

E o caso é que vemos passar desaperecebida da imprensa — que é pela ordem e pelo respeito á auctoridade — este facto bem significativo e bem censuravel.

Por isto mesmo, aqui temos dito eredito que, immediatamente ao fechar-se a Universidade, se deviam fechar as portas do commissariado ao sr. Pedro Ferrão!

Pois que? Invoca a imprensa o respeito á auctoridade, e cala-se e tolera que a primeira auctoridade policial assista impassivel á mais completa exauctoração da auctoridade academica?

Pois condemnam-se os estudantes, porque desobedecem ás leis disciplinares, e passa-se por cima do procedimento d'um commissario, que consente a assuada mais vergonhosa a um funcionario publico, como protesto aos seus actos de primeira auctoridade academica?

Onde fica a justiça, meus senhores?

Falla-se com indignação da attitude dos estudantes — que em parte condemnámos — e esquece-se completamente a cumplicidade do commissario?

Onde está a imparcialidade?

Pois só se vêem e admiram os actos de força, quando eram inuteis; e fecham-se os olhos á fraqueza premeditada e á tolerancia a mais indigna, quando era necessario energia?

Onde está a rectidão, a justiça, a imparcialidade?

Nós não podemos defender auctoridades d'esta ordem! Nem ninguém o deverá fazer.

Pode-se aceitar o procedimento do sr. reitor, que apesar de rigoroso está dentro da lei.

Pode-se, e deve-se, defender o acto do sr. guarda-mór que cumpriu ordens recebidas e que manteve em respeito a disciplina universitaria, que a todos cumpre acatar.

Porém, o que se não pode aceitar, nem se deve defender, é o procedimento do sr. commissario de policia — **que assistiu á apupada feita á porta da Reitoria, sem intimar ordem de dispersão nem empregar meio algum de impedir-a!!!**

Assim o diz o nosso collega — a *Gazeta Nacional* — bem insuspeita folha que ainda não tem mescla com a *republicanagem!*

TRAPEIRO.

A nossa riqueza

Até hontem tinham-se feito na Caixa Geral dos Depositos adiantamentos a cerca de 400 funcionarios, na importancia de 21:000\$000 réis approximadamente.

Mas se houver kermesse ou torneio não se falta ao pagode.

Principes fallidos

A familia principesca italiana Berghère, de cujas attribuições financeiras toda a gente se recorda, acaba de ser declarada em estado de quebra.

O passivo eleva-se a 37 milhões de francos e o activo a 25.

Vae proceder-se á venda em hasta publica dos thesouros artisticos entre os quaes figura um serviço de meza em *vermeil*, cujo peso segundo o catalogo é de 300 kilogrammas e que foi um presente de Napoleão I a sua irmã Paulina de Berghère,

A instrucção primaria

Publicámos em seguida algumas das principaes disposições do decreto que ultimamente reformou a instrucção primaria, passando-a para a superintendencia do poder central.

A exiguidade do espaço impede-nos de apreciar mais amplamente esta reforma: a imprensa diaria, porém, tem-se encarregado d'essa apreciação e os interessados certamente a terão seguido.

Passam para o estado e terão expediente pela direcção geral da instrucção publica os serviços da instrucção primaria que, nos termos das leis de 2 de maio de 1878 e 18 de julho de 1885, pertenciam ás camaras municipaes.

Ficam competindo ao governo as attribuições que em taes serviços cabiam ás referidas corporações.

O pagamento dos ordenados e mais vencimentos dos professores e diversos empregados das escolas e estabelecimentos de instrucção primaria sera feito por meio de folhas processadas nas administrações dos concelhos e bairros e remetidas aos governadores civis dos respectivos districtos até ao dia 5 do mez seguinte.

Em cada districto haverá um commissario da instrucção primaria, ao qual pertencerão as attribuições que cabiam aos inspectores do ensino primario e se acham designadas nos artigos 217.º e 218.º do regulamento de 28 de julho de 1881, com excepção da do n.º 7.º do artigo 218.º, que fará objecto da inspecção extraordinaria.

O cargo de que trata este artigo será provisorio e gratuitamente desempenhado pelos reitores dos lyceus das sedes dos districtos.

A creação, conversão e transferencia de escolas e cursos de instrucção primaria só podem realizar-se por decreto real, precedendo informações das corporações administrativas, do commissario de instrucção primaria e do governador civil do districto, e quando esteja assegurado com permanencia o fornecimento de casa e mobilia escolares e de casa para habitação do professor ou professora.

O provimento das referidas escolas e cursos será feito pelo governo observando-se as seguintes regras:

I Quando ficar vaga alguma escola, o administrador do concelho ou bairro proverá immediatamente para que não haja interrupção nas lições, nomeando pessoa idonea para a regencia interina, e communicará ao commissario da instrucção primaria, não só a vacatura, mas tambem a nomeação que tiver feito. Esta nomeação pôde ser confirmada ou substituida pelo commissario.

II O commissario enviará mensalmente ao governo, pela direcção geral da instrucção publica, nota das vacaturas que houver no seu districto, informando ao mesmo tempo sobre quaes as escolas que não tem casa e mobilia para os exercicios escolares e habitação dos professores.

III O governo, em vista das referidas informações e de outras que julgue conveniente obter, fará annunciar na folha official e na localidade da escola vaga concurso de trinta dias, dentro dos quaes os pretendentes deverão entregar ao commissario os seus requerimentos, instruidos com todos os documentos indicados no annuncio.

IV O commissario, até oito dias depois de findo o prazo do concurso, enviará ao ministerio do reino proposta graduada e fundamentada dos candidatos a cada escola, com todos os documentos por elles apresentados.

V As escolas que não tiverem casa e mobilia sufficientes não serão providas por meio de concurso sem que essa falta haja sido devidamente supprida; podendo, todavia, ser regidas interinamente, na conformidade

da regra I d'este artigo, quando houver inconveniente grave na interrupção do ensino.

As licenças aos professores podem ser concedidas:

Até quinze dias consecutivos ou trinta dias interpolados em cada anno, pelo commissario de instrucção primaria;

Por mais de trinta dias pelo ministerio do reino.

§ unico. As licenças concedidas pelo commissario não dão direito ao abono de vencimento senão quando os professores se fizerem substituir por pessoa idonea, approvada pelo mesmo commissario.

A aposentação dos professores é concedida pelo governo a requerimento dos interessados, ou sobre proposta do commissario da instrucção primaria, nas condições e mediante o processo applicavel nos termos da legislação em vigor, segundo as circunstancias em que o professor se encontrar.

Os vencimentos de aposentação serão na totalidade pagos pela caixa das aposentações, na qual o governo mandará entrar a dotação conveniente pelo excesso de despeza resultante d'este encargo.

São extintas as juntas escolares e os delegados parochiaes, creados pelos artigos 56.º e 57.º da lei de 2 de maio de 1878.

São extintas as commissões inspectoras dos exames finaes da instrucção primaria, creadas pelo artigo 54.º do regulamento de 28 de julho de 1881.

As relações dos alumnos propostos para exames finaes de instrucção primaria serão remetidas, de 10 a 20 de junho de cada anno, ao administrador do concelho ou bairro em que a escola estiver situada, e, depois de visadas, serão por aquelles funcionarios enviadas aos commissarios da instrucção primaria, nos cinco dias immediatos aos da sua recepção.

Os jurs para estes exames serão organisados pelos commissarios da instrucção primaria com tres vogaes effectivos e um supplente, e de entre elles nomeará o presidente.

Incumbe aos commissarios da instrucção primaria:

1.º Designar o logar, dia e horas em que devem fazer-se os exames;

2.º Mandar fazer e affixar as pautas dos examinandos, segundo a ordem alfabética dos professores ou pessoas que os propozeram para exame;

3.º Organisar e fazer remessa dos pontos aos presidentes dos jurs por intermedio dos administradores de concelho;

4.º adoptar as demais providencias que forem precisas para que os exames se façam com regularidade.

Para o exame de admissão aos lyceus é dispensado o exame de instrucção primaria elemental.

Cooperativa

Noticiam os jornaes que duas casas industriaes de Lisboa propozeram aos estudantes de Coimbra o fornecimento para uma cooperativa que se diz tencionam formar.

Este objecto ha muito que vem a ser tratado e lembrado pela academia nos momentos de lucta. Agora bom era que organisassem esta instituição que valiosos serviços pode prestar á sua classe.

Dr. Antonio Claro

Apresentou-se no quartel general do Porto, onde se achava pronunciado como implicado nos acontecimentos de 31 de janeiro o sr. dr. Antonio Claro.

Foi acompanhado por um official militar até á cadeia da relação, onde ficou num quarto da Malta Velha.

O nosso distincto correligionario deve ser proximamente julgado em conselho de guerra.

Perseguição a um sargento

Trata d'este assumpto o nosso collega do Porto — a *Voz Publica* — e pede á imprensa republicana e independente seja relatado o caso. Isso fazemos não só em nome da solidariedade republicana mas em nome da justiça affrontada.

Eis o caso:

O sr. Alfredo Affonso, 2.º sargento do regimento de infantaria 22, foi accusado de propagandista de ideias republicanas, soffrendo por esse motivo uma prisão correccional de 90 dias, no forte da Graça.

Cumprida a pena, teve passagem para infantaria 14 e ha dias recebeu o commandante d'aquelle regimento participação do ministerio da guerra para que fosse dada baixa de posto a soldado áquelle official inferior e passagem para caçadores 3, para onde teve de marchar.

A pena de prisão de 90 dias implica, segundo o codigo, a baixa de posto, excepto, diz o mesmo codigo, se o official inferior requerer para ir fazer serviço no ultramar.

Ora, o sr. Alfredo Affonso, mal lhe foi notificada a baixa de posto, apresentou um requerimento pedindo a passagem para o ultramar; mas esse requerimento não lhe foi accete!!!

Não nos admira que no consulado do sr. Dias Ferreira se estejam commettendo estas prepotencias, a que bem se podem chamar patifarias.

Ha muito que a moralidade do governo está conhecida e ao paiz só resta o cumprimento d'um dever sagrado que nos ponha a coberto de tanta infamia e de tanta vergonha!

Protestamos contra este facto attentorio da dignidade d'um cidadão, e attentatorio da propria lei, que deve ser cumprida e respeitada, mas que infelizmente está servindo de tripudio aos beaguins das instituições.

Sabemos que isto é bradar no deserto, que a justiça anda de ha muito divorciada da matulagem; porém, que o paiz saiba como um *governo liberal* e de *vida nova*, procede para com os seus adversarios!

Persegue-se um militar por ser republicano, mas deixa-se em paz os militares d'outros partidos que fazem a sua propaganda collectivamente.

Uns velhacorios!

A nossa instrucção primaria

Ha ainda no nosso paiz 1:370 freguezias sem aulas para o ensino official!

D'isto nos informa o relatorio que precede o decreto de reforma da instrucção primaria.

Como se vê não tem sido a instrucção do povo que tem desgraçado este paiz e cavado tão fundo a sua ruina.

A politica dominante; essa é que tem sobre si todas as responsabilidades.

Os jornaes de Lisboa condemnam em parte a nova reforma, especialmente na parte que trata das escolas de Lisboa, em que o governo pretende reduzir o pessoal e a tal ponto, que em algumas escolas o professor terá de leccionar de 100 a 150 alumnos!!!

Tinha o municipio de Lisboa belamente organizado o ensino primario, facilitando as familias pobres livros, papel, penas e tinta para seus filhos frequentarem as aulas. A nova reforma termina com isso; e assim veremos a infancia pobre abandonar as aulas!

Tal é a obra do sr. Dias Ferreira, quanto a instrucção primaria na capital; porque no resto do paiz bem se sabe que tudo está desorganizado.

Afogado

Manoel Jaria, das Casas Novas appareceu morto no porto de Pê de Cão, na madrugada de terça feira.

Diz-se que o rapaz saira para ir pescar ao Choupal e se afogara. Será isto a verdade?

RECLAMES

Antonio Marques da Silva — Estabelecimento de mercearia, Vinhos finos do Porto, a retalho, Cervejas, etc. — rua do Corvo.

Casa Leão — Loja de panno e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Caldas da Cunha — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlin — rua F. Borges 117.

Correio e selleiro — estabelecimento de Evaristo José Cerveira — rua da Sophia.

Calçado e tamancos — Sola e cabedães — Antonio Augusto da Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Para variar

Uma gentil menina d'esta provincia, escreveu a uma sua amiga, de Lisboa pedindo que lhe procurasse preceptor que tivesse estas e aquellas qualidades. Era grande a enumeração d'estas. A amiga respondeu:

«Minha querida: — Tenho procurado o preceptor com as qualidades que me pedes. Por mais que para isso me tenha esforçado, ainda o não encontrei; farei por descobri-lo, e prometto-te que logo que o encontrar... casarei com elle.»

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont-arroyo, 25 a 33.

Funilleiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — obra em folha branca — rua do Corvo, 53.

Instrumentos de corda e seus accessorios — Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

Loja de barbear, cortar cabellos e amolacao de instrumentos cirurgicos, de Manoel Francisco da Silva, rua da Soita, n.º 31.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Mercearia, por junto e retalho — Bilhetes e cautellas das loterias. — Julio da Cunha Pinto — Rua dos Sapateiros, 70 a 80.

Para variar

Ao deitar da cama:
—... o pão nosso de cada dia nos dae hoje com manteiga...
—Oh filho! oia que o Padre Nosso não é assim!
—A mamã bem sabe que eu não gosto do pão secco.

— Do Figaro de Paris:
«Divisa da anarcia! — Salta d'ahi para eu entrar.»

Divisa do jury do Sena: *Tremam os bons e tranquilisem-se os maus.*
Em um predio pertencente, sem duvida, a um proprietario que quer tranquilisar os seus novos inquilinos, lê-se este letreiro.

Agua, Gaz e Anarchistas em todos os andares»

Officina de calçado — Antonio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.

Professora complementar — R. da Sophia, 15 — Recebe alumnas internas, semi-internas e externas, ensina e aprrompta para exames.

Relojoaria Universal. — A. J. Silva Pessoa — Deposito de relógios de todas as qualidades — rua de Ferreira Borges, 112 e 114.

Sola e cabedães — Vendas por junto e a retalho — Ricardo Pereira da Silva — rua dos Sapateiros.

Noticias politicas

Os jornaes do governo nada dizem que nos possa informar sobre o que se passa relativamente ao emprestimo, ao convenio, ou á questão com a Hespanha, no referente á Salamancada.

* O *Diario Popular* traz um artigo de energica opposição. Diz que este governo a fazer eleições seria um cumulo e que tanto o chefe do Estado como os partidos militantes não de consideram no que resultaria de tão insustentavel absurdo.

* Continuam as transferencias de administradores por causa das eleições, que parece fazerem o capital cuidado do governo.

* Corria que o sr. Burnay mandára dizer que um dos que mais intrigava contra nós, relativamente ao emprestimo, era o celebre duque de Fife!

* Muitos juizes vão recorrer dos graves prejuizos que lhe traz a reforma judiciaria. Parece que isto contraria o sr. Dias Ferreira, que tinha entre os juizes algum partido.

* Continúa a affirmar-se que haverá approximação entre os srs. Mariano e José Luciano.

* Correm de novo boatos de desavenças no ministerio

* Volta de novo a dizer-se que se está irritando muito a divergencia entre os srs. Dias Ferreira e Oliveira Martins, por causa da diversidade de opinião acerca da attitudo a tomar para com os credores estrangeiros.

Parece por outro lado que o senhor de Bethsaida e o sr. Dias Ferreira estão harmonizados relativamente á reforma da justiça, que, dizem, será publicada brevemente.

Um enterro em velocipede

Ja tinhamos um casamento, e um baptismo em velocipede. Só faltava um enterro. Acaba de haver um em Baltimore, com extraordinaria pompa.

Um notavel commerciante, fervente cyclista, nas suas ultimas disposições determinou que os seus funeraes fossem exclusivamente velocipedicos. Os herdeiros cumpriram piedosamente a ultima vontade do morto.

O caixão foi collocado sobre um tricyclo, ricamente coberto de luto, e precedido d'um cortejo, em bicyclos, tocando uma marcha funebre. Todo o cortejo constava de mais de duzentos velocipedes!

Folhetim do «Alarme»

JULIO DINIZ

AS APREHENSÕES DE UMA MÃE

Depois, segurando-se aos varões de ferro dos caixilhos vazios, deixou-se resvalar até encontrar com os pés uma fenda ou desigualdade, não sei se natural, se artificialmente praticada na parede, e, enfim, por uma evolução, que a sombra projectada pelas arvores me não deixou perceber, cêdo tocava a relva, com tanta felicidade e promptidão, que, sem hesitar, abandonei a idéa primeiro suggerida por me parecer tal gymnastica muito aperfeçoada para um somnambulo ou febricitante.

Aquella sombra, ou antes aquelle corpo, desde que se viu em terra, parou como escutando se tivera sido presentido; afastou-se alguns passos e voltou-se de novo, passando em revista todas as janellas com escrupulosa attenção; porém esquecendo-se neste exame exactamente da unica, que o havia trahido, a do meu quarto, o qual talvez julgava deshabitado. Satisfeito, ao que parecia, com estas observações, entranhou-se no pomar e cêdo se perdeu por entre as arvores.

A sortida nocturna deu-me que

Livros e jornaes

Revista do Fóro Portuguez — Redactor, barão de Paço-Vieira, Alfredo, Juiz de Direito — Secretario da redacção, Deolindo de Castro — Rua do Rosario, 66 — Porto.

Temos presente o numero 8 do 7.º anno d'este excellent journal de jurisprudencia que se publica no Porto e que é dirigido pelo sr. barão de Paço-Vieira, Alfredo, e administrado pelo nosso bom amigo e correligionario o sr. Deolindo de Castro.

Ao entrar neste anno a *Revista* foi consideravelmente melhorada, tornando-se mais notavel pela boa e selecta collaboração de distinctos advogados. O numero que temos presente abre com um artigo do sr. barão de Paço-Vieira, acerca da extincção dos tribunaes administrativos, apreciando desfavoravelmente esta medida governamental, soccorrendo-se de argumentação logica e frizante. Além d'isso, continúa uns artigos de estudo de direito commercial, pelo sr. Roberto Alves, que é, em muitas opiniões, o melhor trabalho que tem apparecido no genero em revistas juridicas. Destaca-se tambem um estudo sobre educação e criminalidade, do sr. Antonio de Mello Vaz de Sampaio que tambem nos parece digno de menção.

Em conclusão parece-nos que recommendando esta revista aos interessados, lhes prestamos um favor. E' na rua do Rosario, 66, Porto, a sua administração.

O Retrato de Ricardina — 1 volume — Collecção Camillo Castello Branco — Companhia editora de publicações illustradas — Travessa da Queimada, 35 — Lisboa.

Foi-nos offertado pela companhia editora de publicações illustradas, com sede em Lisboa, na travessa da Queimada, 35, este romance de Camillo.

Já estão publicados os seguintes: *Engatada, Bem e o mal, Senhor do Paço de Ninães, Esqueleto, Mulher fatal, Mysterios de Fafe; Brilhantes do brasileiro, Sangue, Annos de Prosa, Estrellas propicias, Vinte horas de liteira, Regicida, Filha do Regicida, Mysterios de Lisboa, Vingança, Livro Negro do Padre Diniz, Scenas*

pensar. Sem duvida era este o heroe, de quem todos se occupavam em Entre-arroyos, e talvez mais heroe do que me parecera, quando a sr.ª D. Margarida me desenhou o seu retrato, com o defeito commum aos retratos feitos por todas as mães, que, desconhecendo geralmente as vantagens do claro-escuro, nos pintam seus filhos sem uma unica sombra que lhes dê relevo ás feições.

Aos quinze annos uma excursão tão extravagante da casa materna tem já de ordinario uma causa, que não exige grande penetração, nem grandes esforços de intelligencia para ser reconhecida.

Não me demorei por tanto tempo a desenvolver este problema, que resolvi pela formula geral. Mas o que me fez maior sensação foi que, por esta façanha, Thomaz mostrava-se menos creança do que o queriam fazer aquelles que, sem o consultar, lhe andavam a discutir o futuro destinando-lhe, um a cadeira abacial, outro a banca de advogado, outro a classica mula de medico; e eu pensava commigo mesmo que muito bem poderia acontecer, chegada a occasião de levar a effeito qualquer das resoluções em que assentassem, se tal hypothese era admissivel, que todos fossem embaraçados por um obstaculo muito natural e não previsto, o da vontade de Thomaz, a qual, a julgar pelo que vira, não me parecia dever ser demasiado maleavel.

da Foz, Estrellas Funestas, O Santo da Montanha, Lagrimas abençoadas, A bruxa de Monte Cordova, A filha do doutor Negro, Onde está a felicidade?, Um homem de brios, Memorias de Guilherme do Amaral, A queda d'um anjo, Carlota Angela, O que fazem mulheres, O demonio do ouro (2 vol.) o Retrato de Ricardina. No prelo: — Anathema.

Camara Municipal

Sessões ordinarias

(20 d'abril de 1892)

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão. Vereadores presentes, Antonio d'Almeida e Silva, Antonio José Lopes Guimarães, effectivos; João da Fonseca Barata, Antonio Nunes Corrêa, substitutos.

Arrematou em praça o lote de terreno n.º 40, na rua n.º 10 da quinta de Santa Cruz, a 510 réis cada um metro.

Resolveu que se conserve sempre fechada a agua para os theatros, abrindo-se sómente, quando haja noticia de espectáculo, por communicação feita em conformidade do regulamento respectivo.

Resolveu, sob proposta da presidencia, offerecer ao dr. Julius Coruh, professor da Universidade de Prag, um exemplar dos Indices e summarios dos documentos mais importantes do archivo municipal.

Auctorizou, em vista de orçamentos organizados na repartição d'obras, a pintura das caleiras de ferro dos terraços do edificio dos paços do concelho, bem como a reparação de algumas avenidas da cidade.

Despachou alguns requerimentos de interesse particular, ficando os despachos lançados no livro da porta para serem examinados.

27 de abril de 1892

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão; vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectivos; e João da Fonseca Barata, substituto.

Enviou á junta escolar do concelho, para informar, um officio da junta de parochia de S. Bartholomeu, acer-

Jurei não deixar escapar esta observação e aproveital-a para me conduzir no dia seguinte, visto a minha assistencia ser reclamada pela assemblea, e conservei-me de atalaia, aguardando o regresso do filho prodigo, o qual se effectuou pelas duas horas da noite e com a mesma agilidade e destreza, que eu já admirára.

Contente com a minha involuntaria descoberta, e mais adiantado talvez do que ninguem na vida intima do protagonista d'esta historia, abandonei o meu posto, e deitei-me a dormir um somno agradável.

Pela manhã acordei em sobresalto, sonhando que era obrigado a executar a manobra de gymnastica que presenciára na vespera.

II

Quando abria a janella ainda o sol não havia despontado no horizonte. A manhã estava tão amena e tão bello panorama se offereceu aos meus olhos, assim que os estendi ao longe pelos campos, que não pude vencer os desejos de explorar aquelles pittorescos logares, apezar de ver ainda hermeticamente fechadas as janellas do quarto da sr.ª de Entre-arroyos.

Servindo-me, pois, de uma saída particular, que havia no pavilhão, independente do resto da casa, desci ao pomar, e aproveitando-me do momento em que o dragão d'este novo jardim tda Hesperides, um respeitavel indi-

ca do arrendamento de casas para as escolas officaes da freguezia; e bem assim um requerimento de um concorrente á cadeira elementar de Cellas.

Tomou conhecimento do officio do chefe do districto, de 23, em que declara ter resolvido, em vista das deliberações tomadas pela camara em sessão de 13, não usar do direito de suspensão para que possa vigorar o regulamento para a fiscalisação e cobrança dos impostos indirectos do municipio e resolveu mandar fazer a publicação do mesmo regulamento, com a declaração de que começará a vigorar no dia 21 de maio.

Despachou diversos requerimentos de interesse particular, ficando lançados os despachos no livro da porta, e mandou colher pela repartição d'obras informações acerca de outros, tambem lidos perante a camara.

Noticias diversas

Aventa-se a ideia de se celebrar d'aqui a 5 annos o bi-centenario do grande pregador padre Antonio Vieira, fallecido na Bahia em 18 de julho de 1697.

* Dois homens suspeitos de anarchistas, enviados á policia de Lisboa pela auctoridade administrativa de Borba, foram postos na fronteira.

* Está já passada do barro ao gesso a estatua para o monumento do infeliz e illustre folhetinista Julio Cesar Machado, de que se incumbiu o sr. Simões d'Almeida, um dos nossos mais distinctos esculptores.

* Ficaram mais de duzentas familias sem pão por causa do grande numero de cocheiros e conductores dos americanos que foram despedidos em virtude da greve ultimamente feita em Lisboa.

* Os colonos chegados de Angola dizem ter-lhes valido muito o degredado politico, tenente Coelho.

* O comboio imperial que acaba de ser construido para o imperador Guilherme, custou a bagatella de 4 milhões de francos.

* No leilão da galeria de Murrleta, que se está fazendo em Londres, vendeu-se no primeiro dia um quadro de Constable por 10.000 libras!

* Na escola medica, do Porto, terminam este anno o curso 42 alumnos.

viduo da especie Linneana: *canis familiaris*, saboreava as delicias do somno matutino, abri a porta da cumprida gradaria, que formava o quarto lado da área consagrada a Pomona, e achei-me na quinta.

Os bens pertencentes á casa de Entre-arroyos são extensissimos, e naquella época uma exuberante vegetação dava aos campos tão agradável aspecto, tanta vida e frescura, que fazia realmente prazer entrar-se a gente por aquellas extensas avenidas, e perder-se no meio das copadas devezas, ainda quando se corresse o risco de faltar a um almoço, como costumavam sair das cozinhas de Entre-arroyos.

Depois de muito caminhar pude attingir enfim os limites da quinta, e, verdadeiramente fatigado, sentei-me em um pequeno muro tosco e coberto de hera, que ficava sobranceiro a uma d'estas tortuosas e estreitas ruas, que em mil direcções atravessam as nossas aldeias e a cujo aspecto, monotonamente uniforme em todas ellas, anda de ordinario mais ou menos ligada alguma recordação da nossa vida passada.

Ahi jogos, alegrias, perfumadas memorias de uma esquecida infancia, nos reverdecem na imaginação, volteiam em torno de nós, como um enxame de borboletas brancas ao agitarmos a balseira, onde pousavam embragadas nos nectarios das flores.

(Continúa).

ANNUNCIOS

1.ª publicação

189 **P**elo juizo de direito da comarca de Coimbra, cartorio do 5.º officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando Joaquim Corino, casado com Maria dos Reis, do logar das Casas Novas, freguezia de S. Martinho do Bispo, e ausente em parte incerta ha muitos annos, para na segunda audiencia d'este juizo, posterior ao prazo dos editos, ver accusar a citação e serem-lhe marcadas tres audiencias para contestar a acção ordinaria que, contra elle e sua dita mulher, propoz José Pimenta dos Reis, casado, proprietario, do referido logar e freguezia, para pagamento do capital de 49\$500 réis, que emprestou á ré para occorrer a despezas do casal, juros de 5 por % ao anno desde 17 de janeiro ultimo, despezas com o advogado, procurador e custas.

As audiencias neste juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras, não sendo feriado ou santificado, e, sendo-o, nos dias immediatos.

Coimbra, 7 de maio de 1892.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito,
Queiroz.
O escrivão,
Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

VINHOS PALHETES

147 **D**e Fornos, a 80 réis o litro, Das Castelhanas, a 60 réis.

TABACARIA SILVA
61 — PRAÇA NOVA — 61
FIGUEIRA

ESTABELECIMENTO

DE

FAZENDAS BRANCAS

E

JOSÉ DA COSTA RAINHA

146 **N**este estabelecimento encontra o comprador o que ha de mais moderno e mais chic.

Rua dos Sapateiros, n.ºs 21, 23 e 25

Largo da Freiria, n.ºs 1 a 3

COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão
Vendas por junto e a retalho

29 **G**RANDE sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

ATTENÇÃO

185 **A**ntonio da Silva Luz, Arco d'Almedina, 33 e 35 Coimbra, Participa aos seus estimaveis freguezes, que tem um grande sortido de capachos de todas as qualidades, os quaes vende por preços muito baratos.

Ha tambem um variadissimo sortido de esteiras, proprias para os lados das camas, que vende por preços muito baratos.

Neste estabelecimento se fazem esteiras d'uma só peça para forrar salas e quartos, garantindo-se a perfeição e solidez do material, com que ellas são fabricadas.

Pedidos a Antonio da Silva Luz, Arco d'Almedina, 33 e 35, Coimbra.

VENDA DE CASA

Preço modico

180 **V**ende-se uma na estrada de Santa Theresa com quintal, arvores de fructo, videiras, um póco d'ahua nativa e uns barrações: — Esta propriedade tem os n.ºs 13 15 17; não tendo fóro.

Para vêr e tractar com seu dono, Antonio Mendes, na rua do Rego d'Agua n.º 14.

ATTENÇÃO

166 **C**hegou grande remessa de chouriços, farinheiras, e presuntos vindos de Castello de Vide, e de Portalegre. Qualquer pessoa que compre e não goste recebe-se e entrega-se a importancia vendem-se na mercearia de

Encarnação Gonzaga & C.ª

72 — RUA DA SOPHIA — 72

COIMBRA

Filial do Bazar do Povo — do Porto

EM

COIMBRA

RUA DA SOPHIA N.º 26 A 30 — BANDEIRA ENCARNADA COM O DISTICO: BAZAR DO POVO

GRANDIOSA LIQUIDAÇÃO

SÓ POR 8 DIAS MAIS

DE

Diversas fazendas, modas e confecções por menos de metade do seu valor real

Um grande saldo de casacos e redingots para senhora, que eram de 10\$000 e 12\$000 a 3\$000 réis!

Um saldo de Capas Princezas que eram de 8\$000 a 3\$000 réis!

Um grande saldo de capas compridas dos mais modernos feitos, que eram de 15\$000 a 20\$000, a 7\$000, 8\$000, 9\$000 e 10\$000 réis!

Lãs para vestidos — metro 80 100 e réis.

Ditas enfiadas a 160 e 320 réis.

Um grande saldo de — DRAPS PARIS — bellos tecidos francezes para vestidos, que eram de 800, 900 e 1\$000. a 400, 500 e 600 réis.

Um grande saldo de córtés bordados, MODERNOS, para vestidos, que eram desde 15\$000 a 25\$000, e que se vendem agora desde 7\$000 a 12\$000 réis (menos de metade do seu valor).

Merinos pretos francezes e fazendas pretas de phantasia para vestidos, desde 400 o metro até 1\$000.

Bonitas flannels de riscas a 200 réis.

Um grande saldo de flannels alsacianas que eram de 500, a 280 réis.

Um dito de flannels de lã, que eram de 800 a 500 réis!

Um saldo de granadines de côres, para vestidos, metro 180 réis.

Um grande saldo de cazemiras pretas e de côres para fatos de homem e creança, e para casacos e capas de senhora, quasi por metade do seu valor.

Chales primaveras a 1\$000 réis.

Ditos com barra de carapinha, que eram de 3\$500, a 2\$200 réis!

Chales de phantasia, com seda, 5\$000, 6\$000, 7\$000 e 8\$000 réis.

Um saldo de fustão — felpudo — que era de 600, a 350 réis.

Um grandissimo saldo de fatos para meninos e vestidos para meninas, com grandes abatimentos.

Um grande saldo de sombrinhas, o que ha de mais moderno, sendo algumas por uma terça parte do seu valor.

Um saldo de Jerseys, para senhora e creança, muito baratas.

Rendas de seda, com altura de saia (1^m, 10), que eram de 3\$000 a 1\$500 réis.

Mantas e sevilhanas de renda de seda, pretas e cremes, desde 700 até 4\$000 réis.

Grande collecção de lenços de seda, grandes, desde 500 até 1\$600 réis.

Capas de merino, bordadas, desde 3\$000 até 9\$000 réis.

Toucas de merino, bordadas, desde 800 réis.

Um saldo de regallos de pelle de lontra a 1\$000 réis.

Um grande saldo de meias de lã, para homem, senhora

e creança, com grandes abatimentos.

Um saldo de camisolas felpudas para homem, que eram de 1\$200, a 400 réis!

Pannos brancos, patentes e domesticos, com 30 % menos que o seu actual valor.

Couvre-pieds e Edredons, menos 80 % que o seu actual valor.

Pannos para mesas, desde 600 até 1200 réis.

Fitas de velludo e setim, n.º 5 (NOVIDADE), que eram de 300, a 120 réis!

Lenços de malha a 200 réis.

Ditos, grandes, a 600 réis.

Um saldo de camisollas de laia e fio de escocia para homem e para senhora.

Um saldo de meias de seda, para senhora, a 600 réis!

Um saldo de MTLACE de seda, para confecções, de senhora, que eram de 7\$000, a 3\$500 réis!

Um saldo de OLEADOS PARA MEZAS — metro 600 réis.

Um grande saldo de pannos enfiados, para lenços, sem costura, a 160, 180 220, 240, 300, 360, 400 e 440 réis.

Um grande saldo de cassas lavradas, para cortinados, que eram de 600, a 300 réis.

Baeta estampada, para saiotas, a 120 réis.

Um saldo de boas ratinas, que eram de 5\$000, a 2\$800 réis.

Um saldo de camisollas CORSET, para senhora, que eram de 800, a 240 e 300 réis.

Riscados fortes, a 90 réis.

Bonitos escossezes, a 110 réis.

Camisollas para homem, a principiar em 120 réis.

Meias para senhora a principiar em 60 réis.

Meias para creança, a 20 réis e mais preços.

Lenços de algodão, para bolço, a 10 réis.

Gravatas para homem, a 20 réis.

Ditas, feiito regata, a 50 réis.

Ditas de seda de 140 réis para cima.

Bons cretones, a 160 réis.

Vitrages de côres, a 80 réis.

Voiles de lã, modernos a 300 réis.

Ligas para creança, a 20 réis.

Ditas para senhora, a 60 réis e mais preços.

Um grande saldo de rendas orientaes, em crème, preto e cores, para saias (largura 1^m, 10); peças com 4^m, 50, que custavam 4\$500, vendem-se agora a 1\$500 réis cada peça!

Um saldo de pentes, a 40 e 50 réis.

Grande collecção de sedas pretas e de côres, para vestidos e confecções, a principiar em 280 réis.

DECLARAÇÃO

Previno o publico de que todas as fazendas vendidas nesta casa, se tornam a receber, restituindo-se ao comprador a sua importancia, quando este prove que não comprou realmente mais barato do que em qualquer outro estabelecimento, ou quando as fazendas não correspondam á confiança com que foram vendidas.

Manoel da Costa Fiuza.

FAZENDAS QUASI DE GRAÇA!... ULTIMAS NOVIDADES!...

A' Filial do Bazar do Povo — Rua da Sophia, 26 a 30

Serão brindadas todas as senhoras com uma linda muzica original

AJUDANTA

188 **P**recisa-se d'uma para um collegio.

Para tratar na rua de Ferreira Borges, 114 — Coimbra.

PHAETON

170 **V**ende-se um phaeton e um dokar para um ou dois cavallos.

Para tratar no Terreiro da Erva, 32 — Coimbra.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.

Nesta typographia se executa com perfeição:

Bilhetes de visita diversos preços. Facturas, timbres, diplomas, rotulos para pharmacia, tarjas para licores, etc.



Redacção e administração

LARGO DA FREIRA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumplos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumplos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre. 1\$350	Semestre. 1\$200
Trimestre \$680	Trimestre \$600
Avulso... 30 réis	

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

O conflicto academico

Pelo edital publicado pela reitoria, segundo a letra do decreto que publicamos noutra logar, tivemos occasião para ver e apreciar a maneira como o governo pretende terminar este conflicto.

Leia-se:

O Doutor Antonio dos Santos Viegas, do conselho de sua magestade, reitor da Universidade de Coimbra, etc.

Em cumprimento das ordens que recebi do governo de sua magestade faço saber o seguinte:

Os estudantes da Universidade que faltaram ás aulas nos dias 6 e 7 do corrente, podem apresentar na secretaria da Universidade, dentro do prazo de 10 dias, por si ou por outrem, requerimentos por elles devidamente assignados, ou por seu bastante procurador, em que peçam justificação da falta ou faltas dadas com o fundamento de terem sido casuaes, ou motivadas por coacção ou receio de violencias.

Estes requerimentos podem ser instruidos com quaesquer documentos e com o rei de duas testemunhas, que serão inqueridas por quaesquer membros da respectiva faculdade por ella nomeados, para que este serviço possa ter prompto andamento.

Seguirão seus termos as justificações á proporção que forem requeridas, e serão julgadas as faltas pelos conselhos das Faculdades, á medida que se forem concluindo as justificações.

Aos conselhos das Faculdades em que forem julgadas estas faltas presidirá o vice-reitor da Universidade, ou quem suas vezes fizer, assim como definirá a todo o expediente da competencia do prelado, neste serviço.

Fundo o julgamento das faltas, o prelado declarará immediatamente abertas as aulas da Universidade, e continuarão os trabalhos academicos, que poderão prolongar-se por todo o mez de agosto, pelo tempo que fór preciso para compensar a perda resultante da interrupção das aulas.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei afixar este edital e determino que se lhe dê a maxima publicidade. E eu Antonio Augusto Cerqueira Coimbra, secretario, o subcrevi.

Paço das Escolas, 16 de maio de 1892.

O reitor,

Dr. Antonio dos Santos Viegas

Não é digna nem honrosa a resolução do governo, a qual encapitada numa equidade mentirosa deixa transparecer a rabulice jurista, e a argucia manhosa d'um politico sem consciencia.

E' certo que a legislação academica não admite justificações no caso de *parede*, que a lei é summaria, fazendo riscar os estudantes que nella tomaram parte; mas ao menos isso não é aviltante para a dignidade de caracter d'um cidadão, nem coage ninguem a infamar-se tão desastadamente.

A mocidade academica deve, por brio e por hombridade, repellir — e para bem longe — a gazua que o governo lhe offerece para abrir as portas da Universidade!

Foi mal recebida pelo publico a solução tomada pelo governo para pôr termo ao conflicto levantado; e foi mal recebida porque essa solução é contraria aos sentimentos de dignidade, porque ella atropella todos os principios de austeridade que a todos devem merecer acato e respeito.

Desprezar a lei, a titulo de equidade e de justiça, para obrigar a mocidade a dar de si um triste exemplo de baixaza é a mais degradante prova da immoralidade que ha muito corrompe os poderes do estado, e se está reflectindo em todas as camadas sociaes.

E nós que não nos collocámos ao lado da academia nesta desgraçada pendencia; que combatemos o inicio d'este conflicto, protestando comtudo contra as prepotencias da policia; vimos agora para o lado dos estudantes, aconselhando-os a que não aceitem o vergonhoso *ultimatum* do governo, exarado nesse decreto, e a que respondam com altivez e nobreza á retractação infame que se lhes exige, em nome d'uma equidade degradante e d'uma justiça mentirosa.

Nunca imaginámos que se chegasse tão longe, e que a solução do conflicto fosse esta. Suppuzemos sempre que se faria justiça recta, embora severa; mas nunca imaginámos — nem ninguem — a possibilidade de se tentar converter rapazes novos em detractores e denunciantes — elles que foram arrastados pelo espirito da boa camaradagem e pelos principios de solidariedade que devem manter-se entre todas as collectividades.

A justificação pedida pelo governo para as faltas ás aulas d'aquelles dias é o acto mais degradante que o governo podia inventar para obrigar a descer

do nivel moral uma classe, cujos membros hão de no futuro occupar os primeiros logares na administração do estado e na distribuição da justiça!

Boas provas de caracter lhes exige o governo!

Na secretaria da Universidade já deram entrada alguns requerimentos, no sentido de provar que se as faltas dadas foram casuaes ou motivadas por coacção ou receio de violencia.

Resta ver se só se justificam os que estão nestas condições, ou se apparecem tambem justificações d'aquelles que tomaram a direcção do movimento, e lhe imprimiram caracter.

O governo dá logar a muita perfidia e a muita degradação.

O que fór vil e immoral encontrará brevemente abertas as portas da Universidade. — Duas testemunhas — e seguirá radiante a sua carreira!

O contrario d'isso succederá áquelle que fór nobre e digno, que não quizer sujeitar-se ao infimo papel de denunciante e tiver a hombridade precisa para assumir a responsabilidade dos seus actos, bons ou maus!

Tal é a presente posição da academia de Coimbra!

O que ella resolverá não se sabe; o que se sabe é que ha de haver flagrantes injustiças; o que se presume é que iremos assistir a vergonhosas transigencias e a infamantes submissões.

Assim o exige o governo — este governo que subiu ao poder para dar ao paiz exemplos de moralidade e de civismo!!!

PEDRO CARDOSO.

Convenio e emprestimo

O mesmo circulo vicioso, diz o *Seculo*, o mesmo addiamento, a mesma indecisão.

O emprestimo depende do convenio e o convenio não se fez ainda. O convenio depende de garantias, da fiscalisação estrangeira, do rendimento de todas as nossas alfandegas, e o convenio não se firma porque um tal accordo não pode ter por base humilhações para Portugal.

O convenio não se faz porque mais que um syndicato joga nos negocios de Portugal, e o que hoje adianta um, é retardado amanhã por outro. As negociações romperam-se e o sr. Antonio de Serpa vem já a caminho de Portugal com todas as suas esperanças perdidas.

O convenio será hoje, 11, ultimado. Convenio e emprestimo ficarão resolvidos.

Tudo isto se diz, e de nada d'isto se pode tirar a limpo o estado seguro da questão.

E hoje mais nada sobre a materia.

O serviço fiscal

Continúa o publico e o commercio a ser incommodado e vexado com o serviço fiscal na estação de Coimbra.

Ha dias um passageiro que comprara umas botas e umas camisolas na terra d'onde regressava, como não apresentasse factura visada teve que pagar uma multa de 12\$000 réis. Quiz o pobre homem deixar as fazendas á revelia, mas foi-lhe objectado que a não pagar a multa teria de recolher á cadeia!

Sobre este assumpto já representou ao governo a Associação Commercial, pedindo providencias immediatas contra este estado de cousas; mas muito pouco se conseguiu pois que um decreto que se publicou a concertar este serviço, não deixou resolvida a questão, ficando o commercio a ser da mesma forma prejudicado.

O sr. presidente da Associação Commercial, Francisco Antonio do Valle, ao receber do sr. Mattoso Corte-Real o offerecimento dos seus serviços para este objecto, reuniu a direcção que deliberou officiar áquelle deputado, explicando-lhe, que, mantida a exigencia do visto nas guias do transitio das mercadorias nacionaes, ou nacionalizadas, e por isso sem o característico, absolutamente impossivel, de fazendas roubadas aos direitos aduaneiros, é claro que subsistem, para todos os effeitos, os graves transtornos e as desconfianças deprimentes, que tanto prejudicam os interesses e o decoro da classe commercial.

Como bem se comprehenderá esta questão é do maior interesse para o commercio d'esta cidade e tambem para o publico, que de um momento para outro se vê vexado e espoliado pelas exigencias do fisco.

Bom será que este assumpto não seja posto de parte e que a Associação Commercial continue a instar com o governo a fim de que terminem taes disposições.

Attitude da academia

Em presença da resolução do governo quanto ao conflicto academico, os estudantes que estavam em Lisboa reuniram na terça feira, decidindo todos não fazerem requerimentos no sentido indicado no decreto e regressar a esta cidade a fim de ver se o maior numero da academia accelta esta deliberação.

Nesta cidade começam affluir os estudantes, e sabe-se que a secretaria da Universidade já recolheram muitos requerimentos em obediencia ao decreto.

Começa a produzir sensação esta nova phase, pois se acredita que a maioria se deixa subjugar, submettendo-se á violencia do governo. Se assim fór o sr. José Dias Ferreira pôde gabar-se de que inutilizou por completo os fóros do brio academico, e que a vergonha porque faz passar uma geração ha de produzir seus perniciosos effeitos.

Bombeiros Voluntarios

Esta corporação foi no domingo em visita de cumprimento ao novo governador civil, sr. conde de Foz d'Arouce, que agradeceu a amabilidade, com palavras de incitamento e louvor para esta corporação,

O congresso dos professores primarios

Abriu as suas sessões este importante congresso, reunido em Lisboa, na sala grande da Sociedade de Geographia.

Presidiu o sr. dr. Bernardino Machado, secretariado pelos srs. Antonio Servulo da Matta, Guilherme José da Silva, Francisco José Pinto Coelho e José Narciso Braga Condé.

O sr. dr. Bernardino Machado pronunciou um bello discurso, elogiando o professorado primario, e congratulando-se por ver alli reunidos no primeiro congresso todos os professores do paiz.

Outros professores usaram da palavra, nomeando-se diversas comissões.

Adheriram professores de toda a parte do paiz chegando já a inscrição dos congressistas a 128.

Suppõe-se que o congresso se prolongue por toda esta semana; porisso que os assumptos a tratar e a discutir são muitos e de alta importancia.

D'aqui saudamos o congresso, e oxalá que elle nos traga uma completa remodelação no ensino primario, ao mesmo tempo que os seus membros obtenham dos poderes publicos a protecção e auxilio que merecem.

E' altamente sympathica a causa do professorado e o paiz que tem presente a indiferença de todos os governos pela instrução do povo, e o desprezo pelo magisterio primario, ha de cobrir de applausos as deliberações tomadas alli, que necessariamente hão de tender para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento dos methodos de ensino.

Desastre

E' bastante grave o estado de saude do sr. dr. Joaquim de Mariz, resultado d'um desastre succedido na segunda feira.

Tinha ido s. ex.^a em visita ao sr. D. Duarte, á quinta das Lagrimas; quando entrou no carro, os cavalos espantaram-se, resvallando pela rampa da estrada da mesma quinta. Conseguiu o sr. Mariz sair do carro, porém, com tanta infelicidade que foi colhido pelas rodas. Além de fracturar uma perna, recebeu muitas contusões.

Philharmonica Conimbricense

Por que no dia 8 de maio esta philharmonica não poudesse festejar o 58.º anniversario da entrada do liberaes, realisou no domingo passado a *alvorada*, indo de tarde para o Choupal.

A'quelle pittoresco passeio affluir muita gente, e muitas familias foram alli passar o dia em alegre convivio.

Bazar do Povo

Não publicamos hoje o annuncio d'esta casa commercial, lilial do Porto, por falta d'espaco.

Para o proximo numero terá o leitor occasião de ver annunciados os artigos á venda, cujos preços se annunciam baratissimos.

Regimento 33

Na terça feira houve exercicio de manobras na quinta de Santa Cruz, sob o commando d'um capitão,

Papeis velhos

George Petre! Conhecem-o bem; é aquella almaria ingleza que nos esconcea, aqui ha annos, quando a Inglaterra nos affrontava com o ultimatum, que fez erguer bem alto a alma nacional, que teve imprecações, vomitando odios e rancores por sobre a pirataria diplomatica da corte ingleza? Pois se conhecem e se têm de ouvido o nome d'esse lord, seja-lhes dada a leitura d'esse periodo que as Novidades publicaram em artigo de fundo:

«Conta-se nos circulos politicos ter havido hontem conselho de ministros nas salas da legação britannica. Os ministros, convidados todos por sir George Petre para a sua festa, escapando-se para um gabinete menos concorrido, quando a animação era mais viva, reuniram-se ali para deliberação sobre os negocios pendentes.»

É symptomatico isto. Traduz belamente a decadencia moral d'um governo, e digamos tambem, o pulvisco inveterado d'um povo.

Não faltou nada para o completo da desvergonha: até o sr. Barjona assistiu a parte do conselho em casa do ministro inglez!!!

Conhecem a felpa; o negociador do tratado de 20 de agosto?

E esta noticia que correu mundo foi recebida em silencio — a imprensa recolheu a lingua e o povo encolheu os hombros.

Este povo está a merecer — o que tem; meia duzia de desvergonhados que o exploram e o roubam; e outra meia que o escarram e o esbofetearam a todo o momento!

E aguenta como uma besta d'almocebre.

Este Diario Popular ainda lembrado pelos bons tempos d'uma dignidade propria, e citado agora pelo cynismo com que finge revoltar-se contra os governos, sae-se com esta a proposito do exclusivo das loterias:

«Andava ha annos aquelle ovo das loterias á espera de ser chocado por alguma gallinha pouco esquivia, e sempre engeitado apazar dos esforços empregados por diversos cultivadores do genero, quando chegou a vida nova, este governo de moralistas austeros, este synhedrio em que floream o sr. José Dias e o sr. bispo de Bethesda, este templo de justiça em que o sr. Oliveira Martins faz de levita immaculado, para que fosse feito a porta fechada, sem concurso, rodeado de mysterios e maisnado de ganancias inconfessaveis e illicitas, este contracto do exclusivo das loterias, que patece desde 1885 andava incubado!»

Como quem diz: — quando o patrão foi ministro davam-lhe esse ovo para chocar e elle — o esquivo!! — engeiton-o!

Ora sabe-se que esta gallinha da fazenda chocou muitos ovos; e se engeitou este foi, naturalmente, por não lhe encontrar galladura forte!

Olha quem — o Mariano!

O Economista, folha orçamentologa, de maior credito em Portugal, escreve, sob o titulo de A contade! — o que vos apresento:

«Dizem os periodicos que fora para Santarem o sr. conselheiro Barros Gomes, para a Guarda o sr. conselheiro Telles de Vasconcellos, para Madrid o sr. Manoel de Castro Guimarães. Sendo assim, ficam quasi a vontade os estrangeiros, nomeados por decreto de 21 de abril para administrar

uma parte do patrimonio portuguez — a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes «Isto vae num sino.»

Cabe aqui o tal proloquio — Se a inveja fosse tinha, muita gente era careca!

Faz dó, ver Karrilho num constante labutar, mal pago e mal remunerado, a ver os outros a gozar, e elle — dae-lhe que dae-lhe — a trabalhar como um negro!

Mas notem ao menos como tudo isto corre!

A Gazeta Nacional, muito nossa patricia e conhecida trata assim o actual ministro da fazenda:

«Ao entrar no partido progressista o sr. Oliveira Martins levava em vez do bastão de general uma canna de pesca com que foi pescando o lugar de director da regie, até que nas ultimas aguas tarbas apanhou no seu anzol a pasta do ministro.»

O partido progressista devia reparar, ao assentar-lhe praça, que elle era desertor de facção inimiga.

«O que o berço dá...»

Ninguem sabe porque são estes azedumes, agora que a pesca é accessivel a todo o dissidente dos partidos monarchicos.

O que pescará a gentil dama?

Definição da actual situação politica do governo feita pelo Diario Popular:

«Em toda a parte é geral o descontentamento contra o governo, que parece indifferente a tudo de grave que se vae cada vez accumulando mais, e só pensa em eleições, demittir e nomear auctoridades, planejar luctas, tratar de subornar influencias, guerrear candidatos, numa doce ingenuidade encantadora, como se fosse possível tal governo conservar-se ainda mezes a fazer eleições! Já alguém lembrou a necessidade de acabar com um governo desastrado e petulante, que não tendo feito senão desvarios, só tendo compromettido ainda mais o estado do paiz, perturbando todos os serviços e espalhando a anarchia e a desordem por todo o organismo social, tem a audacia, se não a inconsciencia, de pretender fazer eleições e constituir um nucleo de partido, sendo elle por sua natureza a formal negação de tudo que seja organisação. Este governo a fazer eleições seria um cumulo; e queremos crer em que tanto o chefe de estado como os partidos militantes hão de considerar o que resultaria de mais este absurdo insustentavel.»

Mas saiba a folha e o Mariano que o descontentamento não nasce somente do facto do governo galopinar votos e aquecer ao lume do arranjo o carneiro e as batatas; o descontentamento é mais geral e mais amplo; pois se vê que qualquer facção da politica dominante é impotente para nos pôr a caminho d'uma vida normal, e d'um futuro honrado.

E depois está sabido que Mariano não devia andar ao sol, e que o Popular não tem auctoridade de atirar pedras aos telhados dos vizinhos...

Ora ali está!

O anarchista Pinto

Prestes a acabar o seu tempo de prisão, o anarchista Manoel Joaquim Pinto, sem recursos de qualidade alguma, pede a quem o queira soccorrer o obsequio de lhe enviar os donativos para a cadeia do Limoeiro, quarto n.º 1.

E' digno de protecção este infeliz.

Decreto

Sendo-me presente as informações das auctoridades civil e academica sobre os factos occorridos na cidade de Coimbra, nos dias 3 a 7 do corrente mez, e mostrando-se por ellas que, além de perturbações da ordem publica, acerca das quaes já se ordenaram as convenientes providencias, os estudantes da Universidade faltaram ás aulas em grande numero, fazendo parede, no dia 6 em muitas aulas e no dia 7 em todas, com excepção dos cursos do 4.º e 5.º annos da faculdade de Medicina;

Considerando que o presente caso está previsto e regulado no decreto de 30 de outubro de 1856, que impõe a pena de perda do anno aos estudantes de qualquer anno ou curso que fizerem parede; isto é, que faltarem deliberadamente a uma ou a todas as aulas do mesmo dia, havendo-se para esse fim concertado;

Considerando que, nos termos do mesmo decreto, se presume ter havido parede, logo que pelas notas e apontamentos do bedel se verifica haverem faltado ás aulas do mesmo dia dois terços dos matriculados respectivos;

Considerando que, pelas disposições do mesmo decreto, ficam isentos d'esta pena os que, havendo faltado casualmente, sem tomarem parte na parede, justificarem a falta;

Considerando que, segundo as informações do reitor da Universidade e do magistrado superior do districto, muitos estudantes foram impedidos por outros de entrar nas aulas, e até alguns violentados a sair depois de já terem entrado, e que outros ainda faltaram com receio de serem maltratados pelos que promoviam a parede;

Considerando que, conquanto esta hypothese não esteja prevista na legislação academica, pois que no caso de parede o citado decreto não admite justificação de falta senão quando ella é casual, seria iniquo que não fossem relevados da pena da perda de anno os estudantes que deixaram de frequentar as aulas, cedendo a violencia ou justo receio de serem maltratados;

Considerando que, não podendo, em regra, estes factos ser provados senão por meio de testemunhas, deve admittir-se aos interessados a prova testemunhal;

Considerando que assim como a justificação das faltas casuaes nos termos do referido decreto é feita perante o conselho da respectiva faculdade, pela mesma razão perante elle deverá ser feita a justificação das faltas motivadas por coacção ou receio de violencia;

Considerando que assim serão os alumnos ainda neste caso julgados pelas corporações academicas, compostas dos seus proprios mestres;

Considerando que o reitor da Universidade foi um dos offendidos nos acontecimentos que antecederam o facto da parede, e que elle é o primeiro a representar-me sobre a necessidade de não intervir em nenhum dos actos relativos a este serviço.

Hei por bem decretar o seguinte: Artigo 1.º O prelado da Universidade, logo que tenha noticia official das disposições d'este decreto, avisará por edital, afixado e publicado nos logares e forma do estylo, os alumnos que tiverem faltado ás aulas nos referidos dois dias, de que podem apresentar na secretaria da Universidade, dentro d'um prazo nunca inferior a oito dias, por si ou por outrem, requerimentos por elles devidamente assignados ou por seu bastanté procurador, em que peçam a justificação da falta ou faltas, com o fundamento de terem sido casuaes ou motivadas por coacção ou receio de violencia.

§ 1.º Estes requerimentos podem ser instruidos com quaesquer documentos e com rol de duas testemu-

nhas, que serão inquiridas por quaesquer membros da respectiva faculdade, por ella nomeados, para que este serviço possa ter prompto andamento.

§ 2.º Seguirão seus termos as justificações a proporção que forem requeridas, e serão julgadas as faltas pelos conselhos das faculdades á medida que se forem concluindo as justificações.

Art. 2.º Aos conselhos das faculdades em que forem julgadas estas faltas preslirá o vice-reitor da Universidade ou quem suas vezes fizer, assim como deferirá a todo o expediente da competencia do prelado neste serviço.

Art. 3.º Findo o julgamento das faltas, o prelado declarará immediatamente abertas as aulas da Universidade, e continuarão os trabalhos academicos, que poderão prolongar-se por todo o mez de agosto, pelo tempo que fór preciso para compensar a perda resultante da interrupção das aulas.

O presidente do conselho de ministros, ministro e secretario d'estado dos negocios do reino, assim o tenha entendido e faça executar. — Paço, em 14 de maio de 1892. — Rei. — José Dias Ferreira.

Junta geral e o governo

Por causa do conflicto levantado entre a commissão executiva da junta geral do districto de Coimbra e o governo, foi a Lisboa o sr. dr. Bernardo d'Albuquerque, presidente d'aquella commissão. Diz-se que como mediador entre a junta e o governo se collocou o sr. José Luciano.

Sciencias e Lettras

Uma despedida de Luiz de Camões

Aquella triste e leda madrugada, Cheia toda de magua e de piedade, Enquanto houver no mundo saudade, Quero que seja sempre celebrada.

Ella só, quando amena e marchetada Sahia, dando á terra claridade, Viu apartar-se de hum'a outra vontade, Que nunca poderá ver-se apartada.

Ella só viu lagrimas em fio, Que de huns e de outros olhos derivadas, Juntando-se, formaram largo rio;

Ella ouviu as palavras maguadas, Que poderam tornar o fogo frio E dar descaço, ás almas condemnadas.

Oh! que se nós podessemos ajustar á vespera da partida de Camões para as suas aventuras indiaticas, os bellissimos versos do poeta, como ficaria traçada em rasgos luminosos e fieis a figura do amante desventurado! Como elle, a ponto de arriscar-se á larga e temerosa navegação, consagra os ultimos instantes de pizar a terra patria a desafogar em angustiosa despedida os extremos amorosos que lhe iam requemando o coração! Imaginemos o Camões, deixando o tecto humilde aonde curtira a sua penuria. Eil-o que vae guiando os passos á morada sumptuosa da mulher, que o amor fizera sua, e a fortuna porfiava em desatir-lhe dos braços sem poder apagar-l'ha do coração. Eil-o que se esconde temeroso entre as sombras da alta noite, como se fóra um criminoso, que receia a cada instante o saltêem de improviso e lhe tolham a aventura. Escuta, esprieta, hesita, pára, chega a retroceder. Mas o amor lhe dá força e ousadia. Tudo é silencioso em redor d'aquelle vulto, que mal imprime no chão as suas pisadas. Tudo é quieto e repousado na mansão grandiosa, onde o amor lhe enflorou o paraizo dos seus desejos ardentissimos, onde a inveja lhe recata a mulher querida. Todos estão dormindo. Somente a donzella está velando, entre sobresaltada e ansiosa, em quanto no céu as estrelas vão perdendo o resplendor com o dubio e fosco luzir da ante-manhã. Sente-se

um rumor tímido, abafado. E' o Camões, que entra furtivo no aposento e cae prostrado, no delirio da adoração, aos pés da gentil e tremula figura. Que expressões truncadas meigamente por suspiros suffocados, que palavras maviosamente interrompidas pelos beijos, que recrescem trasladando mutuamente os anhelitos do amor e da paixão impetuosa de uma alma a outra alma, em quanto os braços se entrelaçam e se apertam e nervosamente se confrangem, como quando a hera viridente se enleia e se abraça graciosa a um tronco robusto e juvenil.

Já clareja no horizonte este luzir ethereo e azulado, em que a madrugada se espreguiça antes que desperte inteiramente. Não pode o Camões desentlear-se d'aquelle, que lhe é como sonho amoroso de acordado, ou dourada visão de ardente febre. Ali, como na canção I o descrevera, se está revendo em extasi divino na para gentileza femil da sua amada. Ali lhe imprime oculos na testa de ouro e neve. Ali lhe contempla o aspecto, a bocca graciosa, o riso honesto. Ali lhe affaga ternamente o colar de cristal, o branco peito. Ali brinca affectuoso com aquelles dourados cabellos em tranças de ouro finas, a quem o sol os raios seus banizou.

Mas já os matizes de alvorada começam de tingir de roxo e violeta a limpidez celeste, e tocam de palhetas reluzentes a dormente madrugada. Já os passarinhos esvoaçam nos arvoredos, e soltam as primeiras notas do seu hymno de saudação ao dia renascente. E' a luz da aurora o cenário da melancholia. Parece que a natureza nesta branda e serena e branda claridade estava apparelhando umas semelhanças da saudade, e um longes d'aquella tristeza doce e amavel, que ao mesmo passo está punhando e enfeitando o coração. Como naquella hora se levanta o espirito, mais puro e mais liberto das impurezas terrenas! Como o poeta d'aquelles momentos agriados, endeusados pelo amor, e entristecidos pela funesta despedida, toda a sua poesia escrita em tantos annos, a resumira então num só d'estes poemas, cujas strophes são carcias, cujos metros se entrelaçam de languidas miradas, de beijos sequiosos, de phrases, de pulsações apressadas e synchronicas de dois extremos corações! Como o Camões naquella hora melancholica enfaixaria todo o sentimento e toda a poesia da sua alma naquella simples e dulcissima elegia, a que a natureza dá o thema, e a que a alma dá a forma, a cor, e a paixão! Mas já o firmamento se está banhando em ondas luminosas. Bem depressa apontarão no horizonte os primeiros resplendores do sol nascente. Ainda um beijo derradeiro, e outro e outro beijo. Ainda um confundirem-se num só os dois anhelitos. Agora as lagrimas precipitam-se em torrentes; embarga-se aos dois amantes a voz entre soluços. E' forçosa a triste separação. Illumina-se o horizonte e arreia-se a natureza com os matizes de um céu vernal e matutino. Trayessando já de ramo em ramo redobram os garrulos passarinhos o seu canto, modulando talvez a alegria de seus amores. Tudo o que vive no seio da natureza pode amar e eleger o que seja unisono e conforme ao seu affecto. Mas ao Camões, menos feliz que a flôr silvestre esquecida á beira de um vallado, não lhe consente o mundo que a sua alma se expanda e transfigure nas delicias do seu affecto. O seu amor é maldição. O seu coração que a natureza povoou de ternissimos affectos, será em nome do mundo e da desdita, em ermo agreste e inhospito. Da mulher que tanto o fascinou, só lhe consentem a memoria e a saudade. Eil-o que desaparece correndo pressuroso á nau S. Bento, e deixando immersa em dôr inconsolavel a amante formosa e lastimada.

(Do livro Luiz de Camões.)

RECLAMES

Antonio Marques da Silva — Estabelecimento de mercearia, Vinhos finos do Porto, a retallo, Cervejas, etc. — rua do Corvo.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Caldas da Cunha — Modas e confeções, ultimas novidades de Paris e Berlin — rua F. Borges 117.

Correio e selheiro — estabelecimento de Evaristo José Cerveira — rua da Sophia.

Para variar A os solteiros — Se te casares para amar, busca mulher que tenha só 18 annos; se for para arraujo da tua casa procura-a que tenha só 24; se a quizeres para dar sentenças arranja-a de 40 e se a desejas para lhe comeres o que ella tem, não a queiras menos de 60. Há muitos d'estes ultimos.

A discussão estava um tanto calorosa: — Eu nunca cedo a um parvo disse um dos argumentadores. — Cedo eu, replicou o outro, sabendo.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont-arroyo, 20 a 33.

Funileiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — obra em folha branca — rua do Corvo, 53.

Loja de barbear, cortar cabelos e amolacao de instrumentos chirurgicos, de Manoel Francisco da Silva, rua da Solla, n.º 31.

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolacao, afiação, barbear e cortar cabelo na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Mercearia, por junto e retalho — bilhetes e candelas das loterias. — João da Cunha Pinto — rua dos Sapateiros, 70 a 80.

Para variar (Num baile entre dois sujeitos: — Que insipidez que esta este patel! Estou muito aborrecido, e vou-me embora. O cavalheiro não vem? — Não posso: sou o dono da casa.

Entre visinhas: — Vocemee sabe que veio aqui para o lado gente nova? — Sim. — Reparou na mobilia? — Não. — Ai que coisa! Tapetes que eu não os queria para a cozinha, as creanças muito mal criadas. E a mãe? Que cara de má mulher! O marido tem mesmo tipo de begado. Quem será esta gente? — Eu conheço-a. — Ah! conhece! Quem é? — A mãe dos pequeninos e minha irmã.

Officina de calçado — Antonio da Silva Baptista — trabalhos em todos os generos — Sophia.

Relojaria Universal — A. J. Silva Pessoa — Deposito de Relogios de todas as quantidades — rua do Ferreira Borges, 112 e 114.

Sola e cabedacs — Vendas por junto e a retalho — Alcaide Pereira da Silva — rua dos Sapateiros.

Canções populares — Se as saudades matassem Mata-vam-me a mim! (alubom); As saudades não matam Mata a morte quando vem.

Crise industrial

Em Inglaterra augmenta a crise industrial. As grandes fabricas de fição de Bolton reduziram a um terço os dias de trabalho por terem os seus armazens cheios e não se manifestar procura. Com essa determinação ficaram gravemente prejudicados 20:000 operarios.

Contribuinte espancado

O escrivão de fazenda de Monsão agrediu com palavras offensivas para a moral publica um contribuinte que se apresentava a pagar uma contribuição relaxada. Não contente com isto correu sobre elle com um chicote, 100 metros fóra da repartição.

Vae haver procedimento judicial e esperam-se providencias do ministro.

A queda de Napoleão III

(De Victor Hugo) Jamais houve queda mais lugubre. Nenhuma expiação e comparavel aquella.

Este drama inaudito, teve cinco actos de tal modo terozes que o proprio Eschylo nao teria podido sonhar-os. A Cilada, a Lucta, o Massacre, a Victoria, a Queda. Que entredo e que desentredo! Um poeta que os tivesse predito pareceria um traidor; so Deus podia predizer o Sedan.

A propogão tem a sua lei. A peor que Brunaire, era preciso peor que Waterloo.

O primeiro Napoleão, disse-mol-o algures (L'Année Terrible) tinha de frontado com o destino; nao foi deshonrado pelo seu supplicio; cahiu olhando fixamente Deus. Elle entrou em Paris discutindo os homeis que o prostravam, distinguindo alguns d'entre elles, estimando Lafayette e desprezando Dupin. Elle tinha ate ao ultimo momento julgado ver brilhar-lhe a sorte e não tinha deixado vendiar os olhos: tinha accete a catastrophe condicionalmente.

Nada igual aqui. Quasi se poderia dizer que o traidor foi derrubado pelo traidor. Era um desgraçado que se sentiu manietado pelo destino e que nao atinou com o que havia de fazer. Chegou ao cume do poderio, senhor cego do mundo imbecil. Elle tinha desejado um prebiscito; elle teve-o. Elle teve a seus pés o proprio Guilherme. Foi neste momento que, bruscamente, foi agarrado pelo seu crime. Elle não se debateu; foi o condemnado que obedeceu a condemnacao. Prestou-se a tudo que a sorte terrivel d'elle pretendeu. Neahuma paciencia mais docil. Elle não tinha exercito e quiz fazer a guerra; elle não tinha senão Rouher e provocou Bismark; elle não tinha senão Lebouef e atacou Moltke. Elle conhiu Strasbourg a Uhrien; elle deu Metz a guardar a Bazanne. Elle tinha cento e vinte mil homens em Châlons; elle podia cobrir Paris; elle pensou que seu crime se dirigia para lá, ameaçante e de pé; elle fugiu diante de Paris; elle proprio conduziu, a seu pezar, querendo-o e sem o querer, sabendo-o e sem o saber, miseravel espirito preso pelo abysmo, elle conduziu o seu exercito ao ponto d'exterminio; elle fez esta escolha horrorosa do campo de batalha sem precedentes; elle ja não tinha consciencia de nada, nem da sua culpa d'hoje nem do seu crime d'out'ora; elle precisava acabar, mas elle nao podia acabar senão fugitivo; este condemnado não era digno de olhar face a face o seu fim; elle abaixou a cabeça, dobrou a cerviz; Deus executou-o, degradando-o; Napoleão III, como imperador, tinha direito ao trovão, mas o trovão para elle foi infamante; foi fulminado pelas costas.

Porto de Lisboa Os srs. Dias Ferreira e ministro das obras publicas, acompanhados de varios engenheiros, foram examinar o estado das obras do porto de Lisboa, as quaes vão ser suspensas, como noticiamos.

Trata-se de reduzir as obras na importancia de 2:000 contos, pois que segundo se afirma, o estado tem ja dispendido nessas obras 3:400 contos!

Campos do Mondego

Os srs. engenheiros Adolpho Loureiro e Pires Lucena foram encarregados de estudar os melhoramentos a fazer no rio Mondego, de modo a evitar os constantes prejuizos que estão soffrendo os campos marginaes.

Jornal operario

Tenta se crear no Porto um novo defensor das classes trabalhadoras, o qual será dirigido por um grupo de socios da Liga das artes graphicas.

Industria nacional

Emilio Biel, que tinha um deposito de carniões de algodão, no Porto, acaba de abrir uma fabrica em que se torce, branqueia e dobra fio. As machinas empregadas nesta fabrica vieram da fabrica ingleza de Clark, produzindo productos identicos aos da mesma fabrica. Emilio Biel trata agora de installar machinas para fiar o algodão.

A festa da Ascenção

A companhia da Beira Alta decidiu estabelecer bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, por occasião da romaria ao Bussaco, que ha de realizar-se no dia 26 do corrente. Ah! fica o aviso aosromeiros.

Centro operario de Lisboa

Deve ficar installado dentro de poucos dias, esta instituição que um grupo de dedicados trabalhadores trata de crear no populoso bairro d'Alfama.

O Centro ja conta para cima de cem associados, e seguirá o programma e regulamento do partido operario socialista.

Montepio Conimbricense

Procedeu-se no domingo á eleição dos corpos gerentes d'esta associação de soccorros, ficando eleitos:

ASSEMBLEIA GERAL Presidente — Joaquim d'Assumpção Macedo. Vice-presidente — Miguel Braga. 1.º secretario — Francisco Simões da Silva. 2.º secretario — Leandro José da Silva.

DIRECCÃO

Presidente — Januario Damasceno Ratto. Vice-presidente — José Augusto da Fonseca. Secretario — José da Costa Rainha. Vice-secretario — Joaquim Antunes d'Oliveira Coimbra. Vogaes — José Miguel da Fonseca, José Simões e Adelino Dias. Thesoureiro — Miguel dos Santos e Silva.

A escolha foi acertadissima e os novos dirigentes d'esta sociedade hão de bem merecer a confiança que nelles depositaram os seus consocios.

Um regalo

A coscuvillice monarchica ja fez constar ao luso povo, que a rainha está d'esperanças.

Estes malandretes andam sempre a farejar pelas alcovas a vida privada de cada um.

A ser verdadeiro o facto aqui tem o Zé motivo para regosijos!...

Porto de Lisboa

Os srs. Dias Ferreira e ministro das obras publicas, acompanhados de varios engenheiros, foram examinar o estado das obras do porto de Lisboa, as quaes vão ser suspensas, como noticiamos.

Trata-se de reduzir as obras na importancia de 2:000 contos, pois que segundo se afirma, o estado tem ja dispendido nessas obras 3:400 contos!

Campos do Mondego

Os srs. engenheiros Adolpho Loureiro e Pires Lucena foram encarregados de estudar os melhoramentos a fazer no rio Mondego, de modo a evitar os constantes prejuizos que estão soffrendo os campos marginaes.

Jornal operario

Tenta se crear no Porto um novo defensor das classes trabalhadoras, o qual será dirigido por um grupo de socios da Liga das artes graphicas.

Industria nacional

Emilio Biel, que tinha um deposito de carniões de algodão, no Porto, acaba de abrir uma fabrica em que se torce, branqueia e dobra fio. As machinas empregadas nesta fabrica vieram da fabrica ingleza de Clark, produzindo productos identicos aos da mesma fabrica. Emilio Biel trata agora de installar machinas para fiar o algodão.

A festa da Ascenção

A companhia da Beira Alta decidiu estabelecer bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, por occasião da romaria ao Bussaco, que ha de realizar-se no dia 26 do corrente. Ah! fica o aviso aosromeiros.

Centro operario de Lisboa

Deve ficar installado dentro de poucos dias, esta instituição que um grupo de dedicados trabalhadores trata de crear no populoso bairro d'Alfama.

O Centro ja conta para cima de cem associados, e seguirá o programma e regulamento do partido operario socialista.

Noticias politicas

Seguem as negociações eleitoraes. Sobre as que correm nas ilhas e a que ja aqui nos referimos, julgando-as completas dá-se agora nova versão. Diz-se que o accordo em S. Miguel ainda não está concluso, insistindo-se em que alli parece prejudicada a candidatura do sr. marquez de Fayal, que o governo desejaria apresentar.

O Correo da Tarde assegura que o governo não guerreia a eleição do sr. capitão Machado, pelo circulo das Caldas, e o mesmo jornal diz que o sr. José Dias por muito contente ficará em eleger por Coimbra o sr. Fernando Caldeira.

Consta que o sr. Pereira dos Santos se proporá deputado regenerador pelo circulo de Montemor-o-Velho e o sr. Antonio Lopes Guimarães Pedrosa, deputado progressista pelo mesmo circulo.

O partido progressista vae dirigir um manifesto eleitoral ao paiz. Consta-nos que esse documento está sendo redigido pelos srs. conselheiros José Luciano de Castro Ressano Garcia e Francisco Beirão, em casa d'este ultimo.

A comissão executiva do partido progressista reuniu occupando-se de varios assumptos relativos a eleições. Foi nomeada uma numerosa comissão composta de ex-ministros, paes, deputados e jornalistas, com a faculdade de aggregar a si os individuos das provincias que julgar conveniente.

Bem entendido

A associação de classe dos operarios provisórios do arsenal, trabalham para deligenciar que o Estado subsidie os operarios d'aquelle estabelecimento, quando doentes.

A comissão que trata d'este assumpto tem ja as melhores esperanças, por parte do sr. superintendente, aguardando agora as resoluções do sr. ministro da marinha.

Nada mais justo.

Sargento perseguido — Demonstrações de sympathia

Chegou a Macedo de Cavalleiros no dia 14 o sargento Alfredo Alfonso, a quem nos referimos em o numero passado. Foi cumprimentado pelos republicanos e mais pessoas d'aquella villa, jantando nesse dia com o redactor e director do Correo de Macedo.

A opinião publica da villa censura a perseguição do governo.

Manteiga nacional

No estabelecimento de mercearia da viuva Marques Manso se vende a magnifica manteiga da fabrica de Paredes de Coura, que pela sua qualidade e pureza e superior a manteiga que nos vem do estrangeiro.

No lugar competente publicamos um annuncio para o qual chamamos a attenção do leitor.

Consola-te, ó Zé!

Até regala a gente ver estas cifras que bem accentuam a nossa miseria e bem denunciam a immoralidade do que ahí está a governar-se. Peia ultima nota a divida fluctuante é de 2.011.609:5036 reis.

Lembra-te o Zé que toda essa riqueza te será extorquida, e que todo esse dinheiro, e o mais, tem sido devorado por toda essa malta — de cima a baixo — que tem navegado nesse mar de lama da politica monarchical

Fallecimento

Falleceu a semana passada o sr. Manoel dos Santos Cunha, pae do nosso amigo o sr. Ernesto dos Santos Cunha, a quem enviamos os nossos pezames.

Operarios sem trabalho

Uns 1:500 trabalhadores, que representam mais de 1:000 familias ficarão á mingua sem terem os seus chefes onde ganhem a sua sustentação.

O sr. Hersent declarou oficialmente ao governo que não pode continuar as obras do porto de Lisboa, por não poder supportar os grandes prejuizos que soffre, provenientes das differenças cambiaes.

Esta noticia é de alta gravidade e a questão deve ser estudada pelo governo.

Mais 1:500 operarios sem trabalho não podem deixar de tornar intensa a crise que pouco a pouco se ia desvanecendo, e que naturalmente recrudescerá para se tornar aguda.

Ao governo cumpre providenciar sem demora, porisso que estão em lucta com a miseria milhares de familias.

Diz-se que o sr. ministro das obras publicas está pensando no destino a dar aos empregados das obras do porto de Lisboa, caso o empreiteiro queira perder o deposito de 500 contos.

Viatico aos entrevados

No domingo sae o sagrado viatico em visita aos entrevados da freguezia de Santa Cruz.

Noticias diversas

Foi suspensa por ordem do governo, como contraria ao interesse publico, a execução do contracto para o monopolio da viação, feito entre a direcção dos americanos e a camara.

Foi mandado louvar o pessoal das officinas de ferraria, moldes, fundição e caldeiras, do arsenal da marinha, pelo bom trabalho no fabrico das machinas da canhoneira Zambeze.

Foram approvados e já sahiram na folha official os estatutos da associação de classe dos operarios estuadores.

Diz-se que o arrolamento dos bens nacionaes mandado fazer pela comissão ultimamente nomeada, é destinado a servir de base ás negociações do emprestimo.

A junta de parochia de Sacavem, na sua reuniao ordinaria effectuada em 1 do corrente, lavrou um protesto contra o emprestimo que a camara de Loures quer realizar para a construcção de um novo edificio para os paços do concelho.

Diz-se que o regimento de infantaria no ultramar sera brevemente extinto. Não é sem tempo.

Voltou-se ha dias no trajecto entre Bragança e Mirandella o omnibus que faz o serviço do correio. Alguns dos passageiros e o cocheiro ficaram bastante feridos.

Na Caixa Economica Portuguesa, no primeiro semestre do anno economico de 1891-92, o movimento de entrada de depositos foi de reis 2.282.609:947, sendo o levantamento de reis 904.097:3248, ficando, portanto, em existencia de valores depositados, 1.479:512:6229 reis.

A camara dos communs em Inglaterra, por 170 votos contra 152, recusou passar a segunda leitura do projecto de lei dando ás mulheres o direito de voto nas eleições legislativas.

Victima de uma apoplexia, morreu repentinamente um dos mais distinctos jornalistas madrilenos, D. José Samono y Sanchez, director de El Paiz.

Ravachol vae agora ser julgado por um crime de morte que praticou ha tempos: o assassinato de um eremita, assassinato praticado para o roubar.

Uma joven domadora de 18 annos, mademoiselle Jeannet, foi cruelmente mordida por uma das suas hyenas, em um espectáculo que dava em Grenoble.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

33 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda sol para homem, de 8 varas, 2,800 réis; de 12 varas, 2,320 réis; idem para senhora, 1,650

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

VINHO

162 **N**o largo da Feira n.º 32 a 34 ha á venda:

Vinho do Fundão, litro . . . 100 réis
da Beira, . . . 70 »
Bairrada . . . 70 »
branco . . . 70 »
Basto verde . . . 80 »

Azeite do Fundão, litro . . . 320 réis
da Beira . . . 280 »

Garante-se a pureza dos artigos.

2.ª publicação

189 **P**elo juizo de direito da comarca de Coimbra, cartorio do 5.º officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando Joaquim Corino, casado com Maria dos Reis, do logar das Casas Novas, freguezia de S. Martinho do Bispo, e ausente em parte incerta ha muitos annos, para na segunda audiencia d'este juizo, posterior ao prazo dos editos, ver accusar a citação e serem-lhe marcadas tres audiencias para contestar a acção ordinaria que, contra elle e sua dita mulher, propoz José Pimenta dos Reis, casado, proprietario, do referido logar e freguezia, para pagamento do capital de 49,500 réis, que emprestou á ré para occorrer a despezas do casal, juros de 5 por % ao anno desde 17 de janeiro ultimo, despezas com o advogado, procurador e custas.

As audiencias neste juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras, não sendo feriado ou santificado, e, sendo-o, nos dias immediatos.

Coimbra, 7 de maio de 1892.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Queiroz.

O escrivão,
Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

Folhetim do «Alarme»

JULIO DINIZ

AS APREHENSÕES

DE UMA MÃE

II

O nosso pensamento, á semelhança de um vaso metallico, resda por muito tempo, quando, embora de leve, percutado; como ondas sonoras, as nossas recordações, movidas por uma palavra, por um som, por uma flôr, por um perfume, succedem-se dilatam-se cada vez mais vastas, cada vez mais suaves, até se desvanecerem em uma confusa imagem do passado, de formas indefinidas e vagas, mas por isso mesmo mais bella, mais inebriante ainda, em um quasi sonho, delicioso e grato como o murmuro que termina o som, como o crepusculo em que desmaia o dia, como o outono que succede á estação dos florescentes verdes.

E assim eu me deixava então en-

AGENCIA FUNERARIA

Gerente—ARTHUR DINIZ DE CARVALHO



OROAS funebres e de galla.

Sortido de tudo o que ha de mais moderno para funeraes.

Praça do Commercio—**COIMBRA**

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, LARGO P'ANNUNCIADA, 16 LISBOA RUA DE S. BENTO, 42

Correspondente em Coimbra

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO—RUA DOS SAPATEIROS, 26 A 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

11 **T**inge lã, sêda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de sêda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em sêda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. **Preços inferiores.**

MUITO BARATO

168 **F**rancisco C. Motta de Quadros, vende uma machina a vapor da força de 6 caa vallos e caldeira da força de 10. Quem pretender pode dirigir-se á officina do annunciante, Bairro Novo, rua da Industria, Figueira da Foz.

ATENÇÃO

166 **C**hegou grande remessa de chouriços, farinhaes, e presuntos vindos de Castello de Vide, e de Portalegre. Qualquer pessoa que compre e não goste recebe-se e entrega-se a importancia vendem-se na mercearia de

Encarnação Gonzaga & C.ª

72—RUA DA SOPHIA—72

COIMBRA

levar pela reminiscencia das passadas scenas, que tão profundamente me fazia esquecer tristezas e alegrias presentes.

Nós caminhamos sempre na vida entre duas visões; uma precede-nos esplendida e brilhante, como a luminosa apparição que dirige no deserto a marcha do povo hebreu; outra segue-nos, formosa e pallida, como as virgens ideaes dos cantos escossez. São a esperança e a saudade. Com os olhos naquella, quasi chegamos a olvidar inteiramente a existencia da ultima; mas que uma sombra, extinga, obscureça sequer a aureola que na primeira nos atrahê e seduz, e a segunda surgirá, como surgem as estrellas, quando a chamma do sol desmaia no extremo occidente.

D'estas ideias, d'estes sonhos, por onde me arrebatava a phantasia, evocou-me o ruido de uns passos ligeiros e leves, que de momento a momento se fazia mais distincto.

Nada de estranho poderia ter o facto, visto serem estas as horas em que de todos os lados da aldeia partiam os operarios para o trabalho; contudo um inexplicavel movimento de curiosidade me fez debruçar sobre o muro em que estivera sentado,

Hospedaria

ARMAZEM DE VINHOS

164 **A**rrenda-se a magnifica casa sita na rua das Padeiras, n.º 35 a 39, com muito boas accomodações, e afreguezada para os negocios acima indicados.

Para tratar na mesma.

ENXOFRE

172 **C**omposto ancoras é o melhor para combater o mildium e o oidium, aconselhamos o seu uso por ter dado optimos resultados. Deposito em Lisboa na drogaria Cruz & Sobrinho, —rua da Magdalena 40 a 42— e em Coimbra, Julio da Cunha Pinto, —rua dos Sapateiros—74 a 80.

aguardando a chegada da pessoa que parecia avizinhar-se.

Não esperei muito tempo para conhecer a causa do ruido que me preocupava; cedo vi no principio da estreita rua, que as arvôres dos campos fronteiros guarneciam de um tódo de verdura, assomar, uma gentil forma feminina com os trages elegantes das lavradoras do Minho, e sustentando na cabeça, no mais perfeito equilibrio, uma vasilha a trashordar do leite mungido de pouco.

Era uma rapariga que parecia contar de treze para quatorze annos. Os cabellos desatados saíam-lhe em madeixas abundantes por debaixo de um lenço escarlata, disposto em volta da cabeça com artistico e indescriptivel desleixo; outro da mesma cor se lhe cruzava no seio, cujas formas principiavam a desenharem-se em curvas graciosas; a cintura tão delicada e flexivel, que, ao vel-a, involuntariamente se imaginava a requebrar-se nas ondulações de uma—walsa—era sem constrangimento apertada em um estreito collete de fustão azul-escuro; a saia de panno preto descia-lhe até ao meio da perna; as mangas amplas e cumpridas da camisa de linho, alvo como a neve, vinham aper-

VICTOR HUGO

HISTORIA D'UM CRIME

OBAA ILLUSTRADA
COM MAGNIFICAS GRAVURAS DE PAGINA

TRADUCCÃO

DE

UM EMIGRADO POLITICO

Condições da assignatura

A *Historia d'um Crime*, será dividida em 3 bellos volumes, em 8.º grande, illustrados, e nitidamente impressos.

No Porto e Lisboa, e em todas as terras onde a Empreza tiver agentes, distribuir-se-ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo modico preço de 100 réis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Nas terras onde a Empreza não tiver agentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor **Joaquim Ignacio Saravia** —rua do Bomjardim, 272 e 274—Porto.

TIMBRES

ENVELOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

Coimbra

A SOLUÇÃO NACIONAL

DE

Felizardo de Lima

A venda na rua do Bomjardim n.º 408, no quarto de malta na cadeia da Relação aonde presentemente reside o auctor e em todas as livrarias.

Este livro é dedicado ao povo portuguez em geral e ao proletariado em especial. — Preço 250 réis.

PHAETON

170 **V**ende-se um phaeton e um dokar para um ou dois cavallos.

Para tratar no Terreiro da Erva, 32—Coimbra.

tar-se-lhe nos punhos, occultando aos olhos o puro contorno dos braços, que, não obstante, uma pequena e bem modelada mão deixava adivinhar. O fogo nos olhos, rosas nas faces, a alvura do leite no collo descoberto, onde realçava no fio de formosas corralinas, assim se adelantava esta riso-nha visão, que me vi tentado a tomar pela deusa da madrugada.

Com grande espanto meu ella olhava-me de longe sorrindo e na apparencia decidida a dirigir-me a palavra. Não tendo, como é de crer, motivos para me receber da apparição, conservei-me immovel, absorvido agradavelmente a contemplal-a. Mas affirmando-se melhor em mim, quando a distancia de me poder fallar, a gentil rapariga fitou-me uns olhos espantados, baixou-os immediatamente córou a ponto de rivalisar com a pequena rosa que trazia ao peito, e apressando o passo, como anciosa por fugir as minhas vistas, apenas murmurou ao passar e sem erguer os olhos, a singela saudação, usada pela gente dos campos: — *muito bons dias*. Apesar da voz quasi sumida, com que estas tres palavras foram pronunciadas, atigou-se-me de uma melodia encantadora.

TRESPASSE

183 **T**respassa-se um estabelecimento de fazendas de lã, e artigos de modas, na rua de Ferreira Borges (antiga Calçada) passando-se arrendamento da loja e armação.

Tambem se arrenda um primeiro andar. Nesta redacção se diz quem.

VINHO VERDE

179 **J**osé Monteiro dos Santos participa aos seus antigos freguezes, que continúa a ter o puro vinho verde de Mousão.

(Caixa do correio)

57—Rua dos Sapateiros—61

MANTEIGA E QUEIJO

Puro leite de vacca

COMPREM SÓ DA FABRICA

PAREDES DE COURA

(MINHO)

Cuja pureza é

GARANTIDA

Deposito em Coimbra: Mercearia de Viuva Marques Manso.

BIBLIA SAGRADA

ILLUSTRADA

900 a 1:000 gravuras

Pedir prospecto e especimen

Assignatura 20 réis, fasciculo

Está concluido o 1.º volume

138 **P**ara informações **BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA**, —Mousinho da Silveira, 191,—Porto.

Em Coimbra: na livraria do sr. A. Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, e em casa do sr. Manoel Maria, rua das Flores—4.

Respondi-lhe simplesmente ao cumprimento, abstando-me, como de um sacrilegio, de acrescentar uma unica phrase, que semelhasse a galanteio. Tal era a atmospheria de virginal castidade, que me parecia envolver esta poetica creatura.

Segui-a com a vista emquanto pude, até que a vi desaparecer em uma das voltas do caminho, no mesmo momento em que apparecia o sol, por detraz da collina fronteira, dando-me a entender que era tempo de voltar a casa, para não ser logo no primeiro dia inexacto á hora do almoço, que tão cuidadosamente me communicara na vespera a senhora de Entre-arroios.

Abandonei, pois, este logar, onde experimentara tão vivas impressões moraes, para procurar aquella outra especie de impressões, cuja physiologia melhor que ninguém estudou, por que melhor que ninguém as experimentava, Brillat-Savarin, o medico-gastronomo.

(Continúa).

Impresso na Typographia Operaria—Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros—COIMBRA

Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR



O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno... 2\$700	Anno... 2\$400
Semestre... 1\$350	Semestre... 1\$200
Trimestre... \$680	Trimestre... \$600

Avulso... 30 réis

Anuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

A Miséria

Muitos chamam «emigração» ao objecto de que vamos fallar: nós queremos chamar-lhe «miseria». Achamos o termo mais apropriado, mais verdadeiro e sobretudo mais justificado.

A emigração é uma consequencia da fome. Sim, da fome, fallamos bem: o povo tem fome! É que, em meio seculo de constitucionalismo, só se tem curado das superfluidades da camarilha, e não se tem olhado, nem mesmo superficialmente, para as necessidades do povo! E que o povo tem sido meramente a materia collectavel — o succo agorurado onde os monarchistas vão sugar com a avidéz do vampiro a seiva com que teem endu-recido as suas panças recheadas!

A vida monarchica tem sido uma orgia perenne! O fausto, a grandeza, têm sido o apanagio da côrte! Do fausto e da grandeza derivam naturalmente a devassidão e o delirio! Na devassidão e no delirio só recorda a animalidade brutal e a satisfação prompta dos caprichos mais mesquinhos!

O povo, esse tem estado esquecido. Labutando na amplidão dos campos, da Ajuda não o des-cortinam: desconhecem-o! Elle, o pobre martyr, que arrotea num marulhar estulto as terras incul-tas para d'ellas extrahir uma parca alimentação — elle é o esquecido! Elle, o leão dos campos, que desde que a aurora purpurisa o horisonte até que o sol se esconde no occaso não cessa de trabalhar animalmente para satisfazer os encargos da familia e do Estado — elle é o desprezado!

Esquecido e desprezado dos governos, acabrunhado por successivos impostos, elle vê-se con-strangido a emigrar! E lá vae, vento em popa, barra fóra, procurar longe da amaldiçoada patria que o não ama, melhor fortuna que o bafeje! As mulheres e os filhos, quando são casados; os paes e as mães, quando são solteiros — cá ficam em lancinantes chóros, entoando orações a imaginarias virgens que os conduzam a bom caminho de salvação!

As aldeias despovoam-se. Os paquetes que largam ferro levam sempre a bordo muitos braços plebeus que vão em demanda de melhor mundo. Por ahí, nessas aldeias, amontoam-se esses desgraçados que seguem para o exilio a procurar pão. Vis negociadores de carne humana, que eu-xameiam varias terras, sob a im-

punidade dos governantes, arrem-tam-os e por seu risco e conta, transportam-os para terras extranhas, como se fossem simples mercadorias!

E os pobres lá vão. Ignorando para onde, desconhecendo as condições climatericas e economicas das regiões a que se destinam, mas entontecidos pelas falsas visões de largos ganhos — os pobres abandonam o lar e a familia para irem mastigar no exilio, o negro pão destinado aos expatriados!

Que quadro tão negramente assombreado!

A culpa, porém, não é d'elles, não. A culpa é dos governos que lhes não minoram as difficuldades da vida, que os não auxiliam, como lhes cumpre, a levar ao calvario a grande cruz de uma existencia atroz! O aldeão vê as suas vinhas, unico arrimo dos pequenos cultivadores, destrôçadas pelo phylloxera, e entre morrer de fome ou fugir, prefere o ultimo caso. Tal é a razão porque os nossos compatriotas emigram: fugir da fome!

Fallem os numeros.

Vejamos o numero de emigrados que de 1873 a 1887 sahiram do reino legalmente, isto é, com os respectivos passaportes:

1873.....	12:989
1874.....	14:835
1875.....	15:445
1876.....	11:035
1877.....	11:057
1878.....	9:927
1879.....	13:211
1880.....	12:597
1881.....	14:637
1882.....	18:272
1883.....	19:251
1884.....	17:518
1885.....	15:004
1886.....	13:998
1887.....	16:932

Total... 216:708

Junte-se a esta espantosa somma o numero de emigrados que teem sahido clandestinamente, que é importantissimo, e digam-nos se durante aquelles 15 annos se não escoaram para o estrangeiro mais de trezentos mil habitantes! Não de concordar que isto é assombroso, se attendermos a que o nosso paiz não chega a ter cinco milhões de habitantes.

Em janeiro do anno findo publicou a direcção geral do commercio e industria a estatistica do movimento da população no anno de 1887, onde se vê que nos 16:932 emigrantes havia 13:600 varões e 3:332 femeas;

maiores de 14 annos 14:472 e menores 2:460. Dos emigrantes que foi possível averiguar o grão de instrucção, sabe-se que 6:708 sabiam ler e escrever e 8:825 eram analfabetos.

Os districtos insulanos foram os que deram maior contingente áquella espantosa cifra. Os districtos continentaes dão a seguinte escala descendente: Aveiro, Villa Real, Vizeu, Porto, Coimbra, Braga, Vianna do Castello, Guarda, etc.

Isto é assustador. Assustador e desolador. Vê-se avançar a miséria, precursora do crime. E a emigração, nas condições em que é feita em Portugal, e já um crime. É um crime porque é um escoamento da população, É um crime porque é uma consequencia d'outros crimes. É um crime porque é um assassinato.

E todavia os governos não procuram oppôr medidas efficazes! Conhecem o perigo que advem da emigração para a agricultura e para tudo o mais, mas não só não procuram conjural-o, mas proseguem sanguefriadamente na tradicional bambochata!

É assombroso. É miseravel.

TEIXEIRA DE BRITO.

A amnistia

Volta a fallar-se de que brevemente a magnanimidade real se fará sentir.

Sua magestade a rainha para comemorar a recepção da *Rosa d'Ouro* com que a brinda o santo padre, pediu ao sr. D. Carlos para que fossem amnistiados os deportados pela revolta de 31 de janeiro.

O rei, dizem, acedeu ao pedido e vae convocar o conselho d'estado.

E' tão grande a historia da amnistia que quasi não acreditamos que este seja o ultimo capitulo.

Se a côrte entende que com este acto julga favorecer a sua causa já condemnada pela opinião publica, engana-se; nem esses valentes da revolução republicana renegarão os seus principios.

Festejos da Rainha Santa

Estão constituídas tres commissões para a ornamentação das ruas.

Rua de Ferreira Borges: — Joaquim Fernandes; Gonçalo Baptista Nazareth; Antonio José da Silva Pessoa; Manoel Vieira de Mattos; e Francisco França Amado.

Rua dos Sapateiros: — Albano Gomes Paes; José da Cunha; José da Costa Rainha; Julio da Cunha Pinto; e Ricardo Pereira da Silva.

Rua do Corvo: — Manoel Gonçalves Guimarães; Antonio Fernandes; Antonio Donato; Francisco Joaquim da Costa; João Paes; José Gomes; e Abel Paes de Figueiredo.

Em outras ruas tenta-se tambem formar commissões para que as festas este anno sejam imponentes.

Serenata

Uma das partes mais apreciaveis do programma dos festejos á Rainha Santa é sem duvida a *serenata* e o passeio fluvial no rio Mondego.

Este anno já um grupo de cidadãos tomou a seu cargo a realização d'este divertimento, e é muito natural que a *serenata* se effectue com o esplendor dos mais annos, senão melhor, porisso que a nova commissão não ha de querer collocar-se em logar inferior á de outros annos, nem sujeitar-se a confrontos que a amesquinhem.

Demais, as pessoas que tomaram este encargo, srs. bacharel João Augusto Antunes, Adriano Marques Rodrigues, José Manso de Carvalho; José Monteiro Pinto Ramos; José Lacerda; e Francisco Macedo, são sobeja garantia para o bom exito que deve ter este anno a *serenata*, e que sem duvida ha de chamar a Coimbra grande concorrência de forasteiros.

Junta geral e o governo

Affirmam alguns jornaes de Lisboa ir ser dissolvida a junta geral d'este districto, que abertamente se negou a tomar os encargos que a suppressão dos tribunaes administrativos lhe impõe.

Este conflicto parece pois não estar terminado, sem contudo se saber qual a resolução do governo, que anda atarefado com as eleições e com o convenio.

Os bancos do Porto

O sr. Adolpho Cyrillo de Sousa Carneiro, accionista do *banco Comercio e Industria*, apresentou ha dias no tribunal auxiliar do 2.º districto, um requerimento pedindo exame á escripturação d'aquelle banco e procedimento judicial contra a direcção transacta e respectivos conselhos fiscaes.

Porisso ha gente que paga camarotes por 50\$000 réis e mais!

Ponte da Portella

No dia 10 de junho serão postos em praça os direitos de passagem nesta ponte.

Ha tempos levantou-se no parlamento esta questão, pedindo-se em nome do povo rural a suppressão d'este imposto. O governo d'então ouviu e calou, e como o pedido era favoravel aos contribuintes nada decidiu. E continuaremos a pagar.

Crise ministerial

A serem verdadeiros os boatos que correm parece que a caranguejola ministerial vae dar á casca; pois lavram fundas desintelligencias entre os ministros.

Não se beijam os srs. Oliveira Martins e Dias Ferreira.

Casa onde não ha pão...

Não acreditamos

Affirmam alguns jornaes de Lisboa: que o sr. Pedro Ferrão, commissario da policia de Coimbra, irá exercer estas funções no Porto; substituindo-o aqui o sr. capitão Arriscado, commissario da 3.ª divisão policial da mesma cidade.

O Arriscado! Bravo ao espada-chim!

Marcos fontenarios

Quantas vezes nós temos tratado d'este melhoramento para a cidade e pedido á camara municipal a sua realisação? Immensas!

Exactamente porque a collocação dos marcos fontenarios constitue um beneficio para o publico é que se não faz caso d'este objecto.

Se d'isto dependesse qualquer manifestação camararia contra a corporação dos bombeiros voluntarios; ou se com este beneficio se podesse contradizer o vereador Barata, estamos convencidos que os marcos fontenarios seriam já hoje um facto.

Um alvitre lembrámos: — Uma representação a favor dos marcos fontenarios, pela cidade; e uma contra-representação dos bombeiros voluntarios, apoiada pelo sr. Barata — e assumpto decidido.

Tudo di accordo pelo melhoramento com approvação da camara.

A isto chegámos!

Salvação Publica

Tenta esta corporação crear entre si um monte-pio, que socorra os seus associados: activos e auxiliares.

Na quinta feira fez-se a primeira reunião preparatoria, sendo apresentados os principaes topicos para o projectado monte-pio.

A commissão que trata d'este objecto é composta da direcção e dos srs. Alfredo das Neves Machado, Antonio Ribeiro dos Santos, Ismael de Jesus Cardoso, José Maria Marques, e Augusto de Assis e Costa.

Rodrigues de Freitas

Devido a aggravarem-se os padecimentos, d'este distincto publicista, foi obrigado a abandonar os seus trabalhos, saindo do Porto para o Minho onde espera restabelecer-se.

Que as suas melhoras sejam breves é o nosso maior desejo.

Os revoltosos

Consta que foi mandado sustar a ordem para que no dia 21 do corrente seguissem para a Africa as onze praças que estão detidas na torre de S. Julião, pelo motivo de terem tomado parte na revolta de 31 de janeiro.

Folgamos com isso. A partida d'esses infelizes para o degredo seria uma flagrante contradicção depois das declarações d'alguns membros do gabinete, que classificaram de monstruosas as sentenças de Leixões.

Crise operaria

A commissão de socorros aos operarios sem trabalho, ha tempos organizada em Villa Nova de Gaia, distribuiu circulares pelas pessoas mais consideradas da referida villa, expondo-lhe as precarias circumstancias em que se encontram muitos operarios e solicitando donativos para elles.

E o governo a cuidar da machina eleitoral!...

Dr. Jacintho Nunes

Adoeceu em Grandola, com um ataque de *influenza* o nosso illustre confrade sr. dr. Jacintho Nunes.

Que as suas melhoras sejam rapidas é o desejo de nós todos.

As irmãs sinhas

Referimos ha tempos, diz o *Seculo*, que uma irmã das Trinas fôra como que enclausurada numa casa da Covilhã e que o poder judicial tomara conta do caso.

Essa irmã, cujo nome é Joaquina Nunes, está já em liberdade, ao cabo de 18 annos de permanencia no convento, onde lhe chamavam irmã Maria dos Innocentes, e não sente nenhuma tentação de voltar para aquella casa, apezar de que certos jornaes dizerem cousas esplendidas acerca da vida nas Trinas.

Consta-nos mais que a *ex-irmã* vae reclamar o dote que foi entregue ao convento e que lhe pertence.

Convem dizer que as saptas *irmãs sinhas*, desaperadas porque lhe fugia mais aquella presa, lhe retiraram todas as roupas, deixando-lhe apenas uns fatos velhissimos com que ella sahio, tão velhos que teve necessidade de os despir apenas chegou a casa!

São factos de todos os dias que não causam estranheza a ninguem.

O que não deve esquecer é pedir á justiça que procure e persiga o desflorador de Sarah de Mattos, reclusa do convento das Trinas.

Houve na imprensa quem, nos momentos d'uma justa indignação, jurasse aos deuses vingar aquella victima das sevicias d'algum toutsurado; mas o juramento não foi cumprido; e não só se produziu um silencio bem acentuado sobre este crime repugnantisimo, que ficará impune, como tambem se não pede á justiça que cumpra o seu dever, e proceda contra o miseravel.

A irmã Collecta continúa no Limoeiro e do processo já se nem ouve fallar!

Vê-se bem que a influencia d'altos figurões se está evidenciando grandemente; e que os criminosos estão sendo protegidos pela justiça d'el-rei!

Quantos crimes se tem descoberto envolvido em maior mysterio, e em bem menos tempo?

Para nós é ponto assente: ha muito se sabe quem foi o infame desflorador de Sarah de Mattos, como, porém, é alto figurão, a politica e a justiça têm-o sob sua guarda e protecção, conseguindo-se que a imprensa da capital, aquella que mais a serio parecia condemnar este attentado, se recolhesse ao silencio em que a vemos ha muitos mezes.

Quasi se acredita que toda a indignação que trouxe esbaforidos os jornalistas, era simplesmente para a especulação dos dezreisinhos!

É indecente.

Homenagem merecida

Correio Nacional é o titulo d'um numero unico, consagrado á memoria do fallecido jornalista e nosso patricio Eduardo Coelho.

É collaborado pelos nossos melhores escriptores, que enaltecem o valor d'este honrado portuguez e incansavel trabalhador.

Foi iniciador e promotor d'esta publicação o sr. Joaquim José Rodrigues Gonçalves, alumno do *Instituto Industrial e Commercial de Lisboa*, a quem agradecemos a offerta d'este numero.

D'este jornal fez-se segunda edição que já está esgotada.

O cholera morbus

O cholera morbus asiatico, depois de se alastrar no Afghanistan, segue na sua marcha invasora para o occidente, ameaçando já as provincias russas limitrophes, onde demais encontrará as melhores condições para se desenvolver, pois nessa região falta agua, e a que se consome é de pessima qualidade, além de que a população pouco ou nenhum cuidado tem com as prescripções hygienicas.

O governo russo, receioso da invasão do cholera, mandou adoptar já algumas medidas preventivas.

Silva Cordeiro

Confessou o crime este desgraçado; que se munira de um revolver para matar a esposa e suicidar-se depois, para assim pôr cobro á questão que entre ambos dura, desde que se separaram judicialmente: a posse do filho que estremece.

Quando disparou o primeiro tiro disse, julguei ver meu filho; horrorizado pela ideia de que a bala o podia ferir, crime que nunca perdoaria a mim mesmo, segui correndo todos os passos e todos os movimentos da creada que conduzia a creança.

Depois de agarrado cahiu ao chão; nesse momento, julguei ver uma mancha de sangue na pessoa que com elle luctava.

Atemorisado, lancei fôra o revolver; se não tivera visto meu filho, teria disparado todos os tiros do revolver e mais que tivesse.

Não procura defender-se.

Esteve no tribunal; a sua exaltação foi alli maior do que no commissariado.

O juiz dirigiu-lhe algumas perguntas. O olhar turvava-se-lhe a espasmos e soluçava.

Pedi que o deixassem só, dizendo apenas que lhe restava uma solução: o suicidio.

Recolheu ao Limoeiro. Não tem fiança. O crime é considerado como homicidio frustrado.

Foram dadas ordens para que na cadeia haja a maior vigilancia.

Dizem que vae ser submettido a um exame medico.

Loucos!

Falla-se num ministerio de força, num ministerio dictador, num ministerio tezo!

Mas para que, senhores? Para que é preciso a força? Que necessidade ha ali de fazer força? Que força querem vocês, se lhes falta a força moral?

É phantastico! Tudo pôdre, tudo materialmente perdido, quicá moralmente, tudo pela hora da morte, tudo gasto, tudo desacreditado — e ainda querem actos de força, estes idiotas!...

Mas força para que, insistimos? Ha ali quem que conspira contra o estado monarchico? Ha ali algum partido com estofo para herdar esta hyper-miseravel situação?

Não, não ha. Quedae-vos, ledesitos. Ninguem vos quer succeder; ninguem vos pôde succeder. Fazeis a ruina, aguentae-vos; fazeis a mortalha, embrulhae vos. Vossa alma, vossa palma. Desgraçados, factores da desgraça, a situação e vossa.

Força! Para que? Contra o partido republicano? — Mas o partido republicano hesita, embora seja anti-patriotico hesitar. Mas o partido republicano cruza os braços embora seja um crime cruzar os braços. Mas que quereis? o nojo invade-nos, tritura-nos, faz-nos crininosos, faz-nos anti-patriotas!

Vós sois a lama!

General Sousa Brandão

Podemos noticiar achar-se em caminho de convalescença o nosso respeitavel correligionario, sr. general Sousa Brandão, ultimamente atacado por grave enfermidade em Huelva.

Panno d'amostra

Diz-se fôra despedido um operario portuguez estofador da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, para o seu logar ser dado a um francez.

Este operario, perguntando quaes as razões porque o despediam obteve esta resposta:

«Agora quem governa aqui são os francezes. Elles é que tem o dinheiro e, portanto, de tudo dispõem.»

E ainda a nussa vae em meio, porque muitos mais hão de ser postos fora para que as vagas sejam preenchidas por francezes!

O partido progressista

Vae fallar ao paiz este partido, num manifesto que brevemente será distribuido.

Que venha, mas que diga a verdade toda, sem esconder os seus erros as suas culpas, e os seus crimes.

Porque — hem sabe o paiz — foi no consulado progressista que se tornou celebre o famoso Mariano, em operações bem combinadas, d'onde sahio, entre muitas, a *outra metade* e floresceram os syndicatos.

Que falle; mas que não esconda ao povo as responsabilidades dos seus actos que nos levaram á situação desgraçada em que o paiz se encontra — sem industria, sem commercio, sem agricultura; sobrearregado de dividas e lá fora considerado como uma nação de larapios.

Falle ao paiz; mas que falle com a mão na consciencia, se ella não está prevertida; que lhe conte como administrou os seus bens, a maneira como fez enriquecer muito triumpho, politico e como, principalmente, dois dos seus correligionarios, sendo pobres, appareceram repentinamente: um, senhor e possuidor de acções de companhias; outro proprietario d'elegante chalet.

Se não disser nada d'isto, e se o tal manifesto fôr a simples *paróla* do costume, o povo que cumpra o seu dever — escorraçando esse bando de especuladores, que têm collaborado grandemente para a vergonhosa situação em que se encontra o nosso Portugal.

Novas cedulas de 50 réis

Appareceram em circulação as novas cedulas de 50 réis, estampadas na Casa da Moeda.

São de formato um pouco mais pequeno do que o das 100 réis, e em papel menos encorpado.

A cercadura da frente é muito semelhante á das cedulas de tostão, impressa em azul escuro, sobre fundo claro, na mesma cor, com grandes algarismos no centro, indicando o valor da cedula.

O verso é em dois tons de cor lilás, com os mesmos grandes algarismos, sobre um circulo, e aos cantos, em quatro escudetes.

O papel tem, em letras d'agua, as palavras: *Casa da Moeda*.

Um felizão, cá o Zé!

Assevera-se que a esta cidade virá sua magestade el-rei assistir ás festas da Rainha Santa.

Ora aqui está um consolo para o Zé que paga, que pagará mais esta folia.

Mas que Diabo — a vida são dois dias — e vem ahí a *Rosa d'ouro*.

Noticias politicas

Começaram os trabalhos para se organizar um grande centro eleitoral republicano, sob a denominação de União Republicana, onde entrarão as forças nias activas do partido.

* Os progressistas organisam o partido afim de disputarem as eleições ao governo.

* Acerca da crise ministerial continuam correndo insistentes boatos de que rebentará num dia proximo.

Dizia-se que depois de demittido o ministerio, seria de novo chamado o sr. José Dias, com os srs. João Franco e Ferreira do Amaral, formando com outros um governo de força.

Restaurante no Choupal

Abre hoje este novo estabelecimento, propriedade dos srs. Avelino Teixeira, e Ricardo dos Santos que installaram neste aprazivel passeio um restaurante, cuja falta ha muito era notada.

Estamos certos que obterão bons resultados se fôr accessivel a todas as bolsas o serviço do novo restaurante.

Oxalá sejam felizes.

Sciencias e Letras**O mendigo**

(CATULLE MENDES)

Velho e triste, coberto de sordidos farrapos, um pobre homem mendigava assentado á beira da estrada.

Alguem passou, alguem que era muito rico, seguido de creados todos vestidos de brocados.

— Uma esmola, senhor, uma esmola, pelo amor de Deus! Outr'ora, eu possuia cofres repletos de ouro e de pedrarias. Hoje, nem um sou tenho no meu allorge. Uma esmola, senhor!

O rico viajante, enternecido deu uma moeda de ouro ao mendigo.

— Obrigado, meu benfeitor! Graças a esta moeda, pensarei nas opulencias d'outras epocas. Restitue-me a illusão das riquezas desaparecidas!

Pela estrada, passa um soldado de brilhante uniforme; segue-o uma escolta, soprando em heroicas trombetas: leva na mão ramos de loureiro que se agitam gloriosamente no ar.

— Uma esmola, senhor, uma esmola pelo amor de Deus! Outr'ora, fui um altivo vencedor rodeado de aclamações; e a fada dos triumphos agitava os estandartes sobre minha frente!

O glorioso soldado, enternecido, deu um ramo de louro ao mendigo.

— Obrigado, illustre senhor! Graças a este ramo, sonharei nas victorias d'outr'ora. Restitue-me a illusão das batalhas esquecidas.

Pela estrada passa uma formosa joven de dezesseis annos com o seu namorado.

E o mendigo, disse, agitando a cabeça:

— Outr'ora, fui amado de bellas mulheres brancas como a meama, de labios frescos como os seus! Hoje velho e feio, já não posso apreciar o perfume do beijo, que pouca como uma borboleta sobre a flor.

E não pedia esmola.

A rapariga, enternecida, disse ao mendigo:

— Com permissão do meu amigo darei á vossa triste bocca a esmola d'um beijo innocente!

E o namorado, com dô:

— Permitto:

Mas o mendigo:

— Não, não! Não quero os teus labios, creança que passas! Uma moeda de ouro ou um ramo de louro ainda pode fazer renascer a illusão das opulencias ou das victorias. Mas um beijo innocente sobre labios velhos, não restitue o amor. Os corações extintos são mortos que não resuscitam. Vão-se, vão-se depressa, creanças! Que eu não ouça as suas ternas palavras, os seus risos d'amor. Porque, o que ha de mais cruel para um defuncto, dormindo sob a relva nurcha é o arrulho de dois pombos no cypreste da sua sepultura.

Fausto Scipião.

O Porto na exposição de Chicago

Reuniram na Associação Commercial d'aquella cidade os negociantes exportadores de vinhos, a fim de resolverem a maneira de se fazerem representar no grande certamen norte-americano, expondo vinhos da sua lavra e do seu commercio.

Fallecimento

Em bem poucos dias succumbiu a um ataque de *influenza*, cumplicada com outros padecimentos, o sr. José Maria Ferreira, antigo typographo da imprensa da Universidade.

A sua familia enviamos os nossos pezames.

O enguiço da Rosa d'ouro!

Um jornal brasileiro, ao referir-se á *Rosa d'Ouro* com que vae ser agraciada a nossa rainha sr.^a D. Amelia, dá os seguintes esclarecimentos:

«Ha uns quarenta annos, pouco mais ou menos, foi a Rosa d'Ouro enviada ao rei Bomba, de Napoles, o qual em menos de doze mezes depois, perdeu a corda e os seus dominios.

Foi enviado ao imperador da Austria, Francisco José. Em menos de um anno depois foi elle vencido na batalha de Sadowa, perdendo os seus dominios veneziaños.

Foi tambem enviada a Isabel, rainha de Hespanha, e mais uma vez dentro de periodo analogo viu-se elle sem corda, sem soberania e sem terras.

Rosa fatal!

Tambem a recebeu o imperador Napoleão, ou antes, a imperatriz Eugenia. No mesmo decurso de tempo foi o catholico imperador derrotado pelos protestantes allemães. Fugiu depois para a Inglaterra, onde morreu expatriado.

O proprio Leão XIII, que hoje mimoseia a rainha portugueza, distinguia com a fatal Rosa a sua «filha dilecta e mui amada» Isabel a beata.

No mez de outubro de 1888 o Rio de Janeiro vestia-se de galas. A entao princeza imperial recebia de Roma o *presente de gregos*. A 15 de novembro de 1889 foi proclamada a Republica Brasileira e banida do seio da patria a familia dos Braganças. Pouco mais de um anno!

Oh! fatalidade!

Mau presagio, pois, para o throno de Portugal, mau presagio!

Mau prenuncio

A commissão encarregada do arrolamento dos bens nacionaes já está installada, e é composta dos srs. Franco Castello Branco, presidente; Luciano Cordeiro, que foi eleito secretario; visconde de Mangualde, Antonio d'Azevedo e José Bastos.

Que não esqueça — o gentes! — a custodia de Belem e tantas outras preciosidades que se passaram para a propriedade do rei, quando são propriedade da nação.

Isto cheira a fallencia que trezanda. Arrolamento de bens...

E o Zé — nem piu!

Nada lhes escapa!

Anda a ladroeira tão desenfreada pelas alturas que se diz ser roubado do archivo do ministerio da fazenda, o contracto original feito entre o governo portuguez e o syndicato organisador para a negociação do emprestimo dos tabacos.

Diz-se agora, não sabemos com que fundamento, que o tribunal do Sena expedirá uma rogatoria ao ministro da fazenda para que lhe seja enviada copia d'esse contracto.

Se tal caso se der, ha de ser curioso o *descalçar d'esta bota*.

E o larapio a rir-se. Não é nenhum pobre diabo.

Cholera em Hespanha?

Um telegramma expedido de Madrid para o nosso collega o *Seculo*, diz que correm boatos de se terem dado casos de cholera em Rodena, povoação da provincia de Tarragona.

Attitude academica

A questão está no mesmo pé. Poucos requerimentos têm sido entregues na secretaria da Universidade.

Em Coimbra já estão muitos academicos; mas por em quanto não sabemos o que resolveram.

Diz-se que a opinião d'uma grande parte da academia é não requerer, embora isto implique a perda do anno.

Muitos professores censuram o procedimento do governo, pois se veem obrigados a entrar neste conflicto a que eram perfeitamente estranhos.



RECLAMES

Antonio Marques da Silva—Estabelecimento de mercearia, Vinhos finos do Porto, a retallo, Cervejas, etc.—rua do Corvo.

Casa Leão—Loja de pannos e atelier de alfate—Rua Ferreira Borges.

Caldas da Cunha—Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim—rua F. Borges 117.

Calçado e tamancos—Sola e cabedae—Antonio Augusto da Silva—rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Correio e selleiro—estabelecimento de Evaristo José Cerveira—rua da Sophia.

Para variar

Entre dois estudantes:
—E' para admirar como o telegrapho transmite com tanta rapidez qualquer recado ou pedido!
—Pois olha, eu não acho.
—Ora essa! Porque?
—Porque ha mais de um mez que mandei um telegramma a meu tio a pedir-lhe vinte mil réis, e até agora ainda não recebi real...

Doente.—Senhor, receite um remedio! P'ra depressa me curar!
Medico.—Curar se queria depressa Não me mandasse chamar.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa—rua de Montarroyo, 25 a 33.

Funileiro—estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior—Obra em folha branca—rua do Corvo, 53.

Loja de barbear, cortar cabellos e amolção de instrumentos cirurgicos, de Manoel Francisco da Silva, rua da Sotta, n.º 31.

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolção, afiação, barbear e cortar cabelo na rua do Paço do Conde, 41, Coimbra.

Mercearia—José Paulo Ferreira da Costa—rua Ferreira Borges.

Mercearia, por junto e retalho—Bilhetes e cartellas das loterias.—Julio da Cunha Pinto—Rua dos Sapateiros, 70 a 80.

Para variar

—O' avósinha, ainda pode morder em coizas duras?
—Eu não, pequeno, já não tenho dentes.
—O' avósinha, guarde-me estas nozes?

O' menino vestia-se quando a mãe reparou que elle tinha uma meia do avesso?
—Julio, porque calças tu a meia do avesso?
—E' porque tem um buraco do lado direito.

Professora complementar—R. da Sophia, 15—Recebe alunas internas, semi-internas e externas, ensina e aprompta para exames.

Relojoaria Universal.—A. J. Silva Pessoa—Deposito de relógios de todas as qualidades—rua de Ferreira Borges, 112 e 114.

Sola e cabedae—Vendas por junto e a retalho—Ricardo Pereira da Silva—rua dos Sapateiros.

Canções populares

Sou Manoel, tu és Maria.
Vamos a casar os dois?
Tu guardarás as vaccas,
Por mim guardares os bois.

Brutalidades

Na praia de Paranhos houve ha dias um grave conflicto, entre pescadores e a guarda fiscal, ficando ferido um pescador e muito mal tratada uma mulher, que querendo evitar um golpe de savre que se dirigia ao seu marido ficou prostrada por terra sem sentidos. A referida mulher anda gravida. Os agredidos foram queixar-se do facto ás auctoridades do Porto.

Enorme diamante

Um negociante de diamantes, de Antuerpia, o sr. Cauntermann, consul geral na Persia, possui actualmente o maior diamante até agora conhecido. Este diamante foi descoberto em Africa; peza mais de 400 quilates. O maior diamante que se tem conhecido até hoje não pezava mais de 380 quilates.

Segundo o calculo dos peritos aquelle diamante depois de lampidado ainda pezará, o minimo, 200 quilates. Vae ser exposto em beneficio d'uma obra de caridade.

Achamos curiosa essa noticia que reproduzimos d'um jornal africano.

Bem haja o cavalheiro, proprietario de tal preciosidade, diz a *Folha do Povo*, em applicar o seu valor a uma obra de caridade. Por lá não se pensa em ridiculas *kermesses* e ridiculos torneios.



Livros e jornaes

A solução nacional, por Felizardo de Lima—*Typographia Gutenberg, Rua dos Caldeireiros, 43*—Porto, 1892.

Eis o novo livro do nosso bom amigo e camarada, Felizardo de Lima, prisioneiro nas cadeias da Relação, como implicado na revolta de 31 de janeiro.

E' um martyr que falla; um crente sincero que nos da em folheto o seu modo de pensar e o seu modo de ver quanto á solução nacional, na transição para a Republica.

E' escripto sem pretensões, mas a sua leitura nos mostra o talento do seu auctor, e o quanto tem trabalhado para elucidar o povo do que será amanhã um governo republicano.

Diz no seu livro Felizardo de Lima:—«Precisamos repetir ainda: não está ahí um ideal; expomos apenas a organização da sociedade portugueza compativel com as suas forças moraes, intellectuaes e materiaes no actual momento.

«Haverá minucias de mais nuns pontos, breves generalidades noutros?

«Já o confessamos. Mas nesses minucias fazemos comprehender melhor o nosso pensamento; e as rapidas generalidades evitam o desenvolvimento de doutrinas tão accetees pela opinião e interesse publico, que enuncias basta para todos ficarem esclarecidos.

«Demais, nós abrimos o caminho, outros que o sigam e nos passem adiante, illuminando-nos com as irradiações do seu saber e da sua consciencia.

«O que precisamos, é de saber qual o mundo novo que accentará neste cahos em que nos decompomos.

«Digamos ao Povo o que se vae edificar e elle estará connosco com toda a sua fé; e ajudar-nos ha com toda a sua força.»

«A nós cumpre-nos agradecer ao bom amigo a delicada offerta e felicitá-lo pelo seu novo trabalho.

Em via de publicação:—*O 31 de Janeiro*, romance historico, que atravessa todo o periodo politico de 31 de janeiro. Esta publicação será distribuida ás cadernetas de 48 paginas, do preço de 50 réis.

Os nossos correligionarios por certo, não deixarão de coadjuvar nesta empreza este honesto trabalhador e convicto republicano.

Anathema—1 volume—*Collecção Camillo Castello Branco*—*Companhia editora de publicações illustradas*—*Travessa da Queimada, 35*—Lisboa.

Foi-nos offertado pela companhia editora de publicações illustradas, com sede em Lisboa, na travessa da Queimada, 35, este romance de Camillo.

Já estão publicados os seguintes: *Engeitada, Bem e o mal, Senhor do Paço de Ninães, Esqueleto, Mulher fatal, Mysterios de Fafe; brilhantes do brasileiro, Sangue, Annos de Prosa, Estrellas propicias, Vinte horas de liteira, Regicida, Filha do Regicida, Mysterios de Lisboa, Vingança, Livro Negro do Padre Diniz, Scenas da Foz, Estrellas funestas, O Santo da Montanha, Lagrimas e abengoadas, A bruxa de Monte Cordova, A filha do doutor Negro, Onde está a felicidade?, Um homem de brios, Memorias de Guilherme do Amaral, A queda d'um anjo, Carlota Angela. O que fazem mulheres. O demonio do ouro (2 vol.) O retrate de Ricardina, Anathema.*

No prelo: *Scenas contemporaneas*

Historia d'um crime (depoimento de uma testemunha)—Victor Hugo—*Versão d'um emigrado politico*.—*Illustrada com magnificas gravuras*—Volume II—Joaquim Ignacio Saraiva, editor—Rua do Bomjardim, 272 a 274—Porto, 1891.

Continúa regularmente esta publicação, recebendo-se ultimamente os fasciculos n.ºs 10 a 15.

E' um livro de boa propaganda republicana, onde Victor Hugo retalla a golpes de delicado bisturi o cadaver da monarchia franceza, que tanto o proseguiu e maisinou.

Nesta cidade toma ainda assignaturas o sr. Antonio de Paula e Silva.

O Naufragio do Poveiro—Alfredo da Cunha—Lisboa, março 1892.

São tres sonetos que rememoram a horrivel catastrophe maritima que enluctou a classe piscatoria do norte.

O producto da venda é integralmente destinado ás familias das victimas nos ultimos naufragios da Povoá de Varzim—Preço 100 réis.

Agradecemos o offerecimento.

A irresponsabilidade do poder executivo no regimen monarchico liberal—O cabo submarino para os Açores e a politica da Gran Bretanha.—*Discursos pronunciados na camara dos deputados, pelo parlamentar Manoel de Arriaga, nas sessões de 26 e 30 de março*.—Lisboa, 1892.

São dois magnificos discursos de boa e sã moralidade, patrioticos, que o paiz já ouviu, apoiando as doutrinas allí expendidas, applaudindo as accusações feitas aos partidos monarchicos e aos ministros prevaricadores e venaes.

E como são já bem conhecidos de todos, limitamo-nos a exarar aqui o nosso agradecimento á offerta do auctor.

Casa da Moeda

Para o Porto fez-se a remessa de dez contos de réis, em bronze.

Este estabelecimento continúa a trabalhar activamente na amoeção de bronze, pois que ha muita falta d'essa especie em circulação.

Inglezices

Falla-se em que vão começar brevemente no Campo Grande, em Lisboa os combates de gallos, para o que vae ser pedida licença á camara municipal.

Dr. Antonio Claro

Foi na sexta feira o julgamento d'este convicto republicano, implicado na revolta de 31 de janeiro. Saindo para o exilio a fim de não ser victima do despotismo dos conselhos de guerra que funcionaram em Leixões, regressou ha dias a patria, entregando-se á justiça visto que estava pronunciado.

Do juigamento nada se provou e o sr. dr. Antonio Claro foi absolvido unanimemente pelo jury.

Regosija-nos este facto. Um abraço ao denodado e convicto republicano.

Os novos sellos

Os novos sellos de franquia de 5, 10 e 50 réis e bilhetes postaes de 10 réis dos novos typos, serão postos á venda no continente do reino em 1 de junho, e nas ilhas dos Açores e Madeira em 1 de julho proximo.

Um relógio curioso

Um relojeiro allemão chamado Felix Mayer está exhibindo agora em New-York um relógio curiosissimo, invenção sua e a que poz o nome de *relógio automatico nacional americano*.

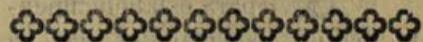
Pesa quarenta quintaes, tem dez pés de altura, oito de largura e indica o tempo em New-York, Washington, San Francisco, Peki, Constantinopla, San Petersburgo Londres, Berlim, Paris, Vienna, Madrid, Buda-Pesth e Lisboa.

Marca o curso dos planetas nos annos communs e bissextos, e báteno horas, faz ouvir musicas encantadoras.

Acto continuo, levanta-se d'uma cadeira a egregia figura da Washington, que constitue o principal atractivo do relógio. Depois, outra figura que representa um lacaio, abre uma porta por onde vão sahindo os presidentes que até agora tem governado os Estados-Unidos. Todos são d'uma similhança admiravel. Desfilam por diante Washington, cumprimentam-no respectosamente e retiram por outra porta que é aberta por um lacaio. Então Washington torna a sentar-se.

As horas são representadas por um esqueleto, os tres quartos por um homem em todo o vigor da idade, as meias horas por um mancebo e os quartos por um menino.

Como vem da America a noticia d'esta maravilha, não podemos affirmar-lhe a authenticidade



Comunicado

Presentimentos?!

Da verdade ou da mentira? E, como seguimos a escola positivista, fallamos assim:

Caso unico!—Mandámos para o 8 de maio, jornal que se publica nesta cidade, um annuncio de caracter puramente litterario, para ser publicado em o seu numero de sexta-feira, 6 do corrente, e com grande pasmo nosso sabemos que foi condemnado pela censura do jornal ao limbo dos papeis inuteis!

Por que seria?
Para que o publico não pense que esse annuncio fosse uma provocação á revolta—um escripto quaesquer que fizesse perigar as instituições, reproduzimos-o:

«*Mysterios d'uma familia*—*Romance original por Ernesto Fernandes Thomaz*.—*As peripecias d'este romance, bastante interessante, passam-se na Figueira, na sua maxima parte.* TITULOS DOS CAPITULOS:—*Tripeça, Caparrotta, balcão—A separação—Concubinação hereditaria—Suicidio—Um casamento—Tempestades domesticas—A viuvez—Segundas nupcias—Novos temporaes—Segunda viuvez—Um inventario—Como se con-*

quista fortuna—*Historia d'um testamento—Cynismo—Epilogo.*

Assigna-se na rua das Rosas, n.º 61.»

Após isto devemos a seguinte declaração:

A ex.^{ma} redacção do jornal alludido tem nos feito a fineza de publicar uma ou outra cousa nossa, e ainda a de não exigir de nós o pagamento da inserção do que temos escripto. Muito obrigado porisso. O que não toleramos nem podemos deixar passar sem reparo é, que, um annuncio inteiramente litterario, sempre acolhido por delicadeza em qualquer folha, soffresse o garrote da censura (!) não se lhe permittindo a publicação. E porque? perguntamos ainda. Postamos que a redacção do jornal não será capaz de dar uma razão que nos satisfaga e ao publico sobre este facto?

Doer-se-ha já algum *pigmeu* sobre alguma cousa tectrica que contenha o escripto, esbucado em capitulos? As consciencias *limpas* jámais se abalam.

A recusa da publicação do annuncio principia a fazer-nos justiça, e os doentes de imaginação tratam de sangrar-se em saude para acalmar o purgatorio do seu espirito...

Terminando diz o antigo adagio:—*Quem não quer ser lobo não lhe veste a pelle.*

Figueira, 6 de maio de 1892.

Ernesto Fernandes Thomaz.



Noticias diversas

Parece que se pensa em Viana do Castello em organizar uma parceria de capitalistas para aproveitar a praia norte d'aquella cidade, no intuito de fundar allí um bairro com casas de aluguer para os banhistas que concorram áquella nova praia.

* As ultimas noticias do estado da India, as quaes têm a data de 27 de abril dizem que o estado sanitario era pouco satisfatorio.

Continuava a variola e havendo muitas febres intermitentes.

* Calcula-se que ha em França 250:000 velocipedistas, 500:000 em Inglaterra e um milhão na America.

* Vae novamente a concurso o theatro de S. Carlos, figurando entre os concorrentes o empresario do theatro real de Madrid.



ANNUNCIOS

A SOLUÇÃO NACIONAL

DE

Felizardo de Lima

A' venda na rua do Bomjardim, n.º 108, no quarto de malta na cadeia da Relação aonde presentemente reside o auctor e em todas as livrarias.

Este livro é dedicado ao povo portuguez em geral e ao proletariado em especial.—Preço 250 réis.

Aos meus correligionarios

O producto da venda da *Solução Nacional*, na sua quasi totalidade, é destinado ao reaparecimento do *Radical* publicado todas as tardes.

Se, sempre pensei em conseguir tornar a publicá-lo; depois de 31 de Janeiro, isto é depois dos julgamentos de Leixões, tornou-se isso para mim uma ideia predominante. Combater intemeratamente a monarchia e guiar a orientação republicana no sentido da *Solução Nacional*, tal será a missão do *Radical* se eu tiver a fortuna de ser coadjuvado pelos meus correligionarios.

A todos pois peço auxilio em nome da cruzada patriótica e democratica,

Felizardo de Lima.

Filial do Bazar do Povo—do Porto

EM COIMBRA

RUA DA SOPHIA N.º 26 A 30 —BANDEIRA ENCARNADA COM O DISTICO: BAZAR DO POVO

ULTIMOS DIAS DA GRANDIOSA LIQUIDAÇÃO
das fazendas ainda existentes, taes como:

191 **C**asemiras pretas e de côres; côrtes bordados, modernos, para vestidos; merinos pretos; flannels de côres; voiles; fustões; lãs para vestidos; chales; casacos; capas e redingots para senhora; fatos e vestidos para creança; guarda-soes e sombrinhas; jerseys; camisolas de lã e algodão; lenços de seda; mantas e sevilhanas de seda; rendas com altura de saia; capas e toucas de merino para creança; meias para homem, senhora e creança; pannos brancos, patentes e domesticos; couvre-pieds; edredons; pannos e oleados para mesas; toalhas; guardanapos; riscados; cretones; sedas pretas e de côres; perfumarias e muitos outros artigos, **que se vendem quasi de graça!**

ULTIMO DIA, fazendas quasi de graça!!!

À FILIAL DO BAZAR DO POVO—RUA DA SOPHIA, 26 A 30

Previno o publico de que todas as fazendas vendidas nesta casa, se tornam a receber, restituindo-se ao comprador a sua importancia, quando este prove que não comprou realmente mais barato do que em qualquer outro estabelecimento, ou quando as fazendas não correspondam á confiança com que foram vendidas.

Manoel da Costa Fiuza.

BANDEIRAS

Balões venezianos e aerostatos
DE
Encarnação Gonzaga & C.ª
72 — RUA DA SOPHIA — 72

52 **N**este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendê-los ou alugá-los por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, & C.ª Coimbra.

ARRENDAMENTO

176 **A**rrenda-se uma casa grande e quintal ao Alnogue, arrebalde de Coimbra, com as comodidades precisas para uma familia; e mais tres lojas grandes. Trata-se com José Correia Lemos.

Folhetim do «Alarme»

JULIO DINIZ

AS APPREHENSÕES

DE UMA MÃE

Na sala do almoço encontrei já a senhora de Entre-arroios, occupando o throno, que, como chefe de familia, de direito lhe pertencia. Era uma d'estas antigas cadeiras de couro lavrado, guarnecida de reluzentes taxás amarellas, a qual, attento o seu peso, só quasi por antiphrase se poderia chamar um dos moveis da casa; nos avós as inventaram para se sentarem, como nós inventámos as modernas para fugir que nos sentamos. Numerosas gerações de nobre familia de Entre-arroios, haviam conhecido e acatado esta cadeira historica, que tivera já a honra, disse-me a sr.ª D. Margarida com um movimento de justa vaidade, de ser occupada um dia inteiro por um arcebispo de Braga durante uma excursão pela diocese.

MANTEIGA E QUEIJO

DE
Puro leite de vacca

COMPREM SÓ DA FABRICA

DE
PAREDES DE COURA

(MINHO)

Cuja pureza é

GARANTIDA

Deposito em Coimbra: Merceria de Viuva Marques Manso.

BARATO

22 **A**NNUNCIO - prospecto para estabelecimento, leilões, espectáculos, etc, na **Typ. Operaria — Coimbra.**

D. Margarida saudou-me com o mais amavel dos seus sorrisos, e dirigiu-me duas graças benevolmente maliciosas, sobre o meu passeio em jejum, terminando por me collocar á sua direita, defronte de um magnifico chocolate, que deverás me delectou.

Com a curiosidade, que é de prever, pedi novas do *bijou* da familia. O Thomazinho, disse-me a sr.ª D. Margarida, passára mal a noite e exigira que ninguém lhe entrasse no quarto, por causa d'uma intensa dôr de cabeça, que lhe costumavam dar muitas vezes.

— Ah! muitas vezes!
— A cada passo.
— E ha muito que soffre d'essas... dôres de cabeça?

— Ha cousa de alguns mezes a esta parte é que elle se principiou a queixar. Isto ha de ser do sol...
— Também creio, minha senhora. O sol faz muito mal e em certas edades sobretudo. E que diz a isso o doutor?

— Eu sempre gostei de ver os medicos explicarem certas cousas.
— O medico — respondeu-me D. Margarida — diz que aquillo é força de sangue, e até propoz uma sangria.

— Ah! e seu filho, minha senhora?

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

COM SÉDE EM LISBOA

190 **A**genzia nesta cidade, rua do Visconde da Luz n.º 86, provisoriamente.

Toma seguros contra risco de fogo e raio, sobre propriedades urbanas, mobilias e estabelecimentos.

E' agente — Bazilio Augusto Xavier d'Andrade.

ENXOFRE

172 **C**omposto *ancoras* é o melhor para combater o mildium e o oidium, aconselhamos o seu uso por ter dado optimos resultados. Deposito em Lisboa na drogaria Cruz & Sobriho, — rua da Magdalena 40 a 42 — e em Coimbra, Julio da Cunha Pinto, — rua dos Sapateiros — 74 a 80.

— Não quiz ouvir fallar em semelhante cousa.

— É que talvez então se achasse melhor.

— Effectivamente passou algum tempo mais alliviado, mais depois voltou-lhe.

— E hoje?

— Levantou-se pela manhã muito cedo e saiu. Diz que lhe fazem muito bem estes passeios.

— As dôres de cabeça?

— Sim; pois é toda a sua doença.

— De certo que devem fazer.

Quando acabava de receber estas informações, para mim bastante significativas, a porta da sala abriu-se e o menino Thomaz entrou em scena.

— «Fallae no ruim, olhae para a porta» — foram as palavras com que a senhora de Entre-arroios saudou o recémchegado, para quem lançava uns olhos a trahbordarem de amor maternal.

Thomaz beijou com affecto a mão da mãe, e inclinou-se cortezmente diante de mim, depois que a sr.ª D. Margarida me apresentou com todas as formalidades.

Um primeiro olhar lançado sobre Thomaz, me fez desde logo sympathisar com elle.

Era ainda imberbe, algum tanto

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão
Vendas por junto e a retalho

29 **G**RANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

ATTENÇÃO

185 **A**ntonio da Silva Luz, Arco d'Almedina, 33 e 35 Coimbra, Participa aos seus estimaveis freguezes, que tem um grande sortido de capachos de todas as qualidades, os quaes vende por preços muito baratos.

Ha tambem um variadissimo sortido de esteiras, proprias para os lados das camas, que vende por preços muito baratos.

Neste estabelecimento se fazem esteiras d'uma só peça para forrar salas e quartos, garantindo-se a perfeição e solidez do material, com que ellas são fabricadas.

Pedidos a Antonio da Silva Luz, Arco d'Almedina, 33 e 35, Coimbra.

Restaurante pittoresco

192 **D**e hoje em diante, aos domingos, segundas e quintas feiras, e no aprazivel sitio do Choupal, abre este restaurante, onde se encontrará sempre bom vinho, petiscos, refrescos e tabacos.

Os proprietários d'este restaurante não se têm poupado a esforços para que os seus freguezes encontrem alli o que lhes é necessario.

Convidam portanto, o publico conimbricense a visitar o seu restaurante, collocado num dos melhores sitios do Choupal.

Ricardo & Teixeira.

palido, comuns languidos olhos castanhos, que se presentiam talhados para contemplanções poeticas; os cabellos negros naturalmente anelados e compridos; a fronte espacosa, a bocca de uma expressão melancholica; tudo naquella physionomia, revelava sentimentos nobres e generosos, elevados brios, talvez uma excessiva sensibilidade, e um espirito facil em impressionar-se; graves defeitos para quem desejar viver em paz neste mundo.

Os vestidos singelos, mas elegantes, faziam sobre-sair-lhe a estatura airosa e bastante desenvolvida para a idade que elle tinha. Conhecia-se haver crescido e vigorar ao ar livre dos campos.

Enquanto eu proseguia neste meu rapido exame, reparei por acaso em uma rosa vermelha, que Thomaz trazia descuidadamente na mão.

Era em tudo semelhante á que já vira ao peito da pequena leiteira.

Seria mera coincidencia? Que admirava?

Em uma terra e em uma estação, em que as rosas os surgem expontaneas debaixo dos pés, que significação podia ter o facto?

Comtudo, o que eu já sabia de Thomaz levava-me a conceder mais

CARIMBOS DE BORRACHA



O unico fabricante de carimbos em Coimbra que concorreu á última exposição industrial do Porto.

Serio Veiga

SOPHIA — COIMBRA

BIBLIA SAGRADA

ILLUSTRADA

900 a 1:000 gravuras

Pedir prospecto e especimen

Assignatura 20 réis, fasciculo

Está concluido o 1.º volume

138 **P**ara informações **BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA**, — Mousinho da Silveira, 191, — Porto.

Em Coimbra: na livraria do sr. A. Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, e em casa do sr. Manoel Maria, rua das Flores — 4.

algum peso á pequena circumstancia que observára.

Travei com elle uma conversa banal sobre mil cousas em que se costuma fallar, quando se não quer dizer nada.

No fim do almoço a senhora de Entre-arroios improvisou entre nós um passeio, ao qual lamentava não poder acompanhar-nos, porque lh'o não permittia o governo da casa, de uma exigencia mais que despótica — phrase d'ella.

— Vão, vão passeiar. Mas olha lá, Thomaz, cautella com o sol, e não vás para o lado dos lameiros; a humidade pôde fazer-te mal. Olha sabes? não seria máu ires mais enroupado; a manhã está fresca, e o que livra do frio, livra do calor.

E com estas e identicas recommendações, das quaes a muito custo Thomaz conseguiu livrar-se, sujeitando-se a umas, illudindo outras conforme pôde, saímos ambos para observar o plano de divertimento que nos traçara a sr.ª D. Margarida.

(Continúa).

Impresso na **Typographia Operaria** — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.

Redacção e administração

LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam
ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno... 2\$700 Anno... 2\$400

Semestre... 1\$350 Semestre... 1\$200

Trimestre... \$680 Trimestre... \$600

Avulso... 30 réis

Anuncios (cada linha) 30 réis

Repetições ao réis

Permanentes contracto especial

Anunciam-se publicações enviando
um exemplar

O belga!

Não vimos fallar da instituição representada pelo sr. D. Carlos; fallámos da instituição representada pelo rei das finanças, o grande homem salvador, o oráculo de todos os ministerios que sobem e encontram vasias as arcas do thesouro — o sr. de Burnay, emfim, cujas artes e manhas o paiz tão bem conhece e a politica tanto aprecia.

E' agora muito fallada e commentada esta ideia do sr. conde — naturalisar-se portuguez!

Uma honra para a Patria!

Portugueza a instituição do sr. de Burnay?! Que bello pensamento, e que sublime ideia!

E devia ser. Como o sr. D. Carlos, o sr. de Burnay pôde ser um portuguez; ter equal amor a este fertil cantinho da Europa, que se tem despido das suas riquezas para trazer os dois fartos e cheios.

Que o sr. de Burnay pôde e deve ser um bom patriota ninguem o duvida! Patriota como Barros Gomes, patriota como Barjona de Freitas, patriota como Hintze Ribeiro, a trindade que aos interesses dynasticos sacrificou a honra da Patria com o conflicto inglez, que teve por prologo o ultimatum e por epilogo o celeberrimo tratado de 20 d'agosto!

O sr. de Burnay, conde-rei, quer naturalisar-se portuguez, dizem os jornaes, para poder ser o *controleur*. E' uma questão de interesse e de ganhosinhos, que bem synthetisa a sua instituição!

Convem-lhe ser hoje portuguez; amanhã será outra cousa — tudo o que lhe dê dinheiro! Como nos tem ajudado a arruinar, sob a protecção dos bandos da politica monarchica, quer agora arvorar-se em tutor do paiz que o fez millionario.

A coisa é simples. Os credores estrangeiros impõe-nos uma fiscalisação sua nos rendimentos das alfandegas, que lhes hão de assegurar os seus capitães, garantindo-lhes os seus juros.

Isto traz revoltada a opinião publica, que não pôde nem quer tolerar que estrangeiros venham metter bico nas nossas repartições; e neste sentido os jornaes começam um combate rijo, prevenindo o paiz do que se prepara nas altas regiões para descredito da nação.

E' nesta altura que o sr. de Burnay lança o balão de ensaio — a naturalisação — como a resolver o conflicto aberto entre

a infamia d'uma tutela e a vergonha dos tutelados.

Feito portuguez, o sr. de Burnay tomará a fiscalisação exigida pelos *comités*, com quem está ligado, e assim julga abafar a indignação publica! Porque o sr. de Burnay não nos fiscalisará como estrangeiro, mas como portuguez — e como tal conta ser accete pela opinião que ha de calar-se, pois verá nellé um patriota!

E' com este cynismo que se joga a honra da patria!

Diz-se que a ideia d'este notavel *topa-a-tudo* produziu viva sensação, e que alguém prepara uma manifestação contra este *belga*, que amigos d'elle tentam evitar.

Não nos parece que assim seja. Está o honrado conde de corpo e alma com os monarchicos de todos os bandos; é elle o seu favorito, o seu homem para os grandes apertos; depois entre elles ha mysterios e segredos que não convem desvendar. . . Além d'isso Burnay está rico, riquissimo — e ha ahi muita gente que se vende. É questão de preço!

Tudo ha de ficar a contento das instituições e dos seus representantes — porque o povo começa a estar contaminado da lepra que tem corrompido os nossos dirigentes.

Vejam como elle olha para tudo isso com a indifferença impassivel de quem perdeu a sensibilidade da honra e do civismo.

Notem como elle aceita todas as infamias que se forjam para a sustentação da orgia constante em que vivem os partidos, sem um grito de indignação, sem um gesto de desespero.

E como elle — indignamente — cruzará os braços perante a fiscalisação estrangeira feita por um belga que, para nos aviltar e infamar vae naturalisar-se portuguez! . . .

Portuguez o sr. de Burnay!

Honra a Portugal!

Que grandes filhos da patria.

VIRIATO.

Dr. João Paes Pinto

De passagem para Cahanas, onde vae parochiar, esteve em Coimbra este exemplar sacerdote e nosso distincto correligionario.

Obras na Figueira da Foz

Consta que em virtude de determinação superior recommencaram os trabalhos de reparação do muro da doka, na extremidade leste.

Como é sabido, a crise operaria desenvolveu-se alli com intensidade, porisso que as obras do porto e outras por conta do estado empregavam muita gente.

Victor Hugo

Passou no domingo o setimo anniversario do passamento do grande poeta.

Esta recordação traz-me ao espirito uma magua dolente, penetrante, que me enche de mystica adoração por esse divino apostolo da felicidade humana, de cujo seio aurifero emergiram innarraveis burilhões de estrophes, que reboaram por sobre a cabeça dos despotas com a impetuosidade d'um vendaval medonho!

Victor Hugo! Como este nome enche um seculo! Como este nome synthetisa as aspirações d'uma geração!

Hoje, que o nosso partido republicano atravessa uma quadra de fria adversidade; quando os laivos d'um desalento brutal nos vão espirito dentro; quando a algidez da hora final surge pavorosa em todas as manifestações do organismo nacional: — recordar Victor Hugo é incitar á lucta, é agitar o pendão da revolta, é procurar na democracia o refugio da alma nacional conturbada, é retemperar nas agruras do exilio o animo para o momento historico.

Quando a sua penna, gelada de odio, tremulante de raiva, impulsionada pelas concepções d'uma sã razão, rasgava como um florete, as carnes do Napoleão de Sedan, Hugo escrevia:

«Eu não sei se nós vencemos, mas nós devemos protestar. Protestar no parlamento em primeiro lugar; fechado o parlamento, protestar na rua, fechadas as ruas, protestar no exilio; findo o exilio, protestar no tumulto.»

Palavras de fé, palavras de dogma: palavras que todo o republicano tem que decorar, trazer continuamente no coração, balbuciar-lhe instinctivamente, fazer d'ellas o seu credo, o seu Deus, a sua existencia, a sua oração matinal!

Como modelo de perseverança, como exemplo vivo da nitida concepção do dever, como impecavel dogma da mais intransigivel genuinidade de crenças, o verbo de Victor Hugo precisa ser, e, hoje mais do que nunca, o aphorismo do partido republicano portuguez.

Leiloadas hoje nas ruas de Paris, espostejada amanhã, a nossa Patria arqueja febrilmente num *delirium tremens* estertoroso aos pontapes dos Braganças-Orleans. Peior que nos saguões do baixo imperio, o Estado monarchico portuguez atropella-se, rojase, ergue nos bicos de sua corôa o labaro do passado, como a fazer jus a uma retrospectiva aos velhos tempos. Peiores que o pequeno Napoleão, peior pelo nada que valem e pelo muito que erram, uns Navarros e uns Lopes garrotam-nos a liberdade de pensamento e sacrificam nas aras dos seus interesses a Moral Politica, condição primaria da governação social.

E' assim que estamos. E' contra isto que temos que protestar. Protestar até vencer. O protesto é o preambulo da lucta, como esta é o epilogo d'aquelle. O protesto é denuncia de vitalidade. O protesto é tambem o delictor do Crime. A Monarchia é o Crime. O Protesto é a Republica, o Protesto é a Revolução. Protesta-se pela revolução contra o crime, protesta-se pela republica contra a mo-

narchia. O protesto republicano é o protesto da Patria, o protesto revolucionario é o protesto da Historia. Completam-se, entre-ligam-se. Ha neste duplo protesto alguma cousa de symbolico. E' que a monarchia é cumulativamente um ultrage á patria e uma nodoa na historia. Infama aquella e suja esta. Abominação e estrume.

Portanto:

Protestemos sempre. Victor Hugo ensina-nos como se protesta. Protestemos como elle. — Altivamente, cordealmente. Protestos que firm, protestos que vibrem, protestos que arrazem, protestos que insurreccionem. No Protesto está o germen da Revolta. Na Revolta está o exordio da Revolução.

Protestemos pela Revolução. Protestemos pelo Dever. Protestemos pela Patria!

TEIXEIRA DE BRITO.

Serviço fiscal — ao commercio

Pela direcção geral das alfandegas e contribuições indirectas foram mandadas pôr em execução as disposições seguintes:

1.º Em todas as estações dos caminhos de ferro onde haja delegações, postos de despacho ou postos fiscaes, deverão os chefes visar as guias respectivas a mercadorias, que derem entrada nas mesmas estações com destino a qualquer outra, sem contudo procederem ao exame ou verificação d'essas mercadorias, salvo se houver presumpção ou suspeita de que o conteúdo dos volumes não condiz com os dizeres da guia de expedição do caminho de ferro.

2.º As apresentadas nas estações dos caminhos de ferro para despacho de mercadoria: deverão trazer o visto da auctoridade fiscal do local d'onde as mercadorias foram expedidas, um numero de ordem igual ao da factura correspondente e a designação da estação onde as mercadorias devem ter sahida.

3.º A auctoridade fiscal da estação de sahida, quando tenha motivo para suspeitar de que os volumes, a que a guia se refere, sejam todos ou alguns descaminhados ao pagamento dos respectivos direitos, e ainda que não se suspeite pelo mau empacotamento de qualquer volume, ou por parecer empacotado de diversa forma, que o mesmo foi aberto durante o transitio, deverá impedir-lhes a sahida e exigir do apresentante da guia, a apresentação da factura, a qual deverá estar assignada pela firma remetente, e ter a seguinte designação em harmonia com a guia: — numero de volumes... (os da guia).

4.º Em seguida, a auctoridade fiscal procederá á verificação dos volumes e, caso estes, no numero, quantidade ou qualidade, não combinem com os dizeres da factura e os da guia, apprehenderá todos os volumes, dando logo parte superiormente afim de se instaurar o respectivo processo.

Fica assim alterado o disposto na circular de 27 de janeiro de 1892, publicada no boletim da guarda fiscal.

Contudo parece-nos que a disposição terceira deixa ainda campo livre a vexames, desde que aos guardas isso convenha.

Para este assumpto chamamos a attenção da Associação Commercial e, em especial, do commercio a que este assumpto mais interessa.

Pavores

As *Novidades*, o velho papel *chamtagista* do sr. de Luso, forjaram uma pavorosa. — Que houve no Porto uma grande reunião de inimigos das instituições, entre os quaes os que foram absolvidos nos conselhos de guerra, onde se tratou de alterar a ordem publica!

Ora vejam lá!

O beleguim a mystificar os patrões, a roubar-os, com um descarro jesuitico! O mirau a pensar que quando houver reuniões de tal magnitude, hão de os eccos ferir-lhe os tympanos! O imbecil persuadido que nos cofres publicos ainda ha dinheiro para alviçaras!

Iludidos os navarritos. Infelizmente ninguem pensa em alterar a ordem publica:

— a) porque ninguem quer o espolio da monarchia;

— b) porque ninguem pode arrostar com esta situação.

Ora ahi está, seu *nôvelleiro*. Sr. José Dias Ferreira, se mandou abonar alguma gratificação ao informador das *Novidades*, mande já um policia conduzi-lo á esquadra. O maroto illudiu-o. Roubou-o, o patife!

Boatos de crise

Continuam com insistencia os boatos de crise ministerial.

Affirma-se, que sae o sr. Oliveira Martins, sendo substituido interinamente pelo sr. José Dias; que sae o sr. visconde de Chancelleiros, sendo substituido pelo sr. Coelho de Carvalho.

Taes eram os boatos que se davam como mais garantidos.

Circularam ainda outros, como: o sr. Antonio d'Azevedo tomar a pasta do reino, o sr. Pedro Victor, a das obras publicas, o sr. Hintze Ribeiro, a da fazenda, etc. Diz-se, porém, que tudo isto é pura phantasia.

O que se dá como certo, e o que tem mais visos de verdade, é que o ministerio se demittirá todo, sendo o sr. José Dias Ferreira encarregado de formar novo gabinete com os elementos do actual ministerio, que lhe são affeiçãoes, e com outros novos.

Os vencidos da vida intrigam fortemente para arredar o sr. José Dias. Lá se intendem.

Bazar

A Associação de socorros mutuos dos distribuidores e guardas-fios telegrapho-postaes de Coimbra, promove um bazar em beneficio do seu cofre, que espera realizar por occasião das festas da Rainha Santa.

E' digna de toda a coadjuvação do publico esta util associação, que presta aos seus associados relevantes serviços.

Quer liberdade!

O par do reino Mendonça Cortez vae requerer ao presidente da camara dos pares a sultura, mediante a apresentação de fiador idoneo.

Tem razão; vê os collegas ás soltas.

Hospitales da Universidade

Foi approvedo o orçamento supplementar d'este estabelecimento de beneficencia para o anno economico de 1891 a 1892, calculado na receita e despeza em 3:480\$745 réis.

O convenio

As noticias acerca do convenio e do emprestimo veem tão baralhadas, que não podemos com segurança dizer dos seus resultados.

Diz-se que o ponto de discordia entre o sr. presidente do conselho e o sr. ministro da fazenda não é já a questão do *contrôle* (!) para as nossas receitas, mas sim a questão da escolha do estabelecimento que terá a receber do thesouro portuguez os fundos destinados ao serviço da divida externa.

Por isto se vê que a divergencia é apenas pessoal: o sr. Oliveira Martins é todo do Burnay; o sr. José Dias, não. A este não lhe repugna o *contrôle*, como se suppunha, o que não quer é o Burnay por *contrôle*.

Deseja o sr. Oliveira Martins que sejam depositarios d'aquelles fundos a companhia dos tabacos ou o banco Alliança, ficando assim o sr. Burnay como que uma especie de thesoureiro-geral do nosso ministerio da fazenda... por conta dos credores estrangeiros. O sr. José Dias Ferreira combate energeticamente esta solução, pretendendo que o deposito dos fundos seja feito num estabelecimento bancario genuinamente portuguez.

Neste sentido se diz que foram dadas instrucções ao delegado, o sr. Serpa.

De forma que o governo aceita a fiscalisação estrangeira, pois que a divergencia só existe quanto ao personagem que ha de receber do thesouro portuguez os fundos destinados ao pagamento da divida externa.

Fica o paiz sabendo que teremos, com annuencia de todo o ministerio, a fiscalisação estrangeira!!!

Veremos como o povo responde a semelhante affronta.

A agencia Havas dá como terminada a missão do sr. Antonio de Serpa juncto dos *comités*, noticiando que está feito o accordo relativo ao regulamento da divida portugueza, o qual comporta duas alternativas á escolha do *comité*:

«1.ª As receitas que garantem o pagamento do coupon reduzido durante 5 annos a 50 p. c., serão entregues em Lisboa ao estabelecimento portuguez que o *comité* designasse;

«2.ª O governo effectuará os pagamentos por meio de series de letras enviadas aos estabelecimentos estrangeiros encarregados do serviço dos coupons. Depois dos primeiros 5 annos os 50 p. c. serão augmentados em proporção tal que o coupon seja pago inteiramente em 1926.»

Como, porém, é sabido que a Agencia Havas está ao serviço do sr. Burnay, e de quem bem lhe paga, as suas noticias só podem ser accites com muita reserva.

Pia baptismal

Sob a direcção do sr. Estevão Parada, a quem foi entregue a direcção das obras de reparação do templo de Santa Cruz, está-se executando uma nova pia baptismal, estylo manuelino, para uso da mesma igreja.

Da competencia do sr. Parada só se deve esperar um trabalho completo.

Festa d'Ascensão

E' hoje que se realisa no Bussaco a festividade da Ascensão, que alli reúne muitos forasteiros.

A chuva d'hontem, porém, applicou o entusiasmo de muito romeiro; contudo immensos carros estão tomados, e d'esta cidade vae muita gente passar o dia á aprazivel matta do Bussaco.

Boa viagem!

Associação Commercial

Reuniu sabbado passado e a horas que já nos não foi possível dar noticia.

Presidiu o sr. Antonio Francisco do Valle, que agradeceu á assembléa a prova de sympathia que esta lhe havia dado, escolhendo-o para aquelle logar. Diz que, isolado, pouco pode fazer; porem confia na boa vontade de todos os socios, que o coadjuvarão no sentido de dar á associação o maximo desenvolvimento.

Comunicou á assembléa que a Associação Commercial havia conseguido algumas modificações no regulamento camarario, das quaes já têm conhecimento os proprios interessados, razão por que as não indicava.

Referindo-se ao serviço aduaneiro e á representação dirigida a el-rei, diz que as modificações feitas não atendem ao que se pedira; porisso a direcção encarregara o sr. Castro Mattoso deputado por Coimbra para juncto do ministro de fazenda o esclarecer sobre o assumpto.

O sr. Cassiano Martins Ribeiro louva a direcção pelo seu zelo, condemna o serviço fiscal, e lembra-se peça á Associação industrial e commercial da Covilhã, para intervir nesta questão, unindo-se ás reclamações do commercio de Coimbra.

A mesa não julga o alvitre do sr. Cassiano de bons resultados e pede se aguarde a resposta do sr. Mattoso.

Entra-se na ordem do dia: — Representar aos poderes publicos contra a alteração do serviço da distribuição do correio, pedindo o restabelecimento do antigo serviço.

Tambem foi lido na mesa um officio da confraria da Rainha Santa, no qual se pede o auxilio da Associação Commercial; deliberou esta que se instasse com as companhias de caminhos de ferro, a fim de reduzirem os preços durante as festas á padroeira de Coimbra.

Foi presente e approvada a representação a que acima alludimos, e que é a seguinte:

Senhor! — São conhecidos os intimos interesses que ligam a cidade de Coimbra aos importantes centros commerciaes do Porto e de muitas localidades da provincia da Beira Alta.

Com razão pois se avalia que a essas relações muito utilisa o indispensavel aperfeiçoamento do correio, uma das garantias mais efficazes com que o estado auxilia o justo desenvolvimento das forças vivas do paiz.

Neste proposito, a Associação Commercial de Coimbra, lamentando que se supprimisse a conducção de malas do Porto e da ambulancia da Beira Alta para esta cidade, por intermedio do comboio expresso descendente, medida sem alcance economico e perturbadora de regulares transacções commerciaes, industriaes e agricolas, reconhece a urgente necessidade de que a alludida conducção se restabeleça pela forma que antes se adoptava.

As correspondencias que anteriormente aquella suppressão eram recebidas em Coimbra, ás 7 horas da tarde, distribuam-se pelos domicilios decorrida apenas uma hora, o que permitia resposta na volta do correio; ao contrario, porém, d'esta faculdade, a recepção atrozada das referidas correspondencias pelo comboio correio que aqui chega ás 11 e meia horas da noite, só permite a distribuição d'estas no dia seguinte e resposta ao fim de 48 horas.

Um exemplo esclarece cabalmente as pessimas condições em que se encontra a permuta das citadas correspondencias postaes:

Uma carta urgente dirigida no dia 1 de Santa Combadão a Coimbra — povoações que distam apenas 40 kilometros — dada a demora das malas durante quasi 6 horas na estação da Pampilhosa, é entregue ao destinatario no dia 2; e a resposta d'este só chega aquella villa no dia 3, a horas adiantadas!

Esta morosidade como que nos

transporta a tempos affastados, em que o conductor a pé representava a maxima celeridade na transmissão postal, em dias alternados!

Como porém no comboio expresso descendente vem sempre um conductor acompanhando as malas do Porto e da Beira Alta, uma e outras com destino á linha de leste e á Covilhã, passando e parando em Coimbra é de facil resolução o problema relativo aos graves prejuizos apontados, sem que haja de fazer-se a mais insignificante despeza. Esse empregado póde receber no Porto e na Pampilhosa todas as malas com destino a Coimbra.

E' isto que a Associação Commercial d'esta cidade, conscia da justiça que lhe assiste, pretende se ordene com a possível brevidade.

Senhor! — O commercio de Coimbra, que temos a honra de representar, não viria solicitar respeitosamente de vossa magestade esta modificação nas funções postaes se ella importasse qualquer encargo para as condições economicas do thesouro, que reconhece serem ao presente pouco prosperas e desafogadas. — E. R. M.

Coimbra, sala das sessões da assembléa geral da Associação Commercial, 21 de maio de 1892.

(Seguem-se as assignaturas).

Tenente Coelho

Este bravo da revolta de 31 de janeiro escreveu ha dias uma carta ao director do *Correio de Macedo*, que publicou estes periodos:

«Não imaginas que esforços enormes eu tenho empregado para me conservar frio, intangivel á nostalgia, que me tem querido invadir a alma, lacerando-me o coração.

«Tu sabes como adoro a minha familia, sabes que altissimo amor eu dedico á minha patria; e vê tu: longe da familia, longe da patria repetem-se na minha alma, como plangente dobre a finados, todos os pequenos soffrimentos d'aquella e todas as grandes torturas por que esta vae passando. E tudo isto se me apresenta ao espirito com sombras colossaes que me apavoram. Para onde iremos nós?

Deshonrados no exterior, continuando no interior com o mesquinha politica que nos trouxe á montanha enorme d'esta desgraça illimitada, que será amanhã do nosso paiz? Treino convulsivamente com a perspectiva dolorosissima do futuro nacional.

«Não sei se a distancia a que estou da metropole me escurece as tintas com que vejo colorido o funebre quadro. Não sendo assim, parece-me que na altissima torre do futuro toca a finados por uma nacionalidade que se extinguiu.

«E adeus ao passado glorioso, adeus á brilhante estreia dos nossos navegadores, adeus, glorias da India, adeus, conquistas da Africa, adeus!

Crê que me não falta a coragem. Assim ella não escasseasse a alguém, a alguma coisa que eu amo infinitamente mais do que o meu bem estar, o meu futuro, a minha gloria — A minha patria».

Que o povo leia essas palavras, e se não sente a alma dilacerada pelos soffrimentos d'esse punhado de valentes que por elle se sacrificou, se esses periodos lhe não ateam o odio, lhe não accendem uma justa indignação contra os perseguidores d'esses heroes que tentaram salvar a patria, então é certo que estamos irremediavelmente perdidos!

Manifestação republicana

Um grupo de republicanos de Lisboa offereceu um jantar no restaurante Silva ao tenor Delgado, da Zarzuela, que partiu para Hespanha. Este cavalheiro era tenente do exercito hespanhol e entrou na Villacampada, não tendo sido readmittido ao serviço militar.

Sciencias e Letras

A carta da baroneza

I

—A senhora costuma receber cartas? interrogou o barão de Brennes.

—Ultimamente recebe-as bastante a meudo, respondeu a creada de quarto, rapariga de rosto ledino e engraçado.

— Ah!... E quando foi que recebeu a ultima?... D'onde vinha?

— De Paris, ha dois ou tres dias.

— Bem. Era tudo o que eu queria saber... Ah!... não diga nada á senhora a este respeito.

O barão Alberto de Brennes, casado havia apenas um anno, adorava sua mulher — uma encantadora creança; formosa como uma miniatura de Greuze, alegre e descuidosa, e que accitara de bom grado aquelle casamento, por sympathisar com o barão. Este sabia, pois, que era amado por sua mulher, como elle proprio a amava. Era, porém, ciumento, horrivelmente ciumento, como Othello — pondo de parte a ferocidade.

Havia algum tempo que elle notava na baroneza uma preocupação evidente, que lhe era pouco habitual, e que não assentava bem naquelle rosto gracioso, em que apenas deveriam manifestar-se a alegria e o riso da mocidade.

A's perguntas do marido, a joven respondera, parecendo hesitar e fazendo-se vermelha, — que estava enganado, que realmente nada perturbava o seu coração, — e apresentara tão natural e carinhosamente a fronte aos labios do sr. de Brennes, que este não insistira.

Mas ao passar por acaso no gabinete de sua mulher, um gracioso aposento forrado de côr de rosa, vira, em desordem, sobre uma pequena mesa, a elegante escrivaninha que em tempo lhe offerecera. No chão estavam espathados mil bocadinhos de papel azulado, com certeza alguma carta rasgada, que elle tentara reconstruir para a poder ler, o que não conseguira, tão meudamente havia sido dividida. A penna, atravessada em cima do tinteiro, ainda estava molhada.

E momentos antes, quando chamada o Jose, o seu creado particular, tinham-lhe respondido que acabava de sabir, levando uma carta da sr.^a baroneza, que em seguida sahira tambem.

A sr.^a de Brennes já não tinha paes, e não tinha amigas com quem pudesse manter correspondencia. No entanto escrevia, e isto sem dizer nada a seu marido...

A quem e-crevia ella?

O sr. de Brennes, pela primeira vez desde que casara, começou a duvidar de sua esposa...

E eis a razão por que elle interrogara a creada de quarto da baroneza.

II

O guarda-portão acabava de dizer ao sr. de Brennes que o carteiro trouxera naquelle instante uma carta «para a senhora baroneza».

— Deixa ver, disse o barão.

O exame da missiva nada lhe revelou de particular.

A direcção estava escripta em caracteres firmes, embora um pouco delgados, num sobrescripto de papel inglez, sem cifra, como toda a gente usa hoje. O carimbo do correio indicava: *Paris — rua do Templo*.

— Entregue-a immediatamente á creada de quarto da senhora, disse o barão, que se dirigiu logo para a escada principal, ao passo que o guarda-portão subia pela escada de serviço.

Dez minutos depois o sr. de Brennes fazia-se annunciar a sua mulher, e notava, ao entrar no gabinete em que sua mulher o recebia, que ella parecia perturbada... commovida.

Depois de trocarem algumas palavras banaes, o barão disse-lhe á queima-roupa.

— Não lhe entregaram uma carta... ha pouco?

— Uma carta?

— Sim... O carteiro trouxe uma carta, que lhe era dirigida...

— Ah! sim... é da minha costureira...

E a joven voltou a cabeça para occultar a sua perturbação, fingindo comparar o bordado em que estava trabalhando com o desenho que lhe servia de modelo.

(Continúa).

AFFONSO BOBERT.

A questão academica

Como a crise ministerial — nada se sabe ao certo. Tudo boatos, tudo incertezas.

Uns affirmam que na secretaria da Universidade entraram já uns 400 requerimentos, em obediencia ao decreto; outros que apenas estão entregues uns 100.

Mais se diz que umas faculdades accitam e deferem todos os requerimentos, ainda aquelles em que os estudantes declarem ter adherido á *parede* pelo principio da solidariedade; e que outros só julgam e accitam os que confessarem ter sido coagidos, ou ter recebido violencias!

Se este facto é verdadeiro veja-se como no mesmo assumpto divergem as opiniões dos *juizes*, e como a justiça deverá ser feita. Commentaremos noutra occasião.

Tambem se affirma, e com insistencia, que alguns dos *cabeças de motim* que figuraram na *parede* e na *assuada ao reitor*, já entregaram os seus requerimentos.

Isto confirma plenamente o que previmos: — que os sacrificados neste conflicto seriam aquelles estudantes que, repugnando-lhes os meios que lhes offereciam para continuar os seus estudos, teriam a dignidade precisa e a honestidade bastante para reagir, não fazendo requerimentos e sujeitando-se a perder o anno.

E' o que havemos de ver infelizmente. Porque ha estudantes que se adheriram á *parede* foi simplesmente como protesto ás arbitrariedades policiaes, e exclusivamente por espirito de camaradagem; pois condemnaram justamente a praxe do *canelão* censurando a *assuada* ao reitor.

Bem dissemos nós que os principaes culpados haviam de ficar impunes por *obra e graça* do decreto, e que as victimas seriam aquelles que poze-sem acima de tudo a dignidade do seu caracter.

Temos a certeza de que perderão o anno mais de 50 estudantes que se recusam a metter requerimento. Veremos como depois procede a academia.

A'manhã, sexta feira, termina o prazo para a entrega dos requerimentos. No cartorio d'um tabellião d'esta cidade estavam hontem cento e tantos requerimentos para serem reconhecidos.

Festa intima

Estiveram nesta cidade alguns dos bachareis que terminaram o anno passado os seus estudos, para tomarem parte no banquete, que decidiram realizar todos os annos, nesta cidade, no dia 24 de maio.

O banquete foi servido no hotel dos Caminhos de ferro, correndo animado.

Uma festa sympathica aonde se estreitam os laços da paternal amizade e boa camaradagem que os ligaram por muitos annos.

Para o anno espera-se que esta festa seja mais concorrida, annunciando-a com antecedencia, o que não lembrou fazer este anno.

RECLAMES

Antonio Marques da Silva — Estabelecimento de mercearia, Vinhos finos do Porto, a retalia, Cervejas, etc. — Rua do Corvo.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Caldas da Cunha — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim — na F. Borges 117.

Calçado e tanancos — Sola e cabedaeas — Antonio Augusto da Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Correio e sdeiro — estabelecimento de Evaristo José Cerveira — rua da Sphia.

Para variar

No decurso de uma ampanha anticlerical, como a que se tem feito, estava um padre à meza redonde uma hospedaria, e em torno d'elle faviam os chascos, as insinuações e até insultos directos. O padre tranquillamente a comendo, sem se importar para nada com a froça nem com as insolencias. Um dos agressores impacientou-se final, e disse-lhe:

— O senhor não tem ouvido o que se tem dito?
— Tenho, mas não me incommoda. Estou muito costumado a isto.
— Está costumado?
— Ora, se estou! Imagine Sou capellão d'um hospital de doidos!

Drogaria e deposito de tintas de Mattos reosa — rua de Montarroyo, 25 a 33.

Instrumentos de corda e seus accessorios — Augusto Nunes dos Santos — rua Breita, 18.

Loja de barbear, cortar cabellos e amolacao de instrumentos cirurgicos, de Manoel Francisco da Silva, rua da Sotta, n.º 31.

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolacao afiacao, barbear e cortar cabeh na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra

Mercearia, por junto retalho — Bilhetes e cautellas as loterias. — Julio da Cunha Pinto — Rua dos Sapateiros, 70 a 80.

Officina de calçado — Antonio da Silva Baptista — Trbalhos em todos os generos — Sopia.

Para variar

Entraram dois freguezes em um casa de pasto, e assentaram-se a pequena distancia um do outro. O creado vae imediatamente perguntar-lhes o que desejavam, e cada um d'elles respondeu:
— Um bife.
O segundo freguez acrescentou:
— Que seja bem feito.
O creado encaminha-se para o bzaõ, e grita machinalmente:
— Venham dois bifes separados; um, bem feito.

Professora complementa- tar — R. da Sphia, 15 — Recbe alunas internas, semi-internas e externas, ensina e aprompta para exames

Relojoaria Universal — A. J. Silva Pessoa — Deposito de relógios de todas as qualidades — rua de Ferreira Borges, 112 e 114.

Sola e cabedaeas — Vendas pr junto e a retalho — Ricardo Pereira da Silva — rua dos Sapateira.

Canções populares

Sem prazer no mundo vivo,
Vivo trahido d'amôr;
Mas sou louco em ter ciúmes
De quem causa a minha dôr.

O convenio — A questão do «contrôle»

Paris, 21 — As noticias publicadas por alguns jornaes portuguezes e estrangeiros sobre a causa da demora que se tem dado na conclusão do convenio que o sr. conselheiro Antonio de Serpa foi encarregado de negociar em Paris com os comités dos portadores da divida portugueza externa, são inexactas.

Uma grande discrição tem sido mantida pelos negociadores; mas hoje sabe-se de um modo positivo que a questão do *contrôle* estrangeiro na administração dos serviços do Estado, foi posta de parte logo no começo das negociações.

Neste momento chegaram a accordo sobre todos os pontos, e a discussão só versa sobre a designação do estabelecimento que terá de receber do thesouro portuguez os fundos destinados ao serviço da divida externa.

Portanto é de esperar que os negociadores não tardem a pôr-se d'accordo sobre este ultimo detalhe, que de resto se considera muito secundario para Portugal.

Paris, 23 — As negociações do conselheiro Serpa Pimentel e dos comités dos portadores da divida portugueza externa parecem estar em via de chegar a seus termos.

Consta que o accordo fóra feito em principio na sessão d'esta manhã, sendo provavel que haja esta noite uma nova reunião decisiva.

O conselheiro Serpa Pimentel partirá, logo depois de concluido o accordo, para Lisboa.

Paris, 23 — Acaba de se celebrar o accordo relativo ao regulamento da divida portugueza externa.

Paris, 23 — O accordo relativo ao regulamento da divida portugueza comporta duas alternativas, a escolha do *comité*:

1.ª — As receitas que garantem o pagamento do coupon reduzido, durante 5 annos a 50 %, seriam entregues em Lisboa ao estabelecimento portuguez, que o *comité* designasse.

2.ª — Effectuaria elle proprio pagamentos por meio de series de letras enviadas aos estabelecimentos estrangeiros encarregados do serviço de coupons

Depois dos primeiros 5 annos, 50 por cento serão augmentados em proporção tal, que o coupon seja pago inteiramente em 1926.

Sousa Brandão

Aggravaram-se os padecimentos d'este illustre democrata. Espera-se que a febre decline para recolher de Bellas á sua casa de Lisboa.

Livros e jornaes

O socialismo na Europa — por Magalhães Lima — com um prefacio de Benoit Malon — Companhia Nacional Editora — Lisboa.

Promettemos referir as impressões que este trabalho nos suggerisse no decorrer da sua leitura. E' o que vimos fazer, singelamente é verdade, ligeiramente tambem é verdade, mas satisfazendo a um agradavel dever qual é o de não limitar a um banal *recebemos e agradecemos* a apreciação d'um trabalho novo entre nós, e que parte d'um correligionario a quem o partido republicano deve bons serviços e desinteressada cooperação.

O *Socialismo na Europa*, considerado no geral, é escripto numa forma corredia, sem qualidades litterarias, mas com a naturalidade e clareza harmonicas com as tendencias intuitivamente illucidativas do trabalho que desenvolve. A singeleza do descriptivo torna-se melancolicamente arida aos que nas letras exigem, por influencias estheticas, mais alguma coisa do que o simples objectivo; ha, porém, trabalhos, como este, que exigem

uma forma clara, sem pompas estylistas nem grandes aprofundamentos de theorias confusas.

E neste caso está o livro do sr. Magalhães Lima, que é um estudo inteiramente objectivo, sem pontos-de-vista philosophicos nem grandes haustos de profundiza critica.

Compreheende-se, porém, esta qualidade.

Adivinha-se que o intuito do autor foi simplesmente fazer neste volume uma exposição do socialismo europeu, reservando-se para no novo livro, *Critica do Socialismo*, aprofundar com mais toques scientificos e largueza de vistas superiores a questão social. Sem duvida que, como exposição do socialismo da actual Europa, o livro satisfaz.

O *Socialismo na Europa* tem ainda um bom lado, que o recommenda. E' um livro de observação. Notas de viagem, recolhidas *d'après nature*, sem grandes feitos caracteristicos, originaes, mas com clareza e exactidão, já é muito para o nosso meio, onde raras vezes o escriptor pôde ir, a expensas suas, colher notas do natural, o que inquestionavelmente enriquece os textos. O sr. Magalhães Lima, percorrendo a Europa, em viagem de estudo, para a elaboração do seu livro, dá-nos pelo menos a convicção de que pôde ser exacto nos seus dizeres e nas suas observações, o que nos garante o merecimento do livro como exposição synthetica do estado actual do socialismo europeu.

A obra do sr. Magalhães Lima está pois incompleta, e não se pode por isso exercer a critica com absoluta consciencia. E' mister deixar apparecer a *Critica do Socialismo*, complemento do *Socialismo na Europa*, porque ali é que o auctor nos ha de revelar o talento e estudo indispensaveis a obras de tal folego: a não ser que o sr. Magalhães, o que nos parece inverosimil, se limite a fazer a critica do socialismo com excertos dos mais considerados tratadistas, com notas *personae sem fundo scientifico*, não emitindo opinião propria, e sem assentar com criterio fixo num determinado ponto de partida. O campo é vasto, e o sr. Magalhães Lima, que tem um bello talento, ha de, cremos, saber o applicar com methodo e saber. O problema social, na sua enorme concepção philosophica, é na actualidade a absorção de todos os cerebros que pensam. De todo este conjunto de pensamentos, de todas estas associações de ideias, mais ou menos relacionadas, é que depende a solução do grande problema. Todos os que para isso contribuirem com uma parcela do seu saber, auxiliam a evolução do renovamento social. — T. de B.

Biblia Sagrada — Illustrada — Rua de Mousinho da Silveira, 191, 1.º — Porto, 1892.

Recebemos os fasciculos n.ºs 121 a 120 d'esta magnifica publicação, a que nos temos referido largamente.

Excessivamente barata para o luxo da edição, bellamente impressa e com excellentes gravuras, além da importancia da textura, a *Biblia* bem merece a coadjuvação do publico.

O Anecdota — *Collecção de anedotas, receitas e sortes* — N.ºs 1 e 2 — *Vende-se em todos os kiosques de Lisboa e Porto* — 1892.

E' uma publicação de recreio, com 64 paginas de impressão, pelo preço de 50 réis.

Agradecemos a offerta.

Discurso — *A descaracterisação da nacionalidade portugueza no regimen monarchico e o projecto da remodelação geral das pautas* — pronunciado pelo parlamentar Manoel de Arriaga.

Offerecido pelo distincto parlamentar republicano, recebemos o seu discurso pronunciado na sessão de 26

de janeiro ultimo, que é mais uma prova do seu muito talento, da perseverança com que tratou os diferentes assumptos, defendendo sempre os interesses da nação, que são os interesses do povo.

Com accentuada energia o illustre deputado por Lisboa soube bem definir a politica monarchica, e lamentando a sorte do sr. José Dias Ferreira elle prevê que, quando este homem elevado ao poder quizer mudar de rumo, ficará mal consigo com os seus alliados, com o rei e com o povo.

A prophacia está-se realisando, e pouco viverá quem não vir o sr. Dias Ferreira em igual esteira d'outros politicos, que esqueceram a causa do povo para se entregarem cegamente aos interesses da corte, que tem pervertido os principaes vultos da politica portugueza.

Agradecemos a offerta.

Noticias politicas

Foi eleita a junta directoria do Grande Centro Eleitoral Republicano, constituído.

* Consta que o deputado por Cantanhede o sr. dr. José Luiz Ferreira Freire, tenciona resignar noutro cavalheiro o mandato que o povo d'este circulo costumava conferir-lhe.

* O Centro eleitoral legitimista tem tido repetidas reuniões para discutir as candidaturas legitimistas, que pretende apresentar aos suffragios dos eleitores do seu partido.

* Foi exonerado o administrador do concelho de Rio Maior, Daniel José Ferreira Dias, e nomeado Francisco da Silva Calixto.

* Desmente-se que o sr. Barros Gomes tivesse sido convidado para entrar no gabinete.

* Diz-se que o presidente da camara do Porto, sr. Oliveira Monteiro, fizera sentir ao presidente do conselho que o Porto receberia mal a sahida do ministerio do sr. Oliveira Martins!!!

Vejam que cabeças!

No programma do concurso para o theatro de D. Maria ha uma clausula que obriga os concorrentes a ceder o theatro para as provas dos alumnos dramaticos do Conservatorio. Pois a parte dramatica do Conservatorio foi annullada, ha semanas, por um decreto referendado pelo mesmo sr. José Dias!

As eleições matam-no!

Grève

Declararam-se em *grève* 3:000 operarios de fabricas proximas de Barcelona, realisando-se diversas prisões.

Banco Lusitano

Está convocada para 30 d'este mez uma reunião dos credores do Banco Lusitano, para lhe ser apresentada uma concordata.

Fallecimento de um academico

Na segunda feira a academia prestou as honras fúnebres ao quintanista de Direito, sr. Francisco d'Assis Xavier dos Innocentes Godinho, natural da India, que foi victima de tuberculose pulmonar.

Era um moço sympathico, estudioso, querido dos seus condiscipulos. O seu funeral foi concorridissimo.

De visita

Está nesta cidade, o nosso patriota, sr. João Herculano Sarmento, cunhado do digno escripto d'este juizo, sr. José Lourenço da Costa.

Veiu de S. Thome e Principe aonde ha alguns annos fixou residencia, exercendo alli por muito tempo as funções de escripto de direito, que por ultimo resignou para poder dirigir e administrar a importante propriedade agricola que alli possui.

Camara Municipal

Sessão ordinaria

4 de maio de 1892

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão. Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães e Miguel José da Costa Braga, effectivos; João da Fonseca Barata, substituto.

Arrematou em praça dois lotes de terreno na rua projectada entre a de Thomar e as escadas do Castello, por 410 réis cada um metro de terreno.

Tomou conhecimento d'uma participação do vigia n.º 20, contra Antonio Martins, d'esta cidade, por quem aquelle empregado fóra espancado no posto fiscal da ponte de Santa Clara, declarando o presidente que o vigia se acha doente, por virtude de ferimentos que recebera; e que o carcereiro Antonio Martins fóra preso pela policia.

Tomou tambem conhecimento d'uma participação da repartição dos impostos do dia 2, dando conta de que o vigia n.º 19 se despediu do serviço no dia 1.º.

Resolveu auctorisar o aferidor a chamar pessoa competente que o coadjuve nos trabalhos de afilamento annual.

Despachou 12 requerimentos de interesse particular, sobre diversos assumptos, e enviou 4 á repartição d'obras para serem informados, o que tudo consta do livro da porta.

Noticias diversas

O mais antigo dos generaes de divisão do nosso exercito tem 72 annos, e o mais moderno 70. Dos generaes de brigada o mais antigo 70 e o mais moderno 60.

* Abre no Porto a exposição annual dos trabalhos dos alumnos da Academia Portuense de Bellas Artes.

* Os empregados das ambulancias da Beira Alta requereram que lhes fosse concedido um dia de descanço no regresso de suas trabalhosas viagens. É justa tal pretensão.

* Devem realizar-se em breve as provas officias da ponte metallica sobre o rio Ave, em Villa do Conde, cujo taboleiro está completo, devendo apenas ser empedrado.

* Com destino aos territorios da sua companhia, remetteu a Companhia de Moçambique, a bordo do vapor *Loanda*, a quantia de 2:500\$000 réis em moedas de prata e cobre.

* Vão a Lisboa assistir ao congresso dos orientalistas uma senhora, membro da sociedade imperial de archeologia russa, e varios sabios russos.

* Dizem que vae estabelecer-se um *sanitarium* dentro do pinhal de Leiria para tratamento das doencas de pulmão e bronchios.

* No Instituto Pasteur fazem-se por dia 80 a 90 inoculações.

Pasteur assiste a todas, estudando com cuidado as manifestações que apparecem.

CARIMBOS DE BORRACHA



O unico fabricante de carimbos em Coimbra que concorreu á ultima exposição industrial do Porto.

Serio Veiga
COIMBRA — COIMBRA

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 16 LISBOA RUA DE S. BENTO, 42

Correspondente em Coimbra

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO — RUA DOS SAPATEIROS, 26 A 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

Tinge lã, sêda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de sêda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em sêda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. **Preços inferiores.**

AGENCIA FUNERARIA

Gerente — ARTHUR DINIZ DE CARVALHO



OROS funebres e de galla.

Sortido de tudo o que ha de mais moderno para funeraes.

Praça do Commercio — COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FAZENDAS BRANCAS

DE

JOSÉ DA COSTA RAINHA

146 **N**este estabelecimento encontra o comprador o que ha de mais moderno e mais chic.

Rua dos Sapateiros, n.ºs 21, 23 e 25

Largo da Freiria, n.ºs 1 a 3

COIMBRA

PHAEÏTON

170 **V**ende-se um phaeton e um dokar para um ou dois cavallos.

Para tratar no Terreiro da Erva, 32 — Coimbra.

Folhetim do «Alarme»

JULIO DINIZ

AS APREHENSÕES DE UMA MÃE

II

Durante o passeio, Thomaz mostrou-se agradável, e ás vezes jovial. Fallámos em varios assumptos, e em todos pude reconhecer nelle bastante cultura intellectual, contra o que era de esperar, attendendo á vida isolada que passava alli.

Emquanto porém aos seus sentimentos, Thomaz mostrava-se pouco communicativo, e se ás vezes eu tentava mais a fundo sondar aquelle caracter, que me parecia, a muitos respeito, digno de estudo, tornava-se subitamente mais reservado ainda, como se presentisse as minhas intenções.

A final decidi-me a atacal-o mais de perto.

— Sabe, sr. Thomaz, — disse-lhe depois de uma hora de passeio — que admiro as suas compatriças?

LOJA PARA NEGOCIO

193 **A**rrenda-se uma do proximo S. João em diante na rua da Sophia com os numeros 26 a 30. Trata-se com Arthur de Castro Antunes, rua da Moeda.

— Sim?! — foi a unica resposta monosyllabica que pude obter. Não desanimei contudo e proseguí;

— Esta manhã, pelo menos, vi uma que me pareceu um verdadeiro modelo de artista.

— De véras? — respondeu-me no tom de voz mais indifferente que se pôde conceber.

— De véras, — continuei eu — e foi justamente d'aqui mesmo.

Haviamos de facto chegado ao sitio, d'onde eu, como corteção em antecâmara de monarcha, aguardára o despertar do sol.

— Ah! d'aqui?

Pareceu-me descobrir mais algum interesse nesta interrogação de Thomaz.

— Ao que pude julgar era uma leiteira das immedições. Bonita rapariga, palavra de honra! — Dizendo isto, fitava os olhos nos d'elle, que momentaneamente se abaixaram.

— Havia de ser a Paulina — disse com um ar de indifferença mal representada; e mudando de conversa: — O senhor é do Porto?

— Fiz-me desentendido.

— Paulina? é um nome poetico. É da terra essa rapariga?

— Julgo que sim... É, mas... Eu não o deixei continuar:

TIMBRES

ENVELOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

Coimbra

VICTOR HUGO

HISTORIA D'UM CRIME

OBRA ILLUSTRADA

COM MAGNIFICAS GRAVURAS DE PAGINA

TRADUCCÃO

DE

UM EMIGRADO POLITICO

Condições da assignatura

A *Historia d'um Crime*, será dividida em 3 bellos volumes, em 8.º grande, illustrados, e nitidamente impressos.

No Porto e Lisboa, e em todas as terras onde a Empreza tiver agentes, distribuir-se-ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo MODICO PREÇO DE 100 RÉIS CADA FASCICULO, pago no acto da entrega.

Nas terras onde a Empreza não tiver agentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor, Joaquim Ignacio Saravia — rua do Bom Jardim, 272 e 274 — Porto.

ARRENDAMENTO

176 **A**rrenda-se uma casa grande e quintal ao Almegue, arrebaldes de Coimbra, com as commodidades precisas para uma familia; e mais tres lojas grandes.

Trata-se com José Correia Lemos.

FACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra

— Não a acha galante?

Esta pergunta visivelmente o contrariou. Um movimento quasi imperceptivel dos labios, uma ruga que mal se lhe desenhou na fronte, e o rubor desmaiado que por momentos lhe invadiu as faces, m'o denunciaram.

— Assim — respondeu-me de um modo secco; e afastou-se alguns passos, ostensivamente para cortar uma vara de um castanheiro vizinho, mas na realidade com o fim de interromper a conversa, que lhe desagradava.

Pela minha parte, já sabia o que desejava; e como demais ia perdendo terreno nas boas graças de Thomaz, do que não tinha desejos, accitei a diversão e fui ajudal-o no ingenuo passatempo, em que elle fingia entreter-se, e assim nos divertimos durante alguns minutos.

Passado tempo, e a uma proposta sua, seguimos caminho para casa. Tive occasião de lhe dirigir de novo a palavra.

— Que projectos fórma relativos ao seu futuro?

— Projectos?

— Sim; a que carreira se destina?

— Ah! não sei bem. D'antes fallavam em me mandarem para Coimbra.

— Talvez que essa idéa esquecesse.

— O que talvez estimaria.

ATTENÇÃO

166 **C**hegou grande remessa de chouriços, farinheiras, e presuntos vindos de Castello de Vide, e de Portalegre. Qualquer pessoa que compre e não goste recebe-se e entrega-se a importancia vendem-se na mercearia de

Encarnação Gonzaga & C.ª

72 — RUA DA SOPHIA — 72

COIMBRA

Hospedaria

ARMAZEM DE VINHOS

164 **A**rrenda-se a magnifica casa sita na rua das Padeiras, n.ºs 35 a 39, com muito boas accommodações, e afreguezada para os negocios acima indicados.

Para tratar na mesma.

TRESPASSE

183 **T**respassa-se um estabelecimento de fazendas de lã, e artigos de modas, na rua de Ferreira Borges (antiga Calçada) passando-se arrendamento da loja e armazão.

Tambem se arrenda um primeiro andar. Nesta redacção se diz quem.

VINHOS PALHIETES

147 **D**e Fornos, a 80 réis o litro, Das Castelhanas, a 60 réis.

TABACARIA SILVA

61 — PRAÇA NOVA — 61

FIGUEIRA

VINHO

162 **N**o largo da Feira n.ºs 32 a 34 ha á venda:

Vinho do Fundão, litro ... 100 réis
» da Beira, » ... 70 »
» » Bairrada » ... 70 »
» » branco .. 70 »
» » Basto verde ... 80 »

Azeite do Fundão, litro ... 320 réis
» da Beira » ... 280 »

Garante-se a pureza dos artigos.

Fitou-me com desconfiança, respondendo:

— Pode ser — e depois continuou: Contudo era a vontade de meu pae, e se minha mãe o exigir... Sabe que nunca lhe pude desobedecer em coisa nenhuma?

Tinha na voz uma sensivel commoção ao dizer isto; se o sentimento flui, se outro, o dominava então, não o pude saber.

— Pelo que hontem ouvi dizer a sua mãe e a alguém mais da companhia — continuei — julgo que esses projectos se discutem de novo actualmente.

— De véras? Porque não m'o terão dicto? — e calou-se preocupado por um pensamento que parecia mortifical-o.

Não ha no Porto uma escola onde se estude tambem? — perguntou-me em seguida.

— Conforme. Para que estudos se inclina mais?

Encolheu os hombros em signal de completa indifferença, e proseguimos no nosso caminho silenciosamente.

Chegámos enfim á porta da gradaria que fechava o pomar, onde nos encontramos com o medico, personagem esguio e descarnado, que poderia servir de exemplar para estudos de

Arrendamento ou venda

194 **M**anuel José da Costa Soares, tendo passado a sua officina da rua da Sophia para a casa que mandu construir do lado da rua do senho do Arnado, aluga em virtude d'isso a parte do edificio que comprehendê a antiga igreja de S. Domingos, na mesma rua da Sophia, a qual pôd servir, em lhe fazendo algumas divisões, para armazem, colleiro, ou qualquer mister.

Caso appareça quem compre em condições vantajosas, tambem a vende, visto não precisar d'ella para officina.

MUITO BARATO

168 **F**rancisco C. Motta de Quadros, vende uma machina a vapor da força de 6 caa vallos e caldeia da força de 10. Quem pretender pod dirigir-se á officina do annunciante, lairo Novo, rua da Industria, Figuera da Foz.

ROTULOS

PARA PHARMACIA

perfeição e brevidade

Typ. Operaria

Coimbra

VINHO VERDE

179 **J**osé Monteiro dos Santos participa aos seus antigos freguezes, que continúa a ter o puro vinho verde de Mousão.

(Caixa do correio)

57 — Rua dos Sapateiros — 61

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

33 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, de 8 varas, 2,500 réis; de 12 varas, 2,500 réis; idm para senhora, 1,500 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encomendado nesta casa.

osteologia secca. Uma mumificação progressiva quasi lhe permittia já livre passagem através dos varões de ferro e inutilizava o uso da porta, que, apesar d'isso, Thomaz se apressou em abri-lhe, mais por delicadeza, que por necessidade.

— Bons dias, meu pequeno cliente — disse elle, dirigindo-se a Thomaz e enviando-me ao mesmo tempo uma ceregonistica reverencia.

Um sorriso de inoffensiva zombaria se eslisou nos labios de Thomaz, ao contemplar o doutor.

— Então já de volta da sua excursão clinica, doutor Madruga? hem esforços faz por desmentir o vito brevis que sempre traz na bocca.

— E' preceito hygienico, que obervo religiosamente; deito-me ás oit horas, para ás quatro me levantar. Isto auxilia a boa distribuição dos humores e a coçção das materias peccates.

(Continúa.)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — Coimbra.

Redacção e administração

LARGO DA FEIRIA

Não se restituem orinaes sejam ou não publicos

Assumptos de redacção, dirigir a

Pedro Curros

EDITOR

Assumptos d'administração, a

Antonio Augusto do Santos

ADMINISTRADO

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno... 2\$700 Anno... 2\$400

Semestre 1\$350 Semestre 1\$200

Trimestre \$680 Trimestre \$300

Avulso... 30 réis

Anuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

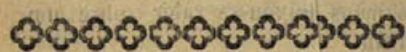
Anunciam-se publicações enviando um exemplar

“O Alrme,”

Terminamos com este numero a publicação do nosso bi-semanario, e ao fazel-o cumpremos deixar aqui solemne protesto da nossa estima:— aos distinctos collabadores e aos dignos assignantes.

Brevemente um outro jornal substituirá o *Alarme*, cuja direcção politica vae ser entregue illustrada, competenciada um cidadão, cujo nome é bem conhecido entre nós, e ao qual nos ligaremos devotadamente.

Para o novo combate pedimos a coadjuvação dos nossos bons assignantes, porisso que os principios repulicanos e a causa popular encontrarão nelle um etrenuo defensor, que bem melhor do que nós, sabeá desempenhar-se de to elevada missão.



Oração do fim

O capitulo que na Istoria encerrará a nossa vida psychologica contemporanea, intitular-se-á: *Nas Trevas*; e as ultimas palavras que servirão de pegão eterno ao eterno gargalho do mundo imbecil, serão escalantes, sangrentas:

— *Finis Portugaliae!*

Estamos de oratorio. Não ha ali ninguém, por mais mype, por mais optimista, que não teveja o estridido desabar d'ite esburacado edificio. Tudo — esde o mais simples fatalismo Acaso até á mais concludente diplomacia do Destino — tudo cypera nesta queda mortal, decisa.

Patria! Estás agonisante ns ainda esturdia no altar das tes glorias a corja dos teus algoz!

Temos sido uns cobarde. Roubam-nos, calamo-nos. Btem-nos, calamo-nos. Insultam nos, calamo-nos. Nós somos personalisação do Silencio, scmos o nojo da historia, somos antithese da civilisação. Peiore que servos adstrictos á gleba, nós

deixamos que nos estampem em face as maiores villanias. Cacheticos, abstractos, numa catalepsia hedionda, terrorosa, nós crystallisamos na vida presente todo o pus das podridões historicas.

Nós somos a cloaca maxima dos dejectos do mundo contemporaneo. Nós somos um cemiterio de vivos. Nós somos a negação da perfectibilidade humana. Nós somos uma contravenção á hygiene social.

Uns miseraveis!

Povo! Continuas de braços cruzados. Impassivel ante os mais santos deveres. Merencorio ante as mais degradantes abominações!

De ti, povo portuguez, disse Quinet, que eras lugubre até nas tuas manifestações d'alegria. E és. E tambem és impassivel até ao veres escalavrar a muralha da tua honra! Não protestas. Não ruges. Não te ergues. Ás vezes ha raiva na propria tristeza, ha gritos na propria mudez: quantos rostos serenos não servem de capa a soffrimentos lancinantes, a avalanches de odio! Mas tu, não. Desnudadamente imbecil, a impassibilidade summa que tens mostrado roça pelo impossivel.

Pois bem. Quando já não tiveres honra, nem patria, nem historia, cahirás pelo alcapão do suicidio moral na latrina escorrente do Passado. Serás inglez. Serás francez. Serás escravo. Serás canalha. Serás poltrao. Tudo, menos puro descendente da pleiade homerica do seculo XVI. Isso, não!

Mas, sus! que ainda é tempo! Estamos na hora da reconsideração, se quizermos reconsiderar. Estamos no momento da penitencia, se quizermos penitenciar-nos. Topamos a balisa do Infinito, se a balisa do Infinito na vida d'um povo póde ser o tope da degradação.

Patriotas! Se ali ha pudor, se ali ha sangue, se ali ha nervos, retomemos o nosso logar. Das auras da revolta insulfemos os nossos espiritos. Na nossa volupia de misonistas bebamos a coragem dos grandes transes, das commoções historicas. Tenhamos a epilepsia do heroismo!

Está ali uma patria, que agonisa, que é a nossa patria; está ali uma epopeia que fenecer, que são os *Lusiadas*. Essa patria, esses *Lusiadas*, somos nós. Nós somos a transmutação d'essa epopeia a que chamamos Pa-

tria e d'essa patria a que chamamos *Lusiadas*. Essa patria é tudo o que nós vemos. Essa patria é o lar em que nascemos, é a terra que pizamos, é a luz que nos alumia. Essa patria são os nossos avós, são os nossos paes, são as nossas esposas, são os nossos filhos!

Meu Deus! Por sobre a égide da patria branquejam as espadas nuas das vedetas internacionaes!

Façamos oração de penitencia. Não deixemos afundar a terra que nos foi berço. Não queiramos a maldição da historia.

Arazemos thronos, estilhemos coróas, derruamos preconceitos, calquemos privilegios, mas levantemos ao nivel d'um povo honrado, nos braços da Republica Social, esta raça abatida, decadente, amaldiçoada, pusillanime! Eia, portuguezes!

TEIXEIRA DE BRITO.

Cartão de pezames

Aqui deixamos bem impresso o nosso sentimento pelo desgosto que acaba de soffrer o nosso distincto correligionario, sr. Antonio Augusto Gonçalves e sua honrada familia, pela morte de sua irmã.

Crise ministerial

Confirmaram-se os boatos que vinham correndo acerca da crise ministerial. O ministerio pediu a sua demissão collectiva ficando encarregado de organizar novo gabinete o sr. José Dias Ferreira, que o constituiu d'esta forma:

José Dias Ferreira, *presidencia, fazenda e interino do reino.*Telles de Vasconcellos, *justiça.*Bispo de Bethesda, *estrangerios.*Ferreira do Amaral, *marinha.*Pedro Victor, *obras publicas.*

Convenio

Começam a desencontrarem-se as opiniões pela diversidade dos boatos. Dão uns o contracto assignado; outros affirmam que os verdadeiros credores não acceitam as bases do accordo feito pelos *comités*, annullando-se por isso todas as negociações.

Se, é certo que a esta questão estava ligada a crise ministerial e d'ella dependia a conservação do ministerio demittido, parece que alguma cousa se pode receber relativamente ao convenio.

Ha fundamento para se suppór que os *comités* não representavam todos os nossos credores estrangeiros, constituindo-se apenas para se obter o emprestimo que dizem não se effectuára. Porisso mesmo apparecem agora credores portuguezes com titulos de divida externa, em subido valor, declarando não se conformarem com as deliberações tomadas pelos *comités*, a quem não reconhecem auctoridade precisa, o que traz muito desgostoso o sr. Antonio de Serpa que vê todo o seu trabalho perdido.

A questão academica

A maioria, a grande maioria da academia submeteu-se. Ella que tinha tradições honrosas, que sempre invocou como padrão de gloria, dobrou-se vergonhosamente ás imposições d'um decreto capcioso e immoral.

Não se podia exigir maior baixeza. Se isto queria o governo, obteve-o sem grande esforço. Podem exultar os seus inimigos, podem cantar glorias as auctoridades civis, repudiadas pela academia! A vingança foi tão cruel, como indigna foi a submissão.

Não nos regosijamos nós — nós que somos rudes, mas sinceros; pobres, mas altivos! — antes nos contrista ver uma classe de homens validos de intelligencia dar ao paiz tão triste prova da sua sinceridade e da sua altivez; a este paiz que tem assistido desalentado á corrupção que lavra nas velhas camadas d'esta sociedade prevertida, e vé agora — os novos — os homens d'amanhã a darem taes exemplos de falta de civismo, provas tão degradantes da immoralidade que por ali se alastra.

Isto é symptomatico — com magua o dizemos; com magua o presenciámos.

Temos na nossa frente o seguinte impresso que se attribue ao sr. Abel Andrade, um dos requerentes. Leia-se:

«A greve impõe-se; a prisão arbitria de Bernardo Pacheco, as prepotencias da policia de Coimbra e a nossa incompatibilidade com o actual reitor obriga-nos a patentear solememente num profundo protesto contra a conservação do reitor da Universidade, do commissario de policia e do guarda-mór.

O nosso protesto continúa cordato, sincero e legal; assim respondemos á occupação militar de Coimbra e da mesma Universidade!

Não se desloque o movimento; a nossa incompatibilidade é só com o Reitor; assim o declara a academia de Coimbra saudando os lentes nos geraes da Universidade.

A greve continúa cerrada; o que a romper é um *traidor*; na academia de 92 não ha traidores!

Ninguém saia da ordem sofframos para termos força; a nossa eloquencia impõe-se pelo silencio!

A greve continúa amanhã em todas as faculdades; ávante!...

Vamos todos á Universidade, sem livros, saudar os ex.^{mos} lentes e protestar pelo silencio.»

Isto parecia sincero, isto parecia nobre. Nós bem sabemos avaliar o espirito de camaradagem, os principios de solidariedade; e porque o avaliamos não estranhámos que os nossos correligionarios, os nossos amigos, adherissem á *parede*, que elles proprios condemnaram, vendo-os unidos a adversarios politicos, a inimigos pessoases, no cumprimento d'um dever de lealdade.

Não apoiámos o *cancelão* nem a assuada ao reitor porque isso seria indecoroso para nós, tambem não vimos motivos para a realização da *parede*, como protesto ás brutalidades da policia; mas desde que uma classe inteira protestava contra as prepotencias da auctoridade, que havia con-

sentido se infamasse o reitor, nós calamo-nos, e ao seu lado protestámos quando o decreto do ministro fornecia a gazua infamante de que a maioria da academia hoje se serve para abrir as portas das suas aulas.

E é certo que suppozemos sempre que a mocidade academica saberia manter as suas tradições, apertar mais os laços de camaradagem. Bem depressa nos desilludimos.

Apenas cincoenta e tantos homens se conservaram no seu posto, firmes, inabalaveis, de fronte levantada! O resto, quasi tudo, se sujou no lamaçal da justificação — a falta á aula por *coacção ou receio de violencias!!!*

E assim se emporcalharam centenas de rapazes, com a aggravante de que os proprios *discolos*, os *iniciadores* e *fomentadores da parede* se escaparam pela tangente do decreto, não tendo pejo, talvez, em declarar terem sido *coagidos* ou *receiarem violencias!!!*

Aqui está a justificação do decreto, que, como dissemos, havia de absolver os criminosos, sendo condemnados aquellos que, pela firmeza de character e nobreza de sentimentos, lhe repugnasse mentir á sua consciencia, infamando assim o seu nome.

Na secretaria da Universidade entraram 835 requerimentos. Vé-se pois que os 835 requerentes foram *coagidos* e *receiaram violencias* de cincoenta e tantos estudantes, que não requereram e se sacrificam a perder o anno!

Mas estes não são os *discolos*! A injustiça, como se vé, é flagrantissima, pois veremos impunes os culpados. Os que pediram rigor para os *discolos* não de concordar que nunca o sr. Dias Ferreira commetteu maior atropello na execução da justiça.

D'esta questão não de apurar-se bonitas cousas.

O nosso applauso a esse grupo que soube manter a sua honra e dignidade. A opinião publica não lhe regateará decerto os seus louvores, porque bem sabe que todos elles são estudantes distinctos, tendo em toda a sua carreira universitaria demonstrado bem frizantemente o seu talento e a sua cordura.

E saiba-se — e diga-se bem alto — que nenhum dos que não requereram tomou parte nas primeiras manifestações, adherido á *parede*, unicamente, como protesto ás prepotencias do sr. commissario.

PEDRO CARDOSO.

A nossa prosperidade

Sobem a 2:000 os requerimentos dirigidos pelos funcionarios do estado á Caixa geral dos depositos pedindo adiantamentos.

Agora é que são as dóres; depois das festas — as lagrimas.

Mas fez-se um figurão na *kermesse* e no *torneio*!

Latino Coelho

A Bibliotheca Nacional de Lisboa recebeu valioso donativo dos herdeiros do illustre finado Latino Coelho. Esse donativo compõe-se dos originaes autographos de muitos dos trabalhos d'aquelle notavel homem de letras.

Entré esses papeis existem importantes apontamentos de lições das especialidades scientificas do notavel professor, artigos politicos e litterarios, originaes de livros publicados, etc.

Papeis velhos

Crise ministerial! Não admira a molestia — é da moda! Crise em tudo! Crise de vergonha; e crise de honra! Única crise debellada — a dos ladrões. Nasceram como cogumellos, são aos montes — e arranjam-se!

Vejam os senhores: um governo que veiu a este mundo da politica para salvar o paiz, dando-lhe boa administração, exemplos de moralidade e lições de civismo... contaminado da lepra que desseminou os outros!

E está em crise por causa do convenio, do controle, do emprestimo! E ha divergencias porque uns querem Paulo; outros Sancho. Por esta ultima causa é que deram a cadella da vida os collegas que se foram.

A bem da Patria? Não. Em beneficio da politica, da corte e dos banqueiros felizardos.

Em primeira mão suppoz-se que o amuo entre José Dias e Oliveira Martins tinha um tom patriótico, um fim moral. Julgou-se que Dias Ferreira não accetivava o controle, a fiscalisação estrangeira por lhe repugnar a a infamia, por ella ser de lesa-nacionalidade...

Mas qual carapuça! José Dias, o que só lhe repugna é que Burnay fiscalise! Não passa d'isto a divergencia entre os dois; questão pessoal; questão talvez de compromissos tomados.

Compromissos politicos!

Compromissos eleitoraes!

Compromissos com quadrilheiros eguaes ao sr. de Burnay, que são muitos, e estão com o olho na preza, de bocca escancarada, como tubarões famintos.

Tudo faz conta ao governo desde que tenha dinheiro — como os outros.

Entraram com as finanças arruinadas, e com uma divida, é certo; mas saem deixando maior ruina e maior divida.

E' vel-os seguir no caminho que Fontes traçou: o ultimo que feche a porta!

E já está cerrada!...

Nestas condições o que fará o paiz? Ninguem o sabe dizer!

Indifferente a tudo, cheio de descrença e de nojo — assiste com a paciencia d'um santo e a resignação de um martyr ao sacrificio que lhe preparam.

Deixará consummar o sacrificio?

E' pergunta a que ninguem dá resposta.

Vão ouvir a opinião d'um financeiro de nome, que no *Economiste Français* tem tratado do emprestimo portuguez, e que os proprios monarchicos tem considerado como uma auctoridade.

E' o sr. Leroy-Beaulieu quem falla:

«A gente seria liga pouca importancia ás negociações entre Portugal e os comités, muito embora haja quem se sirva d'ellas para fazer subir a renda portugueza a fr. 29,75. Com effeito, não se trata senão de um novo emprestimo privilegiado; ora, um novo emprestimo nunca melhorou a situação de um devedor, já empenhado até aos olhos; e as novas dividas privilegiadas não são por forma alguma favoraveis aos credores ordinarios. O que se tornava necessario era uma nota exacta da situação e a consignação de recursos bem definidos, cujo rendimento minimo fosse nitidamente conhecido; ora, tudo isto permanece nas trevas mais impenetraveis.»

«A situação financeira de Portugal não mudou, e as operações que se preparam para o socorrer não a melhoram.»

«Longe d'isso.»

Isto é intuitivo. Bernabé está envidado até ás orelhas. Os seus rendimentos não lhe bastam para pagar os juros dos emprestimos que contrahiu; logo, recorre ao credito, e neste caso os encargos sobem e a divida augmenta. Não se salva, perde-se!

Tal é o caminho que leva o governo que subiu ao poder para equilibrar as finanças, e descerá do poder deixando-as em perfeito desequilibrio, com a vergonha de estrangeiros fiscalisarem os rendimentos alfandegarios.

E um raio não parte tudo isto!

Na maromba do escandalo o bispo, aquella alma candida que perdeu de vista o da junta geral do districto do Porto, que se limpou com o melhor de 80 contos.

E' o caso d'uma avenida, na Granja, em frente do chalet do ministro da justiça.

Lobrigámos a noticia nas *Novidades* que, em tom ironico, nos põe ao corrente do caso:

«Dadas as nossas conhecidas relações com sua ex.^a reverendissima, devemos dizer aos referidos maledicentes que não pôde ser motivo para censuras que cada um chegue a brazas, isto é — a avenida, para a sua sardinha, quer dizer — para a sua casa. Por outro lado temos ainda a observar aos mesmos sujeitos, que maior, muito maior ha de ser a avenida, por onde um varão de tão conspicuas prendas e claras virtudes caminhará até á bemaventurança eterna. Muito mais de 20 metros e muitas mais expropriações precisa ter essa avenida grandiosa. Anda-se já construindo e empedrando, e comtudo, nas Arcadas do ceu, nem S. Pedro negou ainda a justiça d'essa obra archangelica.»

Veem-se mesmo as *Novidades* a comermem-se de inveja! Ter o bispo artes para arranjar uma avenida á custa do estado, quando o pobre Navarro, se tem um chalet, este lhe custou os olhos da cara e o suor do seu rosto. Claro que é uma pouca vergonha!

O que elle é! Nem precisavamos ouvir a declaração. Regista-se tão somente para futuros confrontos, porque esta gente que hoje se agatinha amanhã se sae a lambem o sitio que feriu.

O *Jornal do Commercio*, discutindo com o *Popular*, cae-lhe a fundo com esta:

«O sr. Mariano de Carvalho continúa a ser para nós a encarnação da mais nefasta influencia exercida sobre a politica e administração do paiz. E esta, creia o collega, é hoje a opinião geral. O ultimo annuncio que o aventureiro estadista fez do seu elixir salvador e o triste epilogo que se lhe seguiu, foram o golpe definitivo na sua lenda, já antes muito avariada, de portentoso financeiro.»

Que firmas tão estafadas: o Burnay a ver-se no Mariano, e com aicias de o devorar. Não ha de que receiar: isto não é uma luta de grilos é um combate de lobos.

Ambos querem os restos da preza — razão por que os vemos a resmorder na letra redonda.

Cautella com as algebeiras, ó gentes que passaes!

Uma tirada patriótica. Cabe a honra ao *Primeiro de Janeiro*:

«Quem, como nós, tem procedido, sem nada precisar e nada querer do governo, tem direito a exigir que se acredite na sinceridade das suas palavras e na fé das suas promessas. Portanto, aqui o afirmamos: se, por transigir

com qualquer seu collega, o sr. presidente do conselho acquiescer a quaesquer clausulas humilhantes, por pallidas que sejam, mover-lhe-hemos uma guerra sem tréguas, sentindo que os nossos braços não sejam bem possantes para o derribar immediatamente d'um governo que seria a ruina e a vergonha do paiz!»

Sincero até alli, comó estaes vendo. E tão sincero que lá guarda nos galões da typographia o celebre artigo — vermelho como tomates — que teria visto a luz da publicidade se a revolta de 31 de janeiro vingasse.

Quem o conhecer...

Eu cá fico de mão fechada dentro do bolso!

TRAPEIRO.

Espolio de convento

No archivo do convento das freiras de S. Bento tem sido encontrados alguns pergaminhos relativos ao mesmo convento, dos seculos treze, quatorze e quinze.

Em algumas caixas, em que estavam esses e outros documentos, foram encontradas muitas peças em ouro, libras, moedas de prata, notas do banco, no valor de cerca de tres contos de réis. Esse dinheiro ficou encerrado até se proceder ao arrolamento dos objectos existentes no convento.

Banquete republicano

Em honra do dr. Antonio Claro, alguns amigos pessoas e politicos d'este sincero republicano, realisaram ha dias no Palacio de Chrystal, do Porto, um sumptuoso banquete, reinando entre os convivas a maior alegria por verem restituído á familia e á patria o distincto advogado.

Os brindes foram affectuosos, havendo affirmações republicanas por muitos dos assistentes, que declararam estar convencidos de que só uma mudança de regimen poderá salvar este paiz.

Recordaram-se os nomes dos principaes vultos da jornada de 31 de janeiro, dos exilados, dos encarcerados, de todos enfim que tem trabalhado em prol dos principios democraticos.

Uma bella festa que nos obriga a felicitar mais uma vez o distincto republicano.

Congresso operario

Inaugura hoje os seus trabalhos o congresso operario convocado pela commissão executiva do congresso de 1891. Tomarão parte uns 90 delegados.

Elle teima!

Mariano não quer perder o logar em S. Bento. Está porisso deitando as redes ás aguas turvas da politica do Cartaxo, onde espera pescar os votos precisos para ter entrada no parlamento.

E era uma pena realmente se o honrado ministro e distincto galopim não arranjasse circulo — para salvar a patria, e as finanças... d'elle.

A tecer...

O sr. conde de Burnay dirigiu-se ao Banco de Portugal, em officio, perguntando se o Banco se prestaria a receber em Portugal as receitas das nossas alfandegas e a remetel-as aos nossos credores em Paris, em qual-quer d'estas condições:

1.º O Banco de Portugal sómente; 2.º o Banco de Portugal com outro banco portuguez; 3.º o Banco de Portugal e a Companhia Nacional dos Tabacos; 4.º o Banco de Portugal e um grupo de bancos portuguezes; 5.º o Banco de Portugal e um grupo de bancos estrangeiros.

A direcção do Banco de Portugal respondeu que não teria duvida em accetiar sósinho este encargo.

Sousa Brandão

Mais um valoroso republicano acaba de ser prostrado pela morte.

Tem o nosso partido, ha dois annos a esta parte, soffrido grandes perdas, rudes desgostos, vendo desaparecer os seus varões illustres, exemplos de dedicação e de civismo, que se impunham ao respeito de amigos e de adversarios.

Foi Sousa Brandão um liberal intransigente, apostolo intemerato das ideias avançadas. A classe operaria deve-lhe serviços relevantes, pois a ella se dedicou com sinceridade, servindo a sua causa.

O *Ecco dos Operarios*, primeiro jornal socialista que saiu em Lisboa, creou-o Sousa Brandão, de camaradagem com Lopes de Mendonça e Vieira da Silva. Ahi se mostrou ao operariado as vantagens da associação, a necessidade inadiavel de fomentar e desenvolver a união operaria e o mutuo auxilio entre os trabalhadores.

O nome do morto illustre está ligado a muitas associações operarias de instrucção, socorro e credito que fundou, entre ellas a *Industria Social*, sociedade cooperativa de serralheria e fundição, que ainda existe em Lisboa.

Foi um republicano dedicado, e ultimamente era membro do corpo consultivo do partido que ha pouco o elegera. Revolucionario convicto desde a sua mocidade, ainda se notava no honrado ancião energia e vigor.

Logo após o *ultimatum* e quando o governo, cheio de pavor, abafou as manifestações de patriotismo, Sousa Brandão exclamou numa reunião de amigos: «Dispensem-me de reuniões e reunam poucas vezes. Ha aqui militares e ahi á porta estão espies. Contem commigo e estejam certos de que ainda aguento meia duzia de horas a cavallo quando for preciso.»

Francisco Maria de Sousa Brandão, nasceu em 11 de maio de 1818, na casa de Murtosa, freguezia do Mosteiro, concelho da Feira.

A sua familia enviava sentidos pezames.

O seu funeral foi imponente. Grande numero de associações operarias se incorporaram no cortejo, que foi dirigido por um grupo de republicanos a quem a familia concedeu essa honra.

Banco Lusitano

Noticiam de Lisboa, que grande numero de credores d'este banco, reconhecendo os graves prejuizos que adviriam, tendo a sua causa de ser entregue aos tribunaes, immediatamente assignaram a concordata apresentada pela direcção.

Marcos!

Na alfandega de Lisboa descobriram-se alguns casos de viciação nos documentos de entregas de fundos de varios postos fiscaes.

Se algum pobre diabo escorregou apanha para seu tabaco. Se é figurão tem carta branca.

Sciencias e Lettras

A carta da baroneza

— Ah! proseguiu o barão. Parecia-me que a sua costureira morava na Avenida da Opera... A carta tinha o carimbo da rua do Templo. Veja.

— E' possível, disse a joven cada vez mais perturbada. Notou isso?... Provavelmente foi...

— Talvez eu me enganasse. Veja o sobrescripto...

— Não sei já o que fiz d'essa carta...

— Mas se agora mesmo lh'a entregaram!...

— Ora! Tinha ao pouca importancia... Foi uma apa que eu mandei arranjar...

— Senhora! interrompeu o barão, levantando-se de repente, e carregando o sobrolho; senha, basta de mentiras!... Dê-me esa carta!

Ouvindo esta postrophe brutal, a joven estremece violentamente, e, erguendo para o marido os olhos rasos de lagrimas, prguntou:

— Mas o que tem?... O que suppõe?...

— Eu não supponho... senão o que estou vendo. Mostre-me essa carta que acabam de entregar-lhe e cuja proveniencia não me explica satisfactoriamente.

A baroneza vantára-se e, aproximando-se de su marido disse-lhe brandamente.

— Vejo com profunda magua, meu amigo, que desconfia d'alguma cousa desagradavel; mas juro-lhe que a carta que tanto preoccupa nada contém que possa justificar as suas suspeitas, que me offenderam se nellas não visse a prova do amoque tem por mim...

— Ainda uma vez, senhora, dê-me essa carta!

— E, no entanto, se eu não quizesse? proseguiu a joven, cuja voz, meiga e carinhosa, se tornára grave e tremula, accendo um intimo sentimento de revolta.

— Se não quizesse... se? articulou pausadamente o barão, fitando sua esposa; e não quizesse, disse? Eu saberia obgal-a! E, immediata-mente, quero essa carta, entendeu? E ordeno-lhe que m'a entregue!

— Assim, proseguiu a baroneza após um cartisilencio durante o qual se conservou com os olhos baixos, assim, o sentir exige?

— Exijo, alvez, senhora, a prova da minha...

Com um gesto rapido, a baroneza deteve-o pondo-lhe uma das mãos sobre os labios, ao passo que com a outra lhe eregava o papel que elle reclamava.

— Aquem, disse ella, trahindo na voz um profunda commoção, não diga mais nada antes de ler, e depois de ter lido embre-se que ordenou.

E, soluando, com a cabeça entre as mãos, eixou-se cahir sobre um divan.

III

O sr. de Brennes estava todo entregue á leitura da carta.

Mas, logo ás primeiras linhas, fez-se de subito muito vermelho revelando no rosto uma profunda confusão, e, voltando apressadamente a pagina, foi ver e quem era a assignatura. Solu então uma exclamação de doloroso espanto.

A eta era de uma rapariga que, dois ou tres annos antes, elle seduzira e em seguida abandonára com um filho, fredo dos seus amores, no momento em que ia casar; a desgraçada escreveu á baroneza agradecendo-lhe a sua solicitude a proposito de um emprego que lhe obtivera, e principalmente os socorros que, com toda a regularidade, lhe enviava mensalmente — conhecendo a fundo a sua dolorosa historia — e graças aos quaes deviera o seu filho entregue aos cuidados de uma boa ama.

(Sr. de Brennes soltou das mãos a cari e cahiu aos pés de sua mulher, com as lagrimas nos olhos, beijando-lhe as mãos e pedindo-lhe perdão.

A joven baroneza fel-o levantar e, srrindo-lhe por entre as lagrimas, diss-lhe simplesmente:

— Bem vê que esses senhores da *Comprencia* não previram tudo quando responderam affirmativamente a esta pergunta:

«O marido pôde valer-se da sua auctoridade marital para abrir as cartaste sua mulher?»

O sr. de Brennes apertou ao peito a esposa... e não respondeu.

Noticias diversas

A phyloxera continúa alastrando-se pelos vinhedos de Ferreira do Alentejo, causando enormes prejuizos.

Na installação para a exposição de Chicago trabalham 6:000 pessoas.

Está constituído o tribunal arbitral para a resolução da pendencia suscitada entre o governo e a companhia dos tabacos. Versa a questão sobre uma differença de 14 contos, que o governo reclama lhe seja paga.

O sr. dr. Trindade Coelho intimou o editor das *Novidades* para apresentar esclarecimentos acerca de uma companhia d'olho vivo que se organizou em Lisboa.

Consta que na Covilhã principiarão brevemente os trabalhos para a construção de um ramal que ligue a estação do caminho de ferro com a estrada da Guarda para se dar trabalho aos operarios.

Realisa-se hoje, 29, no theatro de Santarem um sarau litterario e musical, cujo producto reverterá a favor da subscrição para o mausoleu de Guilherme de Azevedo.

No governo civil do Porto foram passadas sete guias para as obras publicas, a tres operarios sem trabalho.

Em Villá Real um idiota qualquer offereceu a uma mulher de virtude cem mil réis para ella lhe resuscitar um burro que elle adorava. E' claro que o unico milagre que a mulher fez foi pôr-se em fuga com o dinheiro.

Tem sido escassa a produção de pesca no mar d'Aveiro.

Era satisfatorio o estado das nossas possessões da Africa Occidental, tanto sob o ponto de vista hygienico, como em relação á ordem publica, pelo que se vê das noticias recebidas pelo vapor *Angola*.

A direcção da *Sociedade Martins Sarmiento de Guimarães*, visto ter passado para o estado a administração de instrucção publica, resolveu representar, pedindo dotações convenientes para aquella cidade e concelho.

Vão seguir para Paris dois homens de Celorico da Beira, mordidos por um cão hydrophobo.

As beatas do logar de Bairro, perto de Alemquer, mostram-se fanaticamente preoccupadas com uma rapariga de 18 annos, hysterica ou verminosa, que soffre repetidos ataques. Segundo as beatas, todo o mal da rapariga é o demo que se lhe mettem no corpo, e como o espirito mau não sae á força de rezas e de exorcismos na localidade, a rapariga foi para Villa Franca consultar mulher de grande virtude, que a policia não deveria perder de vista.

Folhetim do 'Alarme'

JULIO DINIZ

AS APREHENSÕES DE UMA MÃE

O aspecto do doutor não era muito lisonjeiro á theoria, ou tudo naquelle corpo era materia peccante; pois de facto dir-se-hia ter passado todo elle por uma coacção verdadeira.

— E as suas dôres de cabeça? acrescentou, voltando-se para Thomaz.

— Não-me sendo infieis e ameaçam deixar-me, as ingratas. — Ruimzinho! Isso já podia estar fóra. — E voltando-se para mim: — Ora diga, uma *cephaléa* com um fundo *plethorico*, devida evidentemente á influencia dos humores para a cabeça, cousa própria da idade, qual o trata-

* Não começar os trabalhos preparatorios da construção da importante ponte de S. João de Loure, sobre o Vouga, melhoramento devido á iniciativa do sr. Castro Mattoso.

* O conde de Almedina promoveu um arresto ao predio onde está a sede do Banco Luzitano, pertencente ao mesmo banco.

* A duqueza de Parma, infanta D. Antonia de Bragança, irmã de D. Miguel, deu á luz uma menina no palacio Peanere.

* Num dos dias d'esta semana deve proceder-se a novo exame na escripturação do Banco Luzitano, exame que diz respeito ao descaminho de 12:500 pesetas alli depositadas pelo sr. João Pedro Soares, de Braga.

* A meza da Real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz da Villa de Barcellos pediu ao governo auctorisacão para contrahir um empréstimo de 3:500\$000 réis para pagamento da compra d'um predio onde tem o hospital.

* Informações officias dirigidas ao governo negam que tivesse havido casos de cholera-morbus em Tarragona.

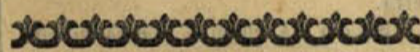
* O governo approvou já a abertura á exploração da via ferrea entre as estações de Estoril e Cascaes.

* Na Caniseira, Regoa, foi preso um meliante que, depois de partir as algemas e fugir da cadeia de Sabrosa, teve a audacia de arrombar a porta da residencia d'um proprietario d'aquella freguezia, limpando-lhe tudo que encontrou.

* Em Godim foram mordidos por um cão raivoso tres serviaes do sr. Lanhoso os quaes, em vez de correrem a Paris, se dirigiram para a *Santa Cabeça*, a tres leguas da villa. O resultado foi um d'elles ter já fallecido.

* A cerca da importação de manteiga franceza, o sr. ministro da fazenda acaba de determinar que, quanto as alfandegas não possuam os necessarios instrumentos de analyse, deve continuar a proceder-se, como até aqui, pagando o direito de 250 réis por kilo.

* A camara municipal de Loanda inaugurou o retrato de João de Deus na sala da escola central d'aquella cidade.



ANNUNCIOS

ARRENDAMENTO

196 **A**rrendam-se umas casas e quintal no Cidral, proximo ao Pendo da Saudade, nestes quatro mezes da estação do verão. Tambem se vendem; a tratar com Jose Correia Lemos.

mento racional que exige? Salta aos olhos dos leigos.

Apesar d'isso não saltou aos meus, o que me grangeou uma reputação duvidosa na mente do illustre adversario das materias peccantes, de cuja algarvia eu não podera perceber palavra.

— Não ha que ver, — respondeu elle por mim, e com certo azedume — a sangria, a sangria e só a sangria.

Depois, dirigindo-se a Thomaz: — E como está a mamã? — Vae ver, — disse este, abrindo a porta da sala do jantar, onde haviamos já chegado.

Depois de uma luta de delicadezas e reciproca troca de zumbaias entre mim e o medico, consegui fazelo entrar adiante e penetramos na sala.

Justamente naquele momento acabava a senhora de Entre-arroios de prégar aos creados o seu duodecimo recado, tarefa que sob o nome de *canceiras de casa*, encetava pela manhã para terminar á noite.

ATTENÇÃO

185 **A**ntonio da Silva Luz, Arco d'Almedina, 33 e 35 Coimbra, participa aos seus estimaveis freguezes, que tem um grande sortido de capachos de todas as qualidades, os quaes vende por preços muito baratos.

Ha tambem um variadissimo sortido de esteiras, proprias para os lados das camas, que vende por preços muito baratos.

Neste estabelecimento se fazem esteiras d'uma só peça para forrar salas e quartos, garantindo-se a perfeição e solidez do material, com que ellas são fabricadas.

Pedidos a Antonio da Silva Luz, Arco d'Almedina, 33 e 35, Coimbra.



162 **N**o largo da Feira n.ºs 32 e 34 ha á venda:

- Vinho do Fundão, litro ... 100 réis
- » da Beira, » 70 »
- » » Bairrada » 70 »
- » » branco .. 70 »
- » » Basto verde ... 80 »

Azeite do Fundão, litro ... 320 réis
» da Beira » ... 280 »
Garante-se a pureza dos artigos.

Arrendamento ou venda

194 **M**anuel José da Costa Soares, tendo passado a sua officina da rua da Sophia para a casa que mandou construir do lado da rua do seuhor do Arnado, aluga em virtude d'isso a parte do edificio que comprehende a antiga igreja de S. Domingos, na mesma rua da Sophia, a qual pôde servir, em lhe fazendo algumas divisões, para armazem, celleiro, ou qualquer mister. Caso appareça quem compre em condições vantajosas, tambem a vende, visto não precisar d'ella para officina.

LOJA PARA NEGOCIO

193 **A**rrenda-se uma do proximo S. João em diante na rua da Sophia com os numeros 26 a 30. Trata-se com Arthur de Castro Antunes, rua da Moeda.

MADEIRA DE CASTANHO

198 **V**endem-se 3 pranchas com o comprimento de 1,30 e largura 0,60 por 9 centimetros de grossura. Para tratar rua do Visconde da Luz, 109.

III

Á nossa chegada desanuviaram-se as feições contrahidas da senhora de Entre-arroios; desceu uma oitava ao tom da voz, e, adiando para mais tarde a explosão de suas justas iras, justas deviam de ser, saudou o medico com o epitheto mais amavel que lhe occorreu, passando a informar-se, como alma caritativa que era afinal de contas, dos clientes mais pobres do Hippocrates campeзино, os quaes ella tantas vezes com cuidados, mais poderosos do que as drogas medicinaes, lhe auxiliava a curar.

Eu no entretanto dirigir-me com Thomaz para a janella, onde, para dizer alguma cousa, me puz a exaltar a paisagem, realmente bella, que se gosava d'alli.

Thomaz parecia escutar-me com prazer; fez côro commigo e, com mais ardor do que eu, exprimia o seu entusiasmo por as bellezas do campo.

— Pôde acreditar — disse-lhe no discurso da conversa — que hontem, ainda que extenuando pelas fadigas

Festejos da Rainha Santa Izabel

197 **2.000** balões venezianos de diferentes tamanhos e fei-tios para illuminacão, acabam de chegar ao estabelecimento de Encarnação Gonzaga & C.ª, rua da Sophia, 72 que vende ou aluga por preços modicissimos. Podem ser examinados pelas dignissimas commissões dos festejos ou por qualquer particular. Preços e qualidades estão patentes neste estabelecimento e podem ser conferidos com os do Porto ou Lisboa, verão depois que os proprietarios d'este estabelecimento não se aproveitam da occasião para fazerem preços excessivos, como quasi sempre tem succedido nesta cidade nalguns estabelecimentos que as commissões se veem obrigadas a mandar vir de Lisboa ou Porto o que se vende agora nesta cidade barato.

Tambem alugam escudos, flores, espheras, globos, bandeiras grandes e pequenas de diferentes qualidades, taes como: de lã, merino e admacados, muito catitas.

Vende tambem balões aerostatos desde 60 réis a 400 réis, logo portuguez e chinez, bombas chinezas, 1.ª e 2.ª qualidade, palitos de côres e muitos outros artigos de fogos estrangeiros, proprios para festejos e para creanças.

Bandeiras, Balões, Escudos alugam-se tambem para qualquer terra do paiz.

Encarnação Gonzaga & C.ª

72 — RUA DA SOPHIA — 72

COIMBRA

MANTEIGA E QUEIJO
DE
Puro leite de vacca

COMPREM SÓ DA FABRICA
DE
PAREDES DE COURA
(MINHO)

Cuja pureza é
GARANTIDA

Deposito em Coimbra: Merceria de Viuva Marques Manso.

PHAETON

170 **V**ende-se um phaeton e um dokar para um ou dois cavallos.

Para tratar no Terreiro da Erva, 32 — Coimbra.

da jornada, passei algumas horas absorvido na contemplação de toda esta scena, phantasticamente alumia-da pela claridade de um magnifico luar de julho?

Estas palavras, pronunciadas sem intenção, produziram em Thomaz um effeito, que, antes de as concluir, eu já notava e que me não foi difficil explicar.

Vi-o estremecer e olhando-me de um modo especial:

— Hontem? a que horas? perguntou-me, com não disfarçada curiosidade.

Mentir não me era facil. — Depois da ceia... Das onze horas para a meia noite.

— E d'onde? de que janella? — D'acollá! — e aponte para o pavilhão.

Os olhos de Thomaz seguiram essa direcção, d'ahi voltaram-se na do seu quarto, e, depois de curta reflexão mental, fitou-me um olhar tão fixo, que, sem saber bem por que, desviei o meu. Trahi-me.

BALÕES, BANDEIRAS

Sortido completo

Bem conhecido do publico é o estabelecimento do

SERIO VEIGA

onde sempre se encontram os melhores artigos proprios para festejos.

Tem-se encarregado esta casa de importantes ornamentações, tanto nesta cidade como fóra, o que prova ser a primeira neste genero.

Este anno recebeu um bello sortido em *balões venezianos* — mais de 3:000 — além dos variados objects que possui para illuminacões.

As commissões dos festejos que visitem o seu estabelecimento e terão occasião de ver as photographias das sumptuosas ornamentações que esta casa fez em Abrantes.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

COMSÉDE EM LISBOA

190 **A**gencia nesta cidade, rua do Visconde da Luz n.º 86, provisoriamente.

Toma seguros contra risco de fogo e raio, sobre propriedades urbanas, mobilias e estabelecimentos.

E' agente — Bazilio Augusto Xavier d'Andade.

VINHOS PALHETES

147 **E** Fornos, a 80 réis o litro, Das Castelhanas, a 60 réis.

TABACARIA SILVA

6 — PRAÇA NOVA — 61

FIGUEIRA

MUITO BARATO

168 **F**rancisco C. Motta de Quadros, vende uns machina a vapor da força de 6 cavallos caldeira da força de 10. Quem pretender pode dirigi-se á officina do annuciante, Bairro Novo, rua da Industria, Figueira da Foz.

Ille tambem me havia sondado. Corou um pouco, e depois, como se abraçasse uma subita resolução, perguntou-me com notavel vivacidade.

— E que viu? Adivinhei logo o sentido da pergunta, mas fingi ignorar-o, respondendo:

— Todos estes mil effeitos, que nos surpreendem e que não sei descrever; contrastes admiraveis de sombra e luz...

— Só?

— Pois que mais?

Eu achava-me em uma posição falsa, e que não poderia sustentar por muito tempo, pois confesso não serem grandes os meus talentos para dissimular.

— Então, além d'isso, não viu mais nada? insistia Thomaz — nem acollá? — e apontava para a janella do quarto.

(Continua)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.

RECLAMES

Antonio Marques da Silva—Estabelecimento de mercearia, Vinhos finos do Porto, a retalia, Cervejas, etc.—rua do Corvo.

Casa Leão—Loja de pannos e atelier de alfaiate—Rua Ferreira Borges.

Caldas da Cunha—Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim—rua F. Borges 117.

Calçado e tamancos—Sola e cabedades—Antonio Augusto da Silva—rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Correio e selheiro—estabelecimento de Evaristo José Cerveira—rua da Siphia.

Para variar

—É uma vergonha, dizia um caixeiro, o modo como certa gente rouba os patrões que os empregam, lá aqui na casa defronte, que está em obras, um pedreiro que—vi eu com os meus olhos—esteve hora e meia sem fazer nada. Vim para a porta de proposito, e não o perdi de vista.

Um homem casado em segundas nupcias, lastima sempre a perda da primeira mulher.

—Ahl lhe diz a segunda Juro-te que ninguém tem mais pena de ue ella morresse, do que eu!

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Azeosa—rua de Montarroyo, 25 a 13.

Funileiro—estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior—Oba em folha branca—rua do Corvo, 53.

Loja de barbear, cortar cabellos e amolação de instrumentos cirurgicos, de Manoel Francisco da Silva, rua da Sotta, n.º 81.

Manoel d'Oliveira om estabelecimento d'amolação, afiação, barbear e cortar cabelli na rua do Paço do Conde, 41, Coimbra.

Mercearia—José Paço Ferreira da Costa—rua Ferreira Borges.

Mercearia, por junto e retalho—Bilhetes e cautellas das loterias.—Julio da Cunha Pito—Rua dos Sapateiros, 70 a 80.

Para variar

Em uma aula de arithmetica.
—De que modo se pratica a extração da raíz quadrada? pergunta o professor a um alumno.

—Não sei, senhor; estudo para seguir a carreira de engenharia, e nada sei de agricultura.

—Conhece a regra de companhia?
—A regra de companhia é... é...
—dize-me com quem andas, dir-te-hei as namoras que tens.

Professora complementar—R. da Siphia, 15—Recebe alumnas internas, semi-internas e externas, ensina e aprompta para exames

Relojoaria Universal.—A. J. Silva Pessoa—Deposito de relógios de todas as qualidades—rua de Ferreira Borges, 112 e 114.

Sola e cabedades—Vendas por junto e a retalho—Ricardo Pereira da Silva—rua dos Sapateiros.

Canções populares

Lembrando-me antigos tempos
Que comigo já passaste;
Pergunto a mim tantas vezes
Porque foi que me deixaste.

Julgamento de typographos

Nos tribunales do Porto foram julgados em policia correccional cinco operarios graphicos, contra os quaes havia querrellado o ministerio publico, em virtude d'uma queixa do sr. Eduardo Motta Ribeiro, que accusara os referidos operarios de se terem colligado para promover uma greve em sua casa, empregando para isso meios suasorios, ameaças ou promessas.

Pelo depoimento das testemunhas, provou-se a innocencia dos accusados, sendo absolvidos.

A leitura da sentença produziu no publico manifestações de agrado, achando-se no tribunal grande numero de typographos e outros operarios.

Loterias

Os antigos emissores, em desacordo com os concessionarios do monopolio, dirigiram-se ao sr. presidente do conselho a quem expozeram todos os incidentes originados pelas suas reclamações, prometendo este resolver de vez a pretensão dos emissores.

A primeira loteria portugueza do anno economico de 1892 a 1893 apresenta grandes modificações. O premio maior é de 12 contos e os restantes premios são assim divididos: 1 de 1 conto; 1 de 700\$000 réis; 1 de 500\$000 réis; 3 de 200\$000; 15 de 100\$000 réis; 1 ao numero que se extrahir depois de tirados os premios, de 150\$000; e 2 approximações de 100\$000 réis para os numeros anterior e posterior ao que for premiado com a sorte grande. O premio minimo, ou o mesmo dinheiro, é elevado a 18\$000 réis. A extracção verifica-se em 15 de junho.

Bivros e jornaes

Caixa Economica Operaria—Relatorio e contas da direcção e da commissão d'instrucção e parecer do conselho fiscal, relativo á direcção de 1891—15.º anno da sua existencia.—Lisboa 1892.

Foi-nos enviado um exemplar do Relatorio d'esta importante associação lisbonense, que tem prestado á classe operaria serviços relevantes e protecção disvelada, merecendo de todos sincera sympathia e justos louvores.

E' importante o seu movimento como vamos ver da exposição que faz o seu conselho fiscal:

«Não é do nosso dever dar um voto de louvor ao corpo administrativo, mas pelos documentos juntos neste relatorio, facilmente podereis ver que os seus lucros e as cifras exaradas nos mesmos não se distanciaram muito do anno de 1890, o que mais uma vez attesta a boa vontade de que estavam possuidos os dignos camaradas para chegarem a um resultado mais satisfactorio; se não fosse o grande ressentimento da crise de trabalho que tem assolado a nossa classe em geral, e que bastante sentido tem sido no nosso seio social, pois dias tem havido que o vosso Conselho Fiscal tem visto não se realisar uma unica operação de credito, o que constitue um grande mal, pois affecta muito os lucros aos associados.

O vosso Conselho, é custoso dizel-o, mas esta é que é a verdade, lamenta profundamente o indifferntismo d'uma grande parte dos nossos consocios em preferirem comprar os generos fóra e não se utilisarem dos vendidos na cooperativa quando presentemente não tinham necessidade de assim proceder, porque os corpos gerentes teem tido o maior escrupulo na escolha dos generos e teem-se esforçado por barateal-os o mais possivel.

O indifferntismo d'aquelles que se alistam numa instituição d'esta or-

dem constitue uma verdadeira fatalidade não só para o desenvolvimento da associação como tambem para o lucro dos associados, que diz respeito a bonus e dividendos.

Mais observou o vosso Conselho que as vendas de consumo no anno decorrido attingiram á quantia de 11:914\$495.

Que os lucros totaes de consumo e de credito no anno de 1891 foram na importancia de 1:183\$840.

Sendo os encargos de 490\$557 réis.

Fica um saldo para dividir, como a Direcção propõe, de 693\$283 réis.

Como védes está frisantemente demonstrada a fórma como a Direcção não se poupou a esforços e trabalhos, procurando desenvolver o mais possivel o nosso meio social.

O vosso Conselho Fiscal, tendo acompanhado como já disse toda a gerencia da Caixa, cita-vos mais um facto que se deu durante a mesma: Em sessão de corpos gerentes a Direcção, vendo que o ordenado annual do caixeiro representava uma cifra bastante onerosa para os interesses actuaes da Caixa, propoz que esta fosse reduzida a 144\$000 réis.

Approvada a proposta, e tendo sempre em consideração o bom serviço prestado por aquelle zeloso empregado, foi com bastante custo que lhe communicámos a nossa resolução, á qual nos respondeu que, sympathizando com o nosso principio, estava prompto a aceitar.

Mais vos cita o vosso conselho que, sendo a nossa escripta até esta data bastante deficiente e sendo urgente a sua remodelação, os corpos gerentes resolveram para lhe dar uma fórma mais commercial, convidar o nosso consocio, sr. Luiz Augusto d'Almeida para a remodelar, o qual da melhor vontade se prestou a auxiliarnos com o vasto conhecimento que possui d'este assumpto.

A um facto importantissimo assistiu o vosso conselho fiscal: Por iniciativa dos incansaveis membros da Commissão d'Instrucção e por subscrição entre varios dos nossos consocios, foram inaugurados por occasião do 15.º anniversario da Caixa Economica Operaria, no dia 15 de agosto de 1891, na sala das sessões da nossa sociedade, dois retratos de dois cidadãos prestimosissimos e que bastantes serviços prestaram á causa social; um do fallecido cidadão José Elias Garcia, que em prol d'esta instituição prestou relevantissimos serviços, e outro do nosso fallecido e chorado consocio Thomaz da Costa, operario distincto, que sempre nos acompanhou nos trabalhos associativos, exercendo alguns cargos em que sempre se houve da melhor boa vontade e honradez; são estas grandes manifestações que nos engrandecem como operarios.

Resta-nos registrar aqui os nomes dos dirigentes d'esta instituição popular, e agradecermos o offerecimento.

DIRECCÃO: José d'Oliveira, presidente; Antonio Candido Patrocínio dos Santos, thesoureiro; Carlos Augusto da Silva, secretario.

COMMISSÃO D'INSTRUCÇÃO:—Antonio José S. Braz Junior, presidente; João Pedro Coelho, thesoureiro; Manoel Augusto dos Santos, vogal; Carlos Alberto Chaves, secretario-relator.

CONSELHO FISCAL:—Fernando Antonio Martins, presidente; Antonio José Rodrigues, secretario; Francisco Maria Gonçalves, vogal; Severiano Diniz e Silva, relator.

Os impios!

Uns pretos, serviços da casa real, foram á igreja da Ajuda a fim do parchoe os ouvir de confissão.

Como os pobres diabos não sabiam doutrina, o prior recusou-se a confessal-os.

Um descredito para os patrões—que apanharam um cheque do reverendo.

Descoberta interessante

Por motivo de reparos a que se está procedendo na igreja dos frades carmelitas, do Porto, foi descoberta na capella da Senhora das Dóres um alcapão de pedra, que dá ingresso para um extenso subterraneo, com cryptas funerarias, onde jazem dezenas de cadaveres, na maior parte de religiosos carmelitas d'aquelle extincto convento. Alguns dos corpos, embora mirrados, conservam-se intactos deixando perceber as primitivas feições. Os habitos, que esses corpos vestem tambem se encontram em bom estado de conservação. O subterraneo é formado em arcaria, prolongando-se até á igreja dos terceiros carmelitas.

Um parto

Proximo de Arronches, a mulher d'um ganadero deu á luz uma creança aparentemente robusta e sadia, mas que tem metade do cabelo preto, encarpinhado, e a outra metade louro muito vivo, um olho côr de castanho e outro azul, o rosto perfeito e branco, e pelo corpo, de longe em longe, grandes manchas negras. A mãe ao ver o filho teve uma syncope.

Noticias politicas

* O sr. Dias Ferreira tem tido conferencias com os srs. Vaz Preto e Frederico Arouca.

* Diz-se que é certo o sr. Marianno de Carvalho apresentar a sua candidatura pelo Cartaxo. Vê-se que o ex-ministro da fazenda não abandona a politica.

Communicado

O serviço fiscal

Sr. redactor do *Alarime*:—Tenho hoje occasião de tornar conhecido de v. um facto que presenciei no dia 14 do corrente, o qual me parece digno de ser publicado, para interesse d'esta cidade e a fim de evitar desgostos e graves prejuizos aos individuos que se dirija a esta malfadada terra.

No dia 24 chegou a esta cidade o meu particular amigo, sr. Benjamin Augusto Bravo, natural do Rio de Janeiro, e dirigindo-me eu em sua companhia á estação do caminho de ferro para retirar a sua bagagem ahí fomos surpreendidos pelos guardas fiscaes, que procederam ao rompimento do arame e sellos de chumbo que foram collocados nas referidas malas, pela alfandega de Lisboa, para que não podessem ser abertas.

Dentro d'uma das malas trazia o meu amigo um pouco de tabaco despachado pela referida alfandega; e trazia oito latas com doce as quaes não vinham despachadas. Interrogado o meu amigo porque não tinha despachado o doce, respondeu que lhe havia dito a guarda fiscal de serviço no Lazareto que nada do que trazia era sujeito a despacho senão o tabaco. Acompanhado para a estação da guarda fiscal, ao arco d'Almedina, procedeu-se á pesagem do doce, verificando-se ter 6 kilos e 700 grammas, pelo qual pagou 8\$040 réis!

No quartel da referida guarda achavam-se detidos, desde as 5 horas da manhã, os srs. Francisco Caetano da Fonseca, João da Cruz e José Correia, cujos srs. tinham igualmente chegado do Brazil, e as suas bagagens achavam-se verificadas e selladas pela guarda fiscal de Lisboa, cujos sellos foram violados pela guarda fiscal de Coimbra, que os obrigou a pagar multas, provenientes de calçado e outros artigos que traziam.

Agora solicito de v. a sua especial attenção para este ponto:—é que as bagagens d'estes srs. tinham sido verificadas e selladas pela guarda fiscal do Lazareto e desde que os sellos

vinham intactos, parece que não havia razão para serem violados pela guarda fiscal d'aqui ou de outro qualquer ponto; pois que isto acarreta não só grandes despezas e vexames para o viajante que não é culpado; mas ainda passam pelo desgosto e incomodos, o que lhes é de graves prejuizos, visto que alguns d'estes srs. não poderam seguir sua viagem, por estarem detidos até perto do meio dia.

Á vista pois espero que v. tomara na devida consideração este facto chamando para elle a attenção de quem competir.

Desde já muito lhe agradeço a inserção d'estas linhas e igual communicação passo a fazer para o Rio de Janeiro a fim ser publicada nos jornaes d'aquella capital, prevenindo assim os incautos.

Sou de v.,
Um constante leitor.

Camara Municipal

Sessão ordinaria

11 de maio de 1892

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão. Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Miguel José da Costa Braga, Antonio José Lopes Guimarães, effectivos; João da Fonseca Barata, Antonio Nunes Corréa, substitutos.

Tomando conhecimento da informação da junta escolar com respeito ao unico concorrente admitto ao concurso para a cadeira d'ensino elemental de Cellas, Leonardo Correia Pessoa, professor vitalicio da cadeira d'igual ensino em Eiras, nomeou este professor para a referida cadeira de Cellas, em vista dos serviços que tem no magisterio e das informações havidas a seu respeito.

Tendo aberto duas propostas para a adjudicação da empreitada de terraplenagem da rua projectada entre as de Thomar e de Alexandre Herculano, (perfis 1 a 4,) aceitou a de menos preço (195 réis por metro cubico), de Antonio Sebrario.

Admittiu no corpo de bombeiros, Jorge Nogueira, Joaquim dos Santos e Antonio José d'Abrantes, artistas residentes nesta cidade.

Auctorizou a construcção de uma valeta na estrada de Cellas, em substituição de um pequeno cano, cuja reparação e limpeza exigia despezas repetidas.

Resolveu dispensar do serviço de guarda rural do Chão do Bispo, Manoel Rodrigues Cacheiro, em vista de queixas e informações de abusos praticados, nomeando em substituição d'este empregado, Antonio da Silva, do mesmo logar.

Auctorizou o vereador Antonio de Almeida e Silva, a fazer a venda dos pastos da quinta de Santa Cruz.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou 13 requerimentos de interesse particular, cujos despachos foram lançados no livro da porta, para conhecimento dos interessados.

Publicações a pedido

Consortio

Realisou-se no dia 25 do corrente, na parochial igreja de S. Bartholomeu, o enlace matrimonial do nosso bondoso amigo Arthur Diniz de Carvalho, negociante d'esta praça, com a ex.^{ma} sr.^a D. Maria José Alves de Mello.

A noiva reúne a uma educação esmerada, os mais bellos dotes de espirito, que são a melhor garantia da constituição da familia. O noivo, ao lado da sympathia, que a todos inspira é d'um fino e lhano tracto. Enviamos aos sympathicos noivos a expressão sincera do nosso parabem.

RECLAMES

Antonio Marques da Silva—Estabelecimento de mercearia, Vinhos finos do Porto, a retalho, Cervejas, etc.—rua do Corvo.

Casa Leão—Loja de pannos e atelier de alfaiate—Rua Ferreira Borges.

Caldas da Cunha—Modas e confeccões, ultimas novidades de Paris e Berlim—rua F. Borges 117.

Calçado e tanancos—Sola e cabedacs—Antonio Augusto da Silva—rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Correio e selheiro—estabelecimento de Evaristo José Cerveira—rua da Siphia.

Para variar

—É uma vergonha, dzla um caixeiro, o modo como certa gente rouba os patrões que os empregam. Ia aqui na casa defronte, que está em obras, um pedreiro que—vi eu com os meus olhos—esteve hora e meia sem fazer nada. Vim para a porta de proposito, e não o perdi de vista.

Um homem casado em segundas nupcias, lastima sempre a perda da primeira mulher.

—Ahl lhe diz a segunda Juro-te que ninguém tem mais pena de que ella morresse, do que eu!

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Azeosa—rua de Montarroyo, 25 a 33.

Funheiro—estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior—Obra em folha branca—rua do Corvo, 53.

Loja de barbear, ortar cabellos e amolacao de instrumentos cirurgicos, de Manoel Francisco da Silva, rua da Sotta, n.º 31.

Manoel d'Oliveira om estabelecimento d'amolacao, affaçao, barbear e cortar cabello na rua do Paço do Conde, 41, Coimbra.

Mercearia—José Paulo Ferreira da Costa—rua Ferreira Borges.

Mercearia, por junto e retalho—Bilhetes e cartellas das loterias.—Julio da Cunha Pito—Rua dos Sapateiros, 70 a 80.

Para variar

Em uma aula de arithmetica, —De que modo se pratica a extracção da raiz quadrada? pergunta o professor a um alumno.

—Não sei, senhor; estudo para seguir a carreira de engenharia, e nada sei de agricultura.

—Conhece a regra de companhia?

—A regra de companhia é... é... *dize-me com quem andas, dir-te-hei as namoras que tens.*

Professora complementar—R. da Siphia, 13—Recebe alumnas internas, semi-internas e externas, ensina e apronta para exames

Relojoaria Universal.—A. J. Silva Pessoa—Deposito de relógios de todas as qualidades—rua de Ferreira Borges, 112 e 114.

Sola e cabedacs—Vendas por junto e a retalho—Ricardo Pereira da Silva—rua dos Sapateiros.

Canções populares

Lembrando-me antigos tempos Que comigo já passas-te; Pergunto a mim tantas vezes Porque foi que me deixas-te.

Julgamento de typographos

Nos tribunales do Porto foram julgados em policia correccional cinco operarios graphicos, contra os quaes havia querrellado o ministerio publico, em virtude d'uma queixa do sr. Eduardo Motta Ribeiro, que accusara os referidos operarios de se terem colligado para promover uma greve em sua casa, empregando para isso meios suavorios, ameaças ou promessas.

Pelo depoimento das testemunhas, provou-se a innocencia dos accusados, sendo absolvidos.

A leitura da sentença produziu no publico manifestações de agrado, achando-se no tribunal grande numero de typographos e outros operarios.

Loterias

Os antigos emissores, em desacordo com os concessionarios do monopolio, dirigiram-se ao sr. presidente do conselho a quem expozeram todos os incidentes originados pelas suas reclamações, promettendo este resolver de vez a pretensão dos emissores.

A primeira loteria portugueza do anno economico de 1892 a 1893 apresenta grandes modificações. O premio maior é de 12 contos e os restantes premios são assim divididos: 1 de 1 conto; 1 de 700\$000 réis; 1 de 500\$000 réis; 3 de 200\$000; 15 de 100\$000 réis; 1 ao numero que se extrahir depois de tirados os premios, de 150\$000; e 2 aproximações de 100\$000 réis para os numeros anterior e posterior ao que for premiado com a sorte grande. O premio minimo, ou o mesmo dinheiro, é elevado a 18\$000 réis. A extracção verifica-se em 15 de junho.

Caixa Economica Operaria

—Relatorio e contas da direcção e da commissão d'instrucção e parecer do conselho fiscal, relativo á direcção de 1891—15.º anno da sua existencia.—Lisboa 1892.

Foi-nos enviado um exemplar do Relatorio d'esta importante associação lisbonense, que tem prestado á classe operaria serviços relevantes e protecção disvelada, merecendo de todos sincera sympathia e justos louvores.

É importante o seu movimento como vamos ver da exposiçao que faz o seu conselho fiscal:

«Não é do nosso dever dar um voto de louvor ao corpo administrativo, mas pelos documentos juntos neste relatorio, facilmente podereis ver que os seus lucros e as cifras exaradas nos mesmos não se distanciaram muito do anno de 1890, o que mais uma vez attesta a boa vontade de que estavam possuidos os dignos camaradas para chegarem a um resultado mais satisfactorio, se não fosse o grande ressentimento da crise de trabalho que tem assolado a nossa classe em geral, e que bastante sentido tem sido no nosso seio social, pois dias tem havido que o vosso Conselho Fiscal tem visto não se realisar uma unica operação de credito; o que constitue um grande mal, pois affecta muito os lucros aos associados.

O vosso Conselho, é custoso dizer-lhe, mas esta é a verdade, lamenta profundamente o indifferentismo d'uma grande parte dos nossos consocios em preferirem comprar os generos fóra e não se utilizarem dos vendidos na cooperativa quando presentemente não tinham necessidade de assim proceder, porque os corpos gerentes tem tido o maior escrupulo na escolha dos generos e tem-se esforçado por barateal-os o mais possível.

O indifferentismo d'aquelles que se alistam numa instituição d'esta or-

dem constitue uma verdadeira fatalidade não só para o desenvolvimento da associação como tambem para o lucro dos associados, que diz respeito a bonus e dividendos.

Mais observou o vosso Conselho que as vendas de consumo no anno decorrido attingiram á quantia de 11:914\$495.

Que os lucros totaes de consumo e de credito no anno de 1891 foram na importancia de 1:183\$840.

Sendo os encargos de 490\$557 réis.

Fica um saldo para dividir, como a Direcção propõe, de 693\$283 réis.

Como védes está frisantemente demonstrada a forma como a Direcção não se poupou a esforços e trabalhos, procurando desenvolver o mais possível o nosso meio social.

O vosso Conselho Fiscal, tendo acompanhado como já disse toda a gerencia da Caixa, cita-vos mais um facto que se deu durante a mesma: Em sessão de corpos gerentes a Direcção, vendo que o ordenado annual do caixeiro representava uma cifra bastante onerosa para os interesses actuaes da Caixa, propoz que esta fosse reduzida a 144\$000 réis.

Approvada a proposta, e tendo sempre em consideração o bom serviço prestado por aquelle zeloso empregado, foi com bastante custo que lhe communicámos a nossa resolução, á qual nos respondeu que, sympathizando com o nosso principio, estava prompto a acceptar.

Mais vos cita o vosso conselho que, sendo a nossa escripta até esta data bastante deficiente e sendo urgente a sua remodelação, os corpos gerentes resolveram para lhe dar uma forma mais commercial, convidar o nosso consocio, sr. Luiz Augusto d'Almeida para a remodelar, o qual da melhor vontade se prestou a auxiliarnos com o vasto conhecimento que possui d'este assumpto.

A um facto importantissimo assistiu o vosso conselho fiscal: Por iniciativa dos incansaveis membros da Commissão d'Instrucção e por subscrição entre varios dos nossos consocios, foram inaugurados por occasião do 15.º anniversario da Caixa Economica Operaria, no dia 15 de agosto de 1891, na sala das sessões da nossa sociedade, dois retratos de dois cidadãos prestimosissimos e que bastantes serviços prestaram á causa social; um do fallecido cidadão José Elias Garcia, que em prol d'esta instituição prestou relevantissimos serviços, e outro do nosso fallecido e chorado consocio Thomaz da Costa, operario distincto, que sempre nos acompanhou nos trabalhos associativos, exercendo alguns cargos em que sempre se houve da melhor boa vontade e honradez; são estas grandes manifestações que nos engrandecem como operarios.

Resta-nos registrar aqui os nomes dos dirigentes d'esta instituição popular, e agradecermos o offerecimento.

DIRECÇÃO: José d'Oliveira, presidente; Antonio Candido Patrocínio dos Santos, thesoureiro; Carlos Augusto da Silva, secretario.

COMMISSÃO D'INSTRUCÇÃO: Antonio José S. Braz Junior, presidente; João Pedro Coelho, thesoureiro; Manoel Augusto dos Santos, vogal; Carlos Alberto Chaves, secretario-relator.

CONSELHO FISCAL: Fernando Antonio Martins, presidente; Antonio José Rodrigues, secretario; Francisco Maria Gonçalves, vogal; Severiano Diniz e Silva, relator.

Os impios!

Uns pretos, serviços da casa real, foram á igreja da Ajuda a fim do parchoe os ouvir de confissão.

Como os pobres diabos não sabiam doutrina, o prior recusou-se a confessal-os.

Um descredito para os patrões—que apanharam um cheque do reverendo.

Descoberta interessante

Por motivo de reparos a que se está procedendo na igreja dos frades carmelitas, do Porto, foi descoberta na capella da Senhora das Dóres um alcapão de pedra, que dá ingresso para um extenso subterraneo, com cryptas funerarias, onde jazem dezenas de cadaveres, na maior parte de religiosos carmelitas d'aquelle extincto convento. Alguns dos corpos, embora mirrados, conservam-se intactos deixando perceber as primitivas feições. Os habitos, que esses corpos vestem tambem se encontram em bom estado de conservação. O subterraneo é formado em arcaria, prolongando-se até á igreja dos terceiros carmelitas.

Um parto

Proximo de Arronches, a mulher d'um ganadero deu á luz uma creança aparentemente robusta e sadia, mas que tem metade do cabelo preto, encarapinhado, e a outra metade louro muito vivo, um olho côr de castanho e outro azul, o rosto perfeito e branco, e pelo corpo, de longe em longe, grandes manchas negras. A mãe ao ver o filho teve uma syncope.

Noticias politicas

* O sr. Dias Ferreira tem tido conferencias com os srs. Vaz Preto e Frederico Arouca.

* Diz-se que é certo o sr. Marianno de Carvalho apresentar a sua candidatura pelo Cartaxo. Vê-se que o ex-ministro da fazenda não abandona a politica.

Communicado

O serviço fiscal

Sr. redactor do Alarme:—Tenho hoje occasião de tornar conhecido de v. um facto que presenciei no dia 14 do corrente, o qual me parece digno de ser publicado, para interesse d'esta cidade e a fim de evitar desgostos e graves prejuizos aos individuos que se dirija a esta malfadada terra.

No dia 21 chegou a esta cidade o meu particular amigo, sr. Benjamim Augusto Bravo, natural do Rio de Janeiro, e dirigindo-me eu em sua companhia á estação do caminho de ferro para retirar a sua bagagem ahi fomos surpreendidos pelos guardas fiscaes, que procederam ao rompimento do arame e sellos de chumbo que foram collocados nas referidas malas, pela alfandega de Lisboa, para que não podessem ser abertas.

Dentro d'uma das malas trazia o meu amigo um pouco de tabaco despachado pela referida alfandega; e trazia oito latas com doce as quaes não vinham despachadas. Interrogado o meu amigo porque não tinha despachado o doce, respondeu que lhe havia dito a guarda fiscal de serviço no Lazareto que nada do que trazia era sujeito a despacho senão o tabaco. Acompanhado para a estação da guarda fiscal, ao arco d'Almedina, procedeu-se á pesagem do doce, verificando-se ter 6 kilos e 700 grammas, pelo qual pagou 8\$040 réis!

No quartel da referida guarda achavam-se detidos, desde as 5 horas da manhã, os srs. Francisco Caetano da Fonseca, João da Cruz e José Correia, cujos srs. tinham igualmente chegado do Brazil, e as suas bagagens achavam-se verificadas e selladas pela guarda fiscal de Lisboa, cujos sellos foram violados pela guarda fiscal de Coimbra, que os obrigou a pagar multas, provenientes de calçada e outros artigos que traziam.

Agora solicito de v. a sua especial attenção para este ponto:—é que as bagagens d'estes srs. tinham sido verificadas e selladas pela guarda fiscal do Lazareto e desde que os sellos

vinham intactos, parece que não havia razão para serem violados pela guarda fiscal d'aqui ou de outro qualquer ponto; pois que isto acarreta não só grandes despezas e vexames para o viajante que não é culpado; mas ainda passam pelo desgosto e incommodos, o que lhes é de graves prejuizos, visto que alguns d'estes srs. não poderam seguir sua viagem, por estarem detidos até perto do meio dia.

A vista pois espero que v. tomara na devida consideração este facto chamando para elle a attenção de quem competir.

Desde já muito lhe agradeço a inserção d'estas linhas e igual comunicação passo a fazer para o Rio de Janeiro a fim ser publicada nos jornaes d'aquella capital, prevenido assim os incautos.

Sou de v.,
Um constante leitor.

Camara Municipal

Sessão ordinaria

11 de maio de 1892

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão. Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Miguel José da Costa Braga, Antonio José Lopes Guimarães, effectivos; João da Fonseca Barata, Antonio Nunes Corrêa, substitutos.

Tomando conhecimento da informação da junta escolar com respeito ao unico concorrente admitido ao concurso para a cadeira d'ensino elementar de Cellas, Leonardo Correia Pessoa, professor vitalicio da cadeira d'igual ensino em Eiras, nomeou este professor para a referida cadeira de Cellas, em vista dos serviços que tem no magisterio e das informações havidas a seu respeito.

Tendo aberto duas propostas para a adjudicação da empreitada de terraplenagem da rua projectada entre as de Thomar e de Alexandre Herculano, (perfis 1 a 4,) aceitou a de menos prego (195 réis por metro cubico), de Antonio Sebrario.

Admittiu no corpo de bombeiros, Jorge Nogueira, Joaquim dos Santos e Antonio José d'Abrantes, artistas residentes nesta cidade.

Autorisou a construcção de uma valeta na estrada de Cellas, em substituição de um pequeno cauo, cuja reparação e limpeza exigia despezas repetidas.

Resolveu dispensar do serviço de guarda rural do Chão do Bispo, Manoel Rodrigues Cacheiro, em vista de queixas e informações de abusos praticados, nomeando em substituição d'este empregado, Antonio da Silva, do mesmo lugar.

Autorisou o vereador Antonio de Almeida e Silva, a fazer a venda dos pastos da quinta de Santa Cruz.

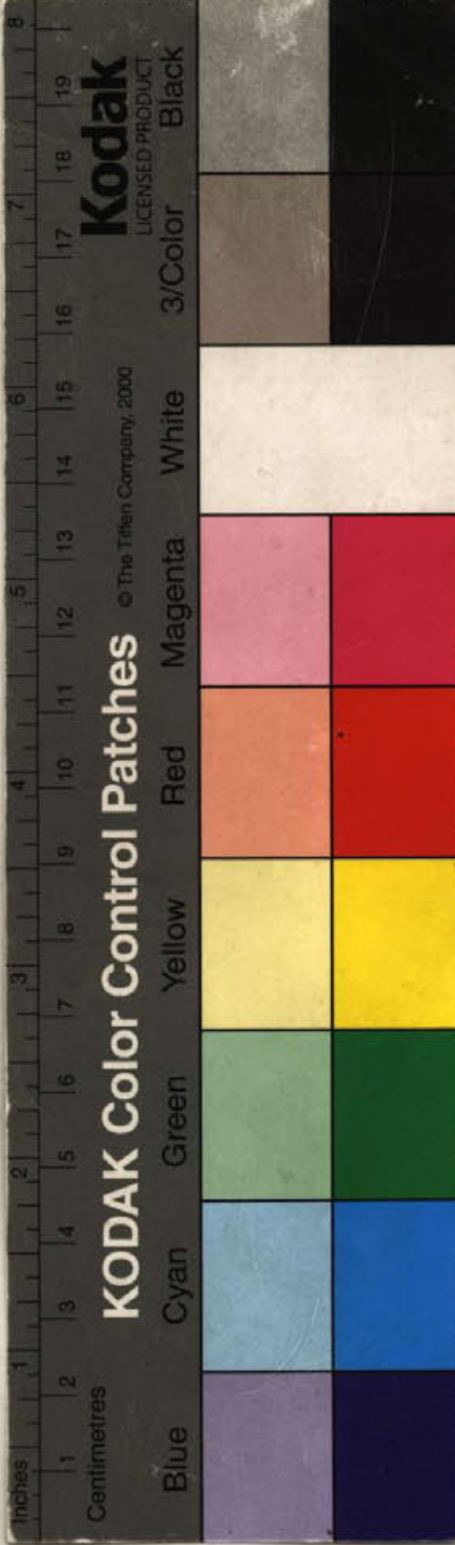
Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou 13 requerimentos de interesse particular, cujos despachos foram lançados no livro da porta, para conhecimento dos interessados.

Publicações a pedido

Consortio

Realizou-se no dia 25 do corrente, na parochial igreja de S. Bartholomeu, o enlace matrimonial do nosso bondoso amigo Arthur Diniz de Carvalho, negociante d'esta praça, com a ex.^{ma} sr.^a D. Maria José Alves de Mello.

A noiva reúne a uma educação esmerada, os mais bellos dotes de espirito, que são a melhor garantia da constituição da familia. O noivo, ao lado da sympathia, que a todos inspira é d'um fino e lano tracto. Enviamos aos sympathicos noivos a expressão sincera do nosso parabem.





Redacção e administração

LARGO DA FREIRA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumpção de redacção, dirigir a

Pedro Cardoso

EDITOR

Assumpção de administração, a

Antonio Augusto dos Santos

ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições da assignatura

(PAGA ADIANTE)

Com estampilha Sem estampilha

Anno... 25.000 Anno... 25.000

Semestre 12.500 Semestre 12.500

Trimestre 6.650 Trimestre 6.650

Aviso... 30 réis

Anuncios (cada linha 30 réis)

Repetições 20 réis

Permanentes contracto especial

Anunciam-se publicações enviando um exemplar

O «ALARME»

Aparece hoje o primeiro número deste jornal, filho legítimo da *Officina*. O seu nome e a sua filiação explicam os seus intuitos. O operario cingiu por sobre a blusa do seu trabalho o cinturão de guerra, e eis-o aprestado para o combate: carabina ao hombro, olhar attento, ouvido á escuta. O *Alar-me* é um grito de aviso, é um grito de guerra... Elle dirige-se a todos os portugueses, estabelecendo em cada cidadão uma sentinella attenta aos riscos da patria, e grita-lhes para que os não tome o somno na hora dolorosa da crise: — Sentinella alerta!

Sentinella alerta, porque a tua patria está em perigo!

E é preciso que as almenaras fuljam em cada grimpada da serra, para que todos se apercebam do perigo. É preciso que se saiba que a Inglaterra, recuando hoje talvez diante da pressão da triplice alliança, se prepara a lançar-nos não de toda a Africa oriental, estendendo o seu dominio desde o Cabo ao Zambéze superior; é preciso que se saiba que estas vistas ambiciosas expressas já num jornal de Londres, com eco no parlamento britannico, tem uma especie de certificado de exito na conservação da dynastia de Bragança no throno portuguez — d'essa dynastia que, desde os seus primordios vem sendo a alliaada, a amiga, a serva dos interesses dos governos britannicos; é preciso que se saiba que os esbanjamentos e as delapidações de todos os governos que se tem succedido desde 1851, nos tem creado uma angustiada situação financeira, da qual não sabemos talvez senão pela porta escura da vergonha — a bancarotta; é preciso que se saiba que se conspira em volta do rei, para esmagar a ferro e a fogo a vontade nacional, numa obra de traição contra a patria e contra os cidadãos, e que para isso têm sido augmentados os corpos de policia e as guardas municipaes, munidas estas ultimas de provocadoras baterias de artilheria; é preciso que se saiba que se trama superiormente contra as liberdades publicas, e que o pago, directa ou indirectamente, pouco importa, tem participação nessa obra criminosa que basta á face do direito moderno a deslutar a realza...

Tal é o nosso susto, tal é o nosso aviso.

É isso o que nós vimos di-

zer á sociedade portugueza, que faltou ao seu dever deixando esmagar os heroicos sublevados do Porto; que faltou ao seu dever consentindo na execução das sentenças pronunciadas contra os vencidos; é isso o que lhe vimos dizer para que essa sociedade, se não está totalmente morta numa criminosa apathia, e se não quer ficar totalmente deshonrada perante o futuro, dê o remedio heroico que tantos males sollicitam.

É por isso que o nosso grito de susto, é por isso que o nosso grito de aviso, é um verdadeiro grito de guerra, que soa como os accordes viris da *Marselheza*:

«As armas, cidadãos!»

É porque, chegada a hora do perigo supremo, chegou a hora da lucta, o operario cingiu o cinturão por cima da blusa do trabalho, carregou a carabina, aprestou-se para o combate, e de olhar attento e ouvido á escuta, vem clamando para não deixar adormecer o resto dos cidadãos: — Sentinella alerta! Sentinella alerta!...

À imprensa

Agradecemos aos collegas que têm enviado até hoje os seus jornaes para a redacção da *Officina*, apesar da suspensão soffrida desde 5 de fevereiro.

Morte por espancamento

No dia 22 de maio findo foi brutalmente espancado Adriano Monteiro Negrão, de S. Martinho do Bispo. O aggressor foi seu proprio irmão, Luiz Monteiro Negrão, que assim procedeu em desforço d'aquelle bater num filho, que havia subtraído ao tio um dinheiro.

Na communicação feita agora ao commissariado de policia, afirma-se que o Negrão fallecera no dia 1 do corrente, por effeito do espancamento. Esta queixa foi enviada ao poder judicial a fim d'este proceder.

Consta que o aggressor apenas soube da morte do irmão se evadira, não se sabendo onde está. Esta familia pertence ao celebre Negrão, que assassinara o sogro em S. Martinho, nos fins do anno passado.

Crise monetaria

A direcção das obras publicas quiz na quinta feira fazer pagamento aos operarios e não pôde, porque a importancia a levantar na agencia do banco de Portugal era effectuada em notas. O respectivo pagador não a acceptou por se ver na impossibilidade de effectuar os pagamentos.

Consta-nos que a direcção pedira providencias — no entanto o pobre pessoal que contava com o seu salario, viu-se obrigado a recorrer ao credito.

A crise prolonga-se e quem sabe até quando e até onde irão as suas consequencias.

PEDIDO

Aos que enviamos o nosso jornal, e que não eram assignantes da *Officina*, pedimos, no caso de não aceitarem, a devolução immediata do *Alar-me*, a fim de podermos regularisar a nossa escripturação.

Juros das inscrições

Estão em pagamento no cofre da agencia do Banco de Portugal, esses papeis que se tem conservado em constantes desequilibrios, devido á manifestação da crise que traz alarmado o paiz.

Este acto do governo nada significa, nem indica a vinda de melhores tempos; pois que as enormes crises que se estão desenvolvendo e augmentando de dia para dia, não se debelam de um momento para o outro.

Ninguém pode negar que os primeiros centros de movimento industrial e commercial estão paralyzados quasi totalmente, e que todos sentem a vida cada vez mais difficil.

O commerciante vê-se sem apuros ao fim do dia; o industrial sem trabalho para os seus operarios, estes sem meios de sustentação; e dos governos não reem medidas salvadoras, porque difficil é, neste estado de cousas, acudir a tudo, e dar-lhes prompto remedio.

O mal vem de longe; a doença mina funda! Não ha cura quando o organismo está decomposto: vae-se adiando o desenlace, mas este será fatal.

Não vejamos sómente a crise monetaria, que é simplesmente um symptoma de desconfiança em que está o paiz; por detraz d'esta está a crise financeira que nos ha de levar á bancarotta; está a crise do trabalho, que pôde conduzir-nos a um periodo de fome, e a tudo o mais que esta desgraçada situação nos pôde levar.

Coimbra, apesar de um pequeno centro, está sentindo fortemente os resultados d'esta situação terrivel, que arrasta tudo e todos; e oxalá não vejamos brevemente a descoberto os desesperos que estão assolapados, e que vão sustentando as necessidades da vida á força de muitos sacrificios.

A agiotagem está no seu reinado; foi ella que agravou mais a crise e será ainda ella que mais e mais a desenvolverá.

Não serão, pois, os homens da monarchia — com os ministerios salvadores — que nos garantirão um futuro desafogado e prospero.

Por isso, não podemos fazer as rasgadas economias que se precisam. Na hora em que o fizessem ficariam derrotados. Prova-o a queda do ministerio que se gerou para resolver as questões internas e externas, fazer economias, reorganisar a administração, etc. — e nada fez e nada conseguiu, apesar da *espectativa benevola* das facções monarchicas, que deram as mãos, no sentido de garantir a estabilidade das instituições, que parece vão alluindo.

O que agora vemos no poder subiu em egualdade de circumstancias: gozando das mesmas regalias do seu antecessor.

Será, quanto a nós, o que tem sido todos os outros. — Oxalá, porém, nos enganássemos.

A Republica e a Religião

Correu, e ainda infelizmente corre em muitas povoações, que a Republica quer destruir a Religião. Na verdade esta má ideia que produzia pessimas impressões vae desvanecendo, mau grado d'aquelles a quem convém retardar a marcha das racionais e levantadas ideias democraticas.

É claro que o povo portuguez, embora cansado do actual systema governativo, e já inteiramente desiludido de Portugal se levantar com instituições baseadas em privilegios exclusivos, não consentia entretanto que se fizesse tamanha offensa á sua consciencia. O povo sempre assim foi na sua ingenuidade querida, na sua admiravel firmeza; prefere soffrer sempre, soffrer horrivelmente as consequencias dos maus governos e de pessimas administrações a deixar que se mova um ataque directo ao seu espirito.

Deu occasião áquella maneira injusta de apreciar a Republica a linguagem, que noutro tempo alguns jornaes republicanos empregavam com respeito a Religião e a padres. Era um erro, que felizmente trataram bem depressa de emendar.

Hoje o partido republicano fez nobremente constar pelo seu programma e jornaes que estava fóra das suas intenções perseguir qualquer Religião. Perfeitamente. Acho isso realmente justo e conforme ás aspirações e ideias liberaes das modernas sociedades.

O futuro governo republicano, que, espero em Deus, não ha de demorar-se muito, tem que tomar a seu cargo a difficil e espinhosa tarefa de levantar Portugal do tremedal, a que o arrastaram as diversas facções monarchicas; e por isso, tendo muito de que tratar para beneficio de todos, não deve entremetter-se em religioes.

A Republica deixará á nação portugueza, deixará a cada uma das suas familias, seguir a religião da sua consciencia.

Certamente que isto será censurado por aquelles que desejam ardentemente a tyrannia, a oppressão e a escravidão dos espiritos: mas, como a justiça está do lado da razão a favor de tão excellente ideia, cabirá a censura d'esses, que noutras circumstancias applaudiriam, mas que não podem soffrer córtices nas suas conveniencias pessoais.

Com o conhecimento que tenho da sociedade portugueza, estou convencido que os governos monarchicos são tão catholicos, como são os governos republicanos: a simples e unica differença é que os partidos monarchicos têm julgado conveniente aliciar os padres por meio de promessas de protecção que nunca se realisaram, e, a troco d'alguns despachos ecclesiasticos e d'uns artigos do codigo penal, estabelecer numa grande parte dos parochias, que deviam sómente occupar-se das suas obrigações religiosas, o apoio para desmedidas ambições e immoralidades sem numero.

Os republicanos, tomando o caminho que conduz ao grande pensamento de liberdade, egualdade e fraternidade: que é de veras honrosissimo, não querem corromper as consciencias, e por isso já declararam, que nenhuma religião será perseguida, seguindo cada qual a da sua crença.

Por aqui se vê que o partido republicano não quer a consolidação do poder na hypocrisia: apresenta-se consciencioso e digno, e terá por isso o applauso unanime de todas as pessoas sinceras e espiritualmente crentes.

JOAQUIM DOS SANTOS FIGUEIREDO.

Convenio luso-britannico

Está publicando o novo convenio com a Inglaterra, que o sr. conde de Valbom acaba de apresentar na camera dos deputados. A precipitação com que o nosso jornal é feito, não nos permite dar, sequer, uns topicos d'esse documento, que apesar de modificado, como se diz, não deixa de ser uma vergonha nacional!

Associação Commercial

Reuniu hontem em assembleia geral esta sociedade, para resolver se o capital subscripto pelo commercio de Coimbra para a defeza nacional, deveria ser entregue á grande commissão de Lisboa.

Depois de varios alvites: que o capital fosse entregue a sociedade Cruz Vermelha; que se destinasse para as despesas de colonos para a Africa; que continuasse em deposito no cofre, até haver conhecimento da applicação que a commissão nacional dará ás quantias que recebeem do paiz; decidiu-se por maioria de votos entregar a importancia total da subscrição á referida commissão nacional.

Cabula parlamentar

Começa em boa hora a mandriça dos paes da patria.

Não ha cousa alguma que mova esta gente a trabalhar em beneficio do paiz. E o caso é que vão recebendo os cobres e sem canceliras.

Espetadas

Bandarriças...

Santo Deus! Por mim confesso que um caso assim raro é!!!
Vejam lá o que é progresso ter *Officina* — um né-né...

e apparecer já tão crescido!!!
(Só obra de Satanaz);
Cardoso, diz-me, o marido será o pai do rapaz?

... um cento,
desde o Minho até Algarve.
Hei de ouvir muito jumento,
pra dar mostras do talento,
chamar ao *Alar-me* — bravo.

PISTA-ROXA.

Fumaças!

Todos os que se mostraram leaes á causa do rei
têm sido *Torres d'Espada*,
Simmentas, cruces... En sei!

Eu tambem devia ter
alguma d'essas *cousinhas*;
pois fuo, cada vez mais
as cigarrilhas — *Roiakas*...

Devo já e por favor
ser feito o *comendador*.

PISTA-ROXA.

